05

Partido Socialista Brasileiro - PSB

Nº 05_2019

práxis

Relatório anual | Comissão Executiva Nacional do PSB

Publicação
Quanta Consultoria, Projetos e Editora Ltda.

Pesquisa e gestão de informações
Marcelo Peron

Revisão
Margarete Maria Vitória Santos
Fernanda Regis Cavicchioli

Fotografia
Acervo do PSB
Humberto Pradera

Imagem de capa: Diretório Nacional Eleito (2018 - 2021)

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN 304, Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília - DF - CEP: 70736-510
Tel: 61 3327-6405
www.psb.org.br
psb@psbnacional.org.br

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL
2018 - 2021

Presidente Nacional	**Carlos** Roberto **Siqueira** de Barros
Primeiro Vice-Presidente Nacional	Governador **Paulo** Henrique Saraiva **Câmara**
Vice-Presidente Nacional de Rel. Governamentais	Ex-Deputado Luiz Ro**berto** de **Albuquerque**
Vice-Presidente Nacional de Modernização Partidária	Ex-Senador **João** Alberto Rodrigues **Capiberibe**
Vice-Presidente Nacional para Políticas Públicas	Ex-Governador **Ricardo** Vieira **Coutinho**
Vice-Presidente Nacional de Relações Institucionais	Ex-Governador **Rodrigo** Sobral **Rollemberg**
Vice-Presidente Nacional para Movimentos Sociais	Ex-Prefeito **Rubens** José França **Bomtempo**
Vice-Presidente Nacional de Relações Parlamentares	Deputado **Danilo** Jorge de Barros **Cabral**
Vice-Presidente Nacional de Relações Federativas	**João** Henrique de Andrade Lima **Campos**
Vice-Presidente Nacional de Políticas de Gênero	Deputada **Lídice da Mata** e Souza
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Deputado **Julio** César **Delgado**
Secretário-Geral Nacional	Governador José **Renato Casagrande**
Primeiro Secretário Nacional	Prefeito **Geraldo Júlio** de Melo Filho
Segundo Secretário Nacional e líder Senado Federal	Ex-Senador **Antonio Carlos Valadares**
Secretário Nacional de Finanças	Ex-Governador **Márcio** Luiz **França** Gomes
Segundo Secretário Nacional de Finanças	**Severino** Nunes de **Araújo**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Alessandro** Lucciola **Molon**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito **Luciano** Ferreira de Souza
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador Carlos **Camilo** Góes **Capiberibe**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador **Wilson** Nunes **Martins**
Secretaria Nacional Especial	**Milton Coelho** da Silva Neto
Secretaria Nacional Especial	Vice-Prefeita **Mari** Elisabeth **Trindade** Machado
Secretaria Nacional Especial	**Cláudio Valverde** Santos
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Cássio** Coelho **Andrade**
Secretaria Nacional Especial	**Domingos Leonelli** Netto
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Carlos** Enrique Franco **Amastha**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito **Jonas** Donizette **Ferreira**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Serafim** Fernandes **Corrêa**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Valdomiro Lopes** da Silva Júnior
Secretaria Nacional Especial	**Mário Sander Bruck**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Deputado **José** Luiz **Stédile**
Secretaria Nacional Especial	Deputado João Henrique Holanda Caldas **JHC**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Luciano Ducci**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Rafael** Huete da **Motta**
Sec. Nac. do Mov. Popular	**Acilino** José **Ribeiro** de Almeida
Sec. Nacional de Juventude	**Tony** de Siqueira **Sechi**
Sec. Nacional de Mulheres	Auxilia**dora** Maria **Pires** Siqueira da Cunha
Sec. Nac. do Mov. Negro	**Valneide Nascimento** dos Santos
Sec. Nacional Sindical	**Joilson** Antonio **Cardoso** do Nascimento
Coord. Nacional do LGBT	**Tathiane** Aquino de **Araújo**
Líder na Câmara dos Deputados	Deputado Francisco **Tadeu** Barbosa de **Alencar**

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL
2018 - 2021



Carlos Siqueira
Presidente nacional



Paulo Câmara
Primeiro vice-presidente nacional



Renato Casagrande
Secretário-geral nacional-João Capiberibe



Vice-presidente nacional de Modernização Partidária



Márcio França
Secretário nacional de Finanças



Ricardo Coutinho
Vice-presidente nacional para Políticas Públicas



Beto Albuquerque
Vice-presidente nacional de Relações Governamentais



Danilo Cabral
Vice-presidente nacional de Relações Parlamentares



João Campos
Vice-presidente nacional de Relações Federativas



Lídice da Mata
Vice-presidente nacional de Políticas de Gênero



Rodrigo Rollemberg
Vice-presidente nacional de Relações Institucionais



Geraldo Julio
Primeiro secretário nacional



Rubens Bomtempo
Vice-presidente nacional para Movimentos Sociais



Antonio Carlos Valadares
Segundo secretário nacional



Severino Araújo
Segundo secretário nacional de Finanças



Alessandro Molon
Secretaria nacional especial



Júlio Delgado
Secretaria nacional especial



Luciano Leitoa
Secretaria nacional especial



Camilo Capiberibe
Secretaria nacional especial



Wilson Martins
Secretaria nacional especial



Milton Coelho
Secretaria nacional especial



Luciano Ducci
Secretaria nacional especial



Cláudio Valverde
Secretaria nacional especial



Cássio Andrade
Secretaria nacional especial



Domingos Leonelli
Secretaria nacional especial



Carlos Amastha
Secretaria nacional especial



Valdomiro Lopes
Secretaria nacional especial



Serafim Corrêa
Secretaria nacional especial



Jonas Donizette
Secretaria nacional especial



Mário Sander Bruck
Secretaria nacional especial



José Stédile
Secretaria nacional especial



João Henrique Caldas (JHC)
Secretaria nacional especial



Mari Trindade Machado
Secretaria nacional especial



Rafael Motta
Secretaria nacional especial



Acilino Ribeiro
Secretário nacional do
Movimento Popular Socialista



Tony Sechi
Secretário nacional de
Juventude



Dora Pires
Secretária nacional de
Mulheres



Valneide Nascimento
Secretária nacional do
Movimento Negro



Joilson Cardoso
Secretário nacional Sindica



Tathiane Araújo
Secretária nacional LGBT 1



Tadeu Alencar
Líder do PSB
Câmara dos Deputados

Diretório Nacional
2018 - 2021

Acilino José Ribeiro de Almeida
Adalberto Souza Galvão (Bebeto)
Adenor Luiz Simões Coelho
Adilson Gomes da Silva
Adineide Lima de Souza
Alberto Farias Gavini Filho
Alessandro Lucciola Molon
Alexandre Dias Barbosa
Aliel Machado Bark
Aluízio Cometki São José
Ancelmo Piovesan
Ângelo Rafael Ferreira dos Santos
Antonio Carlos Valadares
Antonio Carlos Valadares Filho
Arthur Moreira Lima Júnior
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Carlos Camilo Góes Capiberibe
Carlos César Correia de Messias
Carlos Enrique Franco Amastha
Carlos Roberto Rafael
Carlos Roberto Siqueira de Barros
Cássio Coelho Andrade
Claudemir Nonato de Santana
Cláudio Valverde dos Santos
Cleiton Roque
Cleuza Pereira do Nascimento
Daniel da Cunha Lima Ribeiro
Danilo Jorge de Barros Cabral
Dileuza Marins Del Caro
Domingos Leonelli Netto
Ed Wilson Lino da Silva
Eduardo Passos Coutinho Correia de Oliveira
Eliane Silva de Oliveira
Eliseu Gabriel de Pieri
Evilásio Cavalcante Farias
Fabio Luciano de Araújo Maia
Fabíola Mansur de Carvalho
Francileide Fontinelle Passos
Francisco de Assis Cortêz Gomes
Francisco Tadeu Barbosa de Alencar
Gabriel Maia Gelpke
Gelson Luiz de Albuquerque
Geraldo Julio de Mello Filho
Gervásio Agripino Maia
Gustavo Henric Costa
Gustavo Sousa de Neiva
Heitor José Schuch
Iradilson Sampaio de Souza
Isaltino José do Nascimento Filho
Jacqueline Moraes da Silva Avelina
James Lewis Gorman Junior
Janete Maria Góes Capiberibe
Jesualdo Pires Ferreira Júnior
João Alberto Rodrigues Capiberibe
João Azevedo Lins Filho
João de Andrade Arraes
João Dias Ferreira
João Henrique de Andrade Lima Campos
João Henrique Holanda Caldas JHC
João Marcos Grossi Lobo Martins
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Jonas Donizette Ferreira
Jorge José Gomes
José Abelardo Guimarães Camarinha
José Antonio Figueiredo de Almeida da Silva
José Augusto de Carvalho Gonçalves Nunes
José Edvaldo Rosas
José Luis Stédile
José Renato Casagrande
Júlio César Delgado
Júlio César Ronconi
Kassiano Lucas Lopes de Andrade
Kátia Gomes Gaivoto
Laura Mota Gomes
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Lídice da Mata e Souza
Luciano Ducci
Luciano Ferreira de Souza

Luiz Gonzaga Patriota
Luiz Odorico Monetiro de Andrade
Luiz Roberto de Albuquerque
Luzia de Lourdes Moreira de Paula
Manoel Antônio Vieira Alexandre
Marcelo Augusto da Eira Correa
Márcia de Figueiredo Lucena de Lira
Márcio Luiz França Gomes
Marco Aurélio Ubiali
Marcos de Alencar Dantas
Margarida Luiza de Matos Vieira
Mari Elisabeth Trindade Machado
Maria Cristina do Rosário Almeida
Maria de Jesus Matos (Natividade)
Maria Luisa Loose
Maria Niedja Guimarães
Maria Sandra Pereira de Marrocos
Maria Valeria Lemos Vasconcelos
Mário Assad Júnior
Mário Sander Bruck
Mauro César de Castro Soares
Mauro Lobo Martins Júnior
Mauro Nazif Rasul
Milton Coelho da Silva Neto
Odmar Péricles Nascimento
Paulo Afonso Bracarense Costa
Paulo César Matheus da Silva
Paulo Henrique Saraiva Câmara
Paulo Roberto Foletto
Pedro José Luiz Coelho
Rafael Huete da Motta
Raimundo José Mendes Silva
Ricardo Vieira Coutinho
Roberto Franca Filho
Rodrigo Mousinho Hita
Rodrigo Sobral Rollemberg
Rogério Araújo de Salazar
Ronaldo Barbosa Ferreira
Rosa Amélia Silva Costa
Rubens José França Bomtempo
Serafim Fernandes Corrêa
Sérgio Machado Resende
Severino Nunes de Araújo
Shydney Jorge Rosa
Sileno Sousa Guedes
Silvana de Castro Teixeira
Tathiane Aquino de Araujo
Tilden José Santiago
Tony de Siqueira Sechi
Ubirajara do Pindaré Almeida Sousa
Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Valneide do Nascimento dos Santos
Vicente Paulo de Oliveira Selistre
Vinicius Almeida Camarinha
Volmir José Miki Breier
Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto
Wander José Goddard Borges
Wilson Nunes Martins
Wilson Pedro da Silva

SUMÁRIO

10
EDITORIAL

18
DIRETÓRIO NACIONAL

44
COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

50
BANCADAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS E NO SENADO FEDERAL

72
AUTORREFORMA

108
POSSES NOS GOVERNOS ESTADUAIS

111
DIREITOS HUMANOS E DE MINORIA

118
PSB NA MÍDIA

128
SEGMENTOS ORGANIZADOS

178
ORDEM DO DIA DA PRESIDÊNCIA

EDITORIAL

A AUTORREFORMA DO PSB E AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS QUE A EXIGEM

Carlos Siqueira
Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB

O ano de 2019 marca uma inflexão no cenário político brasileiro, que repetindo pretensões autoritárias de tantos outros períodos de nossa história, é diferente por se basear amplamente em um populismo de direita, que sobrepujou seu reduto mais tradicional -- as classes médias urbanas --, para alcançar também parte das populações empobrecidas do país.

Neste contexto histórico, por quais motivos o Partido Socialista Brasileiro - PSB resolveu fazer sua Autorreforma? A resposta mais imediata deve ser encontrada na verdadeira falência do sistema político brasileiro e, com ela, o estabelecimento de um divórcio entre a população, de um lado, e instituições e agentes políticos, de outro.

A escala deste divórcio pode ser medida pela eleição presidencial de 2018 na qual o país, dividido ao meio, colocou seu sistema político em questão por inteiro, ao eleger um candidato supostamente "antissistema". Esse é o ápice do drama da polarização que vivemos ao longo de boa parte deste período democrático, iniciado em 1985.

Mais recentemente, os segmentos politicamente opostos da sociedade civil não conseguem perceber nas lideranças que rivalizam reciprocamente qualidades democráticas, de tal forma que a vitória eleitoral se vê eivada pela ilegitimidade, pela suspeição do "estelionato" eleitoral.

Nesse sentido, o drama da polarização radical de 2018 se iniciou nas eleições de 2014, que produziu por sua vez o desarranjo que levaria ao impedimento em 2016, e deveria terminar em 2022 – neste caso, em benefício do país que desanda política, econômica e socialmente desde meados de 2013.

Mas o que é o "sistema político"? Evidentemente instituições partidárias, a classe política, os parlamentos, os executivos, o poder judiciário. Ou seja, um completa superestrutura institucional, que dita os rumos do país, às expensas de uma efetiva participação popular, indiferente à necessidade de partilhar com a população decisões que a atingem em cheio, e preferencialmente; que lhe apresenta fatura sobre fatura, todas e cada uma delas em benefício dos mais ricos, os aninhados no estado, as corporações e grupos de interesse econômico, com evidente ascendência sobre as decisões estatais.

O sistema político tem sido, portanto, uma máquina extremamente poderosa de alheamento da população quanto às decisões sobre aos rumos estratégicos do Brasil e produtor, natural e consequentemente, de um país profundamente desigual, dos pontos de vista social, econômico, de gênero, racial, para



ficar nos aspectos mais evidentes.

No fundo, o que o sistema político não reconhece é que exerce no Brasil, neste momento, o papel de um *Ancien Régime,* que precisará evoluir necessariamente para uma condição efetivamente democrática. Por óbvio uma mudança desta envergadura não ocorre facilmente e, justamente por isso, o PSB resolveu dar desde já uma contribuição ao processo, ainda que seja uma instituição partidária de porte médio no quadro nacional.

A Autorreforma do partido é, portanto, a realização de um amplo processo de revisão das práticas partidárias, de nossa democracia interna, dos critérios para escolha de candidatos, sempre no sentido de preparar o partido para um novo porvir político. O processo de Autorreforma tem quatro dimensões básicas: modernização da estrutura partidária, atualização programática, uma revolução na forma de fazer comunicação e, por fim, a intensificação das relações internacionais do partido.

Ao mesmo tempo que se trata de um movimento interno, o PSB revisita criticamente, no âmbito de sua atualização programática, a fábrica de desigualdades em que se transformou o Brasil, para compor inicialmente uma visão de país justo, fraterno, que propicie igualdade de oportunidades, que pratique e estimule a participação popular, que almeje uma democracia de alta intensidade.

Em sua dimensão "externa", portanto, a Autorreforma almeja formular, propor um projeto nacional de desenvolvimento para o Brasil, o que implica necessariamente mudanças expressivas de seu arranjo institucional, das práticas políticas, da mentalidade com a qual os políticos se dirigem à população. Tal projeto aborda portanto, a própria estrutura do Estado, o seu fazer materializado nas políticas públicas; busca reconciliar a sociedade brasileira com base nos primados dos Direitos Humanos, de tal forma que se superem amplamente a herança do racismo, o estigma do preconceito em relação às pessoas LGBTQI, a violência epidêmica contra as mulheres, contra os jovens negros etc.

A Autorreforma proposta pelo PSB, concebida neste sentido amplo, interno e externo, implica uma repactuação de seu manifesto e programa partidário, o que deve ocorrer já no ambiente das novas plataformas de comunicação, ou seja, trata-se de realizar uma atualização programática com intensa participação de sua militância e lideranças, mas também

de abrir ao conjunto da população a oportunidade de opinar sobre o que deve ser o partido, quais causas deve esposar, que princípios que deve abraçar.

Formula-se, nestes termos, uma expectativa de mudança radical para o país inteiro -- que ainda não é um programa de governo --, detalham-se os sentidos da transformação, para que possamos como povo abandonar nossa desigualdade infame, a inserção subalterna no cenário internacional, uma visão retrógrada em relação ao tema ambiental, uma concepção defasada dos sistemas de produção de valor e, no que se refere às políticas sociais, a ideia inaceitável de que elas sejam caras demais – o que significa dizer que o erário público privilegia os ricos, em detrimento dos pobres.

Se a desigualdade é diagnosticada pelo PSB como o maior problema do Brasil, o que se deve fazer para enfrentá-la? Inicialmente revolucionar a educação nacional, dando sentido pleno a sua condição de política de Estado. Significa dizer que a educação deve ser essencialmente pública, universal, de qualidade exemplar e provida de amplo direito de acesso a todos os brasileiros. Em procedendo desse modo, o país passará a promover igualdade de oportunidades na largada do processo, onde ela atua de forma mais efetiva, e não ao final, quando as chances de se alterar de forma objetiva as condições de vida de cada sujeito humano é menor.

A política de educação, praticada neste paradigma, pretende ser a referência de um processo muito mais abrangente, que oriente o conjunto das políticas públicas, tendo por metas essenciais promover a emancipação popular e sua autonomia com relação à assistência do Estado, particularmente no âmbito das políticas sociais emergenciais.

Temos que ser capazes de criar uma nova juventude, adaptada, produtiva, criativamente competente, para atuar de forma exitosa na sociedade do conhecimento, sem prejuízo de promover o esforço necessário de articular todos os demais segmentos populacionais nesta mesma dinâmica, incluído aqui os estratos mais idosos da população, cuja longevidade aumentará ainda mais e, desse modo, produzirá desafios até aqui desconhecidos.

Em que economia nossa população atuará e encontrará formas adequadas a sua sobrevivência, felicidade, prosperidade? Seguramente no contexto da economia do conhecimento, da economia criativa e de todas aos entrelaçamentos sociais e produtivos que promove, como uma relação totalmente nova com o meio ambiente, com os métodos produtivos e de organização do trabalho, com as competências que este novo paradigma econômico requer.

Não por acaso o PSB vê na economia criativa uma verdadeira estratégia de desenvolvimento, e não apenas um novo "segmento econômico". Para compreender a relevância dessa concepção, é fundamental considerar que grande parte da crise que vivenciamos, especialmente do sistema político, decorre da incapacidade histórica e até mesmo da falta de coragem – que necessariamente deve ter qualquer elite política –, de liderar as transformações que possam colocar o país na vanguarda dos processos de produção de valor.

Não foi exatamente essa visão e coragem que tiveram estadistas como Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek? O Brasil que eles inventaram parecia a muitos, especialmente aos que facilmente se alinham aos interesses do sistema mundo, simplesmente impossível. E hoje temos, no entanto, uma Petrobras, um setor minerário dentre os maiores do mundo, uma indústria de transformação que já foi extremamente dinâmica, uma coordenada de desenvolvimento, rumo ao interior, que passa por Brasília, erguida em um suposto "ermo", mas para fazer florescer um Brasil que poucos enxergavam.

Para sermos precisos e sintéticos sobre nossos descaminhos, basta observar que os sucessivos arranjos macroeconômicos que dirigiram o Brasil desde 1985 acabaram, a seu termo, por provocar uma ampla reprimarização da economia brasileira, um quase desmantelamento da indústria de transformação, uma subalternidade inacreditável ao sistema mundo e, como produto final, uma inserção nas novas cadeias de valor, que é completamente incompatível e aquém das potencialidades que o país sabidamente tem.

Como reverter esse quadro inaceitável, em benefício de um verdadeiro projeto nacional de desenvolvimento? Temos que reformular o sistema político-partidário, reduzindo o número de instituições com representação no Congresso Nacional e, em o fazendo, diminuir os malefícios inerentes ao que alguns chamam de presidencialismo de coalizão, outros de semipresidencialismo, alguns de parlamentarismo branco.

Desfazer esse arranjo é absolutamente essencial para golpear de modo definitivo as práticas patrimonialistas, prebendárias; a privatização do estado, em benefício de grupos de interesse econômico e até mesmo de corporações profissionais que, infelizmente, confundem suas conveniências com razões de Estado. Nesta mesma linha, orientar o aparelho estatal aos interesses da população impedirá a captura que impera atualmente, na qual é o "mercado", o rentismo, o sistema financeiro nacional e internacional, que dirigem as decisões dos governos.

O Estado, portanto, em sentido largo, precisa ser reformado. As medidas a serem adotadas são muitas e dizem respeito aos três poderes da República, que se ensimesmaram e perderam, em consequência, o contato com a realidade da população – especialmente a de menor renda. Por que, por exemplo, um ministro de corte superior, do Supremo Tribunal Federal (STF), do Superior Tribunal de Justiça (STJ) devem ter cargos vitalícios? Por que não produzir a alternância de mandato, a cada oito anos. E os Tribunais de Contas, por qual motivo devem ser mais do que órgãos assessores dos parlamentos?

O Brasil para se desenvolver vai precisar de uma aparelho de Estado que respeite a economicidade, a produtividade, a efetividade, as práticas verdadeiramente republicanas; tem que vencer os interesses corporativos e essa é uma tarefa de longa duração, mas que não pode ser postergada indefinidamente. Um sujeito político que pretenda verdadeiramente levar adiante um projeto nacional de desenvolvimento tem que eleger a reforma do estado como tarefa política essencial.

Na economia e, portanto, no que se refere a emprego, renda, riqueza, qualidade de vida, o esforço não é em absoluto menor. Nesse tema é preciso tomar o devido cuidado, para não fazer o jogo daqueles que são detratores de quem pretenda superar o status quo de políticas macroeconômicas desenhadas a dedo, para beneficiar os super ricos, os rentistas, as instituições financeiras nacionais e internacionais.

A discussão não pode e não deve se iniciar sobre a manutenção da estabilidade monetária, ou da responsabilidade fiscal, desejáveis por si mesmos, em qualquer país minimamente civilizado. Ao contrário, é preciso começar discutindo o lado real da economia, os porquês de termos um câmbio tão apreciado, que tem inviabilizado a indústria nacional; por que temos uma não política industrial, por que o Brasil foi levado a uma condição quaternária nas cadeias globais de valor? Por que ciência, tecnologia e inovação não são prioridade zero do Estado brasileiro, como o foram para a China, para a Índia, só para ficar em exemplos evidentes e relativamente recentes.

Esses aspectos são essenciais ao equacionamento de um projeto nacional de desenvolvimento. Como esta-

mos entrando atrasados na economia do conhecimento, temos que realizar esforços induzidos e amplamente financiados pelo Estado, no sentido de qualificar a educação em geral, e a técnica em particular. O Brasil tem que formular um planejamento estratégico de longo prazo que contemple, ainda, ciência, tecnologia e inovação, articulando-as de maneira clara e insofismável ao desenvolvimento da amazônia, a partir de uma matriz biotecnológica, que valorize a floresta em pé, em lugar de estimular as práticas criminosas a que assistimos recentemente, e que trocam interesses privados e ilegais de curto prazo, pelo futuro de todo o país.

Teremos que desenvolver uma visão abrangente da economia criativa, porque ela se vincula aos setores tecnológicos de ponta, mas tem igualmente um potencial inclusivo fantástico, por meio das atividades culturais, das tradições populares, das atividades artísticas e áreas criativas correlatas -- cinema, moda, gastronomia, turismo.

Nada disso, diga-se de passagem, diminui a importância inequívoca de recuperar os níveis de eficiência e competitividade de nossa indústria "tradicional". Ao contrário, o projeto nacional de desenvolvimento preconizado pelo PSB estabelecerá linhas claras de ação, diretrizes, no sentido de conjugar todo o esforço envolvendo a potencialização da economia do conhecimento, à recuperação e dinamização do parque industrial já instalado.

E as políticas sociais? Esse é um capítulo inteiro, que deve ser conectado aos movimentos que serão feitos na reforma do sistema político, do Estado e da economia. O ponto de partida conceitual, no entanto, precisa ficar claro. A felicidade de um povo não deve ser medida pelo acesso individual a bens de consumo, por mais luxuosos que sejam. Uma sociedade reconciliada, fraterna, coesa deve garantir à população ao menos o que entregou a socialdemocracia europeia, ou seja, a garantia de acesso a bens públicos que condicionam a qualidade de vida do conjunto da população.

Nesses termos, saúde, educação, segurança pública, meio ambiente e sanidade ambiental, mobilidade, acesso à cultura, moradia digna, saneamento básico, reformas agrária e urbana devem ser considerados, ao lado da mudança de nosso paradigma econômico, o objeto por excelência do fazer do Estado, das políticas públicas.

É justamente essa fórmula virtuosa que nos permitirá superar essa cisão política que se observa presentemente na sociedade brasileira e cujo fundamento essencial, ao final das contas, é a inconformidade com um processo de desenvolvimento que beneficia a poucos, em prejuízo de muitos.

Essa tarefa política, obviamente, tem uma relação de primeiro grau com a democracia brasileira, simplesmente porque não existe democracia em abstrato, não há virtudes democráticas onde os estômagos estão vazios, onde os sonhos são quase irrealizáveis, em que as expectativas de melhora de vida são praticamente inviáveis.

O documento base da Autorreforma do PSB , apresentado como elemento de debate na Conferência Nacional de 28, 29 e 30 de novembro, é muito mais amplo e complexo do que se poderia detalhar neste editorial e procura oferecer respostas claras para as grande questões nacionais: em que país os brasileiros desejam viver e como faremos para, organizadamente, com planejamento estratégico de longo prazo, construir esse lugar que parece, neste momento, tão intangível como foram a Petrobras ou Brasília?

A cidade do Rio de Janeiro que acolheu nossa Conferência oferece todas as pistas. O que temos diante de nós ao contemplá-la? Um modo de ser, uma brasilidade

síntese, cujas feições e poética se relacionam a nossa majoritária origem negra. No Rio, o Brasil tem um sorriso no rosto, ritmos, autenticidade; a alegria cívica e popular do carnaval, cuja a utopia é a de permitir descristalizar os papéis sociais, devolver ao povo sua majestade imemorial. No carnaval, no passo do sambista, ao ritmo da bateria, é um povo inteiro que se exercita na tarefa política de reescrever sua história e, com isso, antever sua emancipação, autonomia e liberdade.

Aos que justamente nos lembrarem da dura realidade atual do Rio, do sofrimento e das balas perdidas, de uma juventude negra dizimada temos que dizer que essa tragédia foi construída historicamente e, portanto, pode e deve ser dissolvida politicamente.

O determinante, diante das dificuldades, é que possamos encontrar força, potência política, nisso que o Rio faz tão bem. Precisamos voltar a sonhar, inventar novos possíveis e, para fazê-lo, temos que estar plenos de alegria, de vontade, de coragem, de ânimo.

Todo povo verdadeiramente liberto vagou pelo deserto da servidão e com o Brasil não será diferente. Faremos nossa hora chegar e instituiremos um território, uma concepção de nação, nos quais caibamos todos, com dignidade, justiça, igualdade, fraternidade e, especialmente, com uma ideia de devir que supere o cisma que neste momento nos divide.

A autorreforma do PSB é sobretudo este sentimento, esta vontade, a garra que um sujeito político, um partido de esquerda, democrático, deve portar como qualidades de sua alma. Sim, esta é uma questão anímica: o que fala de dentro de nós, socialistas democráticos, é a voz de um povo inteiro que deseja emancipar-se do jugo histórico, tarefa para a qual não faltarão vontade, coragem e determinação, sejam quais forem os desafios.

É preciso recordar, por fim, que o ano de 2019 teve outras pautas memoráveis que marcaram a atuação do partido, cabendo destacar a luta contra a aprovação da Reforma da Previdência, em que o governo, no grosso, saiu vitorioso. O PSB, no entanto, teve um papel fundamental no apoio às forças populares, realizou um amplo trabalho de resistência no parlamento, nas ruas; se articulou a outras instituições partidárias, para tentar barrar o que o tempo demonstrará ser um atentado contra o povo mais pobre, de natureza semelhante ao que já se processou em outros lugares, como tão bem tem evidenciado o exemplo chileno.

Evoluímos nas relações internacionais, estreitando os laços com o Partido Socialista do Chile, do Uruguai, da Argentina, de Portugal, com o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). Avançamos na comunicação, especialmente a digital, com uma atuação diferenciada nas redes sociais, no site do partido, concebemos o aplicativo que coloca na palma da mão dos militantes, simpatizantes, lideranças e população em geral todas as atividades relevantes do PSB.

Fechamos 2019, portanto, com enorme energia e alegria com os trabalhos desenvolvidos no período, mas já pensando em 2020 e seus desafios. Temos à frente a disputa eleitoral nos municípios e devemos fazer chegar a cada um deles nossas mensagens, nossos sonhos, a transformação que estamos realizando para merecer ampla confiança da população. O Brasil precisa de uma vitória maiúscula das forças democráticas e o PSB fará tudo que estiver a seu alcance, para afastar a pretensão do autoritarismo, mais viva do que nunca entre nós. É hora, no campo democrático, de superar os personalismos, as disputas por hegemonia e protagonismo particularista. O que está em jogo daqui até 2022 é a democracia em nosso país. O PSB., por sua origem, história, trajetória não faltará a esta luta.



Cermimônia de inauguração da Conferência Nacional da Autorreforma do PSB


Fundação
João Mangabeira
PSB 40
Autorreforma PSB
BRASIL
UM PASSO
ADIANTE
Fundação
Autorreforma PSB
BRASIL
UM PASSO
ADIANTE
Fundação
PSB 40

PSB fecha questão contra proposta de reforma da Previdência



Reunião do Diretório Nacional, em Brasília. Da esquerda para a direita: Deputados federais Alessandro Molon (RJ) e Lídice da Mata (BA); Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do PSB; Ricardo Coutinho, presidente da Fundação João Mangabeira; Jaqueline Moraes, vice-governadora (ES); Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; Renato Casagrande, governador (ES); Márcio França, ex-governador (SP) e secretário nacional de Finanças do PSB; Rodrigo Rollemberg, ex-governador (DF) e vice-presidente de Rel. Institucionais do PSB; João Capiberibe, vice-presidente nacional de Modernização Partidária; deputado federal Tadeu Alencar (PE), líder do PSB na Câmara dos Deputados

O PSB decidiu em 25/05/2019 fechar questão contra a proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro.

A posição foi aprovada por unanimidade pelo Diretório Nacional, reunido em Brasília. A resolução previu que o Diretório Nacional voltaria a se reunir para apreciar o relatório sobre a PEC nº 6/2019 quando da apresentação da matéria na Comissão Especial da reforma.

Segundo a resolução, o "espírito geral da proposta e o projeto político" do atual governo são "antipopulares" e "afrontam os princípios programáticos do PSB".

O texto considera a reforma "um ataque impiedoso ao Sistema de Seguridade Social, cujo fundamento é a solidariedade social, sem a qual não se pode falar com propriedade de uma sociedade democrática e inclusiva".

"Essa reforma é contra as classes populares e contra as classes médias que já pagam impostos demais. É uma política regressiva que jamais qualquer governo, inclusive a ditadura, teve coragem de apresentar ao país", criticou o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, durante a reunião.

Para Siqueira, a proposta do governo significa a destruição da Seguridade Social e o empobrecimento geral do país, sobretudo dos pequenos municípios e dos mais pobres. "Nós, socialistas, jamais poderíamos colocar as nossas digitais em algo destruidor dos direitos sociais", disse o socialista.



Diretório Nacional reunido em Brasília

Para o PSB, o governo se utiliza de uma "abordagem fiscalista" da questão previdenciária com o objetivo de "poupar os segmentos de maior renda e riqueza da população da contribuição que devem dar ao país, no sentido de seu desenvolvimento".

"A reforma perseguida pelo governo tem por alvo específico o desfazimento dos pilares que mantêm o Sistema de Seguridade Social, composto pelas políticas de saúde, previdência e assistência social, a maior conquista social do povo brasileiro dos últimos 34 anos de democracia", reforça o texto aprovado pelos socialistas.

O documento faz duras críticas ao texto aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), da Câmara dos Deputados. Destaca entre os pontos mais graves na proposta governista: o regime de capitalização, a desconstitucionalização das despesas previdenciárias, a mudança na aposentadoria rural no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e nas regras de transição nos regimes Geral e Próprio.



Deputado federal Tadeu Alencar (PE), líder do PSB na Câmara dos Deputados, discursa durante a reunião do Diretório Nacional. João Capiberibe, vice-presidente nacional de Modernização Partidária (esquerda); Geraldo Julio, prefeito de Recife (direita)



Deputado federal e líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon, na reunião do Diretório Nacional, em Brasília

O líder do PSB na Câmara, Tadeu Alencar (PSB-PE), afirmou que a posição da direção nacional, das bancadas socialistas no parlamento e da militância em todo o país foi, desde o início, contra a proposta que "fere de morte" o sistema de seguridade social e de previdência pública conquistado pela Constituição de 1988. Ele disse que a reforma é "claramente agressiva" contra os mais vulneráveis e os mais pobres.

Por isso, ressaltou o líder, que a posição do Diretório Nacional pelo fechamento de questão não poderia ter sido mais acertada. "Obviamente, é contra esse sistema, que diminuiu a desigualdade e as injustiças no país ao longo de 30 anos, que se coloca essa proposta a pretexto de combater privilégios e de buscar isonomia, justiça fiscal e tributária. Mas que, na verdade, comete o maior ataque já feito à seguridade e à previdência social do Brasil", disse.

Alencar afirmou ainda que a oposição do PSB se deve pela escolha dos próprios eleitores brasileiro e que o partido tem a obrigação de apresentar ideias e soluções para os graves problemas que o país atravessa.

"O PSB tem história, maturidade, qualificação política e espírito público para apresentar um projeto para esse país, que tem muito enfrentamento pela frente para diminuir as desigualdades e injustiças. E nós faremos um enfrentamento firme e altivo contra essa reforma. Não nos faltará compromisso nem energia, mas também teremos capacidade de diálogo, de conversar com todas as forças políticas, e de enfrentar os fascistas que, lamentavelmente, receberam apoio de brasileiros para estar no parlamento trabalhando diuturnamente para diminuir as conquistas que a Constituição cidadã nos assegurou", bradou.

Para o deputado federal e líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ), o fechamento de questão adotado pelo partido foi um posicionamento equilibrado e de consenso que permite aos parlamentares socialistas debaterem, na Comissão Especial, a fim de evitar as injustiças propostas pelo governo.

"Nossa posição unificada fecha questão contra aquilo que foi aprovado na CCJ, mas não nos impede de fazer um debate qualificado na Comissão Especial, até porque não sabemos o que sairá de lá, para defender justiça social e uma previdência melhor para os trabalhadores. Depois, nós discutimos o substitutivo para ver se ele contempla os princípios defendidos pelo PSB. E se não contemplar, manteremos o fechamento de questão contra ele também em uma nova reunião do Diretório Nacional, em defesa do povo brasileiro", afirmou.

25 • ABRIL

A posição foi aprovada por unanimidade pelo Diretório Nacional, reunido em Brasília. A resolução considera a reforma um ataque impiedoso ao Sistema de Seguridade Social, cujo fundamento é a solidariedade social, sem a qual não se pode falar com propriedade de uma sociedade democrática e inclusiva.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

RESOLUÇÃO POLÍTICA Nº 001/2019
DIRETÓRIO NACIONAL

A Conjuntura Nacional e a posição do PSB em face da Proposta de Reforma da Previdência Social

O Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB, reunido nesta data–nos termos do Edital de Convocação publicado no Diário Oficial da União de 12/04/2019 –para decidir sobre seu posicionamento oficial quanto à Proposta de Emenda à Constituição Nº 6/2019, que encaminha a reforma da previdência ao Congresso Nacional,

Considerando que o espírito geral da reforma e o projeto político antipopular que a alimenta afrontam os princípios programáticos do PSB, devidamente formalizados em seu Manifesto e Programa. Evidencia essa contradição irremediável, o ataque impiedoso ao **SISTEMA SERGURIDADE SOCIAL,** cujo fundamento é a solidariedade social, sem a qual não se pode falar com propriedade de uma sociedade democrática e inclusiva;

Considerando que a reforma da previdência tem por meta principal equacionar o antigo e até aqui irresolvido problema fiscal brasileiro, utilizando de forma equivocada, injusta e iníqua a política previdenciária como seu instrumento preferencial, o que significa destruir direitos duramente conquistados pela população, ao longo de 34 anos de democracia;

Considerando que o PSB entende necessárias revisões periódicas do regime previdenciário, o que já se deu recentemente no país, por meio da **E.C. nº 20/98**, aprovada durante o governo Fernando Henrique Cardoso, que promoveu ampla reforma da previdência; da **E.C. nº 41/03** e **E.C. nº 47/05**, no governo Lula, que trataram entre outros temas, das exigências em relação aos servidores públicos; das **E.C. nº 70/12** e **E.C. nº 88/15**, aprovadas no governo Dilma Rousseff;

Considerando que a abordagem fiscalista da questão previdenciária objetiva poupar os segmentos de maior renda e riqueza da população, da contribuição que devem dar ao país, no sentido de financiar seu desenvolvimento. Observado, ainda, que alcançar tal objetivo requer a reorientação da política fiscal / tributária, para que superemos a abjeta regressi-

CLN 304 Bloco A - Sobreloja 1 Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

vidade observada na estrutura tributária nacional, na qual os mais pobres pagam proporcionalmente mais impostos do que os mais abastados;

Considerando, ainda, nos termos do parágrafo anterior, que nos causa espécie o fato de que pela primeira vez na história nacional, matéria previdenciária seja tratada pelo Ministério da Economia, em lugar de ser objeto de atuação, de área dedicada funcionalmente a essa política;

Considerando que a reforma perseguida pelo governo tem por alvo específico o desfazimento dos pilares que mantêm o **SISTEMA SEGURIDADE SOCIAL, composto pelas políticas de saúde, previdência e assistência social**, a maior conquista social do povo brasileiro, nos últimos 34 anos de democracia, que se complementam com iniciativas como a política de valorização real do salário mínimo e a aposentadoria social rural;

Considerando, ainda, que a dosimetria iníqua utilizada pelo governo, ao impor aos mais pobres o maior peso de sua reforma da previdência, tem um viés francamente antipopular, uma vez que está imediatamente associada à recusa de debater, como primeiro passo do equacionamento orçamentário do país, a política fiscal —o que exige abordar temas que encontram franco desinteresse por parte do governo como, por exemplo, o combate à sonegação; às renúncias fiscais, que beneficiam inclusive empresas estrangeira; a cobrança dos grandes devedores da previdência social, entre os quais se encontram bancos, empresas estatais etc.; a regulamentação da taxação de grandes fortunas e impostos sobre a riqueza;

Considerando que a intenção da desvinculação dos percentuais de gastos das **políticas de saúde e educação**, estabelecidos em nossa constituição, demonstra cabalmente o objetivo de destruir as políticas sociais, na forma em que foram disciplinadas pela Constituição Cidadã de 1988, claramente responsáveis pelos maiores avanços conquistados pelo Brasil no combate à pobreza extrema, à desigualdade social e exclusão, ao longo de nossa história republicana;

Considerando que o caráter antipopular das medidas econômicas em curso também é evidenciado pela supressão pura e simples da política de aumentos reais do salário mínimo, que de modo complementar às transferências de renda propiciadas pelo **SITEMA SEGURIDADE SOCIAL**, é responsável por um padrão mínimo, ainda que insuficiente, de dignidade conquistado pela população mais pobre do Brasil;

CLN 304 Bloco A - Sobreloja 2 Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

Considerando em relação ao parágrafo anterior, que o efeito final dessa guinada na política de valorização real do salário mínimo será, sem margem a dúvidas, o empobrecimento da população e, consequentemente, a piora expressiva de sua qualidade de vida;

Considerando, ainda, que a visão de mundo própria ao PSB e ao socialismo democrático é irreconciliável com uma concepção de democracia que despreza os direitos sociais, a ponto de tornar a palavra (democracia) vazia de conteúdo, exceto pelo fato de que um povo – ao qual não se concede esperança alguma em termos de autodeterminação, autonomia e emancipação – seja convidado a votar em pleitos eleitorais, que não alterarão de modo significativo o estado de penúria a que se vê condenado;

Considerando, nos termos do parágrafo anterior, que o avanço da extrema-direita no mundo se nutre justamente desse niilismo promovido pelo ultraliberalismo, para o qual os seres humanos nada significam, a não ser na condição de máquinas de trabalho compulsório e que esse é "o caminho para a servidão" e para o autoritarismo que lhe corresponde – que, infelizmente, já se encontra em curso no Brasil, cabendo ao conjunto da sociedade civil, e nesse âmbito, a instituições como o PSB lhe oporem viva resistência;

Considerando que os efeitos negativos que poderão advir pelo sistema de capitalização, combinados com os resultados da retirada de direitos, do desemprego e subemprego, resultantes da reforma trabalhista, que possibilitará a exigência da opção pela classe patronal, aos trabalhadores e trabalhadoras para o **Sistema de Capitalização**. Além de inviabilizar as Contribuições Sociais Sobreo o Lucro (CSLL), PIS, COFINS, entre outras e as contribuições patronais inviabilizará o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que compõem o capítulo da **Seguridade Social** instituído pela Constituição Federal de 1988.

Considerando que há uma distorção na utilização dos recursos da Seguridade Social, onde 30% são utilizados para outras ações fora de seu escopo, através da Desvinculação das Receitas da União (DRU). Além da não utilização devida através do subifinanciamento e concentração de recursos pela União, que inviabilizarão o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único da Assistência Social (SUAS) e própria Previdência Social.

3
CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

Considerando que a PEC Nº 6/2019 tem como uma de suas principais metas desarticular o sistema previdenciário solidário, atualmente existente no Brasil, com o propósito de instituir o **sistema de capitalização**, que além de deixar cada um a sua própria sorte, tem se demonstrado devastador para os interesses da população, havendo casos em que na vigência de tal regime aumenta os casos de suicídio, em meio à população idosa;

CONSIDERANDO que a reforma da previdência proposta pelo governo atinge de modo inequívoco pessoas idosas em condição de miserabilidade, ao alterar em seu desfavor as regras de concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

CONSIDERANDO que a iniciativa do executivo federal altera negativamente a aquisição do direito à aposentadoria por parte da população rural, seja por criar regras contributivas que oneram de maneira sensível esse segmento de nossa população, seja por ampliar a idade mínima, dificultando não apenas o gozo do benefício, mas também obstando que se possa fazê-lo com qualidade de vida adequada;

CONSIDERANDO que a proposta governista afronta as mulheres ao ampliar idade e tempo de contribuição necessários à aquisição da aposentadoria, desconsiderando o fato de que, pela própria condição feminina, ocorrem descontinuidades no período contributivo dessa metade de nossa população, além de terem jornadas de trabalho comprovadamente superiores às dos homens (dupla jornada de trabalho);

CONSIDERANDO que as regras de transição previstas na PEC Nº 6/2019 penalizam de maneira severa contribuintes, tanto no Regime Geral (RGP), quanto no Regime Próprio (RPP);

CONSIDERANDO que o ônus do ajuste previdenciário implícito na iniciativa do Executivo recai principalmente sobre o Regime Geral da Previdência (RGP), como demonstra a evidência matemática, segundo a qual quase R$ 900 bilhões do ajuste pretendido recaem sobre os mais pobres; os que ganham até dois salários mínimos; trabalhadores rurais, idosos, portadores de deficiência e os do regime geral, cuja aposentadoria média é de apenas de R$ 1.100;

CLN 304 Bloco A - Sobreloja 4 Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

CONSIDERANDO por fim, que o combate aos privilégios advogado pelo governo é, conforme amplamente demonstrado acima, uma farsa da qual o PSB não pode participar apondo suas digitais a essa proposta indecorosa, pois seus efeitos – estes sim, reais e desastrosos – recairão sobre a maioria do povo brasileiro;

DECIDE:

FECHAR QUESTÃO contra a redação da PEC Nº 6/2019, tal qual aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania;

Orientar suas bancadas, a seguir de modo estrito a decisão de fechamento de questão, nos termos disciplinados nesta Resolução Política;

Na oportunidade em que for apresentado o relatório da Comissão Especial sobre a PEC Nº 6/2019, o Diretório Nacional será convocado, para apreciar e deliberar quanto à posição do partido, face à situação que se apresentar.

Brasília-DF, 25 de abril de 2019.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

CLN 304 Bloco A - Sobreloja 5 Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

Diretório Nacional do PSB aprova resolução em defesa do Suas



Reunião do Diretório Nacional do PSB (25/04), detalhe do plenário

Os membros do Diretório Nacional do PSB aprovaram, em 25/04/2019, uma resolução em que apoiam a mobilização nacional pelo Dia D em defesa do Sistema Único de Assistência Social (Suas). A data é celebrada em 26 de abril.

Os socialistas também se colocaram contrários ao desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) e à proposta de reforma da Previdência do governo federal.

O documento ressalta a importância do pagamento das dívidas de mais de R$ 2 bilhões da União para os programas de assistência social mantidos pelos municípios e estados, influenciando na manutenção de mais de 600 mil profissionais do Suas em todo o país.

Na resolução, defendem a definição do percentual mínimo constitucional para garantir o funcionamento do Suas e o seu reconhecimento como política pública para atender aos interesses das pessoas mais necessitadas do Brasil.

Para os membros do Diretório, a realização das Conferências Municipais, Estaduais e Nacional da Assistência Social devem ser apoiadas como elemento para o fortalecimento do controle social.

29 • ABRIL

A Resolução do Diretório Nacional defende a definição do percentual mínimo constitucional para garantir o funcionamento do Suas e o seu reconhecimento como política pública

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

DIRETÓRIO NACIONAL

RESOLUÇÃO DN Nº 002/2019

Os membros do Diretório nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB, reunidos em Brasília em 25/04/2019, se irmanam na mobilização nacional do dia 26/04/2016 dia D em defesa do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

É necessário a garantia do funcionamento pleno do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A importância do pagamento das dívidas de mais de R$ 2 bilhões da União para com os programas mantidos pelos municípios e estados, influenciando na manutenção de mais de 600 mil profissionais do SUAS de todos os municípios e estados. Além de programas que atendem os que mais precisam de apoio no nosso país.

Somos contrários ao desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS). Contrários à reforma de previdência proposta pelo governo federal e somos contrários ao desmonte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Defendemos a definição do percentual mínimo constitucional para garantir o funcionamento do SUAS.

Defendemos o do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como política publica para atender aos interesses das pessoas que mais necessitam do Brasil.

Defendemos os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do SUAS.

Apoiamos a realização das Conferências Municipais, Estaduais e Nacional da Assistência Social, como elemento para o fortalecimento do controle social.

Viva o SUAS!

Brasília-DF, 25 de Abril de 2019.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

Por ampla maioria, Diretório Nacional do PSB fecha questão contra reforma da Previdência

O PSB decidiu em 08/07/2019, por ampla maioria, fechar questão contra o substitutivo à PEC 06/2019, da reforma da Previdência, aprovado na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, na última semana.

Com apenas um voto contrário e uma abstenção, a decisão do Diretório Nacional do partido orientou os deputados e senadores a votarem contra a matéria nas duas casas. O texto aprovado na comissão aguarda análise do plenário da Câmara.

Em abril, os socialistas já haviam fechado questão contra o texto da reforma enviado pelo governo.

Na resolução aprovada, o partido considerou que a proposta votada pela comissão "imporá medidas cruéis aos trabalhadores mais sofridos e às classes médias de nosso país", "diminuirá o poder de compra desta parcela da população" e "agravará o principal problema brasileiro, que é a acintosa desigualdade que se verifica entre os brasileiros".

Além disso, a resolução destaca que o substitutivo "tem caráter eminentemente recessivo e, portanto, inadequado para se cumprir a promessa de geração de empregos – o que, por sua vez, também compromete a sustentabilidade da Previdência".

Para o PSB, uma Previdência Social sustentável e justa precisa, ao mesmo tempo, equilibrar suas contas e garantir acesso a benefícios capazes de garantir uma vida digna aos segurados".



08 • JULHO

Para o PSB, a proposta da reforma da Previdência "imporá medidas cruéis aos trabalhadores mais sofridos e às classes médias de nosso país", "diminuirá o poder de compra desta parcela da população" e "agravará o principal problema brasileiro, que é a acintosa desigualdade que se verifica entre os brasileiros."

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

RESOLUÇÃO POLÍTICA Nº 03/2019
DIRETÓRIO NACIONAL

O Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB reunido nesta data– nos termos previstos pelo Edital de Convocação publicado do no Diário Oficial da União em 28 de junho de 2019 – para **DELIBERAR** sobre a posição que orientará suas bancadas na Câmara dos Deputados e Senado Federal, no tocante a proposta de reforma da previdência do governo federal, a partir do relatório sobre a matéria, aprovada na Comissão Especial da Câmara dos Deputados,

Considerando que uma Previdência Social sustentável e justa precisa, ao mesmo tempo, buscar equilibrar suas contas e garantir acesso a benefícios capazes de garantir uma vida digna aos segurados;

Considerando que, por esta razão, o PSB sempre defendeu ajustes progressivos na Previdência Social brasileira que procurassem conjugar responsabilidade fiscal com responsabilidade social;

Considerando que constitui princípio programático do PSB lutar pelos interesses de todos os que vivem do próprio trabalho, inclusive o direito de aposentar-se com dignidade e de proteger sua família em razão deste trabalho;

Considerando que, nos termos do Substitutivo à PEC 06/2019, aprovado na Comissão Especial no dia 05/07, a atual proposta de Reforma da Previdência imporá medidas cruéis aos trabalhadores mais sofridos e às classes médias de nosso país;

Considerando que, nos termos atuais, a proposta diminuirá o poder de compra desta parcela da população e provocará impactos negativos sobre o consumo, além de ter caráter eminentemente recessivo e, portanto, inadequado para se cumprir a promessa de geração de empregos – o que, por sua vez, também compromete a sustentabilidade da Previdência;

Considerando que, por estas razões, se aprovada, a PEC 06/2019 agravará o principal problema brasileiro, que é a acintosa desigualdade que se verifica entre os brasileiros;

CLN 304 – BLOCO A – ENTRADA 63 – SOBRELOJA 1 – BRASÍLIA-DF – CEP: 70736-510
TELEFONES: 61-3327-5196 / 3327-6405 / SITE: www.psb40.org.br / e-mail: psb@psbnacional.org.br

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

DECIDE:

FECHAR QUESTÃO contra a PEC 06/2019.

ORIENTAR SUAS BANCADAS na Câmara dos Deputados e Senado Federal a atuarem no trâmite legislativo da PEC 06/2019 em conformidade estrita com a deliberação indicada acima.

Brasília-DF, 08 de julho de 2019

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB

CLN 304 – BLOCO A – ENTRADA 63 – SOBRELOJA 1 – BRASÍLIA-DF – CEP: 70736-510
TELEFONES: 61-3327-5196 / 3327-6405 / SITE: www.psb40.org.br / e-mail: psb@psbnacional.org.br

A campanha ESSA reforma da previdência NÃO

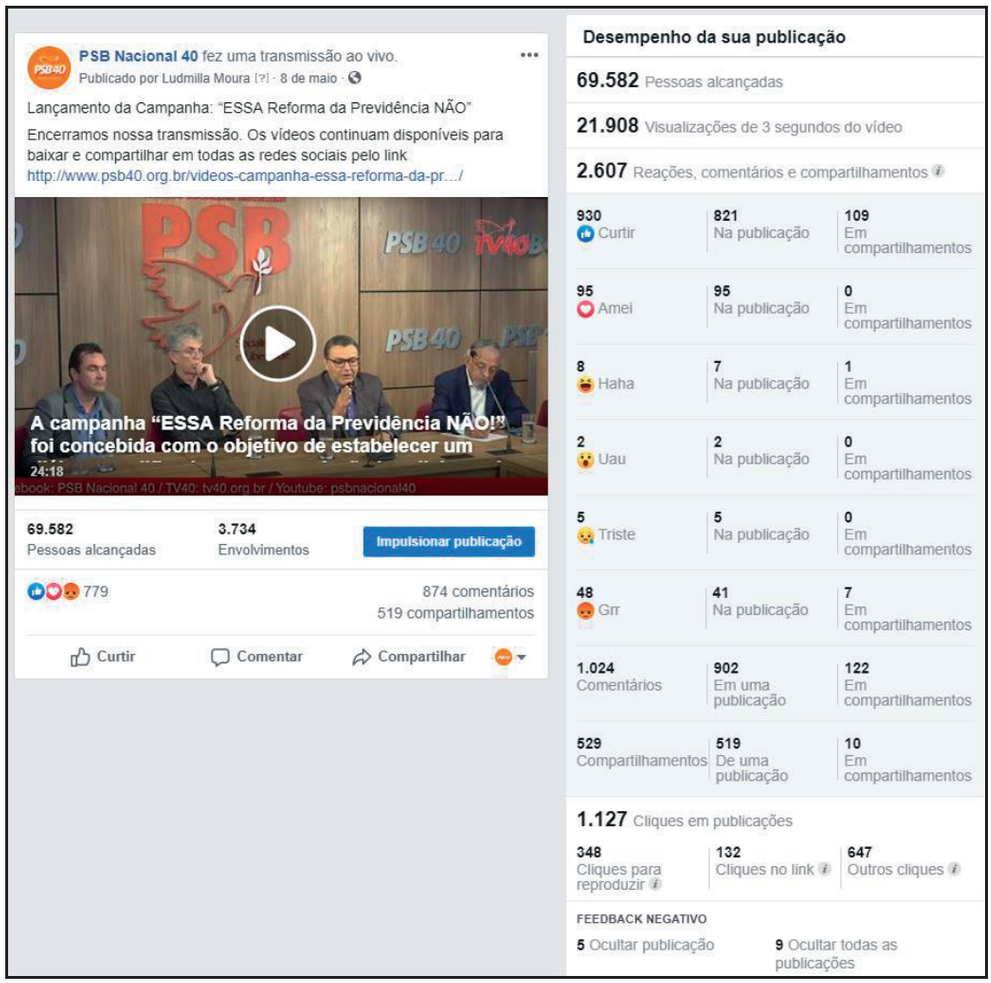
Tomada a decisão do fechamento de questão contra a proposta de reforma previdenciária do governo, o PSB mobilizou as mídias sociais para publicizar seus pontos de vista e fazer a crítica à PEC 006/2019. Apresentamos abaixo as estatísticas e peças publicitárias utilizadas na campanha, com ênfase no Facebook, apesar da campanha ter natureza multimeios, o que implicou a utilização do Twitter, Instagram, e-mail marketing, WhatsApp e Youtube, além da Plataforma de Democratização da Gestão Partidária

LANÇAMENTO DA CAMPANHA (VÍDEO)

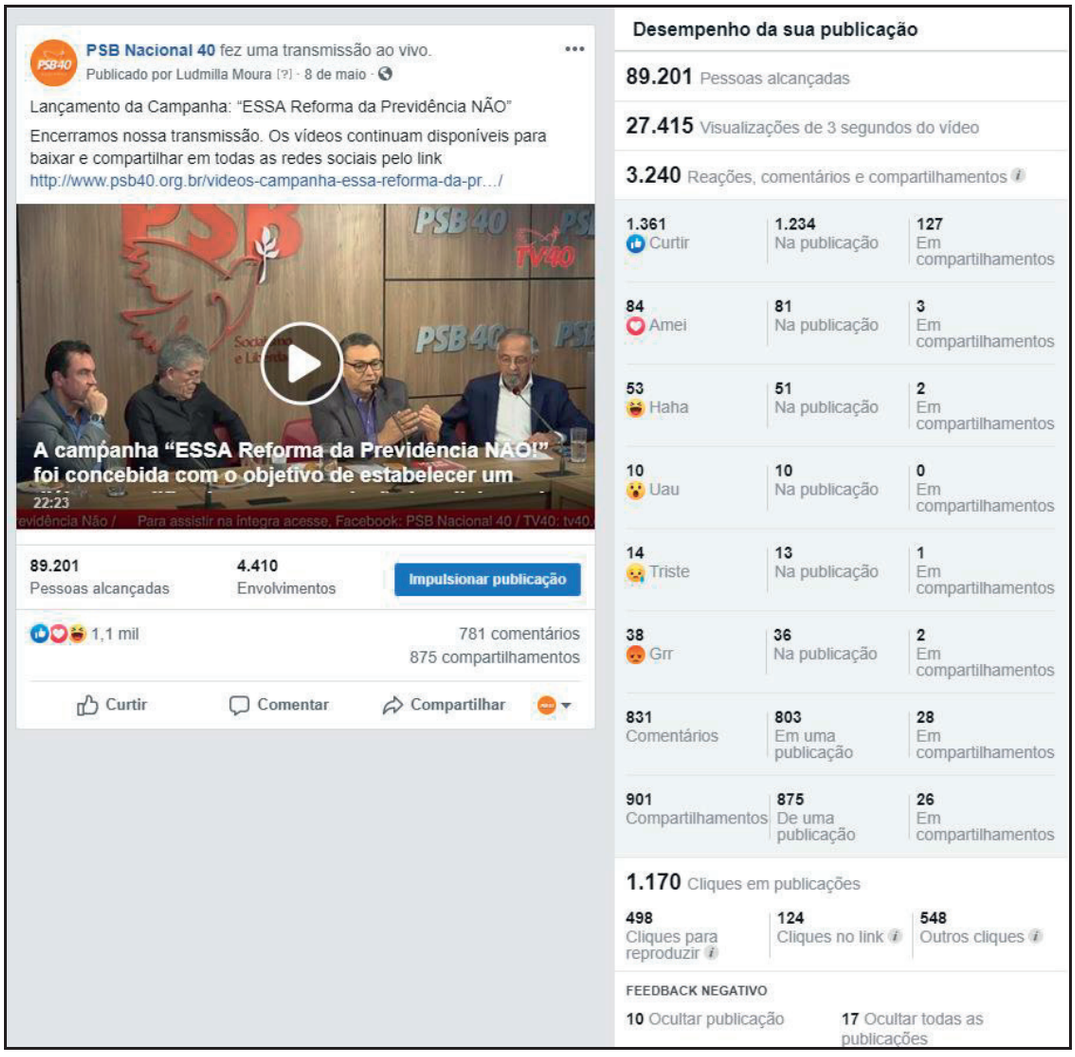
Este vídeo foi fragmentado na transmissão ao vivo, sendo assim, os dados apresentados correspondem à soma entre o vídeo 1 e o vídeo 2.

- Alcance total: 158.783
- Alcance orgânico: 50.727
- Alcance pago: 108.056
- Reações, comentários e compartilhamentos: 5.847

Vídeo 1

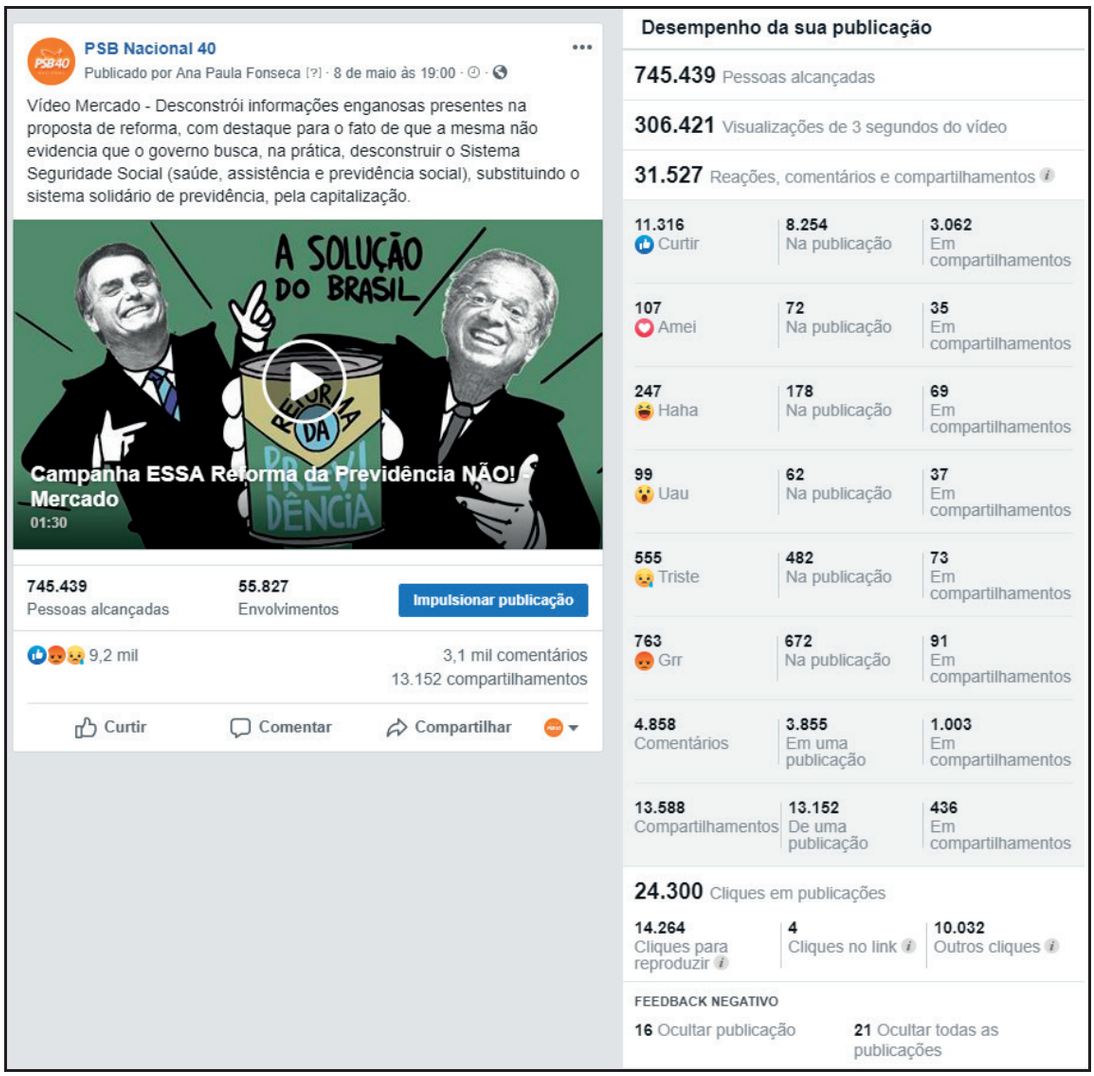


Vídeo 2


PSB Nacional 40 fez uma transmissão ao vivo.
Publicado por Ludmilla Moura [?] · 8 de maio ·
Lançamento da Campanha: "ESSA Reforma da Previdência NÃO"
Encerramos nossa transmissão. Os vídeos continuam disponíveis para baixar e compartilhar em todas as redes sociais pelo link
http://www.psb40.org.br/videos-campanha-essa-reforma-da-pr.../
A campanha "ESSA Reforma da Previdência NÃO!" foi concebida com o objetivo de estabelecer um
22:23
Para assistir na íntegra acesse, Facebook: PSB Nacional 40 / TV40: tv40
89.201
Pessoas alcançadas
4.410
Envolvimentos
Impulsionar publicação
1,1 mil
781 comentários
875 compartilhamentos
Curtir
Comentar
Compartilhar
Desempenho da sua publicação
89.201 Pessoas alcançadas
27.415 Visualizações de 3 segundos do vídeo
3.240 Reações, comentários e compartilhamentos
1.361 Curtir
1.234 Na publicação
127 Em compartilhamentos
84 Amei
81 Na publicação
3 Em compartilhamentos
53 Haha
51 Na publicação
2 Em compartilhamentos
10 Uau
10 Na publicação
0 Em compartilhamentos
14 Triste
13 Na publicação
1 Em compartilhamentos
38 Grr
36 Na publicação
2 Em compartilhamentos
831 Comentários
803 Em uma publicação
28 Em compartilhamentos
901 Compartilhamentos
875 De uma publicação
26 Em compartilhamentos
1.170 Cliques em publicações
498 Cliques para reproduzir
124 Cliques no link
548 Outros cliques
FEEDBACK NEGATIVO
10 Ocultar publicação
17 Ocultar todas as publicações

VÍDEO MERCADO

- Alcance total: 745.439 (756.287)
- Alcance orgânico: 372.436
- Alcance pago: 383.851
- Reações, comentários e compartilhamentos: 31.527



VÍDEO FAKE OU FATO

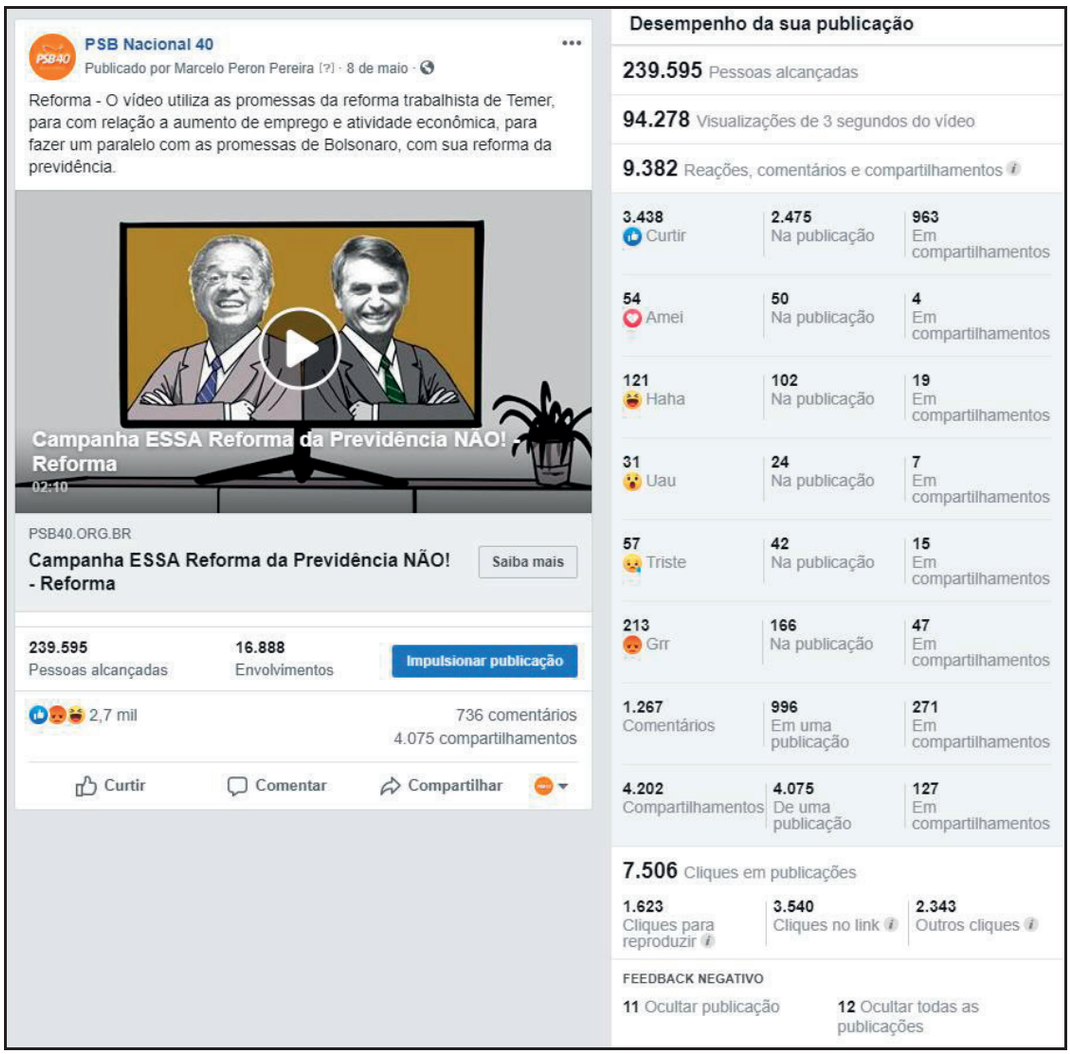
- Alcance total: 489.148 (493.417)
- Alcance orgânico: 210.414
- Alcance pago: 283.003
- Reações, comentários e compartilhamentos: 25.222



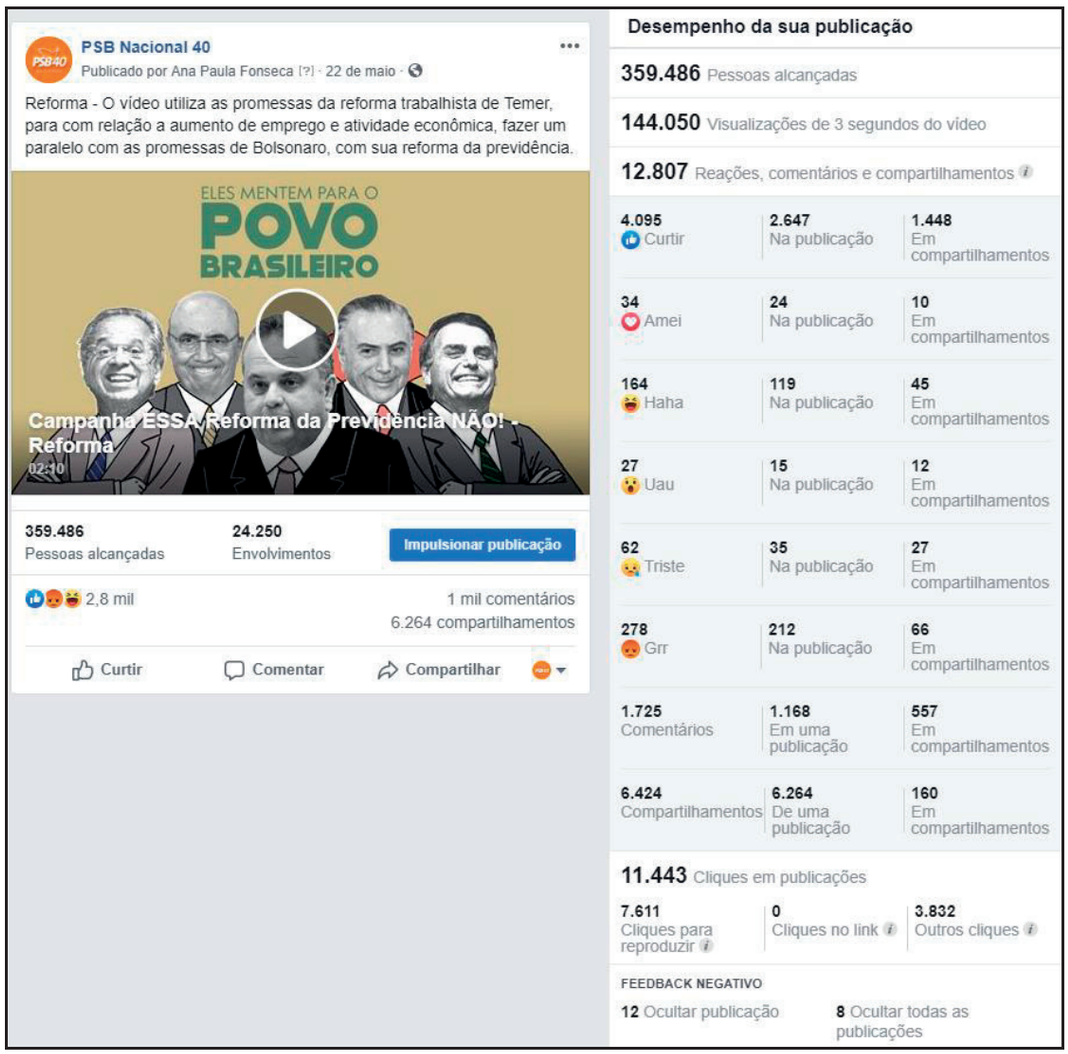
Este vídeo foi publicado duas vezes, dessa forma, os dados apresentados correspondem à soma entre a publicação 1 e a publicação 2.

Alcance total: 599.081 (613.166)
Alcance orgânico: 310.380
Alcance pago: 302.786
Reações, comentários e compartilhamentos: 22.189

Publicação 1



Publicação 2



PSB decide expulsar Átila Lira e suspender funções partidárias de outros nove deputados

O Diretório Nacional do PSB decidiu no começo da noite de 30/08/2019 pela expulsão do deputado federal Átila Lira e pela suspensão por 12 meses dos cargos exercidos em razão da proporcionalidade no âmbito da Câmara dos Deputados de outros nove deputados que descumpriram orientação do partido na reforma da Previdência.

O caso de Átila Lira foi considerado mais grave pelo colegiado pela reincidência do deputado que, em 2018, votou a favor da reforma trabalhista do governo Temer.

Segundo o relator de plenário Domingos Leonelli, na atual legislatura, Átila Lira votou contra a orientação da liderança do partido em 71% das matérias apreciadas na Câmara, e em 93% delas foi favorável à posição governista, o que revela grave desvio ético, de acordo com o relator do processo.

Por decisão do Diretório Nacional, o PSB fechou questão contra as duas reformas por considerá-las um ataque grave a direitos sociais indispensáveis à maioria da população brasileira.

Os dez deputados se abstiveram do direito de defesa oral na reunião. Nove apresentaram sua defesa por escrito ao Conselho de Ética e apenas o deputado Rodrigo Coelho (SC) não o fez de forma alguma, mas foi defendido pelo advogado Rossine Corrêa, contratado pelo Diretório Nacional.

No caso dos nove deputados que votaram a favor apenas da reforma da Previdência, o relator recomendou a suspensão das prerrogativas partidárias e parlamentares. São eles: Emidinho Madeira (MG), Felipe Carreras (PE), Felipe Rigoni (ES), Jefferson Campos (SP), Liziane Bayer (RS), Rodrigo Agostinho (SP), Rodrigo Coelho (SC), Rosana Valle (SP) e Ted Conti (ES).

Nos 12 meses de suspensão, os deputados não poderão votar nas reuniões partidárias e, no parlamento, estarão impedidos de exercer qualquer função em nome do partido na Câmara, como presidência de comissões e relatorias.

O presidente do partido, a Comissão de Ética e o líder do PSB na Câmara poderão suspender a pena caso os deputados se ajustem às diretrizes partidárias e às orientações do líder do partido em plenário nos seis primeiros meses.

"A suspensão dos cargos exercidos em razão da proporcionalidade no âmbito da Câmara não deixa de ser rigorosa. Pelo contrário. Considerando o fato que muitos desses deputados estão no primeiro mandato, e alguns deles filiados ao partido recentemente, penso que é razoável que o partido lhes dê oportunidade de se ajustar às diretrizes da direção partidária em relação às matérias que forem à votação na Câmara dos Deputados.

A partir daí saberemos quais deles desejam se ajustar às normas partidárias", afirmou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, na plenária do Diretório Nacional do partido, reunido em Brasília

"Festival de injustiças" - Em seu parecer, o relator Domingos Leonelli considerou insuficiente a exclusão dos itens mais injustos do texto, como as mudanças no Benefício de Prestação Continuada e a aposentadoria rural.

Mesmo com essas alterações, a proposta aprovada na Câmara "é extremamente nociva aos brasileiros", e afeta as classes populares, o que agravará ainda mais a já profunda desigualdade social, afirma o relator.

"O festival de injustiças promovidas pela reforma da Previdência — consequências do voto do parlamentar representado — não pretende aprimorar o sistema previdenciário, mas o contrário: caminha para destruí-lo", diz o texto.

O relator justifica ainda que o discurso do governo Bolsonaro e de seus apoiadores no mercado de colocar fim aos privilégios "não se sustenta em absoluto".

Ao mesmo tempo em que retiraram direitos de milhões de trabalhadores, os deputados federais aprovaram a isenção para grandes produtores rurais da contribuição previdenciária sobre exportações e o parcelamento de dívidas com a Previdência ou perdão das mesmas pela União, afirma o relator.

"O cenário descrito tornou, por óbvio, absolutamente inviável o apoio do PSB ao texto da reforma da Previdência, sob pena de vulneração aos princípios mais basilares do partido, contidos em seu Programa e Manifesto", afirma o relator no texto.

"Permitir que os parlamentares filiados ao PSB votem impunemente segundo a mesma agenda econômica supressora de direitos – apoiada por partidos de direita como o PSL, DEM e vários outros, além do Centrão — levará a sociedade brasileira a concluir ser absolutamente desnecessário um partido socialista", conclui.

O líder do PSB na Câmara, Tadeu Alencar (PE), parabenizou a decisão do Diretório Nacional destacando que, desde que o governo Bolsonaro apresentou a proposta de reforma da Previdência, o partido realizou amplos debates internos, fechou questão contra a PEC e admitiu que esta decisão se deu por haver a necessidade de ajustes no texto. "Se essa reforma aprovada tivesse, por fim, sido justa, certamente nossa posição partidária seria outra", comentou lembrando, ainda, a mesma posição contrária do partido quando da votação da reforma trabalhista de Michel Temer.

Segundo Alencar, nessas duas ocasiões, as votações não eram "do dia a dia corriqueiro das relações do parlamento", mas envolviam questões centrais para o PSB.

"Vi o partido fechar questão duas vezes, nas reformas previdenciária e trabalhista, e nas duas eram sobre questões centrais para um partido que tem figuras como Miguel Arraes, João Mangabeira, Antônio Houaiss e Eduardo Campos, bem como muitos socialistas que estão aqui nessa reunião, que colocam na sua militância política toda sua energia e não se acovardam diante do enfrentamento às desigualdades do nosso país", ressaltou.



Domingos Leonelli, relator da plenária do Diretório Nacional, defende a suspensão das funções partidárias de parlamentares que votaram a favor da reforma da Previdência

30 • AGOSTO

Diretório Nacional decide pela expulsão de um deputado e a suspensão de atividades de outros nove parlamentares que votaram a favor da reforma da Previdência, contrariando determinação do partido

Resolução Política sobre a Amazônia (30/08)

O atual governo tem demonstrado desapreço particular pela questão ambiental, inicialmente ao esposar convicções que afrontam o conhecimento científico produzido em áreas como o aquecimento global e, na sequência, por adotar práticas e políticas que se orientam por desmantelar o marco regulatório ambiental, que o Brasil produziu ao longo de décadas e pelo o qual o país tem sido reconhecido internacionalmente.

Nesse mesmo sentido, devem ser repudiados os ataques que órgãos governamentais e instituições de pesquisa como o Ibama – e sua área de fiscalização em particular – , ICMBio e Inpe sofrem por parte do próprio governo.

Em tais aspectos, portanto, é de se deplorar a atuação governamental, que redundou nesses últimos dias em uma crise diplomática de grande escala e que tem potencial para gerar efeitos econômicos significativos, no campo econômico, particularmente no segmento do agronegócio.

Deve merecer distinção e repúdio particular a ocorrência do "Dia do Fogo", que tudo leva a crer, ocorre no contexto de ações de grileiros e práticas agrícolas inaceitáveis diante das quais, infelizmente, o atual governo não apenas silenciou, mas em algum grau estimulou, por meio de discursos contrários às melhores práticas ambientais já contempladas em nossa legislação.

Observe-se no aspecto diplomático, que merece crítica igualmente a estratégia encabeçada pelo presidente da França, que estimula uma espécie de tutela internacional sobre a Amazônia, como se o Brasil não exercesse clara soberania sobre a região, na qualidade de Estado Nação.

De todo modo, a disputa geopolítica que se abriu com a questão das queimadas na Amazônia coloca na ordem do dia um tema que tem sido muito caro ao PSB, que considera a preservação ambiental incompatível com pobreza social, e que o desenvolvimento da região é um dos maiores desafios estratégicos do Brasil, cuja superação exige a concepção e execução de um projeto nacional de desenvolvimento para a Amazônia, capaz de equilibrar atividade econômica, equidade social e preservação ambiental, e que vá além do recorte regional, ou da simples ocupação territorial.

Neste âmbito, vale lembrar que os grandes ativos amazônicos estão relacionados ao próprio meio natural e à floresta em pé, cabendo destacar a cobertura florestal, a diversidade de fauna e flora, a disponibilidade hídrica, que se relaciona com o provimento de água potável, em vastas áreas do território nacional – devido ao fenômeno conhecido como "rios aéreos". Este patrimônio imenso, por sua própria natureza, só pode ser potencializado no âmbito da economia do conhecimento, com ênfase na biotecnologia.

Deve-se considerar, ainda, como elementos do rico patrimônio brasileiro, tanto cultural, quanto socioeconômico, o saber dos povos tradicionais (indígenas, ribeirinhos, quilombolas) que devem ter participação proporcional a seu relevo em contribuições e benefícios, em qualquer iniciativa de desenvolvimento da região amazônica. O bioma amazônico não pode ser adequadamente desenvolvido, sem que tal condição seja observada,

Para transformar esta perspectiva em práxis política, o PSB apresenta o Programa de desenvolvimento sustentável da Amazônia, que tem como primeiro elemento o recenseamento de todos os recursos humanos já existentes no Brasil, em biotecnologia. Os profissionais identificados seriam, então, estimulados a desenvolver pesquisa aplicada, relacionada ao bioma amazônico, nos moldes do que tem feito - com sucesso reconhecido inclusive internacionalmente –, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa.

Complementarmente a esse esforço, seriam fornecidas bolsas de estudo para doutorado e

pós-doutorado no exterior, em centros de ensino e pesquisa de excelência, acreditados por instituições congêneres brasileiras. A contrapartida dos bolsistas seria o compromisso de dedicação à pesquisa na Amazônia, por um período de dez anos, com apoio do governo federal, a quem deve caber também a adequada remuneração deste pessoal, com vistas a sua fixação na região.

Os resultados das pesquisas realizadas devem se articular com iniciativas do setor empresarial nacional e estrangeiro, permitindo que os interessados em investir em biosociodiversidade amazônica encontrem um ambiente adequado para atividades econômicas sustentáveis, que gerem bens e serviços de alto valor agregado.

Os investidores que vierem a aderir ao Programa de desenvolvimento sustentável da Amazônia deverão observar, a sua vez, um rigoroso protocolo ambiental, concentrando seus esforços econômicos em segmentos como biotecnologia; produção de energia limpa; indústria de fármacos, em sua vertente fitoterápica; serviços e planejamento ambiental; práticas agrícolas sustentáveis; controle de pragas sem recurso a pesticidas; aplicações da climatologia entre muitos outros, possam se demonstrar economicamente atraentes na região.

A articulação virtuosa entre atividades empresariais e ciência, tecnologia e inovação produzirá, seguramente, dois efeitos altamente desejáveis. Geração de empregos qualificados, renda e emprego que deve beneficiar tanto a mão de obra qualificada, quanto a população em geral, inclusive os povos tradicionais –, efeito que se associará a um equacionamento sólido de nossa soberania sobre a região.

Observe-se, neste sentido, que soberania deve se traduzir em ações concretas como as propostas pelo Programa de desenvolvimento sustentável da Amazônia que favoreçam de modo palpável o bioma amazônico, o Brasil e o planeta como um todo. Tendo controle efetivo sobre esta vasta porção do território nacional, poderemos inclusive qualificar e ampliar a cooperação internacional, no contexto de relações soberanas com o resto do mundo.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB

PSB aprova saída de Foro de São Paulo, repudia violações dos direitos humanos na Venezuela e defende fortalecimento da CSL

O Diretório Nacional do PSB aprovou, em 30/08/2019, resolução em que decidiu deixar de integrar o Foro de São Paulo. A decisão corresponde à política de relações internacionais do partido, que dá ênfase ao fortalecimento da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) e o aprofundamento das relações com partidos socialistas e progressistas da Europa e dos Estados Unidos.

A saída já havia sido aprovada na última reunião de sua Executiva Nacional, em junho.

Na resolução, o PSB manifesta repúdio às violações de direitos humanos observados na Venezuela e descritas no relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, como "típicas de regimes autoritários". O PSB lembra que já não participa dos encontros do Foro de São Paulo há anos e solicita à coordenação da organização internacional que exclua o nome do partido da lista oficial de siglas integrantes que consta em sua página oficial na internet.

Os socialistas defendem no texto o fortalecimento da CSL, organização liderada pelo PSB e que representa 11 partidos socialistas e progressistas da região, "como ferramenta para aprofundar a integração de partidos progressistas comprometidos com a redução das desigualdades, com o desenvolvimento econômico e social soberano dos países do continente, com a democracia, com as liberdades e com os direitos humanos".

Os socialistas, contudo, "repudiam veementemente" qualquer

proposta de intervenção estrangeira no país, e manifestam repúdio às sanções econômicas impostas ao país pelo governo do presidente Donald Trump e endossadas por Jair Bolsonaro.

Na resolução, o PSB diz "não reconhecer a importância e a autoridade de Juan Guaidó como presidente autoproclamado", e manifesta ainda solidariedade ao povo venezuelano. Leia a íntegra da resolução:

DIRETÓRIO NACIONAL
RESOLUÇÃO

Considerando que o PSB nasceu em 1947 para defender a democracia e as transformações sociais, mantendo, ao longo de toda a sua história, inafastável compromisso com as liberdades civis e políticas, tais como a liberdade de organização partidária, de oposição, de manifestação do pensamento, de imprensa, bem como com o respeito aos demais direitos fundamentais,

Considerando o relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos (ACNUDH), Michelle Bachelet, apresentado no mês passado (julho de 2019), que aponta numerosas e graves violações de direitos humanos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais pelo governo Maduro,

Considerando que o histórico da referida Alta Comissária, ex-presidente do Chile pelo Partido Socialista, bem como seus compromissos com a democracia, com os direitos humanos e com o progresso social, não deixam qualquer dúvida sobre suas motivações e sobre sua capacidade de discernimento,

Considerando que já há alguns anos o Partido Socialista Brasileiro não participa dos encontros do Foro de São Paulo,

Considerando que o Partido Socialista Brasileiro integra a Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), cuja Secretaria-Geral ora ocupa e exerce,

Considerando os princípios constitucionais da prevalência dos direitos humanos (CF 88, art. 4º, inciso II), da autodeterminação dos povos (idem, inciso III) e da não intervenção (idem, inciso IV), que regem a República Federativa do Brasil em suas relações internacionais,

O Diretório Nacional do PSB resolve:

1) Deixar de integrar o Foro de São Paulo, de cujos encontros o PSB já não participa há anos, e solicitar à sua coordenação que exclua o PSB da lista oficial de partidos que constam de sua página na internet;

2) Reforçar a importância da CSL (Coordenação Socialista Latino-Americana) como ferramenta para aprofundar a integração de partidos progressistas comprometidos com a redução das desigualdades, com o desenvolvimento econômico e social soberano dos países de nosso continente, com a democracia, com as liberdades e com os direitos humanos;

3) Manifestar seu repúdio às violações de direitos humanos praticadas pelo governo venezuelano, descritas no relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, típicas de regimes autoritários, como bem observado pelo ex-presidente do Uruguai José Mujica;

4) Defender que o governo venezuelano acate, o quanto antes, as recomendações que constam do relatório da ACNUDH, como, por exemplo, que se "ponha em liberdade todas as pessoas privadas arbitrariamente de sua liberdade" (recomendação "E" do Relatório da ACNUDH);

5) Manifestar seu repúdio às sanções econômicas impostas à Venezuela pelo governo Trump e endossadas por Bolsonaro, por considerar, como descreve a Alta Comissária, que tais sanções agravam a situação econômica e social daquele país e o sofrimento de seu povo;

6) Repudiar veementemente qualquer proposta de intervenção estrangeira na Venezuela, que iria de encontro aos princípios constitucionais de nossas relações internacionais;

7) Não reconhecer a autoridade de Juan Guaidó como presidente autoproclamado;

8) Reconhecer a importância da contribuição da Noruega na busca de mediação para uma solução pacífica do conflito entre governo e oposição na Venezuela, a que, esperamos, se chegue o mais breve possível;

9) Manifestar solidariedade ao povo venezuelano, que é quem mais sofre com esta grave crise humanitária.

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro - PSB
Deputado Alessandro Molon
Secretário de Relações Internacionais do PSB

PSB cumprimenta Partido Democrático italiano por acordo para evitar ascensão da extrema-direita ao poder

O PSB parabenizou o Partido Democrático italiano, de centro-esquerda, o presidente da Itália Sergio Matarella e o primeiro ministro, Giuseppe Conte, pelo acordo que formou um governo de coalizão para impedir a chegada da extrema-direita ao poder nas eleições gerais do país.

Em uma resolução aprovada durante a reunião do Diretório Nacional do partido, em 30/08/2019, os socialistas cumprimentam o Partido Democrático italiano "pela capacidade de diálogo e compromisso com a democracia e com os direitos fundamentais, que permitiram-no superar diferenças e colocar os interesses do país em primeiro lugar, viabilizando um governo de coalizão com seu outrora adversário político".

Na resolução, o PSB também parabeniza o presidente da Itália Sergio Matarella e o primeiro ministro Giuseppe Conte "pela coragem e lucidez demonstradas ao formar novo governo livre de partidos xenofóbicos, obscurantistas e reacionários".

No texto, o partido defende ainda que Brasil e Itália adotem o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular. O Brasil chegou a assinar o acordo em dezembro do ano passado, mas retrocedeu menos de um mês depois. Leia a íntegra da resolução:

RESOLUÇÃO

Considerando o compromisso inquebrantável do PSB com o diálogo na resolução de conflitos, com a democracia, com as liberdades civis e políticas, com os direitos fundamentais e a fraternidade entre povos, tal como sua firme disposição em atuar, sempre, em prol do melhor desenvolvimento



do país, espelhando-se nos bons exemplos dentro e fora do Brasil;

Considerando que a Itália se encontrava diante de um impasse político, que poderia resultar na chegada da extrema-direita ao poder, na figura do partido Lega;

Considerando que o Partido Democrático italiano, que se encontrava em oposição ao governo do Primeiro Ministro Giuseppe Conte, aceitou, diante da crise, integrar uma coalizão com o Movimento Cinco Estrelas, partido político do Primeiro Ministro, a fim de não permitir a ascensão da extrema-direita;

Considerando que o Presidente da Itália Sergio Matarella concedeu ao Primeiro Ministro Giuseppe Conte mandato para que este forme novo governo a partir de aliança entre o Movimento Cinco Estrelas e o Partido Democrático, efetivamente retirando o partido Lega, de extrema-direita, do governo,

Considerando que Brasil e Itália não adotaram o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, tendo o Brasil assinado tal acordo em dezembro de 2018 e, menos de um mês depois, anunciado sua retirada deste,

Considerando o princípio constitucional da prevalência dos direitos humanos (CF 88, art. 4º, inciso II), que rege a República Federativa do Brasil em suas relações internacionais,

O Diretório Nacional do PSB decide:

1) Parabenizar o Partido Democrático italiano pela capacidade de diálogo e compromisso com a democracia e com os direitos fundamentais, que permitiram-no superar diferenças e colocar os interesses do país em primeiro lugar, viabilizando um governo de coalizão com seu outrora adversário político;

2) Parabenizar o Presidente da Itália Sergio Matarella e o Primeiro Ministro Giuseppe Conte pela coragem e lucidez demonstradas ao formar novo governo livre de partidos xenofóbicos, obscurantistas e reacionários;

3) Urgir partidos democráticos de todo o mundo a repudiar e denunciar alianças com partidos e movimentos xenofóbicos, obscurantistas e reacionários;

4) Clamar aos governos de todo o mundo para que adotem políticas migratórias que respeitem os direitos fundamentais;

5) Rogar ao Brasil, à Itália e a todos os Estados para que adotem o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular.

30 • AGOSTO

Diretório Nacional decide, no âmbito do debate sobre a implantação da Autorreforma do PSB, emitir três resoluções políticas, versando pela ordem sobre Amazônia, saída do Fórum de São Paulo e saudações ao Partido Democrático italiano, por acordo que evitou a ascensão da extrema direita ao poder

Nota da Executiva Nacional em 06/06/2019

A Executiva Nacional do PSB em sua reunião, dia 06/06/2019, depois de aprovada a resolução administrativa sobre vigência de diretórios e comissões provisórias estaduais, discutiu o documento produzido pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, intitulado "Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso" (leia a íntegra a seguir).

O texto coloca como "principal fator a explicar o cenário atual a uma crise política, cujo o desenho começou a se configurar em 2013 e aponta para a mudança do sistema político (possibilidade de parlamentarismo) e a intensificação do uso de mecanismos de participação, já previstos na Constituição, como plebiscito, referendo, e projetos de lei de iniciativa popular.

O documento propõe uma aliança ampla com todas as forças políticas, institucionais, operadores do direito, intelectuais e artísticas, em defesa da democracia e de seu aprimoramento.

Reafirma também posições já consagradas no partido para o desenvolvimento de ações necessárias para inserir o Brasil no contexto da economia criativa, aumentar o valor agregado de nossos produtos, defender a soberania da região amazônica com base na ocupação inteligente e por um sistema tributário progressivo.

A Executiva Nacional do PSB decidiu ainda autorizar o presidente Carlos Siqueira e o deputado Alexandre Molon, secretario de Relações Internacionais, a promover os entendimentos para a desfiliação do PSB do Foro de São Paulo em decorrência da filiação do partido à Aliança Progressista Internacional e à necessidade de fortalecer a Coordenação Socialista Latino-Americana da qual o Brasil ocupa a Secretaria Geral.



Detalhe de deliberação do plenário da Comissão Executiva Nacional e manifestação do ex-governador de São Paulo, Márcio França



06 • JUNHO

Documento do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, intitulado "Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso" faz uma análise da conjuntura nacional e aponta os rumos do partido

TEXTO PARA REFLEXÃO: PROTEÇÃO DA DEMOCRACIA, TAREFA QUE UNIFICA A LUTA CONTRA O RETROCESSO

Carlos Siqueira
Presidente nacional do PSB

O Brasil enfrenta uma conjuntura política desafiadora, cuja natureza aguda precisa ser avaliada com serenidade, para que se possam vislumbrar cenários para a ação política. Para fins diagnósticos, deve-se observar inicialmente que o país tem alternado ciclos autoritários, e de predomínio da democracia ao longo de sua história republicana, sendo o atual o mais longevo, com seus trinta e quatro anos a contar de 1985.

A situação dramática com que o Brasil se depara não decorre, evidentemente, apenas do atual mandato presidencial, mas também de uma sucessão de eventos ao longo dos últimos trinta e quatro anos, que produziram uma vitória eleitoral em 2018, que traduz um desencanto com relação às virtudes da democracia representativa – fenômeno que se observa também em escala mundial.

Qual é o fator chave para entender a crise aguda pela qual passa o Brasil? Não há margem a dúvidas nesse caso. O principal fator a explicar o cenário atual está relacionado a uma CRISE POLÍTICA, cujo desenho mais preciso começou a se configurar em 2013. É evidente que o país já tinha problemas severos em seu sistema político antes dessa data, mas não se pode negar que este foi um marco claro, no qual a população expressou sua inconformidade com a situação existente, e que só fez agravar desde então.

Do que se tratava desde lá? Inicialmente de um grande desarranjo no sistema político e de suas instituições partidárias, cuja multiplicação jamais correspondeu às inclinações político-ideológicas efetivamente existentes no seio da população. Um mínimo de conhecimento de nossa evolução política recente permite indicar que com essa configuração se multiplicam as legendas de aluguel, que têm incidido negativamente sobre o processo político como um todo.

A fragmentação partidária trouxe problemas correlatos, sendo que provavelmente o mais prejudicial está associado às complexas relações entre o executivo e o parlamento, que geraram práticas pouco republicanas, e adquiriram escalas tão expressivas, a ponto de contribuírem de forma decisiva para a degradação da percepção da população, sobre o sistema político como um todo.



Governador de Pernambuco, Paulo Câmara, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ex-governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, prefeito de Recife (PE), Geraldo Julio e deputado federal (PE), líder do partido na Câmara dos Deputados, Tadeu Alencar

Colocado frente a frente com a insatisfação popular, contudo, o sistema político acabou por adotar medidas defensivas, em lugar de atender aos clamores por mudanças expressivas em sua lógica de funcionamento. Desse modo, implantou-se uma reforma política extremamente tímida, que não atacava de modo incisivo o problema da fragmentação partidária, como que foram preservadas todas as tensões preexistentes.

Faltou desprendimento para implantar, por exemplo, cláusula de barreira de ao menos 5%, mesmo que a adequação fosse feita em um conjunto de duas eleições. Não se atentou devidamente para o fato de que, em universo de mais de trinta partidos, é difícil haver de fato alguma diferenciação política. Para o cidadão, portanto, sobram em geral "etiquetas", sem que ele possa reconhecer no que objetivamente elas diferem.

A fragmentação partidária e a quase ausência de clareza político-ideológica contribuíram, ainda, para que se produzisse no Brasil um presidencialismo extremamente forte, mas que se vê obrigado a se relacionar com o Congresso Nacional muito mais na base dos "interesses", em lugar de fazê-lo a partir de definições programáticas e convicções ideológicas.

O agravamento da crise política se deu por sinal através dessa via, da qual emergiram os mensalões, as cassações, as desqualificações de instituições como a Presidência da República e de seus mandatários, as práticas pouco republicanas de financiamento eleitoral etc.

A população desejava a mudança de paradigma e não uma reforma pontual e pouco abrangente do sistema político. A recusa reiterada do sistema político em se atualizar, agindo em conformidade com o clamor popular provocou um efeito extremamente grave: o descrédito da própria democracia representativa, pois o voto do eleitor pouco valia, no sentido de promover as mudanças almejadas na cultura política.

Foi justamente essa frustração com o sistema político e suas instituições partidárias que nos trouxe ao cenário atual, ou seja, a uma "renovação" radical de executivos e legislativos em todo o país. Tratou-se, contudo, de uma renovação de um modo geral para pior, e com regras que permaneceram praticamente inalteradas, reapresentando-se consequentemente os problemas e vícios decorrentes da fragmentação partidária – se é que eles não se tornaram ainda mais sérios.

Apresentado o quadro, o que se deve fazer? Inicialmente diminuir a quantidade de partidos, até que cheguemos a cinco ou seis instituições, com diferenciais políticos, programáticos e ideológicos facilmente reconhecíveis pela população.

Um segundo ponto a considerar é a insuficiência da democracia participativa, que requer a intensificação do uso dos mecanismos de participação, já previstos na constituição brasileira, ou seja, plebiscito, referendo, projetos de lei de iniciativa popular etc.

Por outro lado, a contumácia das crises geradas a partir das relações entre executivo e legislativo autoriza pensar, também, em uma mudança de sistema político, uma vez que o parlamentarismo sabidamente tem melhores condições para enfrentar as intempéries, sem que elas produzam abalos institucionais, ou conflagrem a sociedade civil em torno de posições políticas irreconciliáveis. É preciso considerar, igualmente, a adoção do voto distrital misto, porque ele também contribui para o fortalecimento do sistema político-partidário.

Evidentemente, um melhor ordenamento do sistema político nacional é importante por si mesmo, mas é fundamental considerar os impactos de sua atual configuração sobre a economia, uma vez que foi justamente o desarranjo político, iniciado de forma mais aguda em 2013, que nos trouxe à crise atual.

Comecemos pelo básico: sem estabilidade política os investimentos são duramente penalizados e, com eles, o emprego, renda assalariada, quadro fiscal etc. É a situação em que nos encontramos, na qual há tal desalento de empresas e famílias, que já beiramos a recessão.

O cenário ruim é piorado pelas políticas econômicas, com destaque para a obsessão de cortar as despesas do governo, sejam elas de custeio ou investimento. O resultado final tem sido desastroso, uma vez que exerce um efeito

contracionista sobre a economia, o que faz piorar o quadro fiscal, em lugar de melhorá-lo.

Não é apenas a conjuntura que se vê atropelada pelo fiscalismo governista. Os cortes nas políticas sociais, especialmente previdência, assistência social e saúde (que compõem o Sistema Seguridade); segurança pública, educação, saneamento básico etc.,contribuem de forma decisiva para uma piora da qualidade de vida da população.

Afastam-se também, com a receita ultraliberal, os investimentos em ciência e tecnologia, educação, infraestrutura e logística, construção civil, o que compromete as possibilidades de desenvolvimento do país, impactando negativamente a produtividade e competitividade. Não é necessário ser um especialista para compreender que sem a vitalidade criativa propiciada por estas políticas públicas, a indústria e os serviços de grande complexidade murcham, como já se tem visto fartamente nos últimos anos.

É importante destacar que os constrangimentos fiscais do país ocorrem apesar de temos uma carga tributária de aproximadamente 34% do PIB, patamar que é comparável com várias economias desenvolvidas[1]. A superação da crise fiscal, no que se refere aos volumes financeiros, encontra-se essencialmente do lado das despesas, portanto, seja em termos de sua qualidade, seja quanto às destinações de recursos.

Destaque-se, pelo lado das despesas, que a questão essencial consiste em conter o avanço do serviço da dívida pública sobre os recursos orçamentários, que há décadas asfixia as finanças públicas e, consequentemente, o desempenho econômico e social do país.

Obviamente essa indicação não afasta a necessidade imperiosa de um reforma, para promover justiça fiscal – especialmente no que tange à progressividade da carga tributária, visto que no Brasil quem paga impostos são fundamentalmente os mais pobres.

Sobre as despesas merece menção específica, dado a reforma



Plenário da Comissão Executiva Nacional (CEN), em deliberação sobre a pauta da reunião realizada em 06 de junho, na qual foi apresentado o texto para reflexão: Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso

proposta pelo governo, a questão previdenciária e seu suposto déficit, cuja apuração desconsidera a evidência de que a Desvinculação de Receitas da União (DRU) tomou dessa política pública aproximadamente R$ 1,4 trilhão ao longo de treze anos (cálculos do ex-ministro da Previdência Social, Jair Soares[2]).

A rigor, o que o ultraliberalismo governista não consegue aceitar é que, entre a insustentabilidade fiscal e essa monomania de cortar as despesas estatais, deve haver um termo, que não conduza o país à depressão, algo que já vai se afigurando no cenário atual.

Apresentadas as dimensões da crise, em seus elementos políticos e econômicos, o que é mais curioso é o fato de que a população não consiga discernir de forma clara que a responsabilidade maior, sobre os fatores que recaem negativamente sobre sua qualidade de vida, caiba aos segmentos políticos e econômicos, que militaram diuturnamente contra a transformação da Constituição de 1988 em realidade. Saliente-se, no entanto, que não se trata de um "erro de avaliação" em sentido estrito.

A população se apercebe de que a vida mudou neste ciclo democrático, de um modo geral para melhor, mas parece ser mais sensível ao fato de que o Estado nacional foi apropriado por grupos de interesse, que tomaram para fins privados, o grosso dos recursos que deveriam ser utilizados para assegurar serviços públicos de qualidade, melhoria de renda etc. – algo que ocorre, como já se indicou acima, em grande medida da organização perversa do sistema político-partidário.

Desse modo, ocorre no Brasil um grande dissenso entre a sociedade civil — especialmente da base para os extratos médios de renda — e o Estado Nacional, cuja personificação recai sobre os agentes políticos, agências estatais, membros da alta magistratura, empresas públicas de qualquer natureza, servidores, entidades que mantenham suas atividades com base em recursos públicos, como os sindicatos, partidos políticos etc. Essas são as faces, o rosto comum do "tudo isso que está aí", que concedeu ao atual governo, já a partir do processo eleitoral, seu verniz "antissistema".

Derivam daqui, contudo, duas grandes lacunas do ponto de vista narrativo. Primeiramente, os principais beneficiários da captura do Estado Nacional nunca aparecem de forma efetiva, ou seja, a população associa a precariedade dos serviços públicos a ela prestados aos "marajás", funcionários públicos, políticos, estatais etc., mas muito raramente realiza a sinapse que leva do esgotamento orçamentário do estado brasileiro, a elementos como o serviço da dívida pública, renúncias fiscais, leniência em cobrar os grandes devedores do fisco, e assim por diante.

Dissimula-se, igualmente, que sem a adequada mediação política e a governança praticada pelas agências estatais, o que emerge é um governo de natureza aristocrática, cujo poder e hierarquia são estabelecidos pela força bruta do dinheiro e dos interesses do sistema financeiro, que se articula com as grandes corporações transnacionais e nacionais, com rentistas etc. Não é exatamente esse o desenho que o governo Bolsonaro vem tentando implantar desde sua posse?

O que é possível fazer neste cenário? Inicialmente reconhecer que estamos diante de uma luta de longo prazo, ou seja, a que se relaciona a recuperarmos a confiança a sociedade brasileira em um projeto político efetivamente democrático, criativo, inclusivo, sustentável etc. Para que isso seja viável é condição essencial PRESERVAR A QUALQUER PREÇO A DEMOCRACIA, objetivamente ameaçada por um projeto político cuja essência é o autoritarismo.

Não nos enganemos quanto a isso: a agenda econômica que tem sido apresentada ao Brasil pelo atual governo, para ser implantada em sua completude, exige soluções autoritárias. Exatamente por isso, a luta que melhor unifica a resistência em benefício do grosso da população – setores populares, classe média urbana, pequeno empresariado, empreendedores individuais etc. – é a da preservação e aprimoramento da democracia e a manutenção dos direitos sociais duramente conquistados a partir de 1988.

Significa dizer que cabe aos partidos progressistas nesse momento, como principal tarefa, somar forças e esforços, priorizar o Brasil e o futuro de nosso povo, deixando a questão eleitoral, para o momento em que ela for de fato relevante.

Do ponto de vista prático, o que importa fazer é construir uma aliança ampla, com todas as forças políticas, institucionais; personalidades do mundo intelectual, artístico, operadores do direito etc. É preciso, também, ter a grandeza para atuar com firmeza em prol dos interesses estratégicos do Brasil, que em uma listagem não exaustiva deve abranger ao menos:

- Desenvolver todas as ações necessárias a inserir o Brasil no contexto da economia criativa, que já se transformou nas economias desenvolvidas no principal elemento de geração de valor.
- Ampliar os investimentos em todos os setores que qualifiquem a economia nacional, no sentido de aumentar o valor agregado de nossos produtos e gerar empregos qualificados, em lugar da precarização que infelizmente vem sendo promovida nos últimos anos.
- Investir pesadamente em educação, ciência, tecnologia e inovação, como elemento essencial ao desenvolvimento em geral e ao desenho de uma verdadeira política industrial, que amplie a produtividade e competitividade da indústria nacional.
- Defender a soberania da região amazônica, com base no Programa Ocupação Inteligente da Amazônia, fundamentado essencialmente na articulação de iniciativas das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação, tendo por metas principais promover a sustentabilidade econômica regional e inclusão social.
- Militar por um sistema tributário progressivo, que elimine a injustiça fiscal atualmente existente no Brasil.

O processo de resistência a esse governo, antipopular, de claras pretensões autoritárias, que executa uma agenda econômica e social regressivas, pode ser uma excelente via para desconstruir na prática o discurso falacioso, segundo o qual poderia haver uma trajetória virtuosa, na ausência de democracia, ou de instituições político-partidárias. Esse mesmo esforço de resistência nos permitiria, ainda, consolidar uma agenda virtuosa para o Brasil, a partir de uma perspectiva verdadeiramente progressista, de desenvolvimento político, econômico e social.

Enquanto instituição partidária, a maior contribuição que o PSB pode dar ao aprimoramento do sistema político é promover sua autorreforma, que deve conservar seus valores programáticos fundamentais, desenvolvendo-os para fazer face aos desafios próprios ao mundo contemporâneo.

Tal esforço de reorganização deve ser correspondido por uma potencialização da comunicação interna e externa, valendo-se em ambos os casos das imensas possibilidades oferecidas pela comunicação digital, de que são exemplos privilegiados as redes sociais. Na área de comunicação digital, portanto, designei o ex-senador João Alberto Capiberibe para coordenar um Grupo de Trabalho que já se encontra em plena atividade.

Esses dois movimentos, por sua vez,precisam ser articulados à ampliação das relações internacionais com partidos progressistas da Europa e o Partido Democrata dos Estados Unidos, consolidando-se, ainda, a proximidade com as instituições latino-americanas, cujo relevo pode ser retratado pela recondução do PSB à secretaria da Coordenadora Socialista Latino-americana, liderada em nosso primeiro mandato pelo ex-deputado Beto Albuquerque, sucedido recentemente pelo deputado federal Alessandro Molon,que designei como secretário encarregado das relações internacionais do partido.

Esse conjunto de tarefas é essencial à qualidade das relações que manteremos com a população brasileira que, como demonstramos acima, exige dos partidos políticos movimentos resolutos, no sentido de aprimorar a escuta ativa de suas demandas, além de abrir espaços significativos para a participação política.

06 • JUNHO

Em reunião da CEN, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresentou o texto para reflexão Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso

PSB indica formar bloco de oposição à candidatura de Rodrigo Maia para a Câmara



Deputados federais em reunião na sede do PSB. Em sentido horário: Aliel Machado (PR), Luciano Ducci (PR), Alessandro Molon (RJ), Marcelo Nilo (BA), Camilo Capiberibe (AP),Vilson da Fetaemg (MG), Heitor Schuch(RS), Tadeu Alencar (PE), Carlos Siqueira (presidente do PSB), JHC (AL), Danilo Cabral (PE), Rafael Motta (RN), Bira do Pindaré (MA), João Campos (PE), Átila Lira (PI), Felipe Rigoni (ES), Rodrigo Agostinho (SP)

Os deputados federais do PSB reunidos na sede nacional do partido em 10/01/2019 decidiram, por ampla maioria, indicar a formação de um bloco de oposição à candidatura de Rodrigo Maia (DEM-RJ) à presidência da Câmara.

O encontro, presidido pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e pelo líder da bancada socialista,Tadeu Alencar (PE), teve caráter consultivo e reuniu 22 dos 32 deputados da atual legislatura.

Segundo Siqueira, a adesão do PSL à candidatura de Maia foi determinante para a decisão. O presidente do PSB falou da importância de se ter "equilíbrio" entre governo e oposição no funcionamento da Câmara.

"Não queremos que a Câmara seja apenas um carimbador de projetos do Poder Executivo e que a oposição fique a ver navios cada vez que os assuntos essenciais para o país estiverem em jogo", afirmou.

Na reunião, o partido decidiu conversar com líderes e presidentes do PDT e do PCdoB – que formaram com o PSB um bloco de centro-esquerda na Casa – para discutir a preferência dos socialistas pela formação de um bloco mais amplo, de oposição a Maia.

"É importante que a oposição ocupe espaços significativos para criar um certo equilíbrio, para que possamos combater eventuais retrocessos nas conquistas sociais históricas do nosso país", defendeu Siqueira.

Para Tadeu Alencar, a intenção é que a eleição na Casa possa garantir a independência e o papel da oposição.

Os parlamentares decidiram formar um blocão com várias candidaturas, algumas delas já lançadas, como a do deputado federal JHC (PSB-AL), para disputar a presidência, os demais cargos da mesa diretora e as comissões temáticas.

"Estamos convencidos de que vamos chegar a um ponto comum a partir da reunião com esses partidos de esquerda. Nós valorizamos muito esse bloco, queremos atuar juntos nessa e em outras questões mais essenciais que a conjuntura já nos mostra que apresentará", declarou o presidente do PSB.

O líder da bancada socialista, Tadeu Alencar ressaltou que o PSL levou à candidatura de Rodrigo Maia uma "identidade muito grande" com o governo de Jair Bolsonaro. "Isso era algo que, desde o início, o nosso bloco e o PSB disseram que era importante não ter para garantirmos a independência do poder e o nosso papel de oposição", afirmou.

10 • JANEIRO

Deputados reunidos na sede do PSB decidiram, por ampla maioria, pela formação de um bloco de oposição à candidatura de Rodrigo Maia (DEM-RJ) à presidência da Câmara

Carlos Siqueira abona ficha de filiação de Jorge Kajuru, senador eleito por Goiás

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, abonou ficha de filiação do senador eleito Jorge Reis da Costa Nasser, mais conhecido como Jorge Kajuru, em 15/01/2019, na sede nacional do partido, em Brasília.

Jornalista, radialista, apresentador de televisão e empresário, Kajuru foi eleito senador pela primeira vez pelo Estado de Goiás nas eleições passadas.

Natural da cidade de Cajuru (SP), o comunicador construiu sólida e respeitada carreira no jornalismo esportivo.

"Estamos muito felizes em receber Jorge Kajuru, que tem uma trajetória admirável como jornalista e comunicador. Kajuru certamente dará grande contribuição ao Congresso Nacional e ao partido, fortalecendo a bancada socialista no Senado", declarou Siqueira.

"Aceitei o convite do PSB por sua história e minha amizade por Eduardo Campos, mas principalmente porque o partido é uma sigla séria e sem mancha", afirmou Jorge Kajuru.

Vereador mais votado da história de Goiânia nas eleições municipais de 2016, Kajuru ficou conhecido no jornalismo esportivo, área em que atuou da segunda metade da década de 1970 até 2014.

Como jornalista e apresentador, Kajuru trabalhou em diversas emissoras de televisão. Além da cobertura esportiva, o comunicador também marcou sua trajetória no jornalismo com denúncias relacionadas à gestão pública.

Na Câmara Municipal de Goiânia, priorizou ações na área da saúde e na economia de recursos públicos.





15 • JANEIRO

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, abonou ficha de filiação do senador (GO) eleito Jorge Kajuru, que afirmou ter aceito o convite porque " o partido é uma sigla séria e sem mancha"

Bancada do PSB confirma apoio à candidatura de JHC para presidência da Câmara



O líder do PSB na Câmara, deputado Tadeu Alencar (PSB-PE), parabeniza o candidato do partido à presidência da Casa, o deputado JHC (PSB-AL)

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados confirmou, em 29/01/2019, por unanimidade, o nome do deputado João Henrique Caldas (AL) como candidato do partido à presidência da Casa.

Deputado mais votado do país nas últimas eleições, em termos proporcionais, JHC, como é conhecido, exerce atualmente a função de terceiro-secretário da Câmara.

Após reunião com os deputados, o líder do PSB na Câmara, Tadeu Alencar (PE), disse que a candidatura de JHC sinaliza o compromisso do partido com o momento de renovação e mudança que o país precisa.

"Coloquei meu nome à disposição e, por unanimidade, fui escolhido pela bancada para representar essa candidatura pautada por princípios, diferente do toma lá dá cá da velha política", afirmou JHC.

Advogado e natural de Maceió, JHC começou a carreira política aos 23 anos de idade. Marcou seu primeiro mandato, como deputado estadual, eleito em 2010, ao denunciar um esquema de corrupção na Assembleia Legislativa que resultou em um rombo de mais de R$ 500 milhões aos cofres públicos. O escândalo teve repercussão nacional.

Em 2014, foi eleito o deputado federal mais votado em Alagoas, e reeleito em 2018 com o maior número de votos do país, em termos proporcionais.

29 • JANEIRO

Bancada do PSB aprova nome do deputado federal JHC (PSB-AL) para disputar a presidência da Câmara dos Deputados. O parlamentar foi campeão de votos nas últimas eleições

PSB recebe senador eleito Jorge Kajuru em ato político

O senador eleito Jorge Reis da Costa Nasser, mais conhecido como Jorge Kajuru, assinou ficha de filiação ao PSB em ato político que reuniu dirigentes partidários, parlamentares e representantes de segmentos sociais, em 30/01/2019, na sede nacional, em Brasília.

"Queremos lhe dar boas-vindas e dizer que é um grande ganho para o partido que, com sua chegada, estará representado na Casa por três senadores, formando a liderança no Senado", afirmou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ao saudar o novo filiado.

Em seu discurso, Siqueira destacou que os socialistas deverão defender os ideais do partido no Congresso Nacional.

"Este é um lugar onde se prega a igualdade de oportunidades, o compromisso com a população e com o desenvolvimento do nosso país, que são as principais bandeiras do PSB", afirmou Siqueira.

"Um socialismo renovado, que compreende a necessidade do desenvolvimento capitalista, mas que, ao mesmo tempo, compreende que o desenvolvimento econômico não é um fim em si mesmo, que é um meio para melhorar a vida da maioria da população", declarou.

Estiveram presentes os líderes do PSB na Câmara e no Senado, Tadeu Alencar (PE) e Antônio Carlos Valadares (SE), respectivamente, o vice-presidente de Relações Institucionais do partido, Beto Albuquerque e o ex-governador da Paraíba e presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho.



Também prestigiaram o ato o ex-governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, a senadora eleita Leila Barros (DF) e deputados federais da bancada socialista.

O presidente do PSB afirmou ainda que o partido deve representar os interesses da maioria da população, sobretudo no atual momento de ameaça aos direitos sociais.

"Quem precisa dos socialistas são aqueles que mais carecem dos serviços públicos que estão muito mal orientados", afirmou.

"Nós não estamos aqui para representar os interesses da elite econômica do país, muito embora

30 • JANEIRO

Senador Jorge Kajuru (GO) assina ficha de filiação ao PSB em ato político na sede do partido, em Brasília, na presença de parlamentares, dirigentes partidários, secretários dos segmentos e militantes.

ela seja muito importante, mas ela tem representantes demais no Congresso Nacional, não precisa do Partido Socialista Brasileiro", defendeu Siqueira.

Kajuru destacou a sua trajetória pessoal, profissional e política e lembrou de conversas que manteve com Miguel Arraes e Eduardo Campos, por quem tinha grande admiração. "Este é um dia de muita emoção pra mim, por ser recebido com tanto carinho num partido com uma história tão rica e relevante para o país. Chego ao PSB para defender suas bandeiras históricas", afirmou.

O vice-presidente de Relações Institucionais, Beto Albuquerque, disse que Kajuru levará para o Senado sua marca como jornalista, de coragem, ousadia e capacidade de mobilização social para o enfrentamento das questões de maior interesse da população.

"Não é apenas um senador eleito que chega ao PSB, mas um homem que tem na sua carreira, na sua vida, a ousadia, a capacidade de mobilização e de convencimento, de se comunicar e de mobilizar as pessoas. De lutar pelas causas justas e de denunciar as injustiças", afirmou Albuquerque.

Jornalista, radialista, apresentador de televisão e empresário, Kajuru foi eleito senador pela primeira vez pelo Estado de Goiás nas eleições passadas.

Vereador mais votado da história de Goiânia nas eleições municipais de 2016, Kajuru ficou conhecido no jornalismo esportivo, área em que atuou da segunda metade da década de 1970 até 2014.

Kajuru trabalhou em diversas emissoras de televisão. Além da cobertura esportiva, o comunicador também marcou sua trajetória no jornalismo com denúncias de corrupção na gestão pública



Senador Jorge Kajuru



Vice-presidente de Relações Institucionais, Beto Albuquerque



No destaque Senadora Leila Barros

PSB decide integrar bloco de centro-esquerda e lança candidato próprio para eleição na Câmara

Por maioria, a bancada do PSB na Câmara dos Deputados decidiu, em 31/01/2019, integrar um bloco com PT, PSOL e Rede para fazer frente à candidatura de Rodrigo Maia (DEM-RJ) na eleição para a presidência da Casa. Na sexta-feira (1º), data da votação, os partidos formalizaram a criação do bloco, com 98 deputados.

Os socialistas escolheram candidato próprio à presidência, o deputado João Henrique Caldas, o JHC, do PSB de Alagoas.

Para o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, esta foi uma decisão "acertada, respeitosa e democrática". "Foi uma decisão que temos que respeitar e que garantirá à nossa bancada condições para exercer um protagonismo na oposição ao governo autoritário de Jair Bolsonaro", afirmou Siqueira.





Foto 1. Na sede do partido, parlamentares socialistas debatem sobre formação de bloco de oposição. Foto 2. Presidentes e líderes do PSB, PT, PSOL e Rede formalizaram a criação do bloco na Câmara dos Deputados

Deputados e senadores do PSB tomam posse no Congresso Nacional

Três senadores e 32 deputados federais do PSB tomaram posse em 01/02/2019 para a 56ª Legislatura no Congresso Nacional.

Na Câmara, o partido ampliou a sua bancada de 26 para 32 deputados, a segunda maior da oposição e a sétima maior entre todas. O PSB passa a ter representantes de 19 estados na Casa, três a mais que na eleição anterior. A renovação é a marca desta legislatura. Dos 32 deputados socialistas, 18 exercem mandato pela primeira vez. No entanto, a bancada também possui parlamentares experientes: 14 deles foram reeleitos.

No Senado, a bancada do PSB é formada pelos senadores Leila Barros, a primeira senadora eleita pelo DF, Veneziano Vital do Rêgo (PB) e Jorge Kajuru (GO), que se filiou ao partido no final de janeiro. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirma que, por sua "qualidade e combatividade", as bancadas do partido no Congresso Nacional estão prepa-

01 • FEVEREIRO

Três senadores e 32 deputados do PSB tomaram posse no Congresso Nacional. A renovação é a marca da nova legislatura na Câmara dos Deputados, com 18 novatos no parlamento. O PSB tem a segunda maior bancada de oposição

radas para desempenhar o papel de oposição ao governo eleito.

"O PSB elegeu deputados e senadores de grande qualidade e combatividade, que têm compromisso com os princípios históricos do partido e determinação para enfrentar o governo Bolsonaro e sua agenda antipopular e regressiva sobre costumes e políticas sociais", afirma.

Siqueira avalia que os socialistas terão papel fundamental no parlamento em vista da agenda de reformas econômicas e sociais prometida pelo governo. Apenas no primeiro mês, Bolsonaro editou um decreto que ampliou o acesso à posse de armas, impôs restrição à Lei de Acesso à Informação e operou uma reformulação ministerial com impacto preocupante em áreas sensíveis como meio ambiente e indígena.







Nathalia Pase/Poder360 – 1º.fev.2019





De cima, para baixo: plenário da Câmara dos Deputados, preparado para a posse de seus membros. Parte da bancada do PSB na Câmara. Líder do PSB na Câmara, deputado federal Tadeu Alencar (PE). Senadores Jorge Kajuru (GO), Leila Barros (DF) e Veneziano Vital do Rêgo (PB). Plenário do Senado na solenidade de posse de seus membros

Bancada na Câmara dos Deputados

JHC (Alagoas)
Camilo Capiberibe (Amapá)
Marcelo Nilo (Bahia)
Lídice da Mata (Bahia)
Denis Bezerra (Ceará)
Felipe Rigoni (Espírito Santo)
Paulo Foletto (Espírito Santo)
Elias Vaz (Goiás)
Bira do Pindaré (Maranhão)
Emidinho Madeira (Minas Gerais)
Vilson da Fetaemg (Minas Gerais)
Júlio Delgado (Minas Gerais)
Cássio Andrade (Pará)
Gervásio Maia (Paraíba)
Luciano Ducci (Paraná)
Aliel Machado (Paraná)
João Campos (Pernambuco)
Felipe Carreras (Pernambuco)
Danilo Cabral (Pernambuco)
Gonzaga Patriota (Pernambuco)
Tadeu Alencar (Pernambuco)
Átila Lira (Piauí)
Alessandro Molon (Rio de Janeiro)
Rafael Motta (Rio Grande do Norte)
Heitor Schuch (Rio Grande do Sul)
Liziane Bayer (Rio Grande do Sul)
Mauro Nazif (Rondônia)
Rodrigo Coelho (Santa Catarina)
Rosane Valle (São Paulo)
Rodrigo Agostinho (São Paulo)
Jefferson Campos (São Paulo)
Prof. Luiz Flavio Gomes (São Paulo)

Bancada no Senado Federal

Leila Barros (Distrito Federal)
Jorge Kajuru (Goiás)
Veneziano Vital do Rêgo (Paraíba)



Veneziano Vital do Rêgo é escolhido líder do bloco Senado Independente



O socialista Veneziano Vital do Rêgo (PB) foi escolhido líder do bloco Senado Independente em 05/02/2019.

O grupo reúne 13 senadores de quatro partidos – PSB, PDT, PPS e REDE – para fazer oposição responsável ao novo governo de Jair Bolsonaro.

"A escolha do meu nome demonstra confiança, dentro de uma relação de convivência e harmonia, que é fundamental para liderança de um bloco partidário. Meus sentimentos são de agradecimento e de responsabilidade ainda maior", afirma Veneziano.

O bloco – Formado pelo PSB, PDT, PPS e REDE tem dez senadores e três senadoras, que querem manter uma postura de oposição ao governo federal de forma responsável e não sistemática, com análise crítica sobre os projetos enviados pelo governo federal ao Congresso.

"A articulação com os companheiros de bancada é uma dos desafios da liderança", afirmou o senador Veneziano Vital do Rêgo (PSB-PB) para quem a harmonia do grupo é fundamental na negociação dos posicionamentos políticos e consensos em torno das propostas e votações no Senado Federal.

Cabe ao líder nortear as discussões e votações do bloco, articular politicamente o trabalho, unificar o discurso de seus integrantes, indicar parlamentares para as comissões, entre outras responsabilidades.

Os senadores que compõem o bloco são: 1) PSB: Jorge Kajuru (GO); Leila Barros (DF); Veneziano Vital do Rêgo (PB). 2) PDT: Acir Gurgacz (RO); Cid Gomes (CE); Kátia Abreu (TO); Weverton Rocha (MA). 3) PPS: Alessandro Vieira (SE); Eliziane Gama (MA); Marcos do Val (ES). 4) REDE: Fabiano Contarato (ES); Flávio Arns (PR); Randolfe Rodrigues (AP).

Perfil do líder – Veneziano Vital do Rêgo é paraibano. Sua familiaridade com a política começou dentro de casa, com pai e mãe eleitos deputados federais. Estudou e formou-se advogado em Brasília. Foi eleito vereador e prefeito de Campina Grande (PB), além de deputado federal pela Paraíba por dois mandatos, sendo o mais votado do estado em 2014. Filiou-se ao PSB em 2018. Disputou a eleição para o Senado Federal e foi eleito com 844,7 mil votos.

05 • FEVEREIRO

No início da nova legislatura do Congresso, senador Veneziano Vital do Rêgo é escolhido líder do bloco formado por 13 partidos de oposição ao governo, o Senado Independente.

Júlio Delgado (PSB-MG) assume comissão que investiga tragédia em Brumadinho



O deputado Júlio Delgado (PSB-MG) assumiu em 06/02/2019 a relatoria da Comissão Externa destinada a acompanhar e fiscalizar as barragens em funcionamento no país.

O colegiado acompanha, em especial, as investigações em curso sobre a tragédia ambiental em Brumadinho (MG).

"Terei a oportunidade de acompanhar muito de perto todas as respostas que estão sendo dadas para esta catástrofe e verificar onde nossa legislação está sendo falha", afirmou Delgado.

"Vamos fiscalizar a punição aos responsáveis, buscar a redução dos danos a todos os atingidos, através da aplicação de multas exemplares, e, principalmente, apresentar elementos suficientes para modernizarmos a legislação atual de forma a aumentar o rigor das fiscalizações e minimizar ao máximo os riscos de novas tragédias com barragens em nosso país", completou o socialista.

Integrantes da comissão fizeram uma visita técnica ao município em 06/08/2019.

Antes de assumir a relatoria, Delgado já havia proposto a criação de uma Comissão Especial para fiscalizar, além das barragens, o código de mineração e a distribuição dos royalties de minérios.

O colegiado também tem a função de compilar todos os projetos relacionados ao tema. Delgado sugeriu que as duas comissões trabalhem em conjunto.

O deputado socialista Vilson da Fetaemg (MG) também integrou a comitiva de parlamentares que foi à Brumadinho (MG), na sexta-feira.

Representante dos agricultores familiares, Vilson cobrou, durante reunião da Comissão Externa de Brumadinho, que a mineradora Vale se responsabilizasse pelo prejuízo dos agricultores que contraíram empréstimos por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar para investir na produção agropecuária.

"Se o produtor perdeu tudo, como vai pagar sua dívida com o banco? Precisamos fazer com que a Vale pague esse prejuízo", defendeu Vilson.

Foto: deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG), relator da Comissão Externa criada para acompanhar a tragédia de Brumadinho, cidade em que se rompeu uma barragem de rejeitos, provocando grande impacto ambiental e mortes de funcionários da Vale e população lindeira ao Rio Paraopebas

06 • FEVEREIRO

O socialista Júlio Delgado (PSB-MG) foi escolhido relator da Comissão Externa de acompanhamento das investigações sobre o rompimento da barragem de Brumadinho (MG), que causou centenas de mortes.

Por acordo, Alencar foi reconduzido até julho como líder da bancada do PSB; Molon lidera a oposição em 2019

Um acordo entre os parlamentares do PSB reconduziu, em 13/02/2019, o deputado Tadeu Alencar (PE) à função de líder do partido até julho, e indicou o deputado Alessandro Molon (RJ) para liderar a oposição na Câmara dos Deputados em 2019.

Pela terceira vez à frente da bancada socialista, que nesta legislatura possui 32 deputados, Alencar recebeu a missão de representar uma agenda oposicionista, de defesa dos interesses populares e dos direitos fundamentais.

Aos 55 anos, em seu segundo mandato, o líder reafirmou seu compromisso de manter a bancada do PSB alinhada à grande parcela da população que clama por um novo caminho na política.

"Temos a clareza da responsabilidade que cabe ao PSB neste momento de exercer a oposição ao governo, em respeito à decisão do eleitor. Mas, exercer a oposição com o senso de responsabilidade do momento grave que vive o Brasil, principalmente na economia, com milhões de desempregados", afirmou.

Questionado sobre se alinhar a uma oposição radical, Tadeu Alencar disse que o PSB fará os enfrentamentos necessários, mas não se recusará a apoiar propostas que ajudem o país a sair da crise.



"O momento é grave. Pede uma oposição consciente do seu papel e é a isso que vamos nos dedicar pela confiança da unanimidade de nossa bancada", reforçou.

Aos 47 anos e no terceiro mandato parlamentar, Alessandro Molon assumiu a liderança dos partidos de oposição com a determinação de enfrentar o projeto antidemocrático e antipopular do governo Bolsonaro.

Molon destacou a importância do papel da oposição diante de um governo que, desde o início, ameaça conquistas históricas do povo brasileiro e avanços civilizatórios alcançados nas últimas décadas, como a redução da pobreza, a ampliação do acesso à educação e até a preservação da Amazônia.

Molon coordena a Frente Ambientalista da Câmara e é combativo defensor dos direitos humanos. Em seu primeiro mandato, foi o idealizador da proposta que inspirou a lei que destinou mais de R$ 200 bilhões para a educação, com o Fundo Social do Pré-Sal. Destacou-se como relator do Marco Civil da Internet e a defesa do fim do voto secreto no Congresso em casos de cassação.

13 • FEVEREIRO

Bancada do PSB reconduziu Tadeu Alencar (PSB-PE) à liderança do partido na Câmara dos Deputados até julho de 2019 e Alessandro Molon (PSB-RJ) à liderança da minoria na Casa durante todo o ano.

Socialistas debatem proposta de reforma da Previdência

Deputados federais, dirigentes e representantes dos segmentos sociais do PSB se reuniram em Brasília para debater a proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro. Dois especialistas no assunto apresentaram seus pontos de vista críticos à proposta enviada ao Congresso Nacional.

Na abertura do seminário Previdência e bem-estar social: construindo um Brasil mais justo, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, classificou a atual proposta de reforma da Previdência como "ultraliberal", mudanças que jamais um outro governante teve a "ousadia" de defender.

O evento foi promovido pela Fundação João Mangabeira, em Brasília (19/03/2019), e contou ainda com a participação de José Celso Cardoso Junior, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e Luiz Alberto dos Santos, professor de Políticas Públicas da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EBAPE) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Previdência Social (SBPS).

"O que estamos assistindo é mais grave do que a reforma da Previdência em si. É uma proposta de política conjunta, estratégica, com ideias ultraconservadoras", afirmou Siqueira.

O presidente do PSB disse que o governo Bolsonaro impõe, com o texto da reforma da Previdência, grave retrocesso nas políticas sociais, que passariam a ser "políticas de caridade".

"Essa reforma, se aprovada tal como está proposta, rompe com o pacto de 1988, e apaga as grandes conquistas sociais, mais propriamente de Seguridade Social, porque também se propõe a desvincular as receitas obrigatórias", destacou. "É uma engrenagem, não é um pensamento pontual", observou.

Siqueira disse ainda que o partido "não nasceu para defender o capital", mas os direitos sociais e o desenvolvimento de uma sociedade justa e equilibrada.

"As propostas até agora colocadas por esse governo não correspondem ao nosso interesse. Não cederemos um único milímetro do que representa os nossos verdadeiros princípios e compromissos históricos", disse.

Na reunião, o PSB decidiu convocar seus governadores, as bancadas na Câmara e no Senado, e, por fim, a Executiva e o Diretório Nacional para oficializar a posição do partido.

Chile – Para o vice-presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Alexandre Navarro, o país não pode repetir o exemplo do Chile na reforma da Previdência.

Quase quatro décadas depois de privatizar o sistema de aposentadorias, o país vizinho continua arcando com os custos da transição, e sofre as consequências da mudança com maior concentração de renda e aumento da pobreza, alertou Navarro.

70% do PIB chileno, por exemplo, estão concentrados nas mãos de cinco administradoras de fundos de pensão. 44% dos aposentados ganham abaixo de 125 pesos ou R$ 624 reais, menos de um salário mínimo no Brasil.

"Não podemos implementar aqui o que foi feito lá. Vamos ter no futuro uma população mais pobre, estados e municípios do Nordeste sofrendo muito mais e uma concentração de renda tremenda", disse.

Na avaliação do socialista, os trabalhadores rurais não têm capacidade de contribuir para formar "massa de ganho previdenciário". Navarro usou como exemplo a taxa de inadimplência dos microempreendedores individuais, hoje em 44% no país, chegando a 65% em alguns estados do Nordeste. A categoria contribui com uma mé-



Alexandre Navarro, vice-presidente da Fundação João Mangabeira; Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; José Celso Cardoso Junior, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

dia de R$ 50, o mesmo que a atual reforma propõe como contribuição a ser paga pelos trabalhadores rurais.

"Eu pergunto, quem vai pagar a conta? Quem tem renda e patrimônio ou o trabalhador, aquele que consome? Uma família de banqueiros, em 5 anos, em termos de juros de capital e dividendos, ganhou 9 milhões. Essas pessoas não pagam", criticou Navarro.

Mulheres – Em nome da bancada feminina, a deputada federal Lídice da Mata (PSB-BA) destacou a tentativa de governos, em todo mundo, de igualar a idade mínima das mulheres à dos homens para o acesso à aposentadoria.

Para Lídice da Mata, a equiparação provocaria uma maior desigualdade de gênero, sobretudo no Brasil, onde as mulheres não têm acesso a "instrumentos protetivos" para exercer a função de mãe e de profissional.

20 • MARÇO

Em seminário para debater a Previdência Social, socialistas criticaram a proposta do governo federal ao afirmar que ela trará mais desigualdade social ao país e acabará com conquistas sociais da Constituição de 1988

Bancada do PSB propõe tributar fortunas e cobrar imposto sobre lucros e dividendos

A bancada do PSB na Câmara dos Deputados protocolizou, em 03/04/2019, dois projetos de lei que visam combater os privilégios de grandes contribuintes e propõem alternativas para a arrecadação da União em meio às discussões sobre a reforma da Previdência. Os projetos são de autoria do deputado Danilo Cabral (PE), mas foram subscritos pela bancada socialista.

Ao registrar as propostas, Cabral esteve acompanhado do presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, do ex-governador de São Paulo, Márcio França, e de colegas da bancada.

A primeira proposta apresentada (PL 1.981/19) estabelece a cobrança de Imposto de Renda Pessoa Física sobre a distribuição de lucros e dividendos. Já a segunda é o Projeto de Lei Complementar nº 9/19, que institui o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF).

No ato de registro dos projetos, Siqueira disse que a ação coletiva dos deputados socialistas é uma forma correta de buscar a justiça fiscal e uma alternativa técnica e política adequada para que o país volte a crescer e criar empregos.

"É importante que os ricos possam colaborar progressivamente mais do que aqueles que têm menos recursos, ao invés de estarmos preocupados em tirar direitos daqueles que já ganham tão pouco", defendeu.

Para Danilo Cabral, a reforma do governo Bolsonaro não combate privilégios e ataca os trabalhadores. O parlamentar afirmou que as duas proposições projetam uma arrecadação de R$ 125 bilhões por ano, valor superior aos R$ 100 bilhões que o governo pretende com a reforma da Previdência.

"Nós achamos que a solução da crise é cobrar de quem pode contribuir mais e não dos mais vulneráveis", afirma.

De acordo com o PL 1.981/19, os lucros ou dividendos até o limite de R$ 240 mil anuais por beneficiário não ficarão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte. A proposta ainda estabelece alíquota adicional de 15% para rendimentos tributáveis acima de R$ 320 mil mensais (R$ 3,84 milhões anuais).

Dados disponibilizados pela Receita Federal, referentes ao ano calendário 2016, apontam que existem 19.063 recebedores de lucros e dividendos com renda acima de 320 salários mínimos mensais no Brasil. Isso representa apenas 0,07% do total de 28 milhões de declarantes do país. Este grupo de pessoas recebeu uma renda média anual de R$ 8,367 milhões por declarante, em 2016, que ficou completamente isenta do Imposto de Renda Pessoa Física.

"Faz-se necessário revogar essa isenção para que os beneficiários de grandes lucros distribuídos passem a ser tributados de acordo com a tabela de incidência das pessoas físicas", justifica o projeto.

Cabral explicou que a estimativa de aumento da arrecadação com a tributação dos lucros e dividendos, com a incidência da alíquota adicional proposta, de acordo com o PL, é de cerca de R$ 85 bilhões anuais.

Já o projeto de taxação pelo IGF estabelece que serão consideradas como grandes fortunas o conjunto de todos os bens e direitos do contribuinte acima de R$ 20 milhões. O imposto, então, incidirá anualmente à alíquota de 5% sobre o valor excedente da base de cálculo.

De acordo com dados da Receita Federal, existem 25.785 declarantes (0,09% do total) com renda acima de 320 salários mínimos mensais que declararam bens e direitos líquidos (já deduzido o valor das dívidas e ônus) no montante total de R$ 1,294 trilhão, o que corresponde a um patrimônio



Em sentido horário, deputados Camilo Capiberibe (AP), Lídice da Mata (BA), Bira do Pindaré (MA), Elias Vaz (GO), Tadeu Alencar (PE), Heitor Schuch (RS), Danilo Cabral (PE), Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB , deputado Aliel Machado (PR) e ex-governador de São Paulo, Márcio França

médio de cerca de R$ 50,2 milhões por pessoa.

Esse mesmo estrato da população declarou uma renda média anual de R$ 11,152 milhões, dos quais R$ 7,549 milhões (cerca de 68%) ficaram completamente isentos do Imposto de Renda, em grande parte devido à isenção sobre o recebimento de lucros e dividendos ainda vigente no país.

"Ou seja, além de possuir vultoso patrimônio que supera, em média, R$ 50,2 milhões por pessoa, este estrato possui elevadíssima capacidade contributiva, mas não tem contribuído para o Estado de acordo com essa capacidade", explica Cabral.

O deputado destaca que há um dispositivo, o artigo 153, inciso VII, da Constituição que combate privilégios, mas, em 30 anos, nunca foi regulamentado. "Nossa iniciativa quer acabar com esta injustiça e assegurar o aumento dos recursos orçamentários da União", diz.

Subscreveram os projetos o líder do PSB na Câmara, Tadeu Alencar (PE), e o líder da oposição Alessandro Molon (RJ), além dos deputados Aliel Machado (PR), Bira do Pindaré (MA), Camilo Capiberibe (AP), Denis Bezerra (CE), Elias Vaz (GO), Heitor Schuch (RS), João Henrique Campos (PE), Júlio Delgado (MG), Lídice da Mata (BA), Rodrigo Coelho (SC) e Ted Conti (ES).

03 • ABRIL

Bancada federal do PSB e presidente nacional do partido protocolaram na Câmara dos Deputados projetos para tributação de grandes fortunas e cobrança de imposto sobre lucros e dividendos.

Presidente do PSB reúne deputados socialistas para discutir reforma da Previdência



No centro, presidente nacional, Carlos Siqueira e ex-governador de São Paulo, Márcio França

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu com deputados da bancada socialista na Câmara (03/04) para discutir a reforma da Previdência proposta pelo governo de Jair Bolsonaro.

No encontro, de caráter consultivo, Siqueira classificou o texto do governo como "ultraliberal e de direita", e como "ainda mais perverso" que o proposto na gestão do ex-presidente Michel Temer.

O projeto seria discutido com os senadores e os governadores socialistas. A posição oficial do partido seria anunciada após reuniões com a Executiva e o Diretório Nacional. O ex-governador de São Paulo Márcio França participou do encontro.

O presidente do PSB afirmou que o partido reconhece a necessidade de reformar a Previdência, mas sem retirar ou diminuir direitos dos mais vulneráveis.

"A concepção desse texto é a retirada dos direitos sociais mais importantes e elementares da Constituição, conquistas alcançadas nos últimos 34 anos de democracia", criticou.

Para Siqueira, não há emenda que "salve" a proposta de Bolsonaro, porque ela foi "elaborada para retirar direitos dos mais vulneráveis". "É igual àquele poema de Fernando Pessoa, que diz que a emenda sairia pior que o soneto", comparou.

O líder da bancada socialista, Tadeu Alencar (PE), lembrou os ajustes na Previdência feitos nos governos FHC, Lula e Dilma e destacou que o partido reconhece a necessidade de novas mudanças. Mas ponderou que uma nova reforma previdenciária, ao contrário da proposta pelo atual governo, deve buscar equidade e justiça social.

"Essa proposta não nos serve porque quase 90% dela atacam os mais pobres e o Regime Geral, que não deu nenhuma contribuição para esse desacerto fiscal que o país está vivendo", afirmou.

"A previdência não é só uma questão aritmética, não é só uma questão de custeio. A Seguridade Social, que é mais que a Previdência, deve ser financiada por toda a sociedade, principalmente os que mais ganham", afirmou Alencar, defendendo a cobrança da dívida previdenciária e novas possibilidades de financiamento da Seguridade Social, como a taxação de lucros e dividendos, de bancos e de lucro sobre capital próprio.

Em 2017, o PSB fechou questão contra a proposta de reforma da Previdência apresentada no governo de Michel Temer. Na época, os socialistas consideraram que o texto, se aprovado, acarretaria graves retrocessos sociais, rompendo com o contrato social de 1988.

03 • ABRIL

Bancada federal da Câmara dos Deputados se reuniu com presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, para debater a proposta de reforma da Previdência do governo

Presidente do PSB reúne senadores e governadores para discutir reforma da Previdência



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, com senadores socialistas Jorge Kajuru (GO) e Leila Barros (DF).

Na manhã de 24/04/2019, Siqueira esteve com o líder da bancada no Senado, Jorge Kajuru (GO), e a senadora Leila do Vôlei. À tarde, o presidente do PSB se reuniu com os três governadores socialistas, João Azevêdo (Paraíba), Paulo Câmara (Pernambuco) e Renato Casagrande (Espírito Santo).

Os posicionamentos das bancadas do Senado, da Câmara dos Deputados (já ouvida pelo presidente) e dos governadores foram levados à reunião do Diretório Nacional, em 25/04/2019. A posição oficial do partido sobre a reforma da Previdência proposta pelo governo de Jair Bolsonaro foi anunciada após o encontro.

24 • ABRIL

Os posicionamentos das bancadas do Senado e da Câmara, e dos governadores, foi apresentada na reunião do Diretório Nacional em 25/04/2019

Grito em defesa da educação ecoa nas ruas do Brasil; PSB participa de manifestações contra cortes de Bolsonaro



O grito em defesa da educação pública ecoou nas principais cidades brasileiras em 15/05. Estudantes, professores e representantes de partidos políticos, movimentos sociais e entidades ligadas à educação foram às ruas para protestar contra o bloqueio de recursos destinados ao ensino superior, anunciado pelo governo de Jair Bolsonaro.

As manifestações marcaram o dia nas principais cidades do país, em todos os estados. Socialistas do PSB participaram dos atos para defender o investimento em universidades federais e programas de pesquisa ameaçados pelos cortes do governo. Na última semana, o PSB se manifestou oficialmente contra a medida, em nota oficial do presidente nacional Carlos Siqueira, intitulada "Chega de barbárie: Balbúrdia é desprezar a educação".

Os manifestantes também criticaram as declarações do ministro da Educação Abraham Weintraub, que associou o corte a atos de "balbúrdia", e à difamação das universidades que têm sido alvo de correntes no WhatsApp. Enquanto os protestos acontecem, o ministro presta esclarecimentos aos deputados federais no plenário da Câmara dos Deputados.

Bolsonaro viajou a Dallas, nos Estados Unidos, e de lá atacou os participantes das manifestações, a quem se referiu como "massa de manobra" e "idiotas úteis".

Em Brasília, a marcha começou no Museu da República e seguiu até o Congresso Nacional. Para o líder da bancada do PSB na Câmara, o deputado federal Tadeu Alencar (PE), as manifestações que tomaram conta do país são a melhor resposta aos cortes anunciados pelo governo.



Deputados federais socialistas participam de manifestação pela Educação na Esplanada dos Ministérios. Da esquerda para a direita: Danilo Cabral (PE), Marcelo Nilo (BA), Gervásio Maia (PB), João Campos (PE).

"As pessoas foram às ruas demonstrar o grande valor que dão à educação para seu futuro e o desenvolvimento do país", afirmou.

Segundo ele, o PSB seguirá atuando contra medidas inconsequentes como o corte de recursos para a educação superior. "País nenhum se desenvolveu sem investir em educação, ciência e tecnologia, exatamente o contrário do que faz o governo Bolsonaro", criticou.

O líder da Oposição na Câmara, deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), classificou como 'inaceitáveis" as declarações do presidente Bolsonaro sobre as manifestações. Em sua chegada a Dallas, nos Estados Unidos, nesta quarta, Bolsonaro afirmou que os estudantes em protesto contra o corte de verbas para a Educação são "massa de manobra" e "idiotas úteis".

"Ele nos chamou de 'idiotas úteis', essas são as palavras do presidente do Brasil sobre a juventude que quer estudar e que se manifesta, democraticamente, por este direito. Inaceitável! O presidente tem medo das ruas. Nós não vamos parar. Vamos à luta!", criticou Molon.

"Não estou aqui como deputado e sim como um jovem de 25 anos, que há três anos esteve numa universidade e sabe o que é a educação pública nesse país. Precisamos nos juntar contra esses cortes absurdos" destacou João Campos (PSB-PE), que é subcoordenador da comissão externa criada na Câmara para analisar o bloqueio no orçamento do Ministério da Educação.

"O que está em jogo é a educação. Os cortes estabelecidos pelo governo podem inviabilizar o funcionamento das nossas instituições públicas de educação, que são referências em ensino e pesquisa. Nós não podemos aceitar isso, nós, socialistas do PSB, estaremos atentos na defesa da educação brasileira", afirmou o deputado Aliel Machado (PSB-PR), durante a manifestação na Esplanada dos Ministérios.

Para o deputado federal Camilo Capiberibe (PSB-AP), "a sociedade acordou contra qualquer medida que tira seus direitos". Já o deputado Bira do Pindaré (PSB-MA) disse que "essa luta não é só dos estudantes e professores, e sim de todos os brasileiros".

O deputado federal Marcelo Nilo (PSB-BA) lembrou que Bolsonaro não cumpre com o que prometeu durante a campanha eleitoral que o levou à presidência da República. "Ele havia dito que educação seria prioridade e agora está adotando medidas no sentido de prejudicar os alunos, principalmente das universidades. Não aceitaremos", bradou.



Crítica – Na nota oficial, o PSB afirmou que "o governo federal tem empreendido uma cruzada contra o ensino público universitário" ao contingenciar recursos orçamentários.

Para o partido, não se trata de gestão orçamentária do governo, "mas sim de impedir que as universidades possam funcionar com a devida normalidade". Na manifestação assinada por Carlos Siqueira, o PSB afirmou que a intenção do atual governo é "desmantelar" a universidade por uma estratégia de poder "essencialmente autoritária".

"O que está para além da mera aparência, no entanto, é que se pretende no âmbito de uma estratégia de poder essencialmente autoritária, o desmantelamento da universidade conforme ela existe atualmente. O governo quer limitar as instâncias nas quais se pode realizar a reflexão crítica sobre a realidade, que permita empoderar a sociedade civil como um todo, para resistir a toda e qualquer forma de autoritarismo; à prevalência da barbárie sobre a razão", afirma a nota.

O documento do PSB conclama a sociedade a se "levantar" contra a iniciativa do governo e reafirma o compromisso do partido com a resistência aos retrocessos.

"É contra essa balbúrdia a ocorrer, a tentativa de destruição do ensino público universitário, que todos os brasileiros devem se levantar. O Partido Socialista Brasileiro, por sua história, suas convicções e seu programa, não faltará ao Brasil. Vamos à luta; vamos resistir de modo irredutível a mais essa tentativa de retrocesso social, econômico, político e cultural. Chega de barbárie!", conclui a nota.

15 • MAIO

Parlamentares socialistas foram às ruas em defesa da educação pública e de qualidade. Em nota, o PSB conclamou a sociedade a se levantar contra a iniciativa do governo federal de desmonte da educação

PSB aprova mudanças no tempo mínimo de contribuição para homens e na base de cálculo para obter aposentadoria

O PSB conseguiu aprovar na Comissão Especial e no Plenário duas mudanças importantes no texto da reforma da Previdência.

Na madrugada de uma sexta-feira (12/07/2019), durante votação dos destaques após o primeiro turno, os parlamentares aprovaram, por 445 votos a favor e 15 contra, o destaque do PSB que garantiu a redução no tempo de contribuição exigido para os homens na transição para a aposentadoria por idade no Regime Geral de Previdência Social (RGPS).



No texto original da PEC 6/2019, encaminhada pelo governo federal ao Congresso, havia a previsão do aumento do tempo mínimo de contribuição de homens e mulheres para 20 anos. Já o texto-base da reforma, aprovado em 10/07, estabeleceu a exigência de 15 anos para mulheres e 20 anos para homens. Agora, com a aprovação do destaque do PSB, ambos terão o mesmo tempo mínimo.

Segundo o líder do partido na Câmara, deputado Tadeu Alencar (PE), isso "corrige uma das maiores crueldades da PEC da Previdência que, se fosse mantida, impediria milhares de homens brasileiros de se aposentarem".

"Além do mais, é símbolo histórico das preocupações do partido com os mais pobres, que é para onde devemos sempre ter os olhos voltados", disse.

Outra mudança aprovada, ainda na Comissão Especial da Previdência, de autoria do líder da oposição Alessandro Molon (PSB-RJ), permite ao trabalhador desconsiderar as contribuições mais baixas – que prejudicam a sua média final – até o limite de 40%, no caso daqueles que atingirem o tempo mínimo de contribuição. O trabalhador que contribuir além dos 15 anos terá direito a 2% a cada ano que exceder o tempo mínimo.

Batizado de "Artigo Molon" (inciso 6º do artigo 27), o dispositivo foi acrescentado pelo relator, Samuel Moreira (PSDB-SP), na última versão do seu texto, atendendo ao pedido da oposição.

Atualmente, o INSS considera os 80% maiores salários do contribuinte desde julho de 1994. Os 20% menores são descartados. Na proposta inicial do governo federal, o cálculo dos benefícios considerava a média de 100% dos salários. Logo, as contribuições mais baixas entrariam no cálculo da aposentadoria e, consequentemente, reduziriam o valor final.

12 • JULHO

Destaque do PSB é aprovado e garante o tempo mínimo de contribuição de 15 anos para homens na transição para a aposentadoria por idade no Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

PSB mantém posição contrária à reforma da Previdência em votação final no Senado



Leila Barros (DF) e Veneziano Vital do Rêgo (PB).

O PSB manteve posição contrária à proposta de reforma da Previdência na votação final da matéria no Congresso Nacional.

Cumprindo a orientação do partido, que fechou questão contra a proposta, os socialistas Leila Barros (DF) e Veneziano Vital do Rêgo (PB) reiteraram voto contra o texto aprovado em segundo turno (22/10) no Senado Federal.

Na resolução do Diretório Nacional, em julho, o PSB considerou a proposta "cruel aos mais pobres e à classe média" e benevolente aos mais ricos.

Ao proferir seu voto, Leila criticou as isenções fiscais concedidas pelo governo federal a empresas. Por outro lado, o trabalhador que recebe até três salários mínimos vai arcar com a maior parte da economia pretendida com as mudanças. "O país está dando isenções altas, de R$ 300 bi, e eu pergunto se essas isenções estão sendo revertidas para a geração de empregos. Sabemos que os mais penalizados são aqueles que não podem fazer *lobby*, que não podem dialogar com esta Casa. Não vemos as isenções serem revertidas para ajudar quem mais precisa, que são os desempregados desse país", criticou Leila.

Para a senadora, a população não conhece o teor da proposta, que obriga os trabalhadores a contribuírem mais. No entanto, eles vão receber menos e terão menos cobertura social.

"Me preocupo com as pessoas que muitas vezes não sabem o teor dessa reforma. Esse não é um discurso populista, mas de uma representante de um partido que, por mais que seja oposição ao governo, estaria promovendo o diálogo e procurando entender essa reforma, e estaria sim ao lado daquilo que acha correto", defendeu.

"Quem vai pagar essa conta vão ser aqueles que hoje já sofrem. A grande parte da nossa população, aqueles que são assalariados, aqueles que são desprovidos de acessos, são esses que mais uma vez estarão sendo chamados a custear a reforma", afirmou Veneziano.

"Mais de 80% da população brasileira vão arcar com essa reforma, e não aqueles que mais poderiam ter essa participação", completou o senador.

22 • OUTUBRO

Cumprindo a orientação do partido, que fechou questão contra a proposta, os socialistas Leila Barros (DF) e Veneziano Vital do Rêgo (PB) reiteraram voto contra o texto aprovado em segundo turno no Senado Federal

Autorreforma: desafio criativo das instituições partidárias, por Carlos Siqueira e Domingos Leonelli

A situação dramática com que o Brasil se depara não decorre, evidentemente, apenas do mandato presidencial em curso, mas também e especialmente de uma sucessão de eventos, desde 1985, que produziram finalmente uma vitória eleitoral que traduz certo desencanto, com relação às virtudes e possibilidades da democracia representativa.

Ao longo desses 34 anos estabeleceu-se no Brasil um grande dissenso entre a sociedade civil — especialmente da base para os extratos médios de renda — e o Estado Nacional, cuja personificação negativa recai sobre os agentes políticos, entidades estatais, sindicatos, partidos políticos etc. Essas são as faces, o rosto comum do "tudo isso que está aí", que concederam ao atual governo, já a partir do processo eleitoral, sua falsa marca "antissistema".

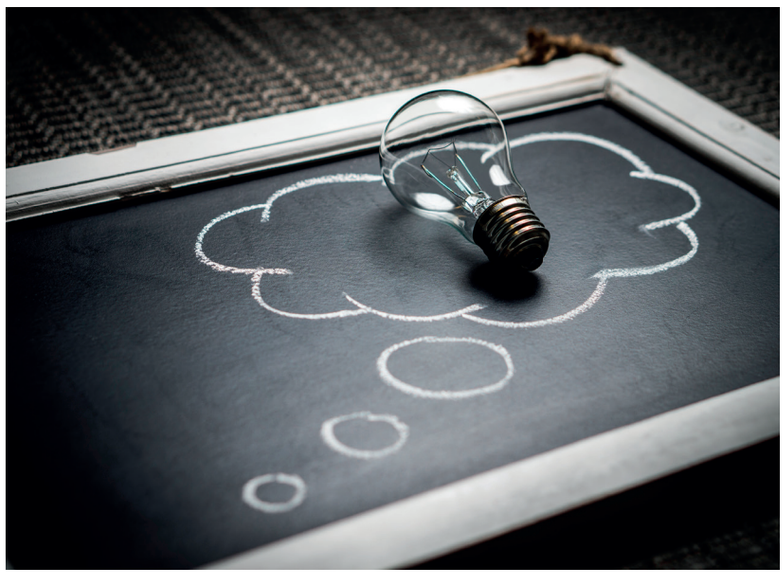
É fundamental, contudo, indicar duas falácias presentes na narrativa hegemônica, e que auxiliaram em grande medida na vitória dos conservadores em 2018. Primeiramente, os reais e principais beneficiários da captura do Estado Nacional nunca aparecem de forma efetiva.

A interferência massiva da mídia *main stream*, dedicada quase que integralmente a veicular as teses ultraliberais, acaba por impedir que se realizem as sinapses que levam, do esgotamento orçamentário do estado brasileiro, a elementos como o serviço da dívida pública, renúncias fiscais, leniência em cobrar os grandes devedores do fisco, e assim por diante.

Dissimula-se, igualmente, que sem a adequada mediação política e a governança praticada pelas agências estatais, o que emerge é um governo de natureza autoritária, cujo poder e hierarquia são estabelecidos pela força bruta do capital e dos interesses do sistema financeiro nacional e internacional, grandes corporações transnacionais — evidentemente contando com os parceiros internos das agendas do atraso.

O campo progressista, por sua vez, não está isento de grandes equívocos, que produziram fragilidades que o afastaram das demandas populares. Houve ao menos duas grandes falhas estratégicas nesses últimos 34 anos. A primeira está associada a uma larga tolerância com a procriação de instituições partidárias, que terminou por gerar legendas que confundem política com "os negócios". Tínhamos, e ainda temos, que capitanear uma reforma política digna de nome!

De outra parte, a instituição partidária que liderou o campo progressista por período de tem-



po expressivo (mais de 13 anos) sequer tentou realizar, com o farto capital político que chegou a reunir, as reformas estruturantes que poderiam dar à democracia brasileira um conteúdo objetivo, melhorando de forma sensível e estável a qualidade de vida da população. Afinal de contas, democracia não pode ser apenas votar nas eleições e sufragar lideranças carismáticas. Nem a cidadania se resume ao consumo.

O que é possível fazer neste cenário? Inicialmente reconhecer que estamos diante de uma luta de longo prazo, que tem por objetivo recuperar a confiança a sociedade brasileira em um projeto político efetivamente democrático, popular, inclusivo, sustentável, transformador, enfim.

Não nos enganemos quanto a isso: a agenda econômica ultraliberal exige soluções autoritárias do ponto de vista político. Exatamente por isso, a luta que melhor unifica a resistência no campo progressista em defesa dos reais interesses do grosso da população é a preservação e aprimoramento da democracia representativa.

A tarefa coletiva não nos exime, contudo, de olhar para dentro de cada instituição e reconhecer que há muito a fazer. As linhas que conectam princípios programáticos à prática não podem ser frágeis, desconexas e extemporâneas. Os partidos políticos precisam, portanto, buscar uma "autorreforma" criativa; devem se reconciliar individualmente com a sociedade civil, para que possam efetivamente pretender representar eleitores, que têm sido até aqui extremamente generosos com a licenciosidade política que se vem praticando no Brasil.

O PSB o fará. Fiel a seus princípios, mas dirigindo suas expectativas de transformação social à economia criativa, como estratégia de desenvolvimento; e a atualização tecnológica das forças produtivas; defendendo o aprimoramento da democracia representativa, por meio do uso intensivo de instrumentos participativos, já previstos em nossa Constituição.

O que se pretende, ao termo e ao cabo, é que realizado o processo de atualização de sua agenda política, o PSB se transforme em uma instituição tão nova, quanto os desafios que o mundo contemporâneo propõe a todos nós e especialmente aos agentes políticos. Capaz de contribuir para que o Brasil dê um salto criativo sobre seu passado tão desigual e injusto.

26 • JULHO

Em artigo, o presidente nacional do PSB defende a autorreforma dos partidos para que possam se reconciliar individualmente com a sociedade civil, e representar efetivamente eleitores

Página especial do PSB reúne conteúdo sobre autorreforma

O PSB criou um espaço em seu site para reunir o conteúdo produzido sobre o processo da autorreforma, que teve início em novembro de 2019 com uma conferência nacional, no Rio de Janeiro. Neste processo, o partido pretendeu atualizar o manifesto de fundação e o programa partidário de 1947.

O acesso à página é feito por um *banner,* no lado direito da home oficial do partido, ou pelo link direto psb40.org.br/autorreforma. Neste espaço, há textos, cartilhas, livros, entrevistas, podcasts e vídeos relacionados à autorreforma.

Na conferência em novembro, lideranças partidárias e a militância se debruçaram na análise de um documento-base que, depois de aprovado, foi submetido ao debate dentro e fora do partido. O texto foi elaborado por um grupo de trabalho que se reunia semanalmente.

Entre os temas discutidos pelo grupo estão a democracia, o sistema político, as políticas sociais, a economia, ciência e tecnologia, inovação, economia criativa, o desenvolvimento sustentável e a Amazônia.

O documento ficou disponível para consulta pública, acessível a todos os cidadãos, independente de filiação partidária.

14 • OUTUBRO

Na página sobre autorreforma, no site do PSB, estão todos os documentos e materiais de divulgação produzidos sobre o tema, como livretos, vídeos, podcasts e matérias jornalísticas





PSB lança logomarca oficial da autorreforma: Brasil, um passo adiante



PSB fará autorreforma para se renovar e contribuir para melhoria do sistema político, afirma Siqueira



Participantes da Conferência Nacional da Autorreforma devem se inscrever até 11 de novembro

Autorreforma do PSB: Inovação política, comunicação digital e economia criativa

Durante a reunião com os presidentes dos diretórios estaduais, em Brasília, o secretário de Relações Internacionais do PSB, deputado federal Alessandro Molon, ressaltou que o processo de autorreforma do PSB é único e inovador na história política do país. Para ele, o PSB "saiu na frente" ao querer discutir o Brasil e ao olhar para dentro e para fora do partido.

"O PSB é um partido que tem 72 anos, mas que mantém sua jovialidade e está tendo a coragem de questionar o seu próprio papel, discutindo um novo programa, a três anos das eleições presidenciais", disse.

Molon apontou que o partido já realizou aproximações com os partidos socialistas do Chile, do Uruguai, de Portugal, da Espanha e com os socialistas democratas norte-americanos.

"Esse movimento de olhar para dentro e para fora, ver com quem a gente quer parecer e com quem a gente já se acha parecido, mostra que estamos conseguindo aos poucos construir essa imagem para o país de uma esquerda alinhada com partidos de esquerda e de centro-esquerda equilibrados e comprometidos com a ética e a democracia, como está no DNA do PSB", afirmou.

O vice-presidente nacional de Modernização Partidária do PSB, João Capiberibe, destacou que uma das primeiras iniciativas em relação à autorreforma é o estabelecimento de novos canais de comunicação da direção nacional com as representações regionais, integrando todo o partido, e este com a sociedade.

"Hoje, a tecnologia digital nos permite essa comunicação e integração. Não podemos fazer comunicação só em época de eleição. O partido tem que estar permanentemente em contato com a sua militância, com sua base e com a sociedade", defendeu.

Para manter essa comunicação de forma próxima e atualizada, Capiberibe apresentou o aplicativo "PSB 40 – Democracia participativa na palma da mão", em fase de conclusão, a ser lançado pela direção nacional. O app pode ser baixado nas plataformas Google Play e Apple Store.

Entre seus conteúdos estão: a agenda de eventos e reuniões da direção nacional e das regionais; transmissões ao vivo; enquetes; jogos de perguntas e respostas; notícias; publicações e documentos oficiais; acesso às redes sociais do PSB; vídeos.

O socialista citou ainda que, segundo pesquisas, apenas 0,2% da população acredita nos partidos políticos, devido à crise da democracia representativa.

"A ruptura entre governantes e governados tem levado a uma situação de descrédito da população nas instituições públicas, especialmente as partidárias. Isso é dramático. Mas a autorreforma do PSB pretende reverter essa situação no caso do nosso partido", afirmou.

Segundo Domingos Leonelli, membro da Executiva Nacional do PSB, o documento da autorreforma é apenas o pontapé inicial e servirá de base para uma discussão ampla no partido e com a sociedade.

"É um documento inicial que terá um nível de precisão e que dirá qual socialismo defendemos, qual sociedade queremos e qual tipo de desenvolvimento precisamos para o país", explicou.

Em sua fala, Leonelli ressaltou que a economia criativa, defendida pelo PSB como uma estratégia de desenvolvimento nacional, é um dos pilares do documento da autorreforma.

"Estamos propondo um programa de longo prazo e revolucionário porque outros partidos não foram capazes de se reformular e compreender que a essência da economia se alterou e que agora é a partir da criatividade e da inovação que se transformam grandes negócios", disse Leonelli, que também é coordenador do site Socialismo Criativo.

Aos presidentes estaduais do PSB, Siqueira fala em "revolucionar o partido" por meio da autorreforma



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresenta aos presidentes estaduais do partido a proposta de autorreforma e a Conferência Nacional do PSB, de novembro de 2019, no Rio de Janeiro.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, reuniu em 14/10/2019 os presidentes dos diretórios estaduais para discutir o processo de autorreforma partidária, e a conferência nacional nos dias 28, 29 de 30 de novembro, no Rio de Janeiro.

Na reunião, os socialistas também trataram de estratégias para as eleições municipais de 2020. O PSB deve lançar candidatos competitivos nas principais capitais e cidades-pólo do país.

No processo de autorreforma, serão atualizados o manifesto e o programa partidário, datados da fundação em 1947.

Siqueira destacou a importância da contribuição dos presidentes nos estados para a construção de um documento-base da autorreforma "com unidade de pensamento e coerência". Ele destacou que a proposta irá passar por ampla e profunda discussão em todas as instâncias partidárias, com a participação da militância e da sociedade.

"Precisamos contar 100% com a contribuição decisiva dos presidentes estaduais. Precisamos revolucionar a forma de fazermos o partido. O partido somos nós", afirmou.

"Depois de todas as contribuições, o documento deve ter unidade de pensamento e coerência. Não vamos fazer uma disputa de ideias, vamos receber a contribuição de todos os companheiros", disse.

Para Siqueira, além da necessidade de atualizar seu manifesto e programa para refletir a atual realidade socioeconômica do país, o PSB deve dar a sua contribuição para a saída da crise política que o país atravessa.

"Precisamos enfrentar uma realidade muito dura que estamos vivendo. Uma crise política tão aguda, tão arriscada, portanto ela nos chama a uma reflexão mais profunda. Vamos levantar a cabeça e defender as nossas ideias. Nós defendemos as melhores ideias, de humanismo, de igualdade, de democracia e de liberdade", afirmou.

O documento foi discutido na conferência nacional, no Rio, com a participação de integrantes do Diretório Nacional, do Conselho Curador da Fundação João Mangabeira, de senadores e deputados e representantes dos seis segmentos sociais do partido (Mulheres, LGBT, Negritude, Juventude, Sindical e Popular), além dos presidentes dos diretórios estaduais.

Após a primeira conferência, em novembro, a discussão será encaminhada aos diretórios municipais e estaduais. Por fim, o processo será concluído na Convenção Nacional do partido, em março de 2021. "Não há perigo que alguém fique de fora. Todas as contribuições serão feitas por meio de relatores de cada grupo", explicou Siqueira.

O presidente do PSB pediu aos presidentes estaduais "visão crítica" sobre o documento-base, disponível aos participantes da conferência alguns dias antes do evento no Rio.

Tripé da autorreforma – O processo de autorreforma reúne três principais colunas. A primeira e a principal delas é a atualização do manifesto e do programa partidário. Para Siqueira, o partido deve



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, fala sobre os pilares da autorreforma, com a atualização do manifesto e do programa do partido, a reestruturação da comunicação digital e a política internacional.

comunicar à sociedade seu novo momento e visão atual da realidade política e econômica do país, sem negar seus princípios, "que não mudam", afirmou.

"Os princípios não mudam e estarão sempre vigentes, e agora mais do que nunca. O país se industrializou, se urbanizou, e, portanto, temos que ser contemporâneos de nós mesmos e dar a nossa contribuição à sociedade brasileira como agentes políticos que somos", disse.

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, fala sobre os pilares da autorreforma, com a atualização do manifesto e do programa do partido, a reestruturação da comunicação digital e a política internacional.

"Faremos uma discussão ampla, profunda e estruturante sobre um pensamento mais contemporâneo acerca do que o PSB pensa sobre economia, políticas sociais, infraestrutura, ciência, tecnologia e inovação, educação e o sistema político", disse.

As outras duas colunas são a atualização da política internacional e a estruturação da comunicação digital em rede. O partido oficializou saída do Foro de São Paulo e já havia ingressado na Aliança Progressista, entidade internacional que reúne partidos socialistas e social-democratas de todos os continentes.

"A política internacional do PSB nos últimos anos ficou aquém do esperado, e esteve relativamente confusa ao mesmo tempo, porque participamos de foros com os quais não tivemos identidade" afirmou Siqueira. "Já demos um passo adiante nesse sentido, que foi a desvinculação do Foro, do qual estávamos sem participar há três edições", ressaltou.

Outro passo no plano internacional é o esforço que o PSB tem feito em aprofundar relações com partidos que tem mais identidade, a exemplo dos partidos socialistas chileno e uruguaio, do Partido Socialista Espanhol (PSOE) e do Partido Socialista (PS) de Portugal, que na última eleição conseguiu uma expressiva vitória nas urnas, garantindo 106 cadeiras, 20 a mais do que as 86 que detinham.

"Nós estivemos no Chile, com a direção do PS, estivemos também com o Mujica, em Montevidéu, em Portugal e na Espanha com dirigentes do PSOE, para que nós possamos vincular a nossa imagem a partidos que tenham conteúdo político e programático semelhante ao nosso e, portanto, são nossos parceiros internacionais", disse.

Sobre a estruturação da comunicação digital em rede, a intenção do PSB é utilizar as redes para ampliar ao máximo a participação de filiados e da sociedade em geral nas discussões do processo de autorreforma e dos debates sobre outros temas importantes para o partido.

14 • OUTUBRO
Aos presidentes estaduais do PSB, Siqueira fala em "revolucionar o partido" por meio da autorreforma

‘Pense Brasil’ sobre meio ambiente teve transmissão ao vivo

Com o tema ‘Meio Ambiente: fronteiras e profundidades do Brasil Sustentável’, a terceira edição do ‘Pense Brasil’ ocorreu em 19/10/2019, no Teatro Leonor Barreto Franco do Sesi, em Macapá (AP). O evento teve a transmissão ao vivo pelas redes sociais da Fundação João Mangabeira.

Entre os palestrantes convidados estavam lideranças sociais, dirigentes políticos e especialistas renomados, como o Prêmio Nobel da Paz de 2007, Philip Fernaside, cientista em exercício pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Participaram dos debates o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; o vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro, o ex-governador e ex-senador do Amapá, João Capiberibe; os deputados federais Alessandro Molon (PSB-RJ), Joênia Wapishana (REDE-RR) e Camilo Capiberibe (PSB-AP).

Promovido pela Fundação João Mangabeira (FJM), o Pense Brasil é um ciclo de conferências e palestras sobre temas de importância estratégica para o país.

Entre os debatedores, também foram convidados: Fabio Maia, diretor de organização da FJM; a ex-deputada federal Janete Capiberibe (PSB-AP); Carlos Eduardo Frickman Yang, coordenador do Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da UFRJ; Antonio Filocreão, ex-secretário do Meio Ambiente do Amapá, e a antropóloga e pesquisadora Mary Alegretti.



No evento, foram feitas cinco mesas temáticas de discussão sobre: política nacional para desenvolver e preservar a Amazônia; florestania e desmatamento; alterações climáticas provocadas pela devastação; o papel do Congresso Nacional na agenda ambiental; e as consequências da atual política ambiental do governo brasileiro para a economia do país.

O debate sobre meio ambiente está no centro das discussões sobre as políticas interna e externa no país hoje, observou o ex-governador da Paraíba e presidente da FJM, Ricardo Coutinho.

“Precisamos jogar luzes sobre as consequências das medidas que o governo atual está tomando com relação ao desmatamento da Amazônia e ao meio ambiente, e no que isso vai impactar as gerações futuras e as atividades comerciais do Brasil”, afirmou.

“É indiscutível que o mundo precise de um novo modelo de produção e de uma cultura de consumo baseada na sustentabilidade, e o Brasil, detentor de uma extraordinária biodiversidade, não

"Não queremos ser um partido de nós e eles; nosso destino histórico é unir a sociedade", afirma Carlos Siqueira



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, fala sobre o debate da autorreforma. O PSB irá promover uma discussão qualificada e "de peso", afirmou.

poderá estar fora desse impactante processo", completou.

A partir dos debates nas edições do evento, a FJM organizou um conjunto de diretrizes e propostas para o avanço das pautas progressistas e das políticas públicas.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, falou durante a abertura da terceira edição do 'Pense Brasil' que o destino histórico dos socialistas é o de buscar interesses comuns para transformar uma sociedade profundamente "elitista e desigual".

Para Siqueira, cada militante deve participar dos debates internos sobre a autorreforma partidária para construir ideias sobre o desenvolvimento do país e o aperfeiçoamento do partido.

Em seu processo de autorreforma, o PSB promove uma discussão qualificada e "de peso", inclusive com sugestões de especialistas nacionais e internacionais e de toda a sociedade.

"Se nós gostamos do nosso partido, a nossa primeira tarefa é a de aperfeiçoá-lo, é a de escolher melhor os nossos candidatos, fazer com que tenhamos parlamentares e governos municipais e estaduais e oxalá, no futuro, um governo nacional que possa honrar a população brasileira e todas as suas classes sociais", afirmou.

"Não seremos e nem queremos ser um partido de nós e eles, porque o nosso destino histórico não é o de dividir a sociedade brasileira; o nosso destino histórico, como força política há 72 anos no país, é o de unir o povo, unir a sociedade", completou.

Segundo Siqueira, quando os partidos políticos fracassam, a liberdade e a democracia sofrem retrocessos. Por isso, a autorreforma será importante para a política brasileira, que precisa ser "relegitimada" e "se conectar com os interesses da humanidade e do povo", disse o presidente do PSB.



Lideranças nacionais do PSB, parlamentares, e militantes se reúnem no Pense Brasil para debater meio ambiente e autorreforma do partido.

"Por isso convido todos vocês para que possam participar dessa discussão interna, para que possam melhorar e democratizar o nosso partido, para construir as boas ideias para o desenvolvimento do nosso país e da nossa gente. A nossa contribuição deve ser de qualidade e não deve envolver apenas interesses eleitorais e partidários", declarou.

"Porque se nós não fizermos isso, seremos iguaizinhos a partidos que estão aí. E nós não somos e não queremos ser assim. Não queremos ser apenas o que somos, queremos ser muito melhor do que somos. E, se quisermos ser muito melhor do que somos, é preciso que cada um de vocês, cada militante, cada pessoa, cada jovem, cada mulher, cada homem de bem nos ajude, colabore, e participe", disse.

Em seu discurso, Siqueira defendeu ainda a inclusão da Amazônia em um projeto de desenvolvimento nacional para melhoria da qualidade de vida da população e sobrevivência não só do país, mas do planeta. Para o presidente do PSB, a riqueza produzida deve ser igualmente distribuída para o desenvolvimento de todos, "não apenas de alguns", "ou apenas dos endinheirados que impõem permanentemente as suas políticas".

Citando o livro "Como as democracias morrem", dos autores Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, o vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro destacou que os partidos políticos são os guardiões da democracia e da sustentabilidade. "Neste século, sustentabilidade é uma palavra que se iguala à 'democracia'", afirmou, destacando a relevância que o tema ganhou nas últimas décadas.

"O mundo todo faz uma rediscussão sobre sustentabilidade, que tem três pernas: sociedade, economia e meio ambiente. E essa discussão nós estamos fazendo no processo de autorreforma do partido", ressaltou Navarro.

O socialista representou no evento o presidente da FJM, Ricardo Coutinho.



Vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro destacou que os partidos políticos são os guardiões da democracia e da sustentabilidade.

16 • OUTUBRO

No evento Pense Brasil, em Macapá, militantes, lideranças nacionais do PSB, parlamentares, e o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, debateram um dos temas relevantes na autorreforma, desenvolvimento e preservação do meio ambiente

Em reunião com deputados, Carlos Siqueira destaca importância da participação no processo de autorreforma partidária

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu com a bancada socialista da Câmara dos Deputados (29/10) para tratar do processo de autorreforma partidária, que viria a ocorrer entre os dias 28 e 30 de novembro, na cidade do Rio de Janeiro.

A autorreforma consistirá num processo de debate nacional, interno e externo ao partido, que se finalizará com a atualização do programa e do manifesto, que datam de sua fundação em 1947. Proposta pela Direção Nacional, em junho deste ano, a ideia de autorreflexão é um passo dos socialistas no sentido de contribuir para uma mudança do sistema político e partidário brasileiros, que passam por profunda crise.

"Se não tivermos uma renovação de todo o sistema político, e uma reação, chegaremos a 2022 em situação ainda mais grave. Lamentavelmente, não estamos vendo uma reação a altura à atual crise, e essa ausência de reação nos levou a convocar essa autorreforma, como uma maneira de contribuir para uma mudança no sistema político brasileiro, que não está funcionando", afirmou Siqueira.

Na reunião, o presidente destacou a importância da participação, interação e contribuição dos parlamentares federais e estaduais, vereadores, prefeitos e governadores do PSB neste processo.

"Essa autorreforma é para que a gente possa, no futuro, ser um partido que as pessoas olhem e sai-



Reunião da bancada do PSB na Câmara dos Deputados, para tratar do processo de autorreforma partidária.

bam claramente o que defendemos, quais são as nossas bandeiras, e saibam também o que seus parlamentares defendem", afirmou.

Para Siqueira, os deputados, senadores, governantes e dirigentes são "a cara pública do partido" e, por isso, precisam se engajar na atualização partidária e no enfrentamento da crise política.

"A comunicação será um facilitador para que os parlamentares também possam influir no partido como um todo. É essencial que procuremos criar um partido em que os parlamentares se sintam bem, se sintam pertencentes, interajam com o partido", disse.

Na conferência nacional os participantes aprovaram um documento-base da autorreforma, que será amplamente discutido com todas as instâncias partidárias, filiados, militantes e diversos setores da sociedade civil. Após, um documento final será apresentado durante o XV Congresso Nacional do PSB, em 2021, quando se concluirá o processo de atualização do manifesto e do programa partidário.

Siqueira ressaltou que a conferência é apenas o primeiro passo para o amplo debate sobre o partido. "A autorreforma é necessária para que possamos melhorar, promover uma mudança programática, mas não uma mudança cosmética. Se nós queremos fazer uma grande mudança no partido, precisamos fazer um grande debate para torná-lo uma instituição política mais interessante e que contribua no plano nacional para enfrentar os grandes problemas do país".

O líder do PSB na Câmara, deputado Tadeu Alencar, lamentou que a política brasileira passe por uma crise tão profunda e seja objeto de desencanto da população, mas destacou a autorreforma como uma iniciativa importante para ajudar a superar esse momento.

"É muito importante que um partido com a história e os valores do PSB se ocupe de tentar estabelecer novos mecanismos de diálogo com a sociedade a partir da atualização; de um manifesto e um programa novos".

O secretário de Relações Internacionais do PSB, deputado federal Alessandro Molon, também parabenizou a iniciativa da direção nacional. "Essa decisão de convocar essa autorreforma neste ano, que não é eleitoral, para preparar uma nova visão de país e um novo programa para o partido, é um desafio acertadíssimo do PSB", disse.

"Acho que o partido vai marcar uma posição e ocupar um espaço que está vago no país de um partido progressista que quer discutir o futuro do Brasil não de olho nas próximas eleições, mas pensando no futuro do país", afirmou.

Molon apontou ainda que o partido já realizou aproximações com os partidos socialistas do Chile, do Uruguai, de Portugal, da Espanha e com os socialistas democratas norte-americanos.

O vice-presidente nacional de Modernização Partidária, João Capiberibe, destacou que uma das iniciativas da autorreforma para integrar todo o partido com seus filiados e a sociedade será o uso de novos canais de comunicação.

Entre elas, está o aplicativo "PSB 40 – Democracia participativa na palma da mão", que será lançado durante a conferência nacional, e uma plataforma nacional para as eleições municipais de 2021 que auxiliará os candidatos com propostas socialistas para a condução de suas campanhas.

"A autorreforma pretende aproximar o partido da sua militância e da sociedade. Para isso, temos que inovar e integrar toda a comunicação e isso já está em marcha", declarou Capiberibe.

29 • OUTUBRO

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, se reuniu com a bancada socialista da Câmara dos Deputados para tratar do processo de autorreforma partidária

PSB lança logomarca oficial da autorreforma: Brasil, um passo adiante



A logomarca oficial da autorreforma do PSB foi aprovada em 14/11, para uso da militância nas redes sociais e em aplicações como banners e demais impressos de eventos do partido.

Com o slogan "Brasil, um passo adiante", a logomarca traz as cores do PSB, amarelo e vermelho, uma arte gráfica que representa um de seus principais símbolos, a pomba da paz, de Pablo Picasso.

Participaram da Conferência Nacional integrantes do Diretório Nacional; da Diretoria, do Conselho Curador e coordenações estaduais da Fundação João Mangabeira; representantes de cada segmento social; deputados federais; senadores; e presidentes estaduais.

Após a conferência, o documento-base será encaminhado aos diretórios municipais e estaduais. Por fim, o processo será concluído na Convenção Nacional do partido, em março de 2021.

O documento-base estará disponível para consulta pública, acessível a todos os cidadãos, independente de filiação partidária. Especialistas em diversas áreas foram convidados para produzir textos que enriquecerão os debates temáticos.

São cinco os eixos temáticos da autorreforma: Reforma política/ Reforma do Estado; Desenvolvimento e meio ambiente; Políticas sociais; Economia; e Socialismo e Democracia.

Autorreforma é resposta do PSB à crise do sistema político, que "desmoronou", afirma Carlos Siqueira

A autorreforma é a resposta que o PSB pode dar à crise dos partidos e ao colapso do sistema político, principalmente a partir da eleição de um governo antipopular e de ultradireita. É a contribuição do Partido Socialista Brasileiro para ajudar a recuperar a credibilidade da política, para reconciliar os eleitores com os seus representantes, de modo que o cidadão possa participar das decisões que podem levar o país ao pleno desenvolvimento e ao combate à profunda desigualdade social.

Em seu discurso na inauguração da Conferência Nacional da Autorreforma (28/11), no Rio de Janeiro, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira disse que o partido assume a responsabilidade de fazer autocrítica para se aperfeiçoar e se reinventar num momento em que a democracia está ameaçada com um discurso "despudorado" da volta do AI-5, o aumento do desmatamento da Amazônia, a tentativa de criminalizar os movimentos sociais e ainda os retrocessos brutais contra a classe trabalhadora e o povo mais pobre do país.

"Não é admissível que nós não olhemos criticamente para o sistema político que praticamente desmoronou, principalmente a partir de 2013. Somos parte desse sistema, e para o bem ou para o mal, nós estamos dando a nossa contribuição, pois também cometemos os nossos erros, também temos responsabilidade, não podemos deixar de assumi-la", avaliou.



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em discurso de inauguração da Conferência Nacional da Autorreforma

No discurso, Siqueira defendeu uma reação ao governo de Jair Bolsonaro. Na sua opinião, "uma escolha trágica para a democracia brasileira". "Lamentavelmente uma escolha erradíssima, uma escolha trágica para a democracia brasileira, um homem que não reconhece uma única virtude da democracia, que homenageia ditadores e torturadores. É por isso que nós não podemos ficar de braços cruzados".

Participam da conferência cerca de 300 filiados, entre integrantes do Diretório Nacional, dirigentes da Fundação João Mangabeira e dos segmentos sociais do partido.

Siqueira fez uma homenagem ao Rio de Janeiro, onde o PSB foi fundado em 1947 e refundado depois do período da ditadura militar com figuras históricas como Jamil Haddad e Roberto Amaral. "Aqui também devemos plantar a semente de um novo momento para o PSB. A decisão de fazer essa conferência aqui é também uma homenagem aos nossos fundadores e refundadores", afirmou.

Em fala emocionada, o presidente do PSB lembrou da realidade atual do Rio de Janeiro, "do sofrimento das balas perdidas, de sua juventude negra, dizimada". "Temos que dizer que essa tragédia foi construída historicamente e que, portanto, pode e deve ser dissolvida politicamente", concluiu.

Durante a abertura, o pianista e membro do Diretório Nacional, Arthur Moreira Lima, executou Polonaise Heroica , de Frederic Chopin, e Carinhoso, do Pixinguinha.

A capacidade do PSB de se examinar com racionalidade necessita ir além da autocrítica, disse Siqueira. "Precisa ter iniciativas e a primeira delas, sem pedir licença a ninguém, é a de nos autorreformarmos, de nos aperfeiçoarmos, de sermos contemporâneos de nós mesmos, de estarmos à altura dos desafios monumentais que a crise na política nos colocou", afirmou.

A autorreforma vai democratizar o partido também por meio da tecnologia, por exemplo, com consultas frequentes aos filiados, militantes e a sociedade em geral sobre temas importantes que exigem posicionamento do partido.



Presidente da Fundação João Mangabeira em seu discurso na Conferência Nacional da Autorreforma

Para Siqueira, faltam aos partidos mecanismos democráticos que permitam essa interação e radicalização da participação. "Estamos propondo dois movimentos, um para dentro, para emular os filiados, e outro para fora. O filiado não pode ficar apenas esperando que a cúpula do partido decida, por isso é preciso que eles influenciem e participem das decisões", defendeu.

Além de lançar um aplicativo, o partido propõe, em um dos documentos em análise na conferência nacional um sistema de ouvidoria, que conte com um *ombudsman*, para que não só militantes, mas a população possa "ter a palavra", fazer críticas e denúncias, e dar as suas contribuições.

Siqueira disse que é preciso "oxigenar a vida partidária". "Um partido político não vive apenas para cuidar de si, não vive para seus mandatários. A nossa população tem que ser colocada acima dos partidos, porque são os interesses dela que nós temos que representar".

Para ele, o partido socialista tem a 'obrigação' de honrar o seu passado de lutas históricas e conquistas em favor dos mais necessitados, a partir da construção de um futuro produtivo e da construção de caminhos para ser um instrumento de transformação social.

"Sabemos exatamente o que queremos representar. Não estamos no Parlamento, nem nos

governos, nem chegaremos à Presidência da República para defender milionários, ricos e banqueiros, para ser benevolentes com os sistemas financeiros que impõem aos partidos, em grande medida, a sua pauta, ao invés da pauta do povo brasileiro", disse.

A autorreforma do PSB não é uma mudança cosmética, afirmou o presidente. "Essa mudança não é mudança de símbolo. Nos orgulhamos da nossa história, da nossa marca, do nosso símbolo, que é a pomba da paz, de Pablo Picasso. Aqueles que mudaram o seu nome, que fizeram mudança cosmética, não servem a ninguém e a mais nada", criticou.

Siqueira defendeu a reorganização, a modernização e a redução do número de partidos, para que os eleitores possam identificar claramente as bandeiras e compromissos de cada sigla. Se isso não for feito, disse o presidente do PSB, está aberto o caminho para a consolidação do autoritarismo no país, "porque não há democracia sem partidos fortes".

O socialista fez críticas às gestões dos governos de esquerda na Presidência da República, que, segundo ele, não foram capazes de fazer reformas estruturais no país, como a política, a educacional e a tributária, disse. "Os governos de esquerda não foram capazes de taxar os lucros e dividendos dos banqueiros. Por outro lado, o atual governo já taxou os trabalhadores desempregados. Isso não é normal, isso é fruto das nossas falhas", criticou.

Apesar do momento difícil do país, o presidente do PSB defendeu a confiança no futuro. Destacando as potencialidades do Brasil, Siqueira sustentou a necessidade de um projeto de industrialização e o ingresso do país nas novas cadeias globais de produção, a economia criativa, o desenvolvimento sustentável da Amazônia por meio do conhecimento de sua biodiversidade "sem derrubar árvores", ensino de qualidade e melhoria da saúde pública.

"Uma das principais tarefas do PSB é trabalhar pela diminuição da abissal desigualdade social do país, que separa as pessoas em favelas e em guetos", disse Siqueira. A autorreforma, que discute não só a forma de fazer política do partido, mas sobretudo propostas para o desenvolvimento do país, é o primeiro de muitos outros passos que o partido vai dar, afirmou.

"Essa vontade tem que contaminar o nosso partido e a nossa população. É fazer a boa política e a política que a população quer. A população não tem raiva da política, a população não está gostando é da atual política, porque ela sabe que é através da política que nós podemos transformar", afirmou. "A população brasileira é melhor que a nossa elite, que não se preocupa com esse rumo de desenvolvimento", disse.



Lideranças do PSB na inauguração da Conferência Nacional da Autorreforma

28 • NOVEMBRO

Na inauguração da Conferência, Carlos Siqueira disse que o partido assume a responsabilidade de se reinventar num momento em que a democracia está ameaçada

Com a "coragem de se reinventar", socialistas dão primeiro passo no processo de autorreforma do PSB

Após dois dias de debates, socialistas reunidos na Conferência Nacional da Autorreforma do PSB, no Rio de Janeiro, concluíram em 29/11 a primeira etapa do processo inédito de autocrítica do partido. Mais de 300 filiados discutiram o documento-base que traz um diagnóstico da crise do sistema político e propostas inovadoras para o país.

O texto foi analisado por cinco grupos temáticos, que ao final apresentaram suas propostas. Uma comissão irá adaptá-las ao documento que será colocado em consulta pública durante o ano que vem. Caravanas serão realizadas em todos os Estados.

Na plenária da tarde desta sexta-feira, coordenada pelo presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, o líder do PSB na Câmara dos Deputados, Tadeu Alencar, afirmou que o partido representa um legado de decência na vida pública, de espírito público e visão republicana.

Diante de um governo que flerta com o autoritarismo e que promove ataques à democracia e ao patrimônio estratégico do país, a autorreforma se faz ainda mais importante para que os socialistas reflitam sobre o papel que cumpriram nesses mais de 70 anos de vida política e que ainda têm de cumprir.

"Desde seu início, em 1947, com a junção de setores médios da sociedade e de operários, da intelectualidade brasileira, o PSB teve sempre muito próximo das preocupações de melhorar as condições de vida do povo, que continua difícil", afirmou.

"Eu acho da maior importância que a gente entenda que o Partido Socialista, de um lado, não pode deixar de cumprir seu papel de resistência, mas também não pode deixar de pensar num projeto para o Brasil", afirmou.

Para Alencar, o PSB nunca se afastou dos compromissos com os mais pobres e, portanto, precisa enfrentar "essa afeição deformada com todos esses absurdos" que um governo conservador e de ultradireita impõe ao país com sua agenda de retrocessos sociais.

Quando a política é criminalizada, e os partidos são vistos como "mobiliários do século passado", o PSB se dispõe a fazer uma autorreflexão, não sob pressão, mas com a consciência da necessidade de tomar atitudes para guiar o futuro como um partido de centro-esquerda, declarou o socialista.

"O PSB se dispõe, não tragado pela força, como a força das ruas de 2013, quando o Congresso Nacional praticamente aprovou e deliberou medidas sob a pressão popular. Aqui não estamos fazendo isso sob pressão", disse o líder do PSB.

"É muito importante que nós possamos reafirmar os nossos valores históricos, os nossos compromissos com o povo brasileiro. Mas também voltar a ser aquilo que os partidos políticos não podem deixar de ser, sob pena de caminhar para o esquecimento, para o rodapé da história", declarou.

Tadeu Alencar afirmou que o esforço de toda a militância na Conferência Nacional da Autorreforma reflete o sentimento e a clareza do partido de ocupar um vazio que existe na política. "Esse vazio decorre dessa incompreensão que não vamos sair dos problemas monumentais que enfrentamos pelos extremos", disse.

"Sei que esse é um esforço de todo o nosso partido, e decorreu da sua visão clarividente de enxergar a necessidade dessa atualização, para reafirmar os nossos valores e compromissos com a justiça, com a democracia, com a liberdade, e com a justiça social", afirmou.

A autorreforma é a preparação do PSB para se colocar "muitos tijolos", a fim de estruturar uma saí-

da para a política e para os gargalos estruturais que, muitas vezes, a esquerda brasileira não teve capacidade de responder positivamente e proativamente aos desafios do país, analisou Alencar.

Alencar destacou ainda o orgulho que sente em liderar a bancada socialista na Câmara, para quem vem cumprindo um papel de enfrentamento contra "todos esses ataques". "São muitas trincheiras, mas estamos procurando retribuir a confiança do povo com trabalho, seriedade e capacidade de debate", declarou.

Vácuo político - O ex-governador da Paraíba Ricardo Coutinho disse que o PSB tem um espaço grande a ocupar no atual cenário político, marcado pelo conservadorismo e pela polarização. "O vácuo político existente pode e deve ser ocupado pelo PSB. Somos um partido com história e que precisa se reinventar. Ninguém está fazendo o que o PSB vem realizando", afirmou Coutinho, que preside a Fundação João Mangabeira.

O processo de renovação, afirmou Coutinho, é fundamental para superar tanto a crise do país como a "antipolítica" do governo Jair Bolsonaro. "O ministro do Meio Ambiente é antiambientalista. O Ministério da Saúde quer destruir o SUS [Sistema Único de Saúde]. E o ministro da Educação combate as universidades públicas", disse o ex-governador paraibano.

Coutinho avaliou que a população brasileira quer recuperar a esperança perdida por conta do descrédito em relação à política partidária. "O PSB é um partido popular e tem obrigação de produzir algo que faça as pessoas reivindicarem políticas e serviços públicos de qualidade", afirmou. "O rentismo do mercado financeiro, a exclusão social, não podem ser permanentes. Sabemos que, no ritmo atual, o capitalismo vai quebrar. As forças de oposição devem criar algo viável para apresentar à população."

Nessa estratégia, Coutinho considera essenciais as eleições municipais de 2020. "A direita violenta e mentirosa está intacta e suas armas não foram aposentadas", disse, acrescentando: "Algo que nos distingue, os partidos de esquerda, é a democracia. Do outro lado, o racismo é apoiado nas redes sociais, e isso nós precisamos derrotar".

Renascimento - "Estamos diante do renascimento do PSB, há um ato de refundação acontecendo, um ato inicial de um longo processo de debate de cada uma das questões que foram apresentadas no documento da Autorreforma", afirmou Domingos Leonelli, integrante da Executiva Nacional do PSB e um dos autores do documento "Subsídios para elaboração do Programa Partidário".

Leonelli pontuou que o documento pode ter pontos a serem refeitos mas foi elaborado com muito fervor: "A Comissão de Validação preparou o texto com muito empenho. Inicialmente ele deveria ter cerca de 30 páginas, mas foi finalizado com mais de 120". O socialista reforçou que o partido tem muitas personalidades importantes e, portanto, a experiência necessária para propor uma reforma radical e profunda de reestruturação do atual modelo de desenvolvimento.

"É muita emoção presenciar um partido que renasce; renasce com sua militância, com o povo e seus filiados." Assim o ex-senador João Capiberibe (PSB-AP) iniciou sua manifestação na plenária final.

Capiberibe afirmou que o partido tem um manancial de experiências bem-sucedidas e agora só precisa conectar esses momentos com a militância e todos os filiados, em seguida com a sociedade brasileira. "Essa disposição foi manifestada pela decisão do presidente Carlos Siqueira em propor uma autocrítica".

O vice-presidente nacional de Modernização Partidária expôs a necessidade de todos entenderem a importância da comunicação em rede. Capiberibe reforçou que o PSB está trabalhando para estar a par das novas tecnologias e enfrentar as mudanças que se apresentam. Buscando uma conexão direta da direção nacional do partido com as direções estaduais, a equipe de comunicação do partido criou um aplicativo. "A novidade tecnológica surge com a Autorreforma. Peço que se conectem ao aplicativo do PSB. Vamos conversar com todos os nossos filiados, com todas as nossas direções estaduais e regionais", afirmou.

Alessandro Molon (PSB-RJ), deputado líder da Oposição agradeceu a presença dos participantes

da Conferência no Rio de Janeiro e parabenizou pela iniciativa do partido em questionar o que deve ser feito quando o país vive o momento mais grave desde sua redemocratização. "O PSB tá se perguntando: Será que vamos reforçar uma polarização que presta um desserviço ao Brasil ou vamos colocar o partido a serviço do país? Escolhemos a segunda opção, reformar o partido para reformar o país".

Molon também citou o trabalho da oposição para resistir aos retrocessos atuais, a redução de danos feitos em propostas do governo federal e também a coragem do PSB em fazer autocrítica. Segundo o deputado "o ato de se analisar é corajoso", e o que foi feito de errado no passado tem que ser refeito. "Quem não tem coragem de fazer o exercício da autocrítica se condena, nós estamos retomando a bandeira da ética na política. Não temos compromisso com o erro, temos compromisso com o país", declarou.

Mais justiça e participação - A deputada federal Lídice da Mata (BA) abordou a necessidade de mobilização popular. "Não podemos continuar convivendo com a violência que se abate sobre a mulher no nosso país.Vamos solidificar a ideia de que os que estão abaixo devem caminhar junto com todos, construindo uma sociedade mais justa com a participação de mulheres brancas, mestiças, indígenas e negras, e militando nesse partido cada vez mais receptivo a nossa participação".

O deputado João Campos (PSB-PE) aproveitou a plenária para convidar os demais socialistas a participarem da CPI que investiga o vazamento de óleo nas praias brasileiras. "Vamos trabalhar para que essa CPI seja um local de atuação do partido. O Brasil é solidário ao nordeste e nós não podemos permitir o preconceito do governo federal conosco. Chegou a hora de vermos o real valor da palavra patriotismo, não adianta falar em patriotismo e não cuidar do meio ambiente", disse.

A deputada estadual Cida Ramos (PSB-PB) reforçou a importância de continuar lutando para que o país não retroceda ao totalitarismo. "A democracia vai prevalecer no Brasil", disse. Ao finalizar seu discurso, Cida citou Guimarães Rosa: "A vida esquenta e esfria, aperta e afrouxa. O que ela quer da gente é algo que a Paraíba e o Brasil com certeza têm: coragem. E isso nós temos de sobra".

Moção contra a MP 905 - Durante a plenária, os socialistas aprovaram um moção, a ser encaminhada à bancada do PSB na Câmara dos Deputados, contra a Medida Provisória 905, que precariza as regras trabalhistas para a contratação de jovens, na nova modalidade de contrato 'Verde Amarelo'.

O texto, proposto pela vereadora de João Pessoa Sandra Marrocos e pela deputada estadual Cida Ramos, ambas da Paraíba, afirma que a medida "trará grande prejuízo à sociedade" e reduzirá "a proteção do Estado aos mais humildes", na medida em que extingue o serviço social nas agências do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Além dos atendimentos previdenciários, os assistentes sociais lotados nas agências preparam laudos sociais para o acesso da população vulnerável ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) para deficientes e idosos em situação de extrema pobreza.

"Solicitamos que toda a Bancada Federal do PSB, após emendas dos colegas deputados federais Capiberibe e Danilo Cabral, que garante a permanência das assistentes sociais do INSS, se coloquem em defesa da permanência desses profissionais nessa instituição", diz a moção. "Reafirmamos, assim, o compromisso do Partido Socialista Brasileiro em defesa do serviço social na Previdência".

29 • NOVEMBRO

Socialistas reunidos na Conferência Nacional da Autorreforma do PSB, no Rio de Janeiro, concluíram em 29/11 a primeira etapa do processo inédito de autocrítica do partido.

Socialismo e liberdade são indissociáveis, afirma Molon na abertura do Diálogo Internacional

O secretário de Relações Internacionais do PSB, deputado federal Alessandro Molon, disse que a luta pelo socialismo e pela democracia é um compromisso comum dos partidos socialistas da América Latina.

Em sua saudação, no terceiro e último dia da Conferência Nacional da Autorreforma do PSB (30/11), Molon agradeceu em nome do PSB a presença de parlamentares, dirigentes e representantes dos países convidados para o Diálogo Internacional, que aconteceu em 30/11. Estiveram representados o Partido Socialista Português, o Partido Socialista Obreiro Espanhol (PSOE), o Partido Socialista do Uruguai e o Partido Socialista do Chile.

Molon afirmou que desde a sua fundação o Partido Socialista Brasileiro jamais dissociou a luta pela igualdade da luta pela liberdade, "pois nós nunca aceitaríamos esse divórcio".

O socialismo democrático é o que diferenciou e diferencia o partido e as demais siglas socialistas da região, daqueles que suprimem a liberdade e querem impor o socialismo "pela força".

Na abertura, o ex-presidente socialista do Chile Salvador Allende foi lembrado com um vídeo que recorda sua luta política, o golpe militar de 1973 e suas atrocidades, a retomada da democracia e seus avanços e, por fim, a crise atual do país.

O pianista Arthur Moreira Lima interpretou o clássico de Astor Piazzolla, Adios Nonino, em homenagem a Allende, e dedicou aos visitantes socialistas a música Carinhoso, de Pixinguinha e João de Barro.

Para Molon, o país corre sérios riscos com o governo de um presidente que tem "arroubos autoritários" e apreço pela ditadura, e impõe restrições à democracia.

O socialista pediu, em nome do povo brasileiro, desculpas aos chilenos pela "vergonhosa homenagem" que Jair Bolsonaro fez recentemente ao ex-ditador Augusto Pinochet.

"Nós nos envergonhamos também pelas manifestações indevidas do presidente da República em relação à eleição no Uruguai. Para nós, foi uma grande vergonha a forma como ele se manifestou e nós agradecemos, nos sentimos muito honrados com a presença dos companheiros do partido uruguaio aqui", afirmou.

Molon disse que os partidos socialistas representados na conferência traduzem "muito bem" o que o PSB quer defender e o caminho ao qual o partido quer se associar.

Ele afirmou que o relatório da alta comissária para direitos humanos da ONU, Michele Bachelet sobre a violação aos direitos humanos na Venezuela foi importante para o partido decidir deixar oficialmente o Foro de São Paulo e adotar uma posição mais clara e crítica a quaisquer violações de direitos humanos, "venham de onde vier".

Por fim, o secretário de relações institucionais afirmou que as gestões socialistas bem sucedidas em Portugal e na Espanha são "motivo de grande esperança" para a América Latina.

"É a afirmação de que um socialismo democrático é capaz de promover crescimento econômico, e garantir responsabilidade fiscal sem abrir mão da responsabilidade social. Temos muito também a aprender com os socialistas ibéricos", declarou.

30 • NOVEMBRO

Estiveram presentes no Diálogo Internacional o Partido Socialista Português, o Partido Socialista Obreiro Espanhol (PSOE), o Partido Socialista do Uruguai e o Partido Socialista do Chile.





Fotos 1 e 2:. Primeira fila: Ex-governador (DF), Rodrigo Rollemberg, deputados federais Lídice da Mata (BA), Alessandro Molon (RJ), Tadeu Alencar (PE), governador (ES) Renato Casagrande, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Ricardo Coutinho, senadores Veneziano Vital (PB)e Leila Barros (DF), ex-governador (SP) Marcio França, prefeito (Recife-PE), Geraldo Julio. Segunda fila: vice-presidente do PSB João Capiberibe, prefeito Luciano Leitoa, vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro, secretária nacional de Mulheres, Dora Pires, diretor da FJM, Carlos Amastha, membro do Diretório Nacional, Domingos Leonelli, deputado estadual, Serafim Correa, vice-presidente do PSB, Beto Albuquerque, deputado federal (RS), Heitor Schuchu, ex-senador Antonio Valadares







Foto 1. Pianista Arthur Moreira Lima toca no plenário da Conferência Nacional da Autorreforma. Foto 2. Ex-deputado federal (BA), Bebeto Galvão, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e militantes do partido. Foto 3. Em sentido horário, presidente da FJM, Ricardo Coutinho, presidente Carlos Siqueira, governadores (PE), Paulo Câmara e Renato Casagrande (ES), James Lewis, membro do Diretório Nacional e deputado federal (PE), Tadeu Alencar







Foto 1. Governador (PE), Paulo Câmara, membro do Diretório Nacional do PSB, Paulo Bracarense, à direita, Membro do Conselho de Ética do PSB, Rafael Carneiro. Foto 2. Consultor do partido, Sinoel Batista, presidente Carlos Siqueira, vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro. Foto 3. Vice-presidente do PSB, João Capiberibe, deputada federal (BA), Lídice da Mata, membro do Diretório Nacional do partido, James Lewis.







Foto 1. Plenário engajado com as atividades da Conferência Nacional do PSB (no detalhe, membro do Diretório Nacional, Vicente Selistre. Foto 2. Em sentido horário: deputados federais Denis Bezerra (CE) e Lídice da Mata (BA), membro do Conselho de Ética, Rafael Carneiro, consultor Sinoel Batista, presidente da FJM, Ricardo Coutinho, presidente nacional, Carlos Siqueira, deputado federal (RJ), Alessandro Molon, governador (ES), Renato Casagrande, membro do Diretório Nacional, James Lewis, deputado federal (PE), Tadeu Alencar. Foto 3. Primeira fila, Deputado federal (AP), Camilo Capiberibe, ex-senador, Antonio Carlos Valadares, vice-presidente do PSB, João Capiberibe, ex-prefeito Valdomiro Lopes, Alexandre Navarro (FJM). Segunda fila: deputados federais João Campos (PE) e Aliel Machado (PR).







Foto 1. James Lewis, deputado federal (PE) Tadeu Alencar e vice-presidente nacional de Modernização Partidária, João Capiberibe. Foto 2. Governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, em manifestação ao plenário da Conferência. Foto 3. Domingos Leonelli, membro do Diretório Nacional







Foto 1. Diálogo Internacional, mesa diretora dos trabalhos. Foto 2. Deputado federal (PSB-RJ) e líder da oposição na Câmara dos Deputados, Alessandro Molon. Foto 3.: Vice-presidente nacional de Modernização Partidária, João Capiberibe., Márcia Rollemberg (FJM), ex-governador (DF), Rodrigo Rollemberg, presidente nacional, Carlos Siqueira, governador (PE), Paulo Câmara, vice-governador (ES), Jaqueline Moraes, secretária nacional de Mulheres, Dora Pires, vice- Presidente de Relações Governamentais, Beto Albuquerque, diretor da FJM, Fabio Maia, deputado federal (RJ), Alessandro Molon, em confraternização com militantes do partido.

congressoemfoco
Respeitamos as diferenças

PSB vê PT isolado e critica estratégia do partido para eleições

Por **Samanta Sallum** Em 25 nov, 2019 - 12:36 Última Atualização 25 nov, 2019 - 12:38



"Ambos os extremos estão perdendo a racionalidade. Pior coisa que pode acontecer para a democracia é essa guerra que aparenta ser entre o bem e o mal. A polarização não é inteligente, está faltando bom senso", afirmou à coluna o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

Enquanto o PT se reafirma, após o congresso partidário ontem, como líder exclusivo da esquerda contra Bolsonaro, o PSB abre outra frente em busca de espaço.

Vai realizar esta semana a Conferência Nacional de Autorreforma para construir um discurso fora da polarização. Quer algo forte que encontre ressonância no eleitorado.

O PSB, como outros partidos que fazem oposição a Bolsonaro, não quer orbitar ao redor do PT. "Temos vida própria e uma história anterior de construção de esquerda no país."

Siqueira critica a estratégia petista de candidaturas próprias para as eleições municipais do ano que vem, anunciada no Congresso do PT.

Para as próximas eleições municipais, o PSB pretende estar mais próximo do PDT, e conversa com PV e Rede.

Acredita que é possível estar com o PT, mas se este ficar mais aberto. "O PT está num indicativo isolacionista . Mas a vida não é de mão única. É preciso também apoiar para ser apoiado."

No centro do debate do PSB está a crise do sistema partidário. A perda de força de legendas tradicionais para partidos esvaziados de quadros é o que leva o PSB a uma autoanálise.

Reestruturar passa diretamente por democratizar a participação, segundo Siqueira.

Consulta pública

O PSB procura agora se aproximar da militância e do eleitorado em geral com uma nova forma de se comunicar. O partido, que chegou a estar perto da Presidência da República em 2014, tenta se reposicionar no cenário atual, ainda com o vazio deixado pela morte de Eduardo Campos.

Representantes do PSB explicam que o processo renovação passará por um ano de debates, que incluem consulta pública. Mas, de forma alguma, pensam em mudar a sigla.

A Conferência ocorre entre 28 e 30 de novembro, no Rio de Janeiro. Vai reunir cerca de 300 dirigentes do partido, parlamentares, gestores, representantes de movimentos temáticos, entre outros.

Durante o encontro, os participantes debaterão sobre o documento "Autorreforma do PSB - Subsídios para Elaboração do Programa Partidário (Provocação ao Debate)". O texto foi elaborado com a contribuição de mais de 30 especialistas em suas áreas e aborda cinco eixos temáticos: reforma política; desenvolvimento, cultura e meio ambiente; políticas sociais; economia: prosperidade, igualdade e sustentabilidade; e socialismo e democracia.

ÉPOCA

PSB LANÇA DOCUMENTO COM CRÍTICA AO PT E À ESQUERDA

Partido critica falta de reformas e defende que esquerda identifique erros
26/11/2019 - 09:00 / Atualizado em 26/11/2019 - 13:19

O PSB fez críticas ao PT e à esquerda em um documento que vai apresentar nesta semana numa conferência nacional do partido.

Projeto de autorreforma do PSB: Brasil, um passo adiante pretende servir como base para uma reforma do partido, ao mesmo tempo em que sugere eixos para uma renovação política.

O texto afirma ser "preciso identificar os erros produzidos pela esquerda, especialmente pelo PT".

Em seguida, chama de tragédia o fato de a esquerda, ao chegar ao poder, ter trazido "para o núcleo duro de seus governos não os parceiros de empreitada da construção da democracia, mas o PMDB e agremiações que hoje estão no centrão".

O documento ainda diz que a esquerda não realizou as reformas estruturais necessárias e que "tudo isso permitiu à ultradireita/direita assumir uma linguagem 'revolucionária'".



Carlos Siqueira, o presidente do PSB Foto: Humberto Pradera / Agência O Globo

Fonte: http://bit.ly/epoca-26-11
(Por Eduardo Barretto e Naomi Matsui)

Seções CORREIO BRAZILIENSE Política

PSB quer reformular diretrizes para aproximar população do partido

Augusto Fernandes
Postado em 27/11/2019 às 10:33



O diretório nacional do PSB planeja remodelar a maneira de a legenda "fazer política" e quer estabelecer novas diretrizes que aproximem a sociedade aos políticos filiados ao partido. Com a proposta de mudança, intitulada "Autorreforma do PSB: Brasil, um passo adiante", a sigla visa "implantar um projeto nacional de desenvolvimento que produza uma inclusão massiva".

Segundo o presidente do partido, Carlos Siqueira, "as elites dirigentes brasileiras nunca foram capazes de atrair a sociedade para o pleno exercício da cidadania e de promover o engajamento político das massas num projeto de desenvolvimento nos âmbitos econômico, social e cultural".

Faltou, e ainda falta, um projeto de país. Constatando isso, fazemos uma autocrítica, pois somos parte do sistema. Assim, vamos tentar melhorá-lo, a começar por mudanças dentro do próprio partido, para torná-lo mais atual e democrático, e que o faça um instrumento de transformação social. Precisamos dar complementaridade à democracia representativa, principalmente com mecanismos que permitam a participação popular", afirmou.

No final desta semana, a legenda vai promover uma conferência nacional, no Rio de Janeiro, para apresentar a proposta de reformulação aos parlamentares do partido. A ideia do PSB é iniciar uma campanha contrária à polarização. Tanto que, no documento formulado para detalhar a proposta de reforma, o PSB critica o surgimento de "uma plataforma de direita ultraliberal nas políticas econômicas e extremamente conservadora nos costumes, com uma agenda regressiva em termos civilizacionais e ambientais" devido aos "erros produzidos pela esquerda, especialmente pelo PT, que trouxe para o núcleo duro de seus governos não os parceiros de empreitada da construção da democracia, mas o MDB e agremiações que hoje estão no centrão".

Assim, a legenda aposta na construção de discursos e atitudes que encontrem ressonância entre os eleitores. "A crise brasileira é essencialmente política. O sistema democrático, se não for refeito, aos poucos dará seguimento ao autoritarismo. Não podemos mais buscar o modelo que, ao conciliar interesses, se esquece de fazer os enfrentamentos necessários à edificação de um grande país. Esses são os grandes desafios que todos esperam: mudar a forma de funcionamento dos partidos e a prática de como fazer política", analisou Siqueira.

A partir disso, de acordo com ele, o objetivo é dialogar com mais partidos para que todos pensem em novas formas de conduzir os seus trabalhos. "As instituições são muito antigas, estamos muito aquém do que a sociedade contemporânea exige como sistema político. A população não quer ficar assistindo a democracia, apenas. Ela quer participar. Por isso, independentemente da ideologia, queremos iniciar esse debate pela mudança. Ou fazemos isso, ou o eleitorado pode nos ignorar", alertou o presidente do PSB.

Fonte: http://bit.ly/correil-braziliense-27-11



27.11.2019 | 20h05

PSB busca reestruturação para se firmar como alternativa eleitoral

Alexandra Martins

Com seu novo slogan "Brasil, um passo adiante", o PSB realiza de quinta, 28, a sábado, 30, a Conferência Nacional de auto-reestruturação com foco no combate à desigualdade econômica e social. Durante os três dias, cerca de 260 participantes, entre parlamentares, governadores e conselho curador da Fundação João Mangabeira, vão debater e referendar um documento-base para discussão ao longo do próximo ano e começo de 2021. Quatro painéis vão discutir temas como reforma política e do Estado, política ambiental voltada para a Amazônia batizada de "Amazônia 4.0", desigualdade de renda e economia criativa. No último dia do encontro, o PSB reunirá representantes dos partidos socialistas de Portugal, Espanha, Uruguai e Chile. Hoje, o partido conta com 700 mil filiados, 32 deputados federais, 3 senadores, cerca de 4 mil vereadores e 436 prefeituras.

De acordo com o presidente da sigla, Carlos Siqueira, a atualização das novas diretrizes do partido é necessária porque "o mundo mudou". "Nosso manifesto é de 1947. Há novas formas de economia, relações de trabalho, precisamos nos atualizar. Não é para mexer em regras e em estatutos, mas seu posicionamento diante de questões atuais, abrindo espaço para a militância, empoderando-a para que possa influir nas decisões mais estratégicas do partido e pensar os problemas do País de natureza política, econômica e social. O centro é o combate à desigualdade", lista.

A auto-reestruturação não significa um reposicionamento ideológico mais de centro em razão da polarização atual entre forças lulistas e bolsonaristas, diz. "De jeito nenhum. Somos de centro-esquerda e assim vamos continuar a ser", destaca. "Nós falamos com todo mundo, mas discordamos dessa posição exclusivista e quase autoritária do PT. Se não unirmos as forças até o centro e nos atualizarmos, seremos autoritários", afirma, destacando a relação de proximidade com o PDT. Segundo ele, a ideia é se apresentar como alternativa com vistas às futuras disputas municipal e nacional.

Em 2018, o PSB esteve a ponto de lançar a candidatura presidencial do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa, com quem Siqueira mantém contato. "Ele continua filiado. Não podemos lançar candidato agora para ficar sob sol e chuva durante três anos. Vamos lançar um nome na hora certa", avisa.

Fonte: http://bit.ly/br-politico

MENU

PSB sugere autocrítica ao PT sobre erros da esquerda

O ''conselho'' consta no documento Autorreforma do PSB - Subsídios para Elaboração do Programa Partidário, que está sendo debatido no Rio de Janeiro

Publicado em 28/11/2019, às 15h53



Mirella Araújo e Luisa Farias

Se por um lado o ex-presidente Lula (PT) declara que o PT não precisa fazer autocrítica. Por outro, o PSB defende que toda a esquerda faça essa reflexão à respeito da crise política instaurada no País, a partir de 2013, que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. E mais: afirma que esse exercício deve começar pelo próprio Partido dos Trabalhadores. O "conselho" consta em documento – ao qual o JC teve acesso – que será apresentado nesta quinta-feira (28), durante o debate público do partido, chamado de "Autorreforma – Brasil, um passo adiante", no Rio de Janeiro. O evento contará com a presença de cerca de 300 dirigentes, entre eles o governador de Pernambuco e primeiro presidente da sigla, Paulo Câmara.

No documento, intitulado de "Autorreforma do PSB – Subsídios para Elaboração do Programa Partidário (Provocação ao Debate)",

os socialistas afirmam que os erros da esquerda (PT, PDT, PCdoB e PSB) devem ser identificados. "Especialmente pelo PT, partido hegemônico no conjunto, que teve papel preponderante. De partida, uma vez no poder, trouxe para o núcleo duro de seus governos não os parceiros de empreitada da construção da democracia, mas o PMDB e agremiações que hoje estão no Centrão", traz um dos trechos.

"A tragédia que essa escolha representou, se vê, ainda hoje, pelas consequências de um modo de fazer política que nada tem a ver com as práticas da esquerda, e que nos tomou uma hegemonia até então inconteste no campo da probidade, da lisura, e do respeito aos princípios da administração pública", afirma o PSB em outro ponto. Ainda segundo o texto, foi essa conjuntura que "permitiu a ultradireita/direita assumir uma linguagem 'revolucionária'". Em entrevista ao JC, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, não citou nominalmente o ex-presidente Lula e o PT, mas afirmou que a autocrítica deveria ser um papel de todos os partidos e políticos. "Nós só podemos decidir sobre o PSB. O que aconteceu em 2018, como ápice dessa crise, precisa ser repensado. Mas cada um decide o que quer fazer. Não podemos obrigar ninguém a fazer autocrítica e autorreforma. Não existe democracia sem partidos políticos sólidos", disparou.

Para o presidente estadual do PSB, Sileno Guedes, o resultado das urnas em 2018, que elegeu o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), é uma mostra da necessidade de apresentar novas propostas à sociedade, modernizando e reinventando os partidos de esquerda. Em relação à autocrítica sugerida pelo documento da Executiva Nacional, Guedes preferiu não relacionar esse posicionamento a um possível desconforto com os petistas. "Nós do PSB sempre achamos que a autocrítica e a permanente avaliação é oportuna. Em 2018 fomos todos derrotados, as ideias da esquerda como um todo foram rejeitadas. Mas a nossa autorreforma vai para além disso, ela aponta para o futuro", afirmou.

Segundo o socialista, como o manifesto partidário do PSB data da década de 1940, existem pontos que precisam ser atualizados. "Esse movimento é inovador, no que diz respeito à vida partidária do País. Não estamos mudando de cor, nome ou sigla, estamos fazendo um movimento por dentro para reafirmar nossos valores", pontuou.

Em Pernambuco, PSB e PT voltaram a firmar uma aliança nas eleições de 2018, que culminaram nas reeleições de Paulo Câmara para o governo do Estado e de Humberto Costa (PT) para o Senado Federal. Os dois partidos fizeram acordos em vários Estados, incluindo Pernambuco, onde a candidatura de Marília Arraes (PT) ao governo estadual foi retirada. Em nível nacional, o PSB se manteve neutro quanto às eleições presidenciais.

ROMPIMENTO

Os partidos romperam em 2013 – ano em que o PSB cita como o início da crise política no País – após dez anos de aliança. Em 2014, o ex-governador Eduardo Campos lançou-se candidato à Presidência da República. Dois anos depois, em 2016, a bancada socialista no Congresso Nacional votou a favor do impeachment de Dilma Rousseff.

No cenário para as eleições municipais de 2020, o nome de Marília, agora deputada federal, é cotado para disputar a Prefeitura do Recife, ao mesmo tempo em que o também deputado João Campos (PSB) é o principal no PSB para concorrer à sucessão do prefeito Geraldo Julio (PSB).

Questionado se as críticas socialistas ao PT podem respingar na aliança no Estado, o presidente eleito do PT-PE e deputado estadual Doriel Barros minimizou a questão. O petista disse esperar que elas tenham ocorrido no sentido de "fazer com que a esquerda consiga ainda mais na luta política". Ele lembra que no Congresso do PT, no fim de semana passado, houve um debate em torno do fato dele ser um partido que "vai sofrer algumas críticas" por ter governado o País por tanto tempo. "Poderíamos ter feito mais, é verdade, até algumas decisões que a gente terminou não tomando em relação a algumas reformas, mas o partido se orgulha de tudo que fez, tem clareza de que contribuiu muito para melhorar a vida do povo brasileiro e que, portanto, está preparado para continuar defendendo o seu legado", afirmou.

Brasília, 28 de novembro de 2019
Jornal do Commercio | PE | Página 08

DEBATE Em evento da Executiva Nacional, partido lançará documento afirmando ser preciso uma reflexão da esquerda, sobretudo dos petistas

PSB sugere autocrítica ao PT

MIRELLA ARAÚJO
LUISA FARIAS
politica@jc.com.br

Se por um lado o ex-presidente Lula (PT) declara que o PT não precisa fazer autocrítica. Por outro, o PSB defende que toda a esquerda faça essa reflexão à respeito da crise política instaurada no País, a partir de 2013, que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. E mais: afirma que esse exercício deve começar pelo próprio Partido dos Trabalhadores. O "conselho" consta em documento – ao qual o **JC** teve acesso – que será apresentado nesta quinta-feira (28), durante o debate público do partido, chamado de "Autorreforma – Brasil, um passo adiante", no Rio de Janeiro. O evento contará com a presença de cerca de 300 dirigentes, entre eles o governador de Pernambuco e primeiro presidente da sigla, Paulo Câmara.

No documento, intitulado de "Autorreforma do PSB – Subsídios para Elaboração do Programa Partidário (Provocação ao Debate)", os socialistas afirmam que os erros da esquerda (PT, PDT, PCdoB e PSB) devem ser identificados. "Especialmente pelo PT, partido hegemônico no conjunto, que teve papel preponderante. De partida, uma vez no poder, trouxe para o núcleo duro de seus governos não os parceiros de empreitada da construção da democracia, mas o PMDB e agremiações que hoje estão no Centrão", traz um dos trechos.

"A tragédia que essa escolha representou, se vê, ainda hoje, pelas consequências de um modo de fazer política que nada tem a ver com as práticas da esquerda, e que nos tomou uma hegemonia até então incontestе no campo da probidade, da lisura, e do respeito aos princípios da administração pública", afirma o PSB em outro ponto.



GUGA MATOS/JC IMAGEM

NACIONAL Carlos Siqueira e Paulo Câmara, presidente e vice, respectivamente, comandam o evento


SÉRGIO BERNARDO/ACERVO JC IMAGEM


LEO MOTTA/JC IMAGEM

> **Sempre achamos que a autocrítica e a permanente avaliação é oportuna"**, disse o presidente do PSB-PE, Sileno Guedes

> **O partido está preparado para continuar defendendo o seu legado"**, disse presidente do PT-PE, Doriel Barros

Ainda segundo o texto, foi essa conjuntura que "permitiu a ultradireita/direita assumir uma linguagem 'revolucionária'".

Em entrevista ao **JC**, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, não citou nominalmente o ex-presidente Lula e o PT, mas afirmou que a autocrítica deveria ser um papel de todos os partidos e políticos. "Nós só podemos decidir sobre o PSB. O que aconteceu em 2018, como ápice dessa crise, precisa ser repensado. Mas cada um decide o que quer fazer. Não podemos obrigar ninguém a fazer autocrítica e autorreforma. Não existe democracia sem partidos políticos sólidos", disparou.

Para o presidente estadual do PSB, Sileno Guedes, o resultado das urnas em 2018, que elegeu o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), é uma mostra da necessidade de apresentar novas propostas à sociedade, modernizando e reinventando os partidos de esquerda. Em relação à autocrítica sugerida pelo documento da Executiva Nacional, Guedes preferiu não relacionar esse posicionamento a um possível desconforto com os petistas. "Nós do PSB sempre achamos que a autocrítica e a permanente avaliação é oportuna. Em 2018 fomos todos derrotados, as ideias da esquerda como um todo foram rejeitadas. Mas a nossa autorreforma vai para além disso, ela aponta para o futuro", afirmou.

Segundo o socialista, como o manifesto partidário do PSB data da década de 1940, existem pontos que precisam ser atualizados. "Esse movimento é inovador, no que diz respeito à vida partidária do País. Não estamos mudando de cor, nome ou sigla, estamos fazendo um movimento por dentro para reafirmar nossos valores", pontuou.

Em Pernambuco, PSB e PT voltaram a firmar uma aliança nas eleições de 2018, que culminaram nas reeleições de Paulo Câmara para o governo do Estado e de Humberto Costa (PT) para o Senado Federal. Os dois partidos fizeram acordos em vários Estados, incluindo Pernambuco, onde a candidatura de Marília Arraes (PT) ao governo estadual foi retirada. Em nível nacional, o PSB se manteve neutro quanto às eleições presidenciais.

Os partidos romperam em 2013 – ano em que o PSB cita como o início da crise política no País – após dez anos de aliança. Em 2014, o ex-governador Eduardo Campos lançou-se candidato à Presidência da República. Dois anos depois, em 2016, a bancada socialista no Congresso Nacional votou a favor do impeachment de Dilma Rousseff.

No cenário para as eleições municipais de 2020, o nome de Marília, agora deputada federal, é cotado para disputar a Prefeitura do Recife, ao mesmo tempo em que o também deputado João Campos (PSB) é o principal no PSB para concorrer à sucessão do prefeito Geraldo Julio (PSB).

Questionado se as críticas socialistas ao PT podem respingar na aliança no Estado, o presidente eleito do PT-PE e deputado estadual Doriel Barros minimizou a questão. O petista disse esperar que elas tenham ocorrido no sentido de "fazer com que a esquerda consiga ainda mais na luta política". Ele lembra que no Congresso do PT, no fim de semana passado, houve um debate em torno do fato dele ser um partido que "vai sofrer algumas críticas" por ter governado o País por tanto tempo. "Poderíamos ter feito mais, é verdade, até algumas decisões que a gente terminou não tomando em relação a algumas reformas, mas o partido se orgulha de tudo que fez, tem clareza de que contribuiu muito para melhorar a vida do povo brasileiro e que, portanto, está preparado para continuar defendendo o seu legado", afirmou.

UOL
FOLHA DE S.PAULO

PSB critica discursos recentes de Lula e busca se descolar do PT

Ex-presidente contraria dirigentes por rejeitar autocrítica e dizer que sua sigla não nasceu para ser de apoio

29.nov.2019 às 14h05 Atualizado: 29.nov.2019 às 20h21

RIO DE JANEIRO

A relação com o PT é um dos alvos de debate de um encontro que o PSB realiza, desde quinta-feira (27), no Rio de Janeiro.

No partido, os recentes discursos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contrariam até seus mais veementes defensores na sigla, como é o caso do ex-governador da Paraíba Ricardo Coutinho.

Para Coutinho, as falas de Lula após sua soltura isolam o PT. Em reunião com o comando petista, o ex-presidente disse, por exemplo, que o PT não nasceu para ser um partido de apoio.

O ex-governador da Paraíba diz que esse não era o papel que se esperava de Lula, que foi solto em 8 de novembro, após 580 dias de prisão.

"Lula se portou muito mais como chefe de partido. O papel dele deveria ser de um líder com estatura para aglutinar mundialmente setores afinados com a democracia. Não entendi essa expressão mais localizada", criticou Coutinho, que conversou com o ex-presidente três dias após sua libertação, mas não após os discursos endereçados ao PT.

No Congresso do partido, ocorrido no dia 22, Lula queixou-se de o PT ser cobrado a fazer um mea culpa, enquanto não se exige o mesmo de outras siglas.

Nas palavras de Lula, "a autocrítica que o Brasil espera é a dos que apoiaram, nos últimos três anos, a implantação do projeto neoliberal que não deu certo em lugar nenhum do mundo".

Essas declarações também foram criticadas por dirigentes do PSB, que busca descola sua imagem à do PT.

"Se o PT acha que não precisa fazer autocrítica, essa já é nossa maior diferenciação", disse o ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg.

Em seu discurso de abertura da Conferência Nacional da Autorreforma, o presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse que o partido tem que assumir responsabilidade pelo trágico cenário que levou à eleição do presidente Jair Bolsonaro.

"Os governos de esquerda não foram capazes de taxar os lucros e dividendos dos banqueiros. Por outro lado, o atual governo já taxou os trabalhadores desempregados. Isso não é normal, isso é fruto das nossas falhas", discursou.

Siqueira disse ainda que o partido não vai alimentar a estéril polarização entre PT e o governo Bolsonaro.

Dirigentes do PSB insistiram na ideia de descolamento do PT para construção de uma nova alternativa.

"Não dá para o PT buscar permanentemente hegemonia no campo político", afirmou o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.

Pré-candidato do PSB à Prefeitura do Rio, Alessandro Molon afirmou que o PT não está em posição de jogar sozinho.

Para Beto Albuquerque, vice-presidente do PSB, não só o PT, mas também seu partido tem que avaliar os erros cometidos que culminaram na eleição de Bolsonaro.

Uma das falhas do PSB, destaca, foi não ter se rebelado contra ações das quais discordava quando participava do governo petista.

"Não somos nem Lula livre nem Lula preso. Isto é questão da justiça. Nossa luta é pela democracia e contra a brutal desigualdade", diz Albuquerque.

O deputado Júlio Delgado (MG) lembrou que o PSB já vem se dissociando do PT, por exemplo, ao discordar do governo Nicolás Maduro, da Venezuela, ou sair do Foro de São Paulo, organização de partidos de esquerda no continente.

Delgado afirma que outra demonstração desse afastamento será o encaminhamento favorável à aprovação de projeto que permitiria a prisão após condenação em segunda instância, o que poderia afetar diretamente Lula.

Segundo Delgado, ainda existe no PSB um grupo de defensores de Lula e do alinhamento com o PT, mas hoje esse grupo reúne pouco mais de um terço do partido.

O prefeito do Recife, Geraldo Júlio, pode ser um exemplo disso. Dissonante, ele afirma que o importante hoje é confrontar o aumento da pobreza e da desigualdade social.

Ele afirma que o debate deve se concentrar na vida dos brasileiros e que a oposição deve se unir para combater as perdas sociais. "Não é o momento de discutir a hegemonia de A, B ou C."

Desnorteado após a morte do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, seu candidato à Presidência em 2014, o PSB não lançou nome ao Palácio do Planalto nas eleições de 2018.

O partido chegou a ventilar a candidatura do ex-presidente do STF Joaquim Barbosa para a corrida presidencial, mas esta não vingou.

Com o racha interno, o partido não apoiou formalmente candidato no primeiro turno. No segundo turno, optou por Fernando Haddad (PT) contra o atual presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Na disputa pelo governo de São Paulo, o então governador Márcio França (PSB) recebeu apoio do PT contra o ex-prefeito João Doria (PSDB), que se saiu vitorioso.

França foi vice do ex-governador Geraldo Alckmin (PSDB) e assumiu seu posto quando o tucano se afastou para concorrer à Presidência contra Bolsonaro. Na reunião do PSB, França foi anunciado como o futuro prefeito de São Paulo.

Afastando-se do PT, o PSB discute uma aliança com o PDT, a Rede e o PV para as próximas eleições. A ideia seria constituir um bloco no Congresso Nacional.

A10 SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO DE 2019 FOLHA DE S.PAULO ★★★

poder

PSB critica falas de Lula e busca se descolar do PT

Ex-presidente contraria dirigentes por rejeitar processo de autocrítica e dizer que sua sigla não nasceu para ser de apoio

Catia Seabra

RIO DE JANEIRO A relação com o PT é um dos alvos de debate de um encontro que o PSB realiza, desde quinta-feira (27), no Rio de Janeiro.

No partido, os recentes discursos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contrariam até seus mais veementes defensores na sigla, como é o caso do ex-governador da Paraíba Ricardo Coutinho.

Para ele, as falas de Lula após sua soltura isolam o PT. Em reunião com o comanda sigla, o ex-presidente disse, por exemplo, que o PT não nasceu para ser um partido de apoio.

O ex-governador da Paraíba diz que esse não era o papel que se esperava de Lula, que foi solto em 8 de novembro, após 580 dias de prisão.

"Lula se portou muito mais como chefe de partido. O papel dele deveria ser de um líder com estatura para aglutinar mundialmente setores afinados com a democracia. Não entendi essa expressão mais localizada", criticou Coutinho, que conversou com o ex-presidente três dias após sua libertação, mas não após os



"O papel dele [Lula] deveria ser de um líder com estatura para aglutinar mundialmente setores afinados com a democracia

Ricardo Coutinho
ex-governador da Paraíba



Se o PT acha que não precisa fazer autocrítica, essa já é nossa maior diferenciação

Rodrigo Rollemberg
ex-governador do DF



Os governos de esquerda não foram capazes de taxar os lucros e dividendos dos banqueiros. Por outro lado, o atual governo já taxou os trabalhadores desempregados

Carlos Siqueira
presidente do PSB



Não somos nem Lula livre nem Lula preso. Isso é questão da Justiça. Nossa luta é pela democracia e contra a brutal desigualdade

Beto Albuquerque
vice-presidente do PSB

tes do PSB, que busca descolar sua imagem da do PT.

"Se o PT acha que não precisa fazer autocrítica, essa já é nossa maior diferenciação", disse Rodrigo Rollemberg, ex-governador do DF.

Pré-candidato do PSB à Prefeitura do Rio, Alessandro Molon, também criticou a fala de Lula sobre Cuba. Para o ex-presidente, o governo cubano não é uma ditadura.

"Não somos nem Lula livre nem Lula preso. Isso é questão da Justiça. Nossa luta é pela democracia e contra a brutal desigualdade", disse Beto Albuquerque, vice-presidente do PSB.

Segundo ele, ainda existem no PSB defensores de Lula e do alinhamento com o PT, mas hoje esse grupo reúne pouco mais de um terço da sigla.

O prefeito do Recife, Geraldo Júlio, pode ser exemplo disso. Dissonante, ele afirma que o importante hoje é confrontar o aumento da pobreza e da desigualdade social.

Ele afirma que o debate deve se concentrar na vida dos brasileiros e que a oposição deve se unir para combater as perdas sociais. "Não é o momento de discutir a hegemonia de A, B ou C."

Desnorteado após a morte do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, seu candidato à Presidência em 2014, o PSB não lançou nome ao Planalto em 2018.

O partido chegou a ventilar a candidatura do ex-presidente do STF Joaquim Barbosa, mas esta não vingou.

Com o racha interno, o partido não apoiou formalmente candidato no primeiro turno. No segundo turno, optou por Fernando Haddad (PT) contra Jair Bolsonaro.

A8 | Política | DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO DE 2019 O ESTADO DE S. PAULO

PSDB e PSB lançam programas internos de renovação

Iniciativa tucana prevê financiar jovens e mulheres para eleição de 2020; pessebistas adotam consulta digital

Paula Reverbel

Na esteira de grupos como o RenovaBR e a Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (Raps), o PSDB paulista lançou ontem um programa interno de renovação. Dez jovens e dez mulheres serão selecionados e capacitados para lançar candidaturas financiadas pela sigla nas eleições de 2020.

"Essa foi uma iniciativa do PSDB de São Paulo que agora está sendo levada ao partido nacionalmente. Só seremos representativos para a sociedade se nós formos povoados por jovens e mulheres e tivermos a capacidade de interpretar as necessidades da população", disse o governador de São Paulo, João Doria, ao **Estado**. "O povo não vota no passado."

Além disso, o diretório vai premiar os escritórios municipais que mais filiarem mulheres e jovens. "Esse programa vai selecionar, qualificar – com ajuda dos nossos quadros, como o governador Doria – e, depois, vai financiar a campanha", afirmou o presidente do PSDB paulista, Marco Vinholi.

O lançamento da iniciativa, chamada "Portas abertas para o Futuro", teve também a presença do presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, do presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), Cauê Macris, do prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando, do presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Eduardo Tuma, e do presidente do PSDB paulistano, Fernando Alfredo.

O encontro ocorreu uma semana antes do Congresso Nacional do PSDB, em Brasília. Em uma tentativa de deixar o partido mais digital e aprimorar o diálogo com os filiados, é possível votar de antemão, pela internet, em temas como posse e porte de armas, legalização da maconha e papel do Sistema Único de Saúde (SUS).

SERGIO ANDRADE/PSDB



Diálogo. Doria no evento: 'O povo não vota no passado'

"É uma iniciativa louvável fazer o debate usando o mundo digital para conhecer o que pensam os integrantes do PSDB nas suas diferentes faixas etárias, sexo, condição de vida", disse o governador.

PSB. Na quinta-feira passada, o PSB havia lançado, no Rio, uma "autorreforma" para se contrapor à crise de representatividade dos partidos. A iniciativa prevê uma plataforma de participação digital em que os filiados terão a oportunidade de influenciar decisões. "Terão temas em que vamos fazer consulta em caráter deliberativo. A decisão que sair da plataforma terá de ser tomada pelo partido", afirmou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

"O sistema político vem fracassando. Nas eleições de 2018, o deputado mais inexpressivo da Câmara se filiou a um partido incipiente e ganhou (*a Presidência*) de lideranças importantes que tinham mais tempo de TV", afirmou.

Casagrande reafirmou compromisso de trabalhar "sem descanso" pela população do ES



Governador Renato Casagrande e vice-governadora Jacqueline Moraes, no evento de posse

Eleito pela segunda vez governador do Espírito Santo, Renato Casagrande reafirmou o compromisso de trabalhar, "sem descanso", para melhorar a vida da população capixaba.

Casagrande ressaltou a intenção de investir na regionalização dos serviços de saúde e retomar o programa Estado Presente, política de segurança pública responsável pela redução dos índices de violência em sua primeira gestão, entre 2011 e 2015, e que se transformou em marca de sua gestão.

O socialista destacou o interesse em adotar novas tecnologias na área da educação, além de resgatar o programa de mobilidade urbana no Estado, concluindo obras fundamentais na Região Metropolitana, como a expansão da Avenida Leitão da Silva e o Portal do Príncipe.

"Assumi com os capixabas o compromisso de trabalhar sem descanso para melhorar a vida das pessoas em todos os cantos do Estado. Vocês podem ter a mais absoluta certeza que vamos fazer", afirmou Casagrande.

"Vamos lutar por um Estado justo, equilibrado, decente e transparente. Eu preciso muito que vocês colaborem para termos um 2019 de muitos resultados", disse o socialista.

Casagrande e a vice-governadora Jacqueline Moraes (PSB) foram empossados oficialmente no início de janeiro, na Assembleia Legislativa do Estado. A solenidade contou com a participação de convidados e autoridades dos Poderes do Estado. Engenheiro florestal e bacharel em Direito, Casagrande é o 49ª governador da história do Espírito Santo.

Casagrande e Jacqueline firmaram compromisso para "manter, defender e cumprir as constituições federal e estadual, observar as leis e promover o bem geral do povo espírito-santense".

"Quero desde já agradecer a todos que compreendem a extensão dos desafios que teremos e a necessidade de tomarmos força para enfrentá-los. O povo do Espírito Santo espera muito de todos nós e não vamos decepcioná-lo", declarou Casagrande.

"Nosso Estado tornou-se nos últimos oito anos referência em gestão fiscal. Vamos torná-lo referência também na qualidade dos serviços públicos, no equilíbrio regional, no desenvolvimento econômico, na sustentabilidade ambiental e na atenção aos que mais precisam", reforçou o governador.

01 • JANEIRO

No discurso de posse, Renato Casagrande (PSB) se comprometeu a retomar o programa de segurança pública 'Estado Presente', que reduziu os índices de violência durante seu primeiro mandato (2011-2015)

Paulo Câmara e Luciana Santos tomam posse em cerimônia na Assembleia Legislativa

A Assembleia Legislativa deu posse ao governador reeleito de Pernambuco, Paulo Câmara, e à vice-governadora, Luciana Santos, em solenidade realizada em 01/01/2019, no Plenário do Edifício Miguel Arraes de Alencar, sede do Legislativo. O presidente da Alepe, deputado Eriberto Medeiros (PP), recebeu as declarações públicas de bens dos empossados e ressaltou a importância da convivência harmônica e republicana entre as instituições e os poderes estaduais.

Ao tomar posse para o segundo mandato, Paulo Câmara anunciou um governo "orientado pelo compromisso maior das forças progressistas do nosso Estado". Ele defendeu o legado dos últimos quatro anos nas áreas de educação, gestão pública e combate à violência. Também observou que futuras medidas para aperfeiçoar serviços públicos dependerão do contexto econômico, social e político nacional.

"As próximas administrações estaduais tomam posse após uma das campanhas mais radicalizadas da história do Brasil. É urgente desmontar os palanques, desarmar os espíritos e buscar o mínimo de convergências que nos permitam preservar as conquistas democráticas e avançar", avaliou o governador.



Governador Paulo Câmara, em cerimônia de posse para seu segundo mandato à frente do governo de Pernambuco

Por outro lado, Câmara salientou que "a submissão é incompatível com o espírito libertário dos pernambucanos". "Apoiaremos decisões que beneficiem Pernambuco e o Nordeste, como a conclusão das obras da Transposição do Rio São Francisco e da Ferrovia Transnordestina, mas seremos contra iniciativas que comprometam o futuro do Estado e da região, como a privatização da Chesf", exemplificou.

Novo mandato – O governador Paulo Câmara foi reeleito no primeiro turno das eleições de 2018 obtendo 50,7% do total de votos válidos no pleito – mais de 1,9 milhão. A reeleição dele levou o PSB ao quarto mandato seguido à frente do Executivo Estadual, em uma sequência iniciada pelo ex-governador Eduardo Campos.

01 • JANEIRO

Reeleito como governador de Pernambuco, Paulo Câmara leva o PSB ao quarto mandato à frente do Executivo Estadual. Ele afirmou que fará um governo orientado pelo compromisso maior das forças progressistas

Celebração ecumênica inicia solenidades de posse do governador João Azevêdo e da vice-governadora Lígia Feliciano



Governador da Paraíba, João Azevêdo, faz discurso na solenidade de posse

Uma celebração ecumênica deu início, em 01/01/2019, às solenidades de posse do governador João Azevêdo e da vice-governadora Lígia Feliciano. O ato religioso ocorreu no hall de entrada do Teatro A Pedra do Reino, no Centro de Convenções, em João Pessoa, e foi concelebrado pelo padre da paróquia Santo Antônio de Lisboa, Egídio de Carvalho; pelo pastor da Primeira Igreja Batista, Estevam Fernandes; pela Iylorixá, Iyá Lúcia Omidewá; e pelo presidente da Federação Espírita da Paraíba, Marco Lima.

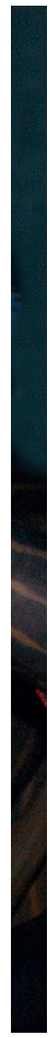
Na ocasião, o governador João Azevêdo garantiu estar pronto para vencer os desafios e conduzir os destinos da Paraíba. "Eu tenho consciência da responsabilidade que terei a partir de agora e estou preparado para continuar construindo um Estado de oportunidades para todos os paraibanos", destacou.

A vice-governadora Lígia Feliciano disse que o momento é de gratidão a Deus e ao povo. "Para mim, é um momento de alegria e de gratidão a Deus e às pessoas que têm o sentimento de que o nosso Estado necessita continuar crescendo e melhorando", falou.

A celebração ecumênica foi marcada pelas bênçãos dos líderes religiosos aos governantes da Paraíba. Na oportunidade, o governador João Azevêdo fez a leitura de um texto bíblico do primeiro livro dos Reis. Já a vice-governadora Lígia Feliciano fez a oração de ação de graças. O padre Egídio de Carvalho falou da missão dos gestores de investir em políticas públicas voltadas para as pessoas mais carentes. E o pastor Estevam Fernandes disse que o momento é de pedir paz e prosperidade para o Estado. O representante da Federação Espírita da Paraíba, Marco Lima, desejou sabedoria, paciência e habilidade aos governantes. E a mãe Lúcia Omidewá, representante dos cultos de matrizes africanas, destacou a importância de se governar um Estado com justiça e igualdade social.

01 • JANEIRO

No discurso da posse de seu mandato como governador da Paraíba, João Azevedo afirmou estar preparado para construir um Estado de oportunidades para todos os paraibanos



PSB ingressa com ação no STF contra retirada da demarcação de terras indígenas da Funai

O PSB ingressou com uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra medida provisória e decreto assinados pelo governo do presidente Jair Bolsonaro que transferiram para o Ministério da Agricultura a atribuição de identificar, delimitar e demarcar terras indígenas, funções até então exercidas pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Para o partido, subordinar a proteção do direito à terra pelos povos indígenas à pasta da Agricultura privilegia os interesses do agronegócio, viola o princípio democrático – pela ausência de consulta prévia a essas comunidades – e o direito fundamental à terra garantido pela Constituição a esses povos.

"Tais mudanças não representam meros ajustes na máquina da administração pública federal, voltados ao seu aperfeiçoamento. Na verdade, elas consagram o mais



Foto: Isaac Amorim/ MJC

profundo retrocesso no tratamento da temática indígena no país, desde a promulgação da Constituição de 88", alega o partido.

Na petição, o PSB sustenta ainda que a mudança contraria o princípio da proporcionalidade, já que ela tende a dificultar novas demarcações de terra e desproteger os índios nos procedimentos de licenciamento ambiental.

O partido ressalta que o presidente da República Jair Bolsonaro, em sua campanha eleitoral, comprometeu-se a não demarcar "mais nenhum centímetro de terra indígena".

"Não é preciso bola de cristal para antever seus efeitos práticos: inviabilizar novas demarcações de terras indígenas – cumprindo, nesse ponto, a lamentável promessa de campanha de Jair Bolsonaro -, bem como desproteger os índios nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos que possam afetar as áreas que ocupam", critica o PSB na ação.

Para o partido, os direitos indígenas serão submetidos aos interesses "nem sempre legítimos do agronegócio e de outros agentes econômicos".

"[As mudanças] promovem verdadeira obstrução aos direitos fundamentais dos povos indígenas. Se antes havia a garantia de que as demarcações e licenciamentos seriam realizadas por órgão potencialmente antagônicos – como os do agronegócio –, essas garantias deixaram de subsistir", sustenta.

O PSB argumenta ainda que o direito às terras indígenas tem "íntima ligação" com a proteção constitucional ao meio ambiente. "Há forte consenso no sentido de que as culturas e as práticas tradicionais indígenas contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a gestão adequada do meio ambiente".



31 • JANEIRO

O PSB ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF contra decreto do governo que transfere atribuições da Funai para o Ministério da Agricultura, como a delimitação e demarcação de terras indígenas



PSB ingressa no STF contra decreto de Bolsonaro que flexibiliza posse de armas

Em 16/04/2019, o PSB ingressou com ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o Decreto 9.685/2019, do presidente Jair Bolsonaro, que flexibiliza a posse de armas de fogo no país.

Na ADI 6.119, o partido argumenta que o decreto generaliza a posse de armas, o que contraria o Estatuto do Desarmamento, que autoriza a posse somente por "efetiva necessidade".

Para o PSB, a "generalização" da posse de armas viola os preceitos constitucionais dos direitos à vida e à segurança.

Segundo dados científicos, ampliar a posse de armas de fogo aumenta a violência, não o contrário, contesta o partido na ação.

Ainda que a arma seja adquirida por pessoa "honesta e pacífica", e seja regularmente registrada, é muito frequente que seja furtada e utilizada na prática de crimes, argumenta o PSB. "Criminosos não compram armas em lojas: adquirem armas roubadas ou contrabandeadas".

Pesquisa com base em dados do programa Delegacia Legal constatou que 33% das armas apreendidas tinham origem no 'estoque legal', ou seja, são armas apreendidas em situação criminal que possuem registro legal.

Já 39% tinham origem no 'estoque informal', composto por armas apreendidas em situação criminal que pertenciam originalmente a cidadãos, mas que não possuíam registro legal. Apenas 28% tinham origem em contrabando.

O PSB defendeu na ação que a aquisição lícita de armas de fogo abastece o mercado ilícito, e acaba sendo empregada na prática de homicídios por criminosos.

Para o partido, a posse de armas aumenta ainda a letalidade da violência em ambiente doméstico. Pesquisa realizada nos EUA demonstra que pessoas que tem armas em casa têm duas vezes mais chances de sofrer homicídio e 16 vezes mais chances de cometer suicídio.

Quando se reage, com arma de fogo, a um roubo realizado com arma de fogo, a chance de a vítima morrer é 180 vezes maior. "Armas dos pais, com frequência, causam acidentes fatais, muitos dos quais envolvendo crianças".

16 • ABRIL

Para o PSB, o decreto generaliza a posse de armas, o que contraria o Estatuto do Desarmamento, e viola os preceitos constitucionais dos direitos à vida e à segurança

PSB ingressa no STF contra bloqueios no orçamento da Educação



O PSB ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra os bloqueios nos orçamentos de universidades e institutos federais promovidos pelo governo do presidente Jair Bolsonaro.

O relator é o ministro Celso de Mello que, em outra ação, decidiu levar o tema diretamente ao plenário da Corte. Ainda não há previsão de data para julgamento.

Junto com o PSB, também assinam a ação o PV e o PCdoB. Atualmente, o STF soma três ações contra os cortes, além de outros processos que correm na Justiça Federal.

Conforme ação apresentada pelo PSB ao Supremo, o decreto que bloqueou recursos viola a separação de poderes, o princípio da autonomia universitária, o direito à educação e à liberdade de expressão e de cátedra.

"Não poderia o Poder Executivo proceder a tais cortes de forma absolutamente discricionária, sem a exposição dos motivos respectivos e a da fundamentação atuarial ensejadora desta necessidade de limitação de empenho", afirma o partido na ação.

Os bloqueios orçamentários determinados pelo Ministério da Educação atingiram 63 universidades e 38 institutos federais de ensino.

O corte foi de R$ 1,7 bilhão, o que representa 24,84% dos gastos não obrigatórios (como água, luz, terceirizados, obras, equipamentos e realização de pesquisas), e de 3,43% do orçamento total das federais.

16 • MAIO

Para o PSB, o decreto que bloqueou recursos viola a separação de poderes, o princípio da autonomia universitária, o direito à educação e à liberdade de expressão e de cátedra

PSB vai ao STF para suspender medida provisória que altera Código Florestal

O PSB ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) para suspender a medida provisória editada pelo presidente Jair Bolsonaro que muda regras do Código Florestal.

A MP foi assinada inicialmente no governo Michel Temer, mas perdeu validade por não ter sido aprovada a tempo pelo Congresso Nacional.

Na ação, o PSB busca o cumprimento da jurisprudência do STF, que proíbe a reedição de medidas provisórias sobre um mesmo tema.

O partido argumenta que a edição da nova MP é inconstitucional e configura "interferência indevida" no "poder de agenda do Congresso Nacional".

No mérito, o partido questiona o retrocesso ambiental que a medida provisória promove, uma vez que acaba com o prazo para adesão ao cadastro ambiental rural, possibilitando que proprietários rurais que desmataram possam ter acesso a crédito público rural.

"Não permitiremos que o governo atropele o Congresso e a Constituição para, mais uma vez, atacar o meio ambiente brasileiro. Já entramos no STF com uma ADI para impedir mais este retrocesso", afirmou o líder da Oposição, deputado federal Alessandro Molon (RJ).



Para o PSB, a medida diminui a proteção a um "meio ambiente devidamente equilibrado" e promove alterações que só poderiam ser feitas por lei.

"(…) reeditar um texto normativo que o parlamento inequivocamente decidiu pela perda de eficácia por decurso de prazo consiste em abuso do exercício da competência legislativa atípica atribuída pela Constituição Federal ao chefe do Poder Executivo", afirma o partido na ação.

O relator da ação é o ministro Marco Aurélio Mello.

18 • JUNHO

Retrocesso ambiental do governo leva PSB a ingressar com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no STF . Para o partido, a edição da nova MP é inconstitucional e interfere na agenda do Congresso Nacional

Em resposta à ação do PSB, STF mantém demarcação de terras indígenas com Funai

Em resposta a uma ação do PSB, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu em 01/08/2019, por unanimidade, manter a demarcação de terras indígenas com a Fundação Nacional do Índio (Funai).

O julgamento representou a segunda derrota imposta pelo plenário da Corte ao governo do presidente Jair Bolsonaro. Em junho, os ministros do STF determinaram que o governo federal não pode extinguir conselhos criados por lei.

A Medida Provisória 886, que transfere da Funai para o Ministério da Agricultura a responsabilidade de demarcar terras indígenas, havia sido suspensa em junho pelo ministro Luis Roberto Barroso, atendendo a pedido do PSB e de outros partidos do campo progressista.

Em 01/08/2019, o plenário da Corte referendou a decisão liminar de Barroso, por 10 votos a 0. Somente o ministro Alexandre de Moraes não votou porque não estava presente na sessão.

Na ação, o PSB sustentou que a mudança contraria o princípio democrático, pela ausência de consulta prévia aos povos indígenas sobre demarcação de terras, e o princípio da proporcionalidade,



já que a medida tinha como objetivo dificultar novas delimitações.

Em sua campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro disse que não demarcaria "mais nenhum centímetro de terra indígena", aponta o partido na ação.

"Subordinar a proteção do direito à terra pelos povos indígenas à pasta da Agricultura privilegia os interesses do agronegócio e promove 'verdadeira obstrução aos direitos fundamentais dos povos indígenas", criticou o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

O PSB argumentou ainda que o direito às terras indígenas tem "íntima ligação" com a proteção constitucional ao meio ambiente equilibrado. "Há forte consenso no sentido de que as culturas e as práticas tradicionais indígenas contribuem para o desenvolvimento sustentável e para a gestão adequada do meio ambiente", justificou o partido na ação.

01 • AGOSTO

Segundo o PSB, a mudança das competências da Funai para o Ministério da Agricultura iria contra o princípio democrático porque os povos indígenas não foram consultados previamente sobre a matéria

PSB vai ao STF contra letalidade policial e violações a direitos humanos no Rio

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) apresentou (20/11), uma Ação de Descumprimento de Preceitos Fundamentais (ADPF) no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a intervenção do Poder Judiciário para que seja elaborado um plano de redução da letalidade policial e de controle de violações de direitos humanos no Estado do Rio de Janeiro.

Na ação, o partido mostra um diagnóstico da situação de vulnerabilidade vivida pela população, sobretudo pobre e negra, além do desamparo de policiais envolvidos nos casos de violência.

O plano deve contemplar todos os agentes afetados em razão do frágil cenário da segurança pública no Rio de Janeiro, afirma o partido na ADPF. É necessário que no processo de formulação sejam previstas audiências públicas para permitir que os envolvidos possam se manifestar sobre o tema.

Entre as medidas do plano, o PSB pede a proibição do uso de helicópteros como "plataformas de tiro" ou "instrumento de terror". As aeronaves devem ser usadas apenas como forma de observação à distância, prestando apoio às operações terrestres.

A medida é para evitar que tiros disparados de helicóptero em movimento coloquem a vida de cidadãos em risco devido à falta de precisão.

"A situação calamitosa da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro afronta gravemente não apenas o mais elevado princípio da ordem jurídica brasileira – o princípio da dignidade da pessoa humana –, como também inúmeros outros direitos fundamentais", destaca o PSB.

Outro pedido do partido diz respeito à inviolabilidade de domicílios. Neste caso, buscas e apreensões em comunidades pobres devem ser individualizadas, e os mandados policiais, cumpridos durante o dia, como previsto na Constituição.

Os mandados sem ordem judicial devem ser "lastreados em causas robustas", capazes de indicar situação de flagrância anterior à própria diligência, sob pena de responsabilidade civil e penal do agente público, e nulidade dos atos praticados, sustenta o PSB.

Para garantir o controle judicial das ações policiais é necessário que se tenha a documentação das diligências forçadas.

Nos primeiros nove meses deste ano, operações e patrulhamentos policiais resultaram em 1.402 mortes.

Isso representa uma média de cinco mortes por dia e um aumento de 18,5% em relação ao número de mortes causadas por agentes de segurança no mesmo período do ano passado.

A grande maioria desses óbitos é de pessoas pobres e afrodescendentes, o que caracteriza quadro de verdadeiro genocídio da população negra no Estado do Rio de Janeiro, destaca o PSB na ação.

O partido pede ainda que o plano abranja o uso de ambulâncias e equipes de saúde em operações policiais. Para o PSB, essa é uma forma de garantir o direito à vida e à saúde de pessoas que vivem em regiões alvos de operações policiais.

A medida também é um caminho para garantir que policiais não desmontem cenas de supostos crimes sob a justificativa de estarem prestando socorro às vítimas da violência.

O plano deve prever ainda a excepcionalidade da realização de operações policiais em áreas próximas a escolas, creches,hospitais e postos de saúde.

Quando a ação for indispensável, o comando deverá se justificar num prazo de até 24h para que o Ministério Público do Estado realize o controle externo das atividades policiais.

20 • NOVEMBRO

PSB demanda plano de redução da letalidade policial e de controle de violações de direitos humanos no Estado do Rio de Janeiro

Entrevista exclusiva de Carlos Siqueira para o jornal Valor Econômico

Em entrevista exclusiva ao jornal Valor Econômico, concedida à jornalista Andrea Jubé e publicada em 09/05/2019, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que a proposta de reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro "é um desmonte do sistema de seguridade social". Confira abaixo a íntegra:

PSB lança campanha contra reforma

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, admitiu, em entrevista ao Valor, a necessidade de mudanças nas regras previdenciárias, mas rechaça a proposta formulada pelo governo porque desmonta a seguridade social. No dia 08/05/2019, o PSB lançou a campanha "Essa reforma da Previdência não" nas redes sociais, na tentativa de estimular uma mobilização popular contra a proposta governista. Siqueira também confirmou a pré-candidatura do ex-governador Márcio França à Prefeitura de São Paulo, e afirmou que o PSL não repetirá o mesmo desempenho do ano passado nas eleições municipais.

"Achamos que periodicamente, assim como vem acontecendo desde o governo Fernando Henrique Cardoso, e passando pelos governos Lula e Dilma, há que se fazer um aperfeiçoamento da legislação previdenciária para que ela se mantenha sustentável", reconheceu o presidente do PSB. "Mas essa reforma é na verdade um desmonte do sistema de seguridade social: saúde, previdência e assistência social", completou.

Siqueira disse que é preciso fazer uma reforma "em função da idade", já que aumentou a expectativa de vida dos brasileiros. Mas ressalvou que o problema do Brasil é fiscal, que seria resolvido com uma "ampla reforma tributária". "Em vez de o governo propor o ajuste da idade que é necessário, propõe a redistribuição da seguridade social, isso o Partido Socialista não pode aceitar", esclarece.

Com a sexta maior bancada da Câmara, com 32 deputados, o PSB fechou questão contra a reforma. No dia 08 o partido começou a impulsionar nas redes sociais e nos grupos de troca de mensagens cinco vídeos curtos, de até dois minutos, expondo os motivos pelos quais o partido se opõe à reforma do governo de Jair Bolsonaro.

Um dos vídeos ataca, especificamente, a proposta de criação de um modelo de capitalização, que segundo o partido, privilegiará a elite. "Só pra você lembrar, um sistema parecido foi implantado no Chile durante a ditadura militar de Pinochet, ainda na década de 80. Hoje, o Chile sofre com o suicídio de idosos", adverte o filme institucional.

Siqueira descartou o apoio do PSB até mesmo a um substitutivo que exclua pontos aos quais se opõem a maioria dos partidos, como as mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e na aposentadoria rural. "Sou um pessimista sobre termos um relatório aceitável". Ele ressalta que excluídos esses dois pontos, os demais que remanescem são igualmente graves, como a mudança de cálculo das pensões, que segundo ele serão achatadas. O PSB também se opõe à desconstitucionalização das regras previdenciárias.

O dirigente disse acreditar, entretanto, que alguns pontos da reforma serão aprovados. "A desarticulação do governo é muito evidente, mas pode ser que se eles mudarem a articulação, alguma coisa passe". Ele já viu mudanças na articulação



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Foto: Munganga Criativa

porque Bolsonaro cedeu ao toma lá, dá cá em cargos pelo interior do país.

Sobre as eleições municipais, o dirigente confirmou que tem estimulado a candidatura de Márcio França. "Ele teve um protagonismo muito interessante nas eleições passadas, e só não ganhou por conta da onda conservadora que tomou conta de São Paulo, e não é a primeira vez: nunca o país foi tão conservador e tão complicado", justificou.

Questionado sobre um eventual embate entre França e a líder do governo no Congresso, deputada Joyce Hasselmann (PSL) para a Prefeitura de São Paulo, Siqueira pondera que a parlamentar – que teve mais de 1 milhão de votos na última eleição – não aparece na liderança das primeiras pesquisas.

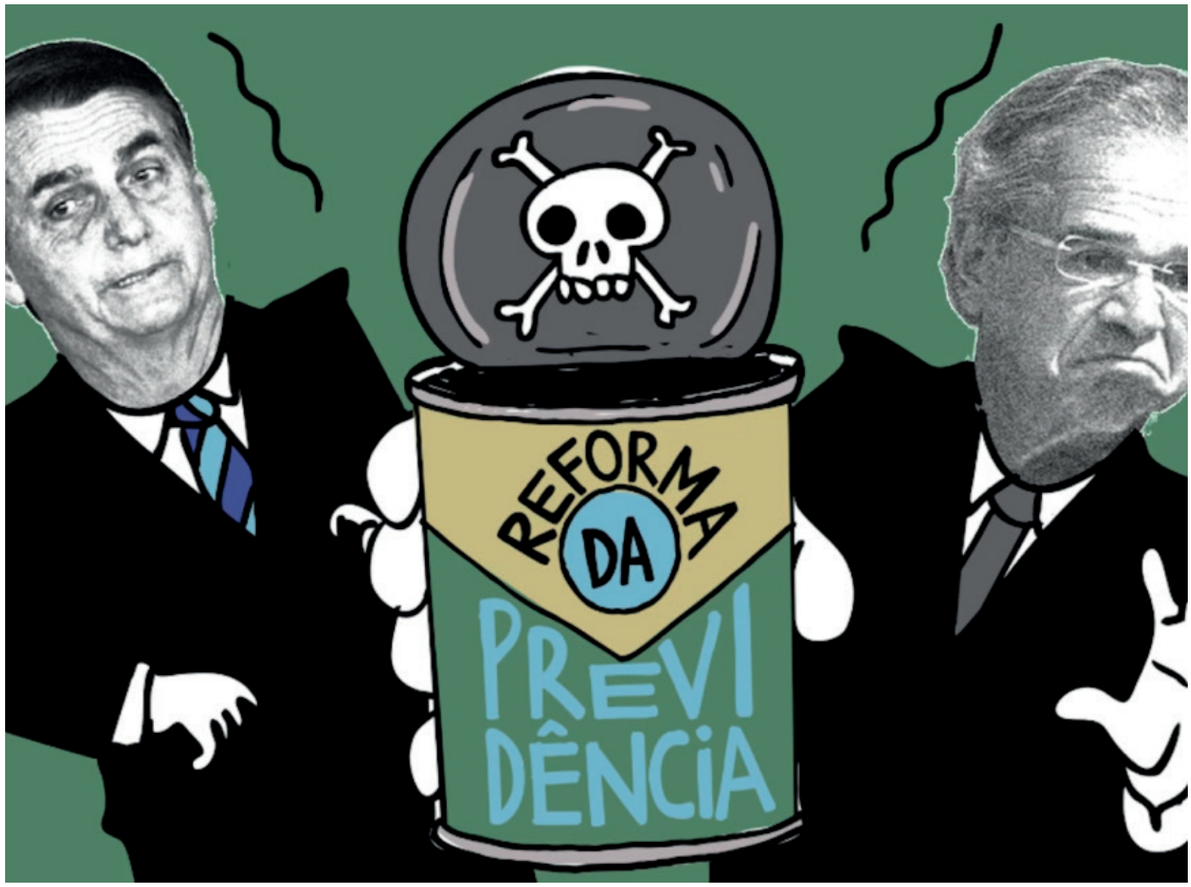
Ele acrescentou que ainda tem tempo para que comecem a surgir as "consequências do fracasso desse governo".

Ele disse que dificilmente o PSL voltará a sair consagrado das urnas nas eleições municipais porque as políticas que estão sendo adotadas não levam a vitórias eleitorais. "A gente quando tem uma certa idade tem pouquíssimas vantagens, mas uma delas é a de ter assistido a esse filme em outras oportunidades". Segundo Siqueira, as políticas neoliberais do ministro Paulo Guedes não dão certo num país com as graves desigualdades sociais como as do Brasil.

Em 2022, ele espera que o PSB lance a candidatura própria de Joaquim Barbosa, que começará a participar das atividades do partido no conselho de políticas internacionais. "Time que não joga não tem torcida, precisamos botar o nosso time na rua", defendeu.

09 • Maio

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que a proposta de reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro "é um desmonte do sistema de seguridade social"


REFORMA
DA
PREVI
DÊNCIA


ESSA
REFORMA,
NÃO!
REFORMA,
NÃO!
OFERTA
SUA APOSENTADORIA POR 444
OFERTA
SUA APOSENTADORIA POR 444
ESSA

"Temos um projeto para o Brasil com uma visão de esquerda moderna e democrática", afirma Siqueira ao jornal Folha de S. Paulo

"Partido quer volta às origens, depois de ter caminhado em direção ao centro do espectro político"

João Pedro Pitombo
SALVADOR

Com uma bancada de 32 deputados federais, a segunda maior da oposição, o PSB fechou questão contra o projeto de reforma da Previdência enviado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL).

A decisão foi tomada com relativa tranquilidade, cenário muito diferente ao de dois anos atrás, quando a bancada rachou frente ao projeto de reforma trabalhista enviada pelo então presidente Michel Temer (MDB).

Depois de ter caminhado em direção ao centro do espectro político, o PSB retomou um perfil mais à esquerda, unificou o discurso e quer se apresentar como um player importante no campo de oposição ao governo Bolsonaro.

Ao mesmo tempo, prepara o caminho para as eleições municipais de 2020, quando deve lançar candidatos próprios nas maiores cidades do país, aliando políticos experientes a jovens apostas.

"O PSB vai se afirmar com sua história e legado de mais de 70 anos. Não há crise de identidade", afirma o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira.

O reencontro com as origens acontece cinco anos depois de o partido ter aberto espaço a políticos mais conservadores, como Eduardo Campos, então governador de Pernambuco, que concorreu à Presidência em 2014.

A bancada eleita pelo PSB naquela eleição, marcada pela morte de Campos em um acidente de avião, tinha 34 deputados. Dentre eles, nomes como o líder evangélico Pastor Eurico (PE) e a ruralista Tereza Cristina (MS) – hoje é filiada ao DEM e ministra da Agricultura do governo Bolsonaro.

"Quando Eduardo morreu, o partido se viu diante dessa condição de resolver seus dilemas internos", lembra o ex-governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), que hoje preside a Fundação João Mangabeira.

Com o racha em 2017, 13 deputados de perfil mais conservador deixaram o PSB.

No ano seguinte, o partido quis disputar a Presidência com o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa, que acabou desistindo da empreitada.

Sem nome forte para o cargo, optou pela neutralidade em troca de acordos com o PT em Pernambuco e Minas.

Nesta legislatura, o PSB quer unificar a esquerda, que passa por um momento de fragmentação devido ao distanciamento entre partidos como PT e PDT.

"Não queremos engolir nem sermos engolidos por ninguém. Há espaço para todo mundo do nosso campo", avalia Ricardo Coutinho.

Semanas atrás, Coutinho se reuniu com Fernando Haddad (PT), Flávio Dino (PCdoB), Guilherme Boulos e Sônia Guajajara (PSOL) para discutir uma agenda comum frente ao governo Bolsonaro.

A unidade também é defendida pelo governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), que, depois de ter se aliado a PSDB e DEM em 2014, reaproximou-se do PT nas últimas eleições.

"A gente sempre sentou à mesa com o PT e vamos continuar sentando. Isso é uma construção. A gente não pode pensar em 2022 com imediatismo. Isso tem que ser construído ao longo dos próximos anos", disse Câmara à Folha em fevereiro.

A aproximação com o PT nacionalmente, contudo, enfrenta resistência de quadros mais ao centro do partido – caso dos ex-governadores Márcio França (SP), Rodrigo Rollemberg (DF) e do governador Renato Casagrande (ES).

Uma aliança com os petistas não seria estratégica, por exemplo,

para França, que deve ser o candidato à Prefeitura de São Paulo respaldado pela boa votação obtida na capital em 2018, quando perdeu a disputa pelo governo do estado para João Doria (PSDB).

As eleições municipais, aliás, são encaradas como cruciais para o partido fortalecer sua posição no tabuleiro para as eleições gerais de 2022.

Para isso, o PSB deve ter candidatos nas principais capitais. No Rio, o deputado federal Alessandro Molon, que foi do PT e da Rede Sustentabilidade, aparece como provável nome do partido em 2020.

No Nordeste, o partido deve apostar em novos nomes, como o deputado federal João Campos (filho do ex-governador Eduardo Campos), que pode disputar a sucessão da Prefeitura do Recife, atualmente sob comando de Geraldo Júlio (PSB).

Em Salvador, o partido ensaia lançar o vereador Silvio Humberto. Para a próxima corrida presidencial, o PSB pensa novamente em Joaquim Barbosa. Recentemente, ele foi convidado (e aceitou) integrar um grupo do partido para discutir relações internacionais.

"Temos um projeto para o Brasil com uma visão de esquerda moderna e democrática. Mas cada coisa no seu tempo", resume Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB.

O PSB à esquerda

1945: Com o fim do Estado Novo, grupo de 63 pessoas funda a Esquerda Democrática, movimento que surge como via do meio entre liberais e comunistas.

1947: A Esquerda Democrática dá origem ao Partido Socialista Brasileiro, que surge com pautas de defesa das reformas estruturais e nacionalização de áreas estratégicas.

1950: Partido disputa, pela primeira vez, a Presidência da República. O candidato João Mangabeira termina em quarto lugar, com 9 mil votos.

1965: PSB é extinto pelo Regime Militar com Ato Institucional Nº 2, que institui o bipartidarismo com Arena e MDB.

1985: Com a abertura política, o PSB é refundado por um grupo de estudantes e professores universitários capitaneados pelo professor e diplomata Antonio Houaiss.

1989: Governador de Pernambuco Miguel Arraes entra no PSB. Partido apoia chapa presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e indica o senador José Paulo Bisol (PSB) para vice.

2002: Partido lança para a Presidência o então governador do Rio, Anthony Garotinho, que termina a eleição em terceiro lugar. No segundo turno, apoia Lula.

2005: Morre Miguel Arraes. Seu neto, Eduardo Campos, assume presidência do PSB. No ano seguinte, partido apoia reeleição de Lula, e Campos se elege governador de Pernambuco.

2010: Partido deixa de lançar a candidatura de Ciro Gomes e apoia Dilma Rousseff (PT) para a Presidência.

2014: PSB lança Eduardo Campos como candidato à Presidência e abre-se a quadros mais conservadores. Campos morre durante a campanha e Marina Silva assume a candidatura pelo partido.

2016: Maioria do partido apoia o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Com a ascensão de Michel Temer, deputado do PSB assume ministério das Minas e Energia.

2017: A Executiva Nacional do PSB defende a renúncia de Temer. Bancada na Câmara racha e 13 deputados deixam o partido.

2018: Após recuo de Joaquim Barbosa, PSB fica neutro na eleição presidencial em troca de acordos regionais com o PT. Partido elege três governadores e 32 deputados.

20 • Maio

Na entrevista, o presidente nacional do PSB falou também sobre o projeto do partido de lançar candidatos próprios nas maiores cidades do país nas eleições municipais de 2020

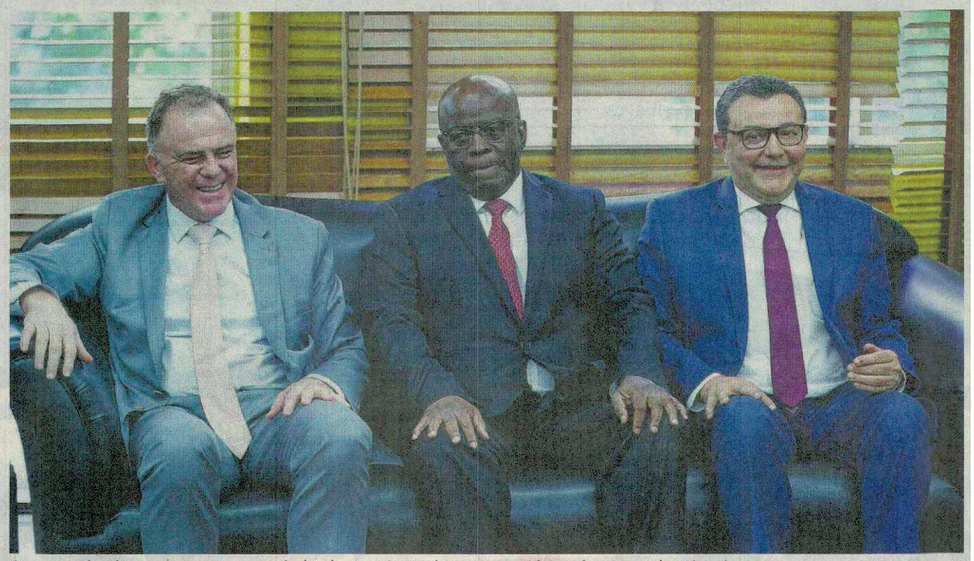
A10 SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2019

poder

PSB unifica discurso, retoma o perfil de esquerda e mira eleição municipal

Partido quer volta às origens, depois de ter caminhado em direção ao centro do espectro político

João Pedro Pitombo



O governador do ES, Renato Casagrande (esq), Joaquim Barbosa e o presidente do PSB, Carlos Siqueira Pedro Ladeira-19.abr-18/Folhapress

SALVADOR Com uma bancada de 32 deputados federais, a segunda maior da oposição, o PSB fechou questão contra o projeto de reforma da Previdência enviado pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL).

A decisão foi tomada com relativa tranquilidade, cenário muito diferente ao de dois anos atrás, quando a bancada rachou frente ao projeto de reforma trabalhista enviada pelo então presidente Michel Temer (MDB).

Depois de ter caminhado em direção ao centro do espectro político, o PSB retomou um perfil mais à esquerda, unificou o discurso e quer se apresentar como um player importante no campo de oposição ao governo Bolsonaro.

Ao mesmo tempo, prepara o caminho para as eleições municipais de 2020, quando deve lançar candidatos próprios nas maiores cidades do país, aliando políticos experientes a jovens apostas.

"O PSB vai se afirmar com sua história e legado de mais de 70 anos. Não há crise de identidade", afirma o presidente nacional do partido, Carlos Siqueira.

O reencontro com as origens acontece cinco anos depois de o partido ter aberto espaço a políticos mais conservadores, como Eduardo Campos, então governador de Pernambuco, que concorreu à Presidência em 2014.

A bancada eleita pelo PSB naquela eleição, marcada pela morte de Campos em um acidente de avião, tinha 34 deputados. Dentre eles, nomes como o líder evangélico Pastor Eurico (PE) e a ruralista Tereza Cristina (MS) —hoje é filiada ao DEM e ministra da Agricultura do governo Bolsonaro.

"Quando Eduardo morreu, o partido se viu diante dessa condição de resolver seus dilemas internos", lembra o ex-governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), que hoje preside a Fundação João Mangabeira.

Com o racha em 2017, 13 deputados de perfil mais conservador deixaram o PSB.

No ano seguinte, o partido quis disputar a Presidência com o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa, que acabou desistindo da empreitada.

Sem nome forte para o cargo, optou pela neutralidade em troca de acordos com o PT em Pernambuco e Minas.

Nesta legislatura, o PSB quer unificar a esquerda, que passa por um momento de fragmentação devido ao distanciamento entre partidos como PT e PDT.

"Não queremos engolir nem sermos engolidos por ninguém. Há espaço para todo mundo do nosso campo", avalia Ricardo Coutinho.

Semanas atrás, Coutinho se reuniu com Fernando Haddad (PT), Flávio Dino (PC do B), Guilherme Boulos e Sônia Guajajara (PSOL) para discutir uma agenda comum frente ao governo Bolsonaro.

A unidade também é defendida pelo governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), que, depois de ter se aliado a PSDB e DEM em 2014, reaproximou-se do PT nas últimas eleições.

"A gente sempre sentou à mesa com o PT e vamos continuar sentando. Isso é uma construção. A gente não pode pensar em 2022 com imediatismo. Isso tem que ser construído ao longo dos próximos anos", disse Câmara à **Folha** em fevereiro.

A aproximação com o PT nacionalmente, contudo, enfrenta resistência de quadros mais ao centro do partido —caso dos ex-governadores Márcio França (SP), Rodrigo Rollemberg (DF) e do governador Renato Casagrande (ES).

Uma aliança com os petistas não seria estratégica, por exemplo, para França, que deve ser o candidato à Prefeitura de São Paulo respaldado pela boa votação obtida na capital em 2018, quando perdeu a disputa pelo governo do estado para João Doria (PSDB).

As eleições municipais, aliás, são encaradas como cruciais para o partido fortalecer sua posição no tabuleiro para as eleições gerais de 2022.

Para isso, o PSB deve ter candidatos nas principais capitais. No Rio, o deputado federal Alessandro Molon, que foi do PT e da Rede Sustentabilidade, aparece como provável nome do partido em 2020.

No Nordeste, o partido deve apostar em novos nomes, como o deputado federal João Campos (filho do ex-governador Eduardo Campos), que pode disputar a sucessão da Prefeitura do Recife, atualmente sob comando de Geraldo Júlio (PSB). Em Salvador, o partido ensaia lançar o vereador Silvio Humberto.

Para a próxima corrida presidencial, o PSB pensa novamente em Joaquim Barbosa. Recentemente, ele foi convidado (e aceitou) integrar um grupo do partido para discutir relações internacionais.

"Temos um projeto para o Brasil com uma visão de esquerda moderna e democrática. Mas cada coisa no seu tempo", resume Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB.

Colaborou **João Valadares**, do Recife

A12 | Valor | Quinta-feira, 9 de maio de 2019

Política

Partidos Dificuldade de mobilização faz dirigentes da esquerda e centro-esquerda mudarem foco de protestos

Oposição prioriza ação contra corte na educação

Cristiane Agostine
De São Paulo

Diante da dificuldade de realizar grandes atos contra a reforma da Previdência, partidos de oposição decidiram ontem mudar o foco dos próximos protestos para o corte na educação anunciado pelo governo Jair Bolsonaro. Dirigentes de legendas de esquerda e centro-esquerda avaliaram que o bloqueio de recursos federais para escolas e universidades tem um "potencial explosivo" contra o governo e irão reforçar a mobilização de estudantes e professores para uma manifestação no dia 15.

O presidente do Psol, Juliano Medeiros, disse que o protesto contra a reforma da Previdência era uma prioridade dos partidos de oposição, mas, neste momento, o "novo front da batalha" serão os cortes na educação. "A população tem uma certa desconfiança sobre as intenções do governo em relação à reforma da Previdência, mas é um tema mais difícil de explicar, de traduzir nas ruas. Já as mudanças na área de educação causam uma indignação imediata", afirmou Medeiros. "Todo candidato se compromete a melhorar a educação e Bolsonaro 'arrebentou' com a área assim que assumiu. Tem hospital universitário que vai parar, universidade que não vai ter vestibular no segundo semestre, que vai fechar. Isso tem uma grande repercussão na sociedade, imediata."

Em reunião realizada ontem, em Brasília, os presidentes do PT, PSB, Psol e PCdoB, deputados do PSB e PCdoB e um representante do PCO avaliaram que os protestos contra os cortes na educação devem se tornar o primeiro grande teste de Bolsonaro nas ruas, com potencial para gerar um forte desgaste ao governo. Para a presidente do PC do B, Luciana Santos, o corte na educação atinge diretamente a população. "É algo muito explosivo para o governo. É o desmonte de uma área essencial", disse Luciana, vice-governadora de Pernambuco. "Vai na contramão de qualquer tentativa de fortalecer a nação, o crescimento do país."

Os partidos de oposição, que inicialmente apenas apoiavam o ato do dia 15, organizado por estudantes e professores, agora deverão convocar parlamentares, dirigentes e militantes e ter papel ativo no protesto. "Precisamos ganhar volume nas ruas", disse a presidente do PCdoB.

As manifestações contra a reforma da Previdência, realizadas em fevereiro e no 1º de maio, foram articuladas pelas centrais sindicais e ainda não mobilizaram uma grande parcela da população. A presidente do PCdoB, no entanto, disse que o protesto contra a proposta de Bolsonaro para a previdência seguirá de forma paralela aos atos contra cortes na educação.

Como forma de tentar fortalecer a oposição e buscar a unidade, presidentes de partidos de esquerda e centro-esquerda criaram ontem um grupo que deve se reunir periodicamente, de 15 em 15 dias, e que terá uma ação jurídica conjunta contra ações do governo Bolsonaro em tribunais como o Supremo Tribunal Federal. A primeira ação será contra os cortes de recursos das universidades, que deverá ser seguida por uma ação contra o decreto que amplia a possibilidade de porte de armas para 20 categorias, como advogados, jornalistas e caminhoneiros.

PSB lança campanha contra reforma

Andrea Jubé
De Brasília

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira admitiu, em entrevista ao **Valor**, a necessidade de mudanças nas regras previdenciárias, mas rechaça a proposta formulada pelo governo porque desmonta a seguridade social. Ontem o PSB lançou a campanha "Essa reforma da Previdência não" nas redes sociais, na tentativa de estimular uma mobilização popular contra a proposta governista. Siqueira também confirmou a pré-candidatura do ex-governador Márcio França à Prefeitura de São Paulo, e afirmou que o PSL não repetirá o mesmo desempenho do ano passado nas eleições municipais.

"Achamos que periodicamente, assim como vem acontecendo desde o governo Fernando Henrique Cardoso, e passando pelos governos Lula e Dilma, há que se fazer um aperfeiçoamento da legislação previdenciária para que ela se mantenha sustentável", reconheceu o presidente do PSB. "Mas essa reforma é na verdade um desmonte do sistema de seguridade social: saúde, previdência e assistência social", completou.

Siqueira disse que é preciso fazer uma reforma "em função da idade", já que aumentou a expectativa de vida dos brasileiros. Mas ressalvou que o problema do Brasil é fiscal, que seria resolvido com uma "ampla reforma tributária". "Em vez de o governo propor o ajuste da idade que é necessário, propõe a redistribuição da seguridade social, isso o Partido Socialista não pode aceitar", esclarece.

Com a sexta maior bancada da Câmara, com 32 deputados, o PSB fechou questão contra a reforma. Ontem o partido começou a impulsionar nas redes sociais e nos grupos de troca de mensagens cinco vídeos curtos, de até dois minutos, expondo os motivos pelos quais o partido se opõe à reforma do governo de Jair Bolsonaro.

Um dos vídeos ataca, especificamente, a proposta de criação de um modelo de capitalização, que segundo o partido, privilegiará a elite. "Só pra você lembrar, um sistema parecido foi implantado no Chile durante a ditadura militar de Pinochet, ainda na década de 80. Hoje, o Chile sofre com o suicídio de idosos", adverte o filme institucional.

Siqueira descarta o apoio do PSB até mesmo a um substitutivo que exclua pontos aos quais se opõem a maioria dos partidos, como as mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) e na aposentadoria rural. "Sou um pessimista sobre termos um relatório aceitável". Ele ressalta que excluídos esses dois pontos, os demais que remanescem são igualmente graves, como a mudança de cálculo das pensões, que segundo ele serão achatadas. O PSB também se opõe à desconstitucionalização das regras previdenciárias.

O dirigente acredita, entretanto, que alguns pontos da reforma serão aprovados. "A desarticulação do governo é muito evidente, mas pode ser que se eles mudarem a articulação, alguma coisa passe". Ele já vê mudanças na articulação porque Bolsonaro cedeu ao toma-lá-dá-cá em cargos pelo interior do país.

Sobre as eleições municipais, o dirigente confirma que tem estimulado a candidatura de Márcio França. "Ele teve um protagonismo muito interessante nas eleições passadas, e só não ganhou por conta da onda conservadora que tomou conta de São Paulo, e não é a primeira vez: nunca o país foi tão conservador e tão complicado", justificou.

Questionado sobre um eventual embate entre França e a líder do governo no Congresso, deputada Joyce Hasselmann (PSL) para a Prefeitura de São Paulo, Siqueira pondera que a parlamentar — que teve mais de 1 milhão de votos na última eleição — não aparece na liderança das primeiras pesquisas. Ele acrescenta que ainda tem tempo para que comecem a surgir as "consequências do fracasso desse governo".

Ele diz que dificilmente o PSL voltará a sair consagrado das urnas nas eleições municipais porque as políticas que estão sendo adotadas não levam a vitórias eleitorais. "A gente quando tem uma certa idade tem pouquíssimas vantagens, mas uma delas é a de ter assistido a esse filme em outras oportunidades". Segundo Siqueira, as políticas neoliberais do ministro Paulo Guedes não dão certo num país com as graves desigualdades sociais como as do Brasil.

Em 2022, ele espera que o PSB lance a candidatura própria de Joaquim Barbosa, que começará a participar das atividades do partido no conselho de políticas internacionais. "Time que não joga não tem torcida, precisamos botar o nosso time na rua", defendeu.

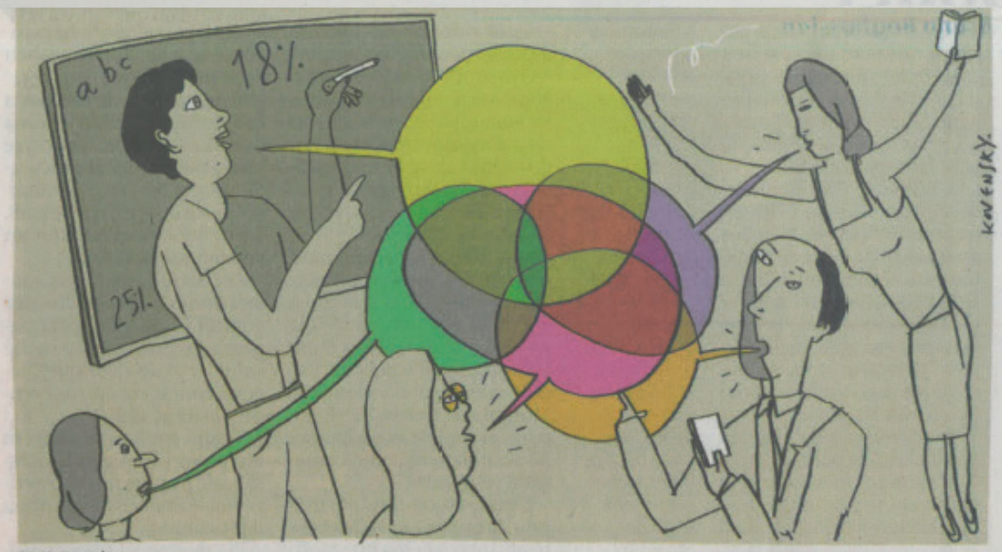
FABIO MOZZITOBOM/AGÊNCIA BRASIL



Siqueira: "Essa reforma é um desmonte do sistema de seguridade social"

FOLHA DE S.PAULO ★★★ DOMINGO, 4 DE AGOSTO DE 2019 A3

opinião



Martin Kovensky

Lobos em pele de cordeiro

Reforma da Previdência produz efeitos perversos

Carlos Siqueira

Advogado e presidente nacional do PSB

O PSB compreende perfeitamente a necessidade de uma reforma da Previdência que atenda à evolução da dinâmica demográfica, a exemplo do que já ocorreu nos governos FHC, Lula e Dilma. No entanto, a PEC 6/2019 não pretende aprimorar a Previdência —como seria próprio à ideia de "reforma"—, mas sim destruí-la por completo.

Os números estão aí. Cerca de R$ 800 bilhões da "economia" da PEC recairão sobre o Regime Geral da Previdência (onde está o povo), com a maior parte do ajuste destinado a quem ganha até três salários mínimos. O corte de direitos compreende uma nova fórmula de cálculo de benefícios, que considera os salários mais baixos, gerando perda imediata de 15% da aposentadoria!

A pensão por morte será dividida em duas cotas: uma familiar, de 50%, e até cinco de 10% para dependentes. Será vitalícia apenas para quem tiver mais de 43 anos. Viúvas (os) receberão 60% da aposentadoria do cônjuge, caso não tenham dependente.

Pelo menos metade dos 21 milhões de trabalhadores que ganham entre um e dois salários mínimos deixarão de receber abono salarial. Segundo o governo, R$ 76 bilhões deixarão de ser pagos nos primeiros dez anos de vigência da PEC a pelo menos 10 milhões de trabalhadores por ano.

O BPC (Benefício de Prestação Continuada) só será devido à família com renda média inferior a um quarto de salário mínimo, computando este cálculo o próprio BPC. Uma família formada por dois idosos e um deficiente, por exemplo, em lugar de receber três benefícios, como ocorre hoje, terá direito a apenas um!

Não bastasse esse festival de iniquidades, a maioria dos deputados —11 deles do PSB— aprovou um destaque que dispensa grandes produtores rurais de contribuição previdenciária sobre exportações. O pacote das "bondades" prevê ainda parcelamento de dívidas com a Previdência ou perdão das mesmas pela União. A renúncia dessas receitas previdenciárias é de aproximadamente R$ 84 bilhões em dez anos!

Quais desigualdades estão sendo combatidas?

Esses são os efeitos mais perversos da reforma e servem de parâmetro para separar os que associam a responsabilidade fiscal à responsabilidade social daqueles que esposam teses ultraliberais, para as quais o povo simples não passa de estorvo a ser, quando muito, apascentado.

Se considerarmos esse critério objetivo de demarcação política, tornam-se risíveis as avaliações da direita, que atribuem a membros de movimentos como o Acredito a condição de "nova esquerda".

Votando contra o povo, seus representantes são apenas a frente avançada da repaginação do conservadorismo de sempre. Contribuem de forma objetiva para ampliar a desigualdade social, atentando contra aqueles que alegam proteger. Entregam à população apenas discursos ocos, elaborados sob encomenda pelo marketing político.

Eles que dizem não se identificar com partidos como o PSB, no caso da reforma da Previdência, demonstraram a que espectro político são fiéis, tanto assim que votaram alinhados a legendas conservadoras como o DEM e outras do centrão.

Em 2022, contudo, se apresentarão ao julgamento do eleitorado para prestar contas de ações concretas —e não para vender uma imagem. Certamente não estarão com o PSB, porque o lado deles não é e nunca foi o nosso.

ENTREVISTAS

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 3/8/2018



PSB. Siqueira diz que desligamento do partido do Foro de São Paulo foi meramente formal

Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB

'O regime da Venezuela é autoritário'

Siqueira afirma que PSB sofreu cobranças internas e da sociedade para se manifestar sobre o governo do país vizinho

Paula Reverbel

A decisão do PSB de condenar publicamente violações a direitos humanos do governo de Nicolás Maduro na Venezuela foi uma resposta a cobranças internas e da sociedade, afirmou ao **Estado** o presidente da sigla, Carlos Siqueira. Segundo ele, o país vizinho tem características de regime autoritário. Já o desligamento do Foro de São Paulo, diz, foi uma mera formalização, já que o partido não participou das últimas três edições. Nesta entrevista, Siqueira também critica o presidente Jair Bolsonaro e o compara a Maduro – para ele, o presidente brasileiro também não respeita a democracia. A seguir os principais trechos da entrevista:

● O que levou o partido a repudiar as violações de direitos humanos na Venezuela?
O PSB tem na sua base a ideia do socialismo democrático, ou seja, plural. Diferentemente do stalinismo, a nossa ideia, na fundação do partido, foi crítica ao socialismo autoritário. Nunca tivemos relação com o governo Hugo Chávez ou com Nicolás Maduro, nunca tivemos uma reunião com o partido socialista da Venezuela. Ao mesmo tempo, estávamos sendo cobrados sobre por que a gente não dizia nada sobre isso. Achei que as pessoas tinham razão. (*O governo Maduro*) não tem nada a ver com o socialismo.

● Acha que a Venezuela vive uma ditadura?
Embora tenha um presidente eleito, a eleição em si, apesar de indispensável, não garante que a Venezuela seja um regime democrático. O país hoje tem as características próprias de um regime autoritário: a existência de presos políticos e a ausência de liberdade de expressão. Esse é um pouco o risco que nós, brasileiros, corremos, já que elegemos um presidente que não respeita a democracia, elogia torturadores e desrespeita a imprensa.

● O que levou à saída do Foro de São Paulo?
Há três edições, o PSB não participa. Os partidos socialistas da América Latina têm uma visão crítica do Foro. Quando participamos, não tínhamos uma identidade. Então, decidimos que, já que estamos fora na prática, seria melhor oficializar.

● Quais são as críticas que fazem ao Foro?
A sua condução sempre foi bastante centralizada, não permitia uma discussão mais aberta sobre a conjuntura latino-americana. Fomos nos desaninando com isso e abandonando ao longo do tempo. Temos construído uma relação fora desse âmbito. Entramos na Aliança Progressista, uma articulação de partidos socialistas e social-democratas que tem coordenação no Partido Social-Democrata alemão. Fomos o primeiro partido do Brasil a aderir. Passamos a participar da Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL), que o PSB coordena há algum tempo e é composta de partidos socialistas da América Latina.

● Direitos Humanos
"Não podemos ficar calados porque os direitos humanos estão sendo desrespeitados por alguém que se diz de esquerda. Temos de defender os direitos humanos quando eles forem desrespeitados por quem quer que seja."

● Havia cobrança para se posicionar sobre a Venezuela?
Havia uma cobrança interna e no plano externo, da sociedade, para que nós mostrássemos que não temos vínculo com esse governo. Não podemos ficar calados porque os direitos humanos estão sendo desrespeitados por alguém que se diz de esquerda. Temos de defender os direitos humanos quando eles forem desrespeitados por quem quer que seja. Da mesma maneira que nós resolvemos dizer que não reconhecemos o Juan Guaidó como presidente autointitulado. E também não podemos concordar que a crise na Venezuela seja resolvida por outros países, como Brasil – conforme o presidente Jair Bolsonaro sugeriu – ou EUA. A sociedade venezuelana é quem tem de decidir sobre essas coisas.

● O PT fez o oposto, e a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, vem reiterando o apoio ao regime Maduro. O que acha isso?
Nós somos um partido de esquerda, mas de outra natureza. Não vou dar opinião sobre o PT, isso é com eles.

● Bolsonaro já deu declarações sobre sua candidatura à reeleição. O que acha disso?
Acho que é muito cedo para falar de 2022 porque temos uma outra eleição pela frente. Bolsonaro resolveu fazer essa antecipação sem ter resolvido um único problema que encontrou como presidente. Acho negativo, pois os partidos deveriam estar dedicados a encontrar uma solução para os problemas do País.

ENTREVISTA

Carlos Siqueira / PRESIDENTE DO PSB

Dirigente avalia que declarações do ex-presidente Lula fecham portas para unidade da esquerda e vê bom diálogo entre PSB e PDT por candidaturas

BERNARDO MELLO bernardo.mello@infoglobo.com.br

'ENTRE PT E BRASIL, O PT ESCOLHE A SI MESMO'

A esquerda se unirá nas eleições de 2020?

Não sabemos. Foi estranha a declaração do ex-presidente Lula após sair da prisão. Se o PT terá candidato próprio em todas as cidades, e parece já ter decidido que em 2022 também, provavelmente está convencido que não precisa de alianças. Não vamos aderir a quem não quer apoiar ninguém, com todo o respeito ao PT.

O senhor concorda com a crítica de Ciro Gomes (PDT), de que o "fator Lula" faz o PT buscar uma "hegemonia"?

Talvez o PT esteja voltando às suas origens nesse sentido. Entre PT e Brasil, o PT sempre escolhe a si mesmo. Foi assim quando não apoiou a eleição do Tancredo Neves, quando chamaram a Constituição de "burguesa" em 1988 e quando foram contra o Plano Real. Acho estranho, no momento em que o país está ameaçado por retrocessos democráticos, que o PT queira limitar suas alianças. Uma pessoa que já foi presidente da República deveria ter a dimensão deste momento. É como se (Lula) tivesse ficado em isolamento, sem informações durante o período (em que ficou preso), o que não é verdade.

Em 2018, o PSB cedeu ao PT e aceitou não apoiar Ciro. Hoje o senhor faria diferente?

Tínhamos uma possível candidatura do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa. Com a desistência dele, o partido priorizou as alianças estaduais em relação à questão nacional. Eu, pessoalmente, tendia a apoiar o Ciro. Mas resolvemos liberar os filiados e garantir os apoios nos estados. As decisões se dão em função das circunstâncias. Talvez hoje tivéssemos que analisar em face do que acontece. Mas nunca tivemos problema em fazer aliança com o PT. Nunca tivemos estreiteza.

GIVALDO BARBOSA/28-01-2018



Aliança. Presidente do PSB, Carlos Siqueira diz que no Rio segia tem diálogo com PDT, que vai lançar Martha Rocha

Após o ex-presidente Lula ser solto, o PT procurou falar de alianças com o senhor?

A deputada Gleisi Hoffmann insistiu na minha ida ao congresso do PT. Na véspera, dadas as declarações do ex-presidente Lula, eu desisti de ir, como forma de protesto. As forças de esquerda deveriam procurar um nome entre si e apelar ao PT que o fechamento verbalizado por seu líder é muito ruim. Até mesmo apostar em um nome suprapartidário, como tentamos em 2018 com o Joaquim Barbosa. Acho que faltou essa grandeza ao PT.

Joaquim Barbosa pode ser o candidato do PSB em 2022?

Ele era o perfil ideal em 2018, quando a população queria alguém de fora do sistema político. Em 2022, pode ser outra história. Ele é filiado, almocei com ele há dois meses, mas não tratamos de candidatura. Acho que ele teve receio em 2018, porque não se manifestou com clareza uma unidade no partido (pela candidatura), embora ninguém desse declarações contrárias.

No Rio, o PSB apoiará o deputado Marcelo Freixo (PSOL), que tenta formar uma chapa com o PT?

Temos absoluta confiança no deputado (Alessandro) Molon, que é o presidente do PSB no Rio. Se não for candidato, o que ele decidir em termos de aliança nós vamos convalidar na executiva nacional. Vice não creio que Molon será, mas a possibilidade de apoio existe. Temos um diálogo muito bom com o PDT, com o PV e a própria Rede. Acho a deputada Martha Rocha (PDT) uma excelente candidata.

O PSB fechou questão contra a Previdência e 11 deputados votaram "sim". Surpreendeu?

Todos estão punidos, já pedimos os mandatos e a reposição da verba partidária que usaram na campanha. Não surpreendeu. Felipe Rigoni (ES), por exemplo, é do movimento de renovação "Acredito", cujos membros quiseram que eu assinasse um documento para permitir que votassem como quisessem. Recusei. Em 2014, acolhemos a Marina Silva e todo o seu grupo, por conta da falta de homologação do partido Rede, e mantivemos sua candidatura à Presidência após a morte do Eduardo Campos. Nós sabíamos que ela pertencia a outro partido. Já os deputados de movimentos de renovação não entraram no PSB nessa condição.

Qual será a posição do PSB sobre a prisão em segunda instância no Congresso?

Vamos respeitar a decisão da bancada, que me parece majoritariamente favorável aos projetos pela prisão na segunda instância. O que eu acho profundamente lamentável é que essa discussão se dê no entorno do caso de uma pessoa (o ex-presidente Lula). Em uma situação normal, eu sou favorável. Mas fazer isso em função de uma personalidade política cria um grau de complexidade e irracionalidade grande.

Presidente do PSB se encontra com integrantes da CSL Mulheres

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu em 24/01/2019 integrantes da Coordenação Socialista Latino-Americana de Mulheres, Gênero e Igualdade (CSL-MGI), em Brasília.

Participaram do encontro a nova senadora eleita pelo PSB-DF, Leila Barros, a secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, a deputada do Partido Socialista do Equador, Silvia Salgado, e a dirigente do Partido da Revolução Democrática (PRD) do México, Rogelia Gonzalez Luiz, a assessora de Relações Internacionais do PSB, Yara Gouvêa, e o secretário nacional do MPS (Movimento Popular Socialista), Acilino Ribeiro.

Por mais de duas horas, as socialistas relataram a situação política em seus países e manifestaram preocupação com ameaças às liberdades individuais e coletivas, perseguições a lideranças sociais e de partidos de esquerda e medidas autoritárias.

Siqueira disse que é preciso unir forças dos partidos que integram a CSL para enfrentar o fenômeno do conservadorismo na América Latina.

Para ele, o socialismo pode ser uma espécie de vanguarda para a mudança da atual conjuntura, mas os socialistas precisam das demais forças democráticas para ajudar a superar o momento difícil da conjuntura internacional e latino-americana, em particular.

Para Silvia Salgado, a CSL permite provocar o debate político em todos os países da região neste momento. "As ameaças aos direitos sociais em democracias não têm nacionalidade, são uma questão regional e global", afirmou. No Equador, por exemplo, partidos de esquerda estão sofrendo intervenções pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE).

Dora Pires disse que é fundamental enfrentar o debate sobre temas relacionados a questão de gênero, como feminicídio e paridade na representação política, que têm sido preocupação permanente dos partidos socialistas latino-americanos.

Rogelia Luiz ressaltou que os problemas são comuns às mulheres nos vários países. "Isso nos une", afirma a dirigente indígena.

"Temos as mesmas lutas, os mesmos sonhos de transformar o mundo, donde as mulheres não sejam assassinadas, donde não sejamos discriminadas, donde gozemos de nossos direitos plenos. E que em nenhum país ocorra um só retrocesso. Nos custou muito chegar até aqui", defendeu a integrante do PRD.

Yara Gouvêa, assessora de relações internacionais do PSB, disse que a CSL terá uma agenda de trabalho continental para 2019, executada pelas subsecretarias regionais, parcerias com organismos internacionais e outras iniciativas.

"Estamos colhendo frutos de um trabalho de quatro anos e, agora, com essa unidade continental, vamos esperar que a vontade de lutarmos nos proporcione algumas conquistas e que elas sejam realmente perenes", afirmou.

24 • JANEIRO

Lideranças do movimento de mulheres da América Latina se reuniram com o presidente do PSB, Carlos Siqueira, para debater sobre ameaça aos direitos humanos na região



Em sentido horário: Acilino Ribeiro, secretário nacional do MPS (Movimento Popular Socialista); senadora Leila Barros (PSB-DF); Yara Gouvêa, assessora de Relações Internacionais do PSB; Rogelia Gonzalez Luiz, dirigente do Partido da Revolução Democrática (PRD) do México; Silvia Salgado, deputada do Partido Socialista do Equador; Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; Dora Pires, secretária nacional de Mulheres do PSB

O que é a CSL

A Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL) é uma organização socialista internacional criada para debater temas latino-americanos comuns, e articular ações de fortalecimento do socialismo por meio de organizações de caráter autônomo na América Latina e Caribe, além de fundações vinculadas a partidos.

Entre seus objetivos estão a defesa da democracia e da liberdade, de uma sociedade plural, justa, solidária e ecologicamente equilibrada, a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades regionais e sociais.

Através de seminários e conferências realizadas regularmente, os representantes da CSL discutem e formulam propostas a partir dos cenários políticos, sociais e econômicos da região. Os debates facilitam a troca de informações sobre as realidades dos países e os projetos bem sucedidos implantados pelos governos socialistas.

A CSL também promove o intercâmbio entre fundações e escolas de formação política dos países latino-americanos através da realização de cursos e publicações.

CSL Coordinación Socialista Latinoamericana

Luta pela democracia contra o autoritarismo é o principal compromisso dos socialistas, afirma Siqueira em seminário da SNM

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que os homens e mulheres socialistas têm o compromisso de ampliar a luta da democracia contra o autoritarismo do governo conservador de Jair Bolsonaro.

Essa luta, segundo Siqueira, deverá acontecer além dos parlamentos, governos e do direito de votar. Deverá ser realizada no âmbito dos diferentes segmentos que compõem a sociedade, pois democracia exige participação e direitos.

"Não há democracia, senão uma caricatura dela, se a liberdade não é acompanhada de direitos que lhe correspondem, tanto direitos econômicos, sociais, à diversidade, à participação da mulher e todos aqueles assegurados pela Constituição, que está correndo risco de ser desmontada por este governo", afirmou o presidente durante a abertura do "Seminário de Mulheres Socialistas – Força, luta e resistência", realizado na noite de maio, em Brasília.

Siqueira fez uma análise da conjuntura política nacional nos cinco meses do atual governo e dos desafios da oposição frente aos retrocessos sociais advindos do discurso e das ações da extrema-direita no poder do Brasil.

Para o presidente do PSB, a atual conjuntura decorreu de uma crise do sistema político brasileiro que não foi capaz de se autorreformar e de se atualizar. Por isso, ele disse ser necessário que o próprio PSB e os demais partidos se reno-



Representantes do segmento de Mulheres se reúnem com o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em seminário da SNM

vem, mas sem mudar sua identidade e abandonar suas bandeiras.

"Não foi um discurso de solução dos problemas nacionais que levou à vitória de Jair Bolsonaro e de seu partido. Mas sim um discurso profundamente negativo, racista, machista, preconceituoso e que despertou na sociedade brasileira os instintos mais primitivos que estavam adormecidos e foram despertados em uma militância que apoiou uma candidatura sem precedentes na história do país", disse.

O socialista ressaltou ser necessário que a militância socialista seja mais aguerrida e exigente consigo mesma para que, juntamente com os movimentos sociais, estudantes, sindicatos, possa se somar e caminhar contra essa "marcha da insensatez".

"Vocês, mulheres, e todos os militantes, nossas bancadas, nossos segmentos sociais, precisam ir para as ruas porque não é só no parlamento que precisamos vencer essas batalhas, mas principalmente nas ruas, como aconteceu de uma maneira expressiva nas manifestações contra os cortes na educação e que acho que surtiram alguns efeitos", convocou.

"Não podemos ser pessimistas ao ponto de achar que esse retrocesso não tem fim. Se nesse momento triunfaram as piores ideias que podiam existir na sociedade, também poderão triunfar aquelas que estão dentro do PSB, de vários outros partidos e da sociedade brasileira, pela democracia, pela liberdade, e pelos direitos sociais".

"Ataques contras os direitos já garantidos das mulheres vêm de todos os lados e, para enfrentarmos essas batalhas, é preciso estarmos bem informados, qualificados e com unidade de pensamento. Isso é essencial para o desenvolvimento e o aprimoramento da nossa resistência e das nossas pautas políticas e sociais", defendeu.

A abertura do evento contou ainda com a participação da vice-governadora socialista do Espírito Santo, Jacqueline Moraes, e de secretárias estaduais de 25 estados e do Distrito Federal. O seminário seguiu até domingo (2), no Allia Hotel, em Brasília.

Sobre a reforma previdenciária, Siqueira destacou que "é um tiro" nas três colunas que sustentam a seguridade social (assistência, saúde e previdência) e lembrou da posição e da campanha do PSB contra a proposta do governo Bolsonaro.

Em 25 de abril deste ano, o Diretório Nacional do partido decidiu fechar questão contra o texto aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), da Câmara dos Deputados. Os membros do diretório voltariam a se reunir para apreciar o relatório sobre a PEC nº 6/2019 após o mesmo ser apresentado na Comissão Especial da reforma.

Em 8 de maio, com o mote "ESSA Reforma da Previdência NÃO!", o PSB lançou uma campanha nacional crítica à proposta.

31 • MAIO

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, ressaltou que homens e mulheres socialistas têm o compromisso de ampliar a luta da democracia contra o autoritarismo do governo conservador de Jair Bolsonaro

Secretaria Nacional de Mulheres Socialistas (atividades 2019)

Secretária Nacional de Mulheres recebe integrantes da CSL Mujeres



A Secretária Nacional de Mulheres do PSB recebeu no dia 24, em Brasília, integrantes da Coordenação Socialista Latino-Americana de Mulheres, Gênero e Igualdade (CSL-MGI), onde firmaram acordo de união na luta contra os retrocessos na agenda feminista da América Latina.

(Janeiro /2019)

Secretaria Nacional de Mulheres do PSB participa de lançamento do Observatório da Democracia



A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB participou do lançamento do "Observatório da Democracia", em Brasília. O Observatório foi criado com o propósito de monitorar as ações do Governo Federal. Integram a instância as fundações João Mangabeira (PSB), Lauro Campos (PSOL), Leonel Brizola - Alberto Pasqualini (PDT), Maurício Grabois (PCdoB), Ordem Social (PROS) e Perseu Abramo (PT).
(Fevereiro/2019)



PSB Nacional sediou reunião do Fórum Nacional de Instância de Mulheres de Partidos Políticos.



Presidido pela Secretária Nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, o encontro teve participação de mulheres de partidos como PTB, PSDB, MDB, PDT e Cidadania. Durante a reunião, as presentes votaram para decidir a coordenadora geral e as coordenadoras regionais do Fórum Nacional.

A instância, instituída em 2006, é pluripartidária e suprapartidária, composta por representantes de segmentos de partidos políticos, com a finalidade de debater a participação das mulheres nas esferas de poder.

(Março/2019)



Socialistas realizam encontro para buscar unidade e fortalecimento



A Secretaria Nacional de Mulheres Socialistas realizou, entre os dias 30 de maio e 02 de junho, em Brasília, o "Seminário de Mulheres Socialistas: Força, Luta e Resistência".

O objetivo central da atividade foi o de promover a articulação das mulheres socialistas e o trabalho de base na intenção de tornar sólida a luta contra os retrocessos, visando as eleições municipais de 2020 e a construção de resistências ao governo federal.
(Maio/2019)



Secretária Nacional de Mulheres participa de reuniões da CSL e da CSL Mujeres, em Lima



Em 5 de maio, na cidade de Lima, Peru, foi realizada reunião da Coordenação Socialista Latino Americana [CSL]. Na ocasião, o deputado federal e líder da Oposição no Congresso brasileiro, Alessandro Molon, foi eleito, por unanimidade, o novo secretário-geral da CSL para o próximo triênio.

Houve, ainda, reunião do Núcleo Mulher, Gênero e Igualdade da CSL. A Secretária-Geral, Dora Pires, realizou retrospectiva de sua gestão à frente do Núcleo durante o período de 2015 a 2019, destacando a criação do curso de formação política para mulheres em espanhol, a criação do canal de comunicação via WhatsApp e o blog da CSL. Acordou-se que a data da próxima reunião será ao fim do mês de março de 2020.

Yara Gouvêa, da secretaria de Relações Internacionais do PSB, e Beto Albuquerque, vice-presidente de Relações Governamentais do PS, também estiveram presentes.

(Maio/2019)

SNM marca presença durante 57º CONUNE



A troca de experiências e olhares entre a maturidade e a juventude socialistas, em relação à participação da mulher na política, marcou a abertura do Encontro da Juventude Socialista Brasileira Feminista, que ocorreu, em 11 de julho, na Universidade de Brasília [UnB]. A atividade integrou a programação da Juventude Socialista Brasileira dentro do 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes [CONUNE].

Para a Secretária Nacional das Mulheres Socialistas, "apoiar o movimento da JSB Feminista é reconhecer que não existe luta feliz sem a participação da mulher". Trabalhar em parceria com a juventude do PSB foi uma decisão resultante do VII Congresso Nacional de Mulheres, realizado em 2018.

(Julho/2019)

SNM é representada em audiência pública sobre a Marcha das Margaridas na Câmara Federal



A Secretaria Nacional de Mulheres foi representada por Valquíria Alencar, secretária estadual da SNM no estado da Paraíba e integrante da Executiva Nacional de Mulheres, em audiência pública, convocada pelo deputado federal do PSB, Vilson da FETAEMG, na tarde do dia 4, no Plenário 13 da Câmara Federal.

A pauta versou sobre a Marcha das Margaridas, realizada em Brasília nos dias 13 e 14 de agosto. Além de Valquíria, compuseram a mesa Acilino Ribeiro, secretário nacional do Movimento Popular Socialista do PSB; Mazé Morais, coordenadora-geral da Marcha das Margaridas; Kátia Gaivoto, vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

(Julho/2019)

Secretária Nacional de Mulheres participou de agenda na ONU Mulheres



Durante a atividade, foi debatida a necessidade da defesa da paridade política na América Latina. Para subsidiar as participantes, foi apresentado o projeto ATENA, iniciativa que mensura índices de paridade política nos parlamentos da região. A atividade fez parte da agenda do Fórum Nacional de Instância de Mulheres de Partidos Políticos.
(Agosto/2019)

Bate-papo on-line promovido pela FJM e SNM debateu direitos reprodutivos no Brasil



Com o apoio da Fundação João Mangabeira, a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB realizou no dia 18, na sede da FJM, o bate-papo on-line 'Panorama dos Direitos Reprodutivos no Brasil'.

O debate foi transmitido ao vivo pela TV Mulheres Socialistas e pela fanpage da Secretaria.

O bate-papo teve a intenção de elucidar dúvidas frequentes sobre o aborto, discutir a necessidade da descriminalização e a importância que a mesma tem para a saúde pública das mulheres do Brasil – já que o aborto é a 4º causa de morte materna no país.
Participaram da conversa representante da Anis – Instituto de Bioética, Católicas pelo direito de decidir, Evangélicas pela legalização e Cfêmea. A Secretária Nacional de Mulheres do PSB fez a mediação. Na oportunidade, foi lançada a cartilha ABORTO, lançada em parceria com a ANIS.
(Setembro/2019)



Dora Pires participa de Roda de Conversa no Amapá



Em 18 de outubro, a secretária nacional esteve presente na Roda de Conversa realizada em Amapá [PA], com a presença de Luci Tavares, secretária estadual de mulheres daquele estado, a deputada estadual Cristina, a companheira Janete Capiberibe, Valneide Nascimento, secretária da Negritude Socialista, e filiadas e militantes do PSB. O presidente Nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o vice-presidente do partido, João Capiberibe, também participaram.

Durante a atividade, foram abordadas questões referentes à melhoria da organização da mulheres no partido, tendo em vista que a cada dia a pauta sobre as especificidades das mulheres requer organização e preparação para atuação dentro e fora do partido. (**Outubro/2019**)

Senadora Leila Barros recebe Secretária Nacional em visita oficial



Em novembro, a secretária nacional de mulheres do PSB foi recebida no gabinete da primeira senadora do Distrito Federal, Leila Barros.

Na ocasião, os assuntos tratados perpassaram pelas questões de gênero de interesse do partido e do mandato da senadora; bem como o convite, feito pela secretária, para a participação da parlamentar no IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, e comunicou que a senadora seria homenageada com o prêmio Pagu.
(Novembro/2011)

Secretária Nacional de Mulheres representa segmentos em abertura da Autorreforma

A Secretária Nacional de Mulheres representou os segmentos organizados durante abertura oficial da Conferência da Autorreforma do PSB, realizada no Rio de Janeiro, no dia 28 de novembro.
(Novembro/2011)





Dora Pires defende maior participação feminina nos espaços de poder e união de mulheres contra ataques à democracia

Diante do cenário de desrespeito aos direitos humanos, de massacre de indígenas, e de violência contra mulheres, negros e LGBTs em países como Chile, Colômbia, Bolívia, Equador e Nicarágua, é imperativo que os partidos de esquerda reafirmem seu ideário, se unam e dialoguem com o mundo para encontrar uma saída pela via progressista, defendeu em 01/12 a secretária nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, na abertura do IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, no Rio de Janeiro.

O encontro reuniu até 02/12, mulheres socialistas de partidos de esquerda de dez países da América Latina e da Ibero-América, como Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru e México.

Em seu discurso, Dora Pires fez duras críticas ao presidente Jair Bolsonaro. Ela afirmou que, com a ascensão de um governo ultraliberal, o Brasil viu ser chancelado, pelo voto popular, um projeto de poder que aumenta a "feminização" da pobreza, estimula o incentivo à violência, ao racismo e à discriminação, colocando em risco a democracia.

"Persistir, lutar e resistir. Estes são os verbos que traduzem como





tem sido para nós, mulheres e homens, enfrentar este ano de 2019. A cultura do ódio, do preconceito, da indiferença e de práticas teocráticas de subjugar a laicidade do Estado estão aterrorizando o Brasil", criticou a socialista.

Durante a abertura, 14 mulheres receberam o prêmio Pagu por iniciativas que tomaram para valorizar e defender seus direitos. Criado em 2009, o prêmio reúne três categorias: desempenho e organização partidária; apoio e solidariedade; e políticas públicas.

Estiveram presentes o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o diretor de organização da Fundação João Mangabeira, Fábio Maia, representando o presidente da entidade, Ricardo Coutinho, o deputado federal e presidente do PSB-RJ, Alessandro Molon, e o ex-governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

O deputado federal Alessandro Molon (RJ) foi o único homem contemplado com o prêmio Pagu nesta edição, pela autoria da lei 13.880/2019, que proíbe agressores de mulheres a terem porte ou posse da arma de fogo.

O evento foi dedicado à memória da vereadora Marielle Franco e da irmã Dorothy Stang, "duas mulheres que lutaram para fazer do Brasil um país melhor, mais justo e igualitário".

Dora criticou a desigualdade de gêneros, "a grande chaga de parte dos países", e defendeu mais mulheres nos espaços políticos e de poder. "Sabemos que o desafio para 2020 é grande, mas juntas, nos apoiando, emprestaremos nossa força, garra e nome para travarmos a disputa eleitoral, a fim de aumentarmos nossa representação para construirmos uma sociedade menos machista e mais mulher", defendeu.

A secretária nacional de Mulheres destacou ainda o trabalho de duas décadas das mulheres socialistas no enfrentamento "ao machismo, ao patriarcado e ao olhar míope da necessidade de igualdade de direitos entre homens e mulheres".

"O desencanto com a democracia representativa não deve ser um desestímulo, pois criar um novo paradigma para a afirmação das mulheres tem que ser um ato contínuo até alcançarmos direitos e oportunidades iguais", disse. "Lutar pela afirmação da igualdade é a afirmação da democracia. Temos que impedir retrocessos e manter sempre acesa a esperança", disse.

A socialista convidou os movimentos JSB Feminista, NSB Feminista, MPS Feminista, LGBT's, trabalhadoras sindicais, mulheres com deficiência e idosas do partido a se unirem e aprenderem mais durante o encontro para fortalecerem e empoderarem a luta das mulheres.

"Estamos juntas, de mãos dadas, atentas, vigilantes e apostos para o enfrentamento a toda e qualquer possibilidade de ataque à nossa democracia", declarou.

01 • DEZEMBRO

A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB (SNM) realizou entre os dias 01 e 02 de dezembro o IV Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, na cidade do Rio de Janeiro

Negritude Socialista lança curso de formação política para a militância





Negros e negras correspondem a maioria da população brasileira. Entretanto, sua representação é minoritária nos Poderes constituídos do país. Por isso, com o objetivo de qualificar e aperfeiçoar a atuação da militância negra e também não-negra, a Secretaria Nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB) do PSB lançou em janeiro de 2019 um curso de formação política que aborda temas relevantes para uma compreensão consistente das realidades política, econômica, eleitoral e social que envolvem essa parcela da população.

Composto de três módulos, com cinco unidades cada, o curso foi feito em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM) e a Escola de Formação Miguel Arraes. Seu conteúdo foi disponibilizado de forma impressa e também online em 15 videoaulas.

O primeiro módulo faz uma análise histórica, filosófica, política e econômica da população negra. Nele, a história povo negro é contada desde sua origem africana, com a longa noite da escravidão, passando pela chegada ao Brasil até a abolição. Grandes líderes, heróis e heroínas negros são destacados neste capítulo.

Também há explicações sobre o surgimento do termo 'negritude', a criação e a existência de políticas públicas de igualdade racial, além de dispositivos nas legislações brasileira e internacional contra a discriminação racial. O módulo aponta, ainda, a relação entre socialismo e negritude, e explica suas respectivas origens.

Os temas centrais do segundo módulo são os espaços ocupados pelos negros na sociedade, com fidelidade às suas origens, costumes e tradições, e o enfrentamento ao racismo.

Essa parte do curso também reúne análises sobre questões de religião e espiritualidade, o engajamento e a organização da negritude nos movimentos políticos e sociais, e um breve estudo sobre o termo 'gueto' e seu significado discriminatório.

Ainda no segundo módulo, há sugestões de 32 filmes e documentários que envolvem a temática afrodescendente.

O terceiro e último módulo apresenta a educação como pilar na conquista do protagonismo e da liberdade dos negros. Neste capítulo, o curso aborda ainda o ensino profissional, o acesso de negros e negras ao mercado de trabalho, o perfil do empreendedor negro no Brasil e dicas sobre organização e planejamento pessoal para ter sucesso nos negócios.

17 • JANEIRO

Curso de formação política com 3 módulos online faz análise histórica, política e econômica da população negra no Brasil. Uma iniciativa da NSB, FJM e Escola de Formação Miguel Arraes

Negritude Socialista promove formação política de militantes



Executiva Nacional da Negritude Socialista Brasileira (NSB)

A Negritude Socialista Brasileira (NSB) reuniu representantes de 25 Estados para formular e discutir o planejamento estratégico do segmento, além de promover formação política de seus militantes, em um seminário realizado na última semana, em Vitória, no Espírito Santo.

Durante três dias, lideranças, secretários estaduais e militantes analisaram a conjuntura política atual e os principais desafios aos direitos da população negra e do país.

No evento, o conselho político e a direção da Executiva Nacional da NSB analisaram e definiram objetivos, metas e ações a serem realizadas ao longo da gestão 2019/2022. Além disso, foi realizada uma avaliação da atuação do segmento em cada Estado, atividade que teve a coordenação do administrador e consultor Alberto Gavini.

A secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento destacou a importância da ampliação e inserção da NSB nos estados. "A partir dos resultados desse seminário, o nosso segmento vai fortalecer o PSB nas regiões e intensificar a formação política sobre as questões da negritude no país", concluiu.

Abertura – Na solenidade de abertura, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, destacou o trabalho da FJM na produção de conteúdo e formação política de negros e negras.

"A Fundação João Mangabeira está realizando um trabalho fundamental de produção de conteúdo, de empregabilidade, de formação e políticas para negros e negras desse Brasil. Precisa agora ter capilaridade em todos os Estados e municípios", defendeu.

Já o vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro, analisou a conjuntura política atual e os desafios e perspectivas do governo Bolsonaro.

Para o deputado federal Ted Conti (ES), o país atravessa um período de dificuldades e ameaças aos direitos duramente conquistados pela população. "Nós temos que valorizar, lutar e ajudar a todos os segmentos do Brasil. A luta negra deve ser de toda a sociedade", afirmou.

A deputada estadual Cristina Almeida (AP) chamou atenção para o aumento do feminicídio no país e destacou a importância de políticas públicas para as mulheres negras. "É importante compreender a historiografia das mulheres negras para que possamos pensar sobre ações de enfrentamento a essa realidade", defendeu.

"Esse seminário se faz necessário porque a base de sustentação de um partido político são os segmentos, que fazem a interlocução com a sociedade civil trazendo as suas demandas para o partido", analisou.



11 • JUNHO

A Negritude Socialista Brasileira (NSB) reuniu representantes de 25 Estados para formular e discutir o planejamento estratégico do segmento

NSB promove curso a distância para militantes sobre igualdade racial

Promoção da igualdade racial: perspectivas, reflexões e desafios – I Curso EAD da NSB - FJM



Em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM) e a Escola Miguel Arraes, a Negritude Socialista Brasileira (NSB) realiza o 'Curso EAD Promoção da igualdade racial: perspectivas, reflexões e desafios'.

Participam cerca de 210 filiados do Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Gratuito, o curso tem três módulos e carga horária de 80 horas. A aula magna será sobre o tema Socialismo e Negritude. O curso vai até 7 de dezembro.

Segundo a secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento, a iniciativa superou as expectativas devido à grande procura de interessados. "Tivemos mais de 300 inscrições. Porém, devido ao curto prazo, só pudemos garantir 210", explica Valneide.

"Pretendemos disponibilizar o curso novamente no próximo ano. Estamos felizes, pois tiramos do papel um projeto que formará cidadãos e cidadãs empoderados para o enfrentamento ao racismo entranhado em nossa sociedade. Além disso, o curso irá preparar nossa militância para ocupar os espaços de poder em projetos vindouros", conclui.

Dentre os objetivos do curso estão instrumentalizar o militante socialista negro e não-negro com conhecimentos fundamentais para uma compreensão consistente da realidade política, econômica, eleitoral e social; conhecer a estrutura e a formação político-econômica da sociedade brasileira; incentivar a população negra a assumir a vida pública.

Valneide Nascimento: "Tiramos do papel um projeto que formará cidadãos e cidadãs empoderados para o enfrentamento ao racismo.

08 • OUTUBRO

Em parceria com a FJM a Negritude Socialista Brasileira (NSB) realiza o 'Curso EAD Promoção da igualdade racial: perspectivas, reflexões e desafios'

O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA É COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO

A data que marca a morte do grande Zumbi dos Palmares. O então líder do Quilombo dos Palmares - situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região Nordeste do Brasil - foi vítima de bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho, no dia 20 de novembro de 1695, em razão de sua resistência contra a opressão Portuguesa e da não aceitação dos termos de paz oferecidos, à época, pelo Governador de Pernambuco.

Quase três séculos depois, com a redemocratização do Brasil é a promulgação da Constituição Cidadã, em 1988, vários, como o Movimento Negro, conquistaram maior espaço nas discussões e nas decisões políticas. A Lei no. 7.716, de 05 de janeiro de 1989, que define os crimes resultastes de preconceito de raça ou de cor, normas como a que institui cotas raciais na educação superior, e, especialmente na área da educação básica, a Lei no. 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003, que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, são exemplos de diplomas que buscam reparar, ainda que timidamente, os danos sofridos pela população negra ao longo da História do Brasil.

Apesar dessa importante evolução, entre a cruel perseguição aos quilombos e a busca da institucionalização de uma democracia racial efetiva, o Brasil atravessa um momento político controverso, em que conquistas sociais importantes, como as dos negros, são colocadas em cheque, inclusive por uma candidatura presidencial apoiada por uma parcela expressiva da população brasileira. As circunstâncias fazem com que seja essencial a realização de debates e discussões a fim de lembrar o passado do país, observar em que medida retrocesso sociais podem ser enfrentados e o que é possível fazer para manter as conquistas da Constituição de 1988 e avançar na democratização que ela busca promover na sociedade brasileira.



É evidente que as grandes transformações sociais acontecem no âmbito educacional, pois é na fase da formação dos cidadãos que os conceitos mais fundamentais relativos à socialização, ao respeito aos concidadãos e à democracia são formados e fixados. Mais do que em outras épocas e circunstâncias, reta final da 55a legislatura exige do Congresso Nacional - principal espaço de representação dos cidadãos - que promova de todas as formas o resgate dos valores mais básicos e fundamentais para avançar socialmente e evitar retrocessos. É fundamental inserir o debate constante sobre a igualdade racial na Educação.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretaria Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB

FALA DO PRESIDENTE CARLOS SIQUEIRA PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA NSB

Militante partidário do PSB ao longo dos últimos 30 anos, Carlos Siqueira foi líder estudantil da juventude comunista aos 18 anos, Primeiro Secretário do PSB, Presidente da Fundação João Mangabeira e hoje é Presidente Nacional do PSB. Grande defensor das causas socialistas, capaz de ouvir e somar perspectivas como o intuito de combater a naturalização da superveniência e da miserabilidade, fortalecendo assim uma cultura política que compreende as potencialidades das diferenças.

1. Como é trabalhar as questões dos negros dentro do contexto do PSB?

Há muito tempo o PSB possibilita a inserção da negritude nas instâncias internas do Partido, com destaque para a criação das Secretarias Nacional, Estaduais e Municipais do segmento, que são membros natos das respectivas Comissões Executivas.

A partir desses Fóruns, ainda que não exclusivamente por meio deles, a negritude pode de forma objetiva incidir sobre a atuação partidária, contribuindo para formulação de pautas, organização de programas de governo, desenvolvimento de políticas públicas etc.

Evidentemente o segmento também participa do esforço eleitoral do Partido, em todo o território nacional, propondo candidaturas comprometidas com suas causas.

2. Quais os principais avanços que acredita terem ocorrido para a população negra nos últimos anos?

Sabemos que a realidade objetiva do povo negro ainda não mudou de forma sensível no Brasil e que persistem muitas assimetrias, em termos de acesso a direitos, remuneração e oportunidades no mercado de trabalho, respeito a sua especificidade. Desse modo, creio que seja mais adequado afirmar que o grande ganho se encontra na maior visibilidade que as pautas da negritude alcançou nos últimos anos. Inicialmente com relação a suas particularidades e especificidades, que vão desde a valorização de cor de pele, cabelos, ou seja, uma beleza própria à etnia e que abre um espaço de liberdade de possibilidades, em meio aos padrões estéticos e culturais concebido pela e para a população branca.

Acredito que houve ganhos, também, no reconhecimento que o País precisa contribuir de forma efetiva para superar as desigualdades históricas existentes, o que tem levado ao estabelecimento de políticas afirmativas, que atuam pelo aspecto da equidade, o que reputo uma vitória muito importante. Concluo, portanto, com o sentimento de que tivemos avanços significativos

na agenda, que ainda precisam se materializar de forma mais concreta em meio à realidade do povo negro.

3. Como entende ser possível viabilizar o empoderamento do negro na sociedade?

Já indiquei como o PSB tratou esse tema, algo que entendo ser importante para fins de empoderamento. A questão apresenta, no entanto, o outro lado da moeda, ou seja, a necessidade de que a negritude milite em diferentes instâncias da sociedade civil, no sentido de levar sua mensagem e mobilizar para as pautas fundamentais a sua luta. Fico satisfeito, nesse sentido, em acompanhar o que a NSB tem feito, tanto no sentido prático do termo, inclusive nas eleições de 2016, quanto no que se refere ao que poderíamos chamar "pedagogia" de suas bandeiras. Tenho visto, por exemplo, material audiovisual produzido pelo segmento, que trata de questões importantes, como formação política, avaliação da tensão racial em outras partes do mundo, etc.

4. Como inserir os negros no executivo e legislativo no Brasil?

Muita luta, porque não se vence na política sem uma dose elevada de persistência e obstinação, virtude que reconheço existir na LGBT Socialista. Outra coisa que reputo importante é inserir agendas da negritude em plataformas políticas gerais da sociedade como, por exemplo, programas de governo em disputas majoritárias, nos níveis municipal, estadual e federal.

5. Fale algo referente ao dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra.

As datas comemorativas têm algo em comum, ou seja, possibilitar uma pausa para reflexão sobre um grande personagem, sobre um evento e, no caso, sobre todo um povo. Creio que nesse dia, portanto todos os brasileiros precisam refletir sobre e rememorar a enorme contribuição do povo negro para a constituição da nação e da nacionalidade. Nossa alegria, musicalidade, cultura, religião são inseparáveis dos caminhos da negritude e, portanto, temos que pensar sobre o modo como temos retribuído historicamente essa importância e nosso papel para que tal retribuição se efetive, inclusive em termos de ações que construam um tratamento equitativo em direção ao povo negro. Quero afirmar que para nós todos, do PSB, essa é uma bandeira e, portanto, esperamos ser seus agentes políticos, no sentido de diminuir as diferenças que ainda persistem no país e que não fazem justiça à imensa importância da negritude para a brasilidade.


RACISTAS
NÃO
PASSARÃO
"NOSSOS PASSOS
VÊM DE LONGE"
SOU MULHER
SOU FAVELADA
E NÃO FOI ACIDENTE
Quais eram os seus sonhos, Cláudia?
GRITARAM NEGRA!
NEGRA!
NEGRA!
NEGRA!
NÃO MERECEDO
SOMOS TODOS CLÁUDIA
#EuSouClaudia
#VidasNegrasImportam

Carlos Siqueira recebe secretária-geral da Contag

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu em 22/01/19, na sede do partido, em Brasília, o secretário nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro, e a secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag), Thaísa Daiane Silva. Líder camponesa e trabalhadora rural, Thaisa assinou ficha de filiação ao PSB em fevereiro.

Ao dar boas-vindas à militante, Siqueira disse que Thaísa ingressa no partido no momento em que a luta dos segmentos sociais é ainda mais fundamental para resistir aos eventuais retrocessos da agenda antipopular do novo governo.

Graduada no curso de Serviço Social, Thaísa colabora com o Núcleo da Base Camponesa, Agricultura Familiar e Comunidades Rurais do MPS há mais de um ano.

O secretário nacional do MPS, Acilino Ribeiro disse que Thaísa tem sido uma das principais líderes da luta das trabalhadoras do campo e de fortalecimento da Contag.

Além disso, a assistente social é uma das coordenadoras da Marcha das Margaridas, mobilização de mulheres camponesas que acontece todos os anos, em agosto, ressaltou.

"No PSB, ela irá contribuir com a organização dos núcleos de base do MPS em milhares de municípios do país e com a luta pelos direitos sociais, uma das prioridades do partido", completa Ribeiro.



22 • JANEIRO

PSB assina ficha de filiação da secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag), Thaisa Daiane

Secretária-geral da Contag e lideranças de federações de trabalhadores do campo assinam ficha de filiação ao PSB

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, abonou em 19/02/2019 a ficha de filiação da secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Thaisa Daiane Silva, e de outros oito integrantes de federações de trabalhadores e agricultores nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e o Distrito Federal, em um ato político na sede nacional, em Brasília.

Entre os que ingressaram no partido estão os presidentes das Federações dos Trabalhadores e Agricultores Familiares do Mato Grosso do Sul (Fetagri-MS) e do Mato Grosso (Fetagri-MT), José Martins da Silva e Nilton José Macedo, respectivamente.

"É uma enorme alegria receber lideranças de um movimento sindical da maior importância para o PSB neste ato de filiação tão expressivo", declarou Siqueira em sua saudação.

Estiveram presentes o vice-presidente de Relações Institucionais do PSB, Beto Albuquerque, o líder da oposição na Câmara, o deputado federal Alessandro Molon (RJ), que representou a bancada socialista na Casa; e o ex-senador João Capiberibe (AP). Também participaram o deputado federal Vilson da Fetaemg (MG), o secretário nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro e o diretor vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro.

Em seu discurso de boas-vindas, Siqueira destacou a ligação histórica do partido com as lutas sindical e do campo, desde Francisco Julião, socialista que liderou a formação das ligas camponesas em Pernambuco, em 1947, e que se espalharam por todo o país.

Também em Pernambuco, o ex-governador Miguel Arraes liderou o Acordo do Campo, que assegurou aos trabalhadores rurais, pela primeira vez no país, os benefícios da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), lembrou Siqueira.

O presidente do PSB ressaltou que os trabalhadores rurais são protagonistas da luta histórica pelos direitos sociais assegurados na Constituição de 1988, e que devem continuar avançando para assegurar a manutenção desses direitos.

"Devemos procurar avançar e nos organizar melhor na luta política, na luta sindical, na luta social, pela manutenção dos direitos sociais assegurados na Constituição de 1988, que foi resultado da luta da sociedade brasileira, sobretudo dos trabalhadores", afirmou.

Para o presidente do PSB, são os movimentos sociais que sustentam, de fato, as grandes transformações de que o país necessita. "O PSB não se caracteriza apenas por sua representação eleitoral e parlamentar, embora importantíssima", disse.

"Só é possível operar grandes transformações sociais quando se somam a luta do parlamento e dos governos à dos movimentos sociais", sustentou.

Siqueira também destacou a participação do PSB nos movimentos populares. "O PSB é um partido aberto para a participação de seus quadros nos movimentos sociais", afirmou. "Em muitos estados, o partido tem colaborado com o movimento sindical rural, para que possa avançar nas conquistas de

19 • FEVEREIRO

PSB filia 8 integrantes de federações de trabalhadores e agricultores de vários estados e também a secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Thaisa Daiane Silva

direitos sociais. Os trabalhadores rurais têm sido protagonistas de uma luta muito própria", reiterou.

O socialista destacou ainda a união dos sindicatos e dos segmentos sociais como fundamentais para evitar retrocessos, sobretudo no atual momento em que o governo de ultradireita de Jair Bolsonaro ameaça conquistas sociais no país com a sua agenda antipopular.

"Nós precisamos estar de braços dados, para que possamos assegurar aquilo que já é de direito constitucional e legal dos trabalhadores e trabalhadoras", defendeu.

Os novos filiados também passaram a integrar o Movimento Popular Socialista (MPS), segmento social do PSB que reúne entre 2 mil e 2,5 mil militantes organizados em 24 Estados e no Distrito Federal.

Representando o líder da bancada do PSB na Câmara, Tadeu Alencar, que não pode estar presente no ato, o deputado federal Alessandro Molon fez uma saudação aos novos filiados.

"Sejam bem-vindos, o PSB ganha muito com a filiação de vocês. Fizemos a opção correta. Estamos num partido sério, honrado, comprometido com as melhores causas populares e que pode e deve se apresentar como uma alternativa para o Brasil, como uma saída para essa crise que vivemos hoje no país", declarou.

O secretário nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro, também deu boas-vindas aos novos filiados. Ele destacou que o segmento está promovendo diversos cursos de formação política para a militância em todo o país, além de promover o engajamento ao PSB.

"Estamos capacitando nossa militância e vamos transformar o PSB no maior partido de massas do país, porque ele tem condições de governar o Brasil, e o MPS estará nas ruas e nas redes dando todo o apoio com a organização popular", disse.



Ex-senador João Capiberibe (AP), vice-presidente nacional de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Thaisa Daiane Silva, secretário nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro, presidem o ato político de filiação.

Seminário Nacional de Formação Política dos Núcleos de Base do MPS (MARÇO DE 2019)





O Movimento Popular Socialista, com apoio do PSB e da FJM realizou entre os dias 29 e 31 de março, em Brasília, o Seminário Nacional de Formação Política dos Núcleos de Base do MPS. O Seminário teve como tema "Políticas Partidárias – Cultura Ideológica e Ativismo Político" e contou com a participação de militantes do MPS de todo o Brasil para discutir a importância dos Núcleos de Base na construção do PSB como partido; a construção de mandatos populares; o plano estratégico de formação do MPS e o plano de organização dos Núcleos de Base.

Encontro Nacional dos Secretários Estaduais do Movimento Popular Socialista (Maio de 2019)

O Encontro Nacional dos Secretários Estaduais do Movimento Popular Socialista – MPS foi realizado no Núcleo Bandeirante/DF, coordenado por seu secretário nacional Acilino Ribeiro, e contou com a presença de socialistas de todos os Estados brasileiros e a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira. Aos secretários do MPS, Siqueira falou sobre a importância do trabalho de formação de líderes partidários e da organização do MPS em cada município do país para a defesa das bandeiras históricas do partido.





Marcha das Margaridas (Agosto de 2019)

A Maior mobilização de trabalhadoras rurais da América Latina, a Marcha das Margaridas 2019 mostrou a força das mulheres contra os retrocessos e união das mulheres do campo. A mobilização reuniu cerca de 100 mil camponesas e foi encerrada com um grande ato que tomou as ruas da capital brasileira.

O Movimento Popular Socialista – MPS participou da mobilização e organizou, com apoio da FJM e PSB, uma tenda ao lado do Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, para promover um encontro entre lideranças socialistas e mulheres de movimentos sociais e militantes políticas que vieram de todos os estados da federação para participar da Marcha. Thaisa Daiane, filiada ao Partido Socialista Brasileiro, militante do Movimento Popular Socialista e Secretária Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), afirmou durante o evento: "Estamos aqui reunidas com todas as Margaridas de todo o Brasil lutando com um só objetivo, pela defesa dos direitos das mulheres do campo, da agro, da cidade e da floresta e amanhã nós vamos estar juntas nas ruas lutando pela permanência dos nossos direitos".





Em sentido horário: Acilino Ribeiro, secretário nacional do MPS, Valneide Nascimento, secretária nacional da NSB, presidente da FJM, Ricardo Coutinho, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, secretária-geral da Contag, Thaísa Daiane Silva, deputados federais (PB), Gervásio Maia e Vilson da Fetaemg, diretor da FJM, Fábio Maia e vice-presidente da FJM, Alexandre Navarro.

Grito dos Excluídos (7 de setembro)

No dia 7 de setembro, atos tomaram o país contra medidas promovidas pelo governo Jair Bolsonaro na 25ª edição do Grito dos Excluídos, com manifestações em diferentes cidades de todos os estados. O MPS participou do ato em Brasília.







LGBT Socialista repudia veto a PL que autoriza uso de nome social em Santa Catarina

O segmento LGBT Socialista divulgou, em 17/01/2019, nota em repúdio ao veto do governador de Santa Catarina, Carlos Moisés (PSL), a um projeto de lei aprovado pela Assembleia Legislativa que trata do uso do nome social e do reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais na administração e escolas públicas do Estado.

Na nota, o segmento afirma que o argumento de "inconstitucionalidade" usado pelo governador para vetar o projeto não se sustenta porque vários estados do país já promulgaram suas leis de reconhecimento da identidade de gênero e do uso do nome social por travestis e transexuais no âmbito da administração pública.

Além disso, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, no julgamento da ADI 4.275, em março do ano passado, que pessoas trans podem alterar o nome e o sexo no registro civil sem que se submetam a cirurgia. A maioria dos magistrados avocou o princípio do respeito à dignidade humana para tomar a decisão.

O segmento classificou o veto do governador como "censura". "[…] O nome é o acesso primário para as relações sociais e, principalmente, para a existência diante da sociedade em que vivemos", diz a nota.

"O sentimento mais real para a população diretamente atingida é de censura, de constrangimento, considerando o desgaste emocional quando se insiste em nominar o individuo através de um nome que não condiz com seu gênero", protesta a LGBT Socialista.

Íntegra da nota: Nota de Repúdio – Segmento Organizado LGBT Socialista – PSB

Nós, filiados ao Partido Socialista Brasileiro, militantes do Segmento Organizado LGBT Socialista, defendemos os direitos da nossa população e entendemos a necessidade do reconhecimento e a respeitabilidade do individuo a partir do seu reconhecimento, seja através do gênero e/ou da sua sexualidade.

Com isso, temos a compreensão de que o nome é o acesso primário para as relações sociais e, principalmente, para a existência diante da sociedade em que vivemos. Acompanhamos nas últimas notícias veiculadas, o veto do então governador do Estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva, do Partido Social Liberal (PSL), em relação ao direito adquirido do uso do nome social da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública do Estado, alegando inconstitucionalidade, argumento sem precedência uma vez que temos o conhecimento de vários outros estados que possuem leis que garantem este direito a nossa população.

O sentimento mais real para a população diretamente atingida por esta censura, é o de constrangimento, considerando o desgaste emocional quando se insiste em nominar o individuo através de um nome que não condiz com seu gênero. Desta forma, ressaltamos a importância da reflexão por

17 • JANEIRO

Segmento LGBT Socialista repudia veto de uso do nome social e do reconhecimento da identidade de gênero de travestis e transexuais na administração e escolas públicas de Santa Catarina

parte da sociedade que referir-se a mulheres travestis, homens e mulheres transexuais fazendo uso do nome de registro civil é um ato de violência, não respeitando o processo de auto reconhecimento e de conflito interno do sujeito político em questão, o rebaixando moralmente, afrontando sua dignidade e rechaçando a sua existência.

É importante ainda, em meio a esta nota pública, ressaltar para conhecimento, que o Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade 7245, decidiu, com base nos princípios da dignidade da pessoa humana, que a pessoa transexual interessada realize a devida alteração no nome do registro civil, permitindo assim, a integral inserção, livre de atitudes discriminatórias como as do governador do Estado em questão, na nossa sociedade.

A luz do exposto, bradamos nessas palavras nosso real repúdio a qualquer tipo de perseguição, atitudes que incitem a transfobia, como o caso em questão. Repudiamos veementemente a atitude deste governador Carlos Moisés da Silva.

Seguiremos vigilantes no nosso papel, com o objetivo de provocar uma ponderação por parte das pessoas de modo geral, impedindo que atitudes como esta excluam cada vez mais os nossos pares, causando além da morte física, a morte social. As pessoas travestis e transexuais acima de tudo precisam ser tratadas como cidadãs, e são credoras de no mínimo respeito por parte do poder público.

Tathiane Araújo de Aquino
Secretária Nacional do Segmento LGBT Socialista



LGBT Socialista lança campanha pela criminalização da LGBTfobia



A LGBT Socialista lançou uma campanha nas redes sociais para pedir que o Supremo Tribunal Federal (STF) criminalize a LGBTfobia.

Em uma série de vídeos, parlamentares do PSB fazem declarações em apoio à Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26, que enquadra a homofobia e a transfobia como crime de racismo.

Até 17/05/2019, quatro dos 11 ministros haviam votado a favor da ação. Outro julgamento foi marcado para 23/05/2019.

A campanha integrou o movimento Maio da Resistência pela Criminalização da LGBTfobia, uma iniciativa do segmento LGBT do PSB para marcar o Dia Internacional de Luta contra a LGBTfobia, celebrado mundialmente em 17/05/2019. Os vídeos foram publicados nas redes sociais com as hashtags #17deMaio; #CriminalizaSTF; #DiaDeCombateLGBTFobia.

"O STF decidiu que pessoas trans podem alterar seus nomes em cartórios, para que seus documentos coincidam com suas identidades. Agora sua missão é criminalizar a LGBTfobia e iniciar uma nova era no Brasil, para que as pessoas LGBTs sintam-se seguras e acolhidas, pois ainda temos a triste realidade de figurar no cenário mundial como o país que mais mata LGBT no mundo", defendeu a secretária nacional da LGBT Socialista, Tathiane Araújo.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou em um dos vídeos a "visão libertária da vida e do mundo" que tem o PSB e a importância de o STF decidir pela criminalização da LGBTfobia, sobretudo no momento em que os espaços de poder estão tomados por "uma visão retrógrada".

"O Supremo Tribunal Federal tem tomado decisões muito avançadas, principalmente na última década, e é preciso que aja agora dessa maneira para que, sobretudo no momento em que há uma visão retrógrada de quem está no poder, nós possamos avançar como sociedade que quer viver em um ambiente de liberdade", afirma.

O líder da bancada do PSB na Câmara, Tadeu Alencar, destacou que a Constituição assegura a diversidade como direito e que "qualquer atitude inibitória desse direito deve ser reprimida".

Já o deputado federal Camilo Capiberibe (AP) pediu a 'conclusão imediata' do julgamento pelo STF e defendeu que, no momento em que há no país um "discurso oficial de intolerância", é fundamental que a Corte "tome uma posição clara e afirme para a sociedade que a LGBTfobia é crime".

"Quero apoiar decididamente este movimento de solicitar que o STF decida pela Criminalização da LGBTfobia. Não podemos mais permitir ações que levem ao genocídio da população LGBT no país", afirmou a deputada federal Lídice da Mata (PSB-BA) em outro vídeo.

Também gravaram para a campanha a senadora Leila Barros (DF), e os deputados federais Heitor Schuch (RS) e Júlio Delgado (MG).



Tathiane Araújo: "Depois de decidir que pessoas trans podem alterar seus nomes em cartórios, a missão do STF agora é criminalizar a LGBTfobia".

Em 17/05/2019, o segmento lançou, às 18h, na sede do PSB-PE, uma cartilha com orientações para gestores públicos sobre as principais bandeiras da população LGBT e os direitos já alcançados pelo segmento. O material reúne um glossário com termos relacionados ao universo LGBT, como 'intersexo' e 'transgênero'.

"Precisamos debater o tema neste momento em que o país experimenta, mais do que nunca, retrocessos, avanço do conservadorismo e dos preconceitos. A comunidade LGBT tem direitos e precisa ser respeitada", afirmou Tathiane Araújo.

"O combate à LGBTfobia não é simplesmente uma bandeira de luta ou causa social. É, acima de tudo, uma questão de direitos humanos e de cidadania", defendeu a secretária nacional do segmento do PSB.

JULGAMENTO – No julgamento da ação, o STF define se cria regras temporárias para punir quem pratica a LGBTfobia e se determina um prazo para que o Congresso Nacional legisle sobre o tema.

"Há anos, o Poder Legislativo brasileiro se omite às mortes físicas e sociais da população LGBT", criticou Tathiane.

A prática de racismo é crime inafiançável e imprescritível no país, o mesmo que propõe o autor da ação no STF.

17 • MAIO

Em vídeos, parlamentares do PSB fizeram declarações em apoio à Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26, que enquadra a homofobia e a transfobia como crime de racismo. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou a importância de o STF decidir pela criminalização da LGBTfobia.

LGBT Socialista lança cartilha para parlamentares e gestores públicos



O segmento LGBT Socialista lançou, em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM), uma cartilha para conscientizar ocupantes de mandatos e cargos públicos de legislativos e executivos, tanto no âmbito federal quanto no estadual, acerca dos direitos e das principais bandeiras da população LGBT.

A iniciativa busca subsidiar gestores e parlamentares socialistas com informações sobre a causa LGBT para a elaboração de leis e a construção de políticas públicas voltadas para essa parcela da população.

Dividida em sete capítulos, a cartilha traz um glossário com termos e expressões para a compreensão do "universo LGBT", como 'diversidade afetivo-sexual', 'identidade de gênero e "homoafetividade".

"A diversidade sexual ou de gênero é um tema polêmico, que gera inúmeras dúvidas, envolvendo questões afetivas, papeis sociais esperados e desempenhados na sociedade, bem como comportamentos", destaca o material.

"Precisamos debater o tema neste momento em que o país experimenta, mais do que nunca, retrocessos, avanço do conservadorismo e dos preconceitos. A comunidade LGBT tem direitos e precisa ser respeitada", afirma a secretária nacional do segmento, Tathiane Araújo.

Outro capítulo trata dos direitos já alcançados, para que legisladores e mandatários cobrem a garantia efetiva dessas conquistas. Entre elas estão a inclusão de companheiros e companheiras em planos de saúde, a união civil e o casamento igualitário e o reconhecimento jurídico da identidade de gênero.

A recente criminalização da LGBTfobia pelo Supremo Tribunal Federal, que incluiu a prática no rol de crimes de racismo, é outro tema abordado na cartilha.

A doação de sangue por homens homossexuais, objeto de Ação Direta de Inconstitucionalidade do PSB no Supremo Tribunal Federal, é tratada no capítulo "Direitos que lutamos para alcançar". A necessidade de pessoas LGBT – 10% da população – ocuparem os espaços de poder também é abordada nessa parte.

Na cartilha, o segmento sugere 12 ações de políticas públicas e propostas "mínimas" para as cidades com grande contingente populacional,"[…]tendo como base a isonomia, a jurisprudência e a equidade, no sentido de o Estado proporcionar direitos igualitários para minimizar o alto grau de vulnerabilidade e marginalização a diferentes contextos que a população LGBT é submetida", diz texto do material.

Entre essas ações estão a implementação de coordenação de políticas, de conselho e plano de políticas públicas LGBT, além de centro de referência LGBT, ambulatórios trans, e política cultural de ações afirmativas.

03 • JULHO

LGBT Socialista lançou, em parceria com a Fundação João Mangabeira, cartilha para conscientizar agentes políticos, acerca dos direitos e das principais bandeiras da população LGBT.

LGBT Socialista repudia decisão de Doria de recolher material didático que aborda identidade de gênero

O segmento LGBT Socialista do PSB repudiou em nota a determinação do governador de São Paulo João Doria (PSDB) de recolher material didático distribuído na rede estadual de educação que trazia abordagem sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Nota de Repúdio para as ações do governador João Doria, do Estado de São Paulo

Para nós do segmento LGBT Socialista, a expressão "ideologia de gênero" foi criada com a ideia errônea e absurda de que ativistas de direitos humanos, educadores e educadoras intencionam propositalmente "sexualizar" as crianças e adolescentes, levando-as a transformar seu gênero de forma impositiva. Usada como tática de poder, a ideia de colocar a comunidade LGBT como criminosa serve somente para tentar desmoralizar nossa luta.

Com base no exposto, por meio desta nota, provocamos a sociedade a construir um senso crítico em relação a atitudes extremistas e "eleitoreiras" de alguns governantes, que insistem em governar dentro de uma "bolha", esta sim, ideológica e extremista.

Nossa manifestação tem o nítido objetivo de nos contrapor à atitude reacionária do governador do Estado de São Paulo, João Doria (PSDB), quando na última terça-feira, dia 03 de setembro de 2019, ordenou que fosse recolhido o material escolar de ciências para estudantes de treze e quatorze anos, que cursam o oitavo ano do ensino Fundamental da rede estadual. O material mencionado explicita conceitos coerentes e contemporâneos sobre sexo biológico e identidade de gênero, abordando ainda outros aspectos relevantes à sexualidade humana.

Consideramos o feito do atual governador de São Paulo como uma medida discriminatória, desagregadora, separatista, reafirmando ações deliberadas de invisibilizar uma parcela da população, colaborando para a morte tanto social quanto física de milhares de LGBT a cada ano. É preciso deixar nítido que a população LGBT luta todos os dias por dignidade e respeito para ser parte da sociedade, com os mesmos deveres e direitos, previstos na Constituição Cidadã de 1988.

Ressaltamos a importância da educação de qualidade e do acesso a informações pautadas na realidade, que propiciem a cultura de paz e a efetivação de políticas inclusivas, que são de extrema relevância para a diminuição da "evasão/expulsão" escolar por parte da população LGBT e, ainda, auxiliando na formação de indivíduos livres, independente de classe, cor, raça, etnia, crença, sexualidade e gênero, constituindo cidadãos e cidadãs, embasados/as e preparados/as para viver numa sociedade mais justa e, acima de tudo, diversa, plural e igualitária.

Tathiane Aquino de Araújo
Secretária Nacional LGBT

11 • SETEMBRO

LGBT Socialista repudiou em nota a determinação do governador de São Paulo João Doria (PSDB) de recolher material didático distribuído na rede estadual de educação que trazia abordagem sobre identidade de gênero e orientação sexual.

LBGT Socialista: lançamento e divulgação da Cartilha para Gestoras/es e Legisladoras/es do PSB

O segmento LGBT socialista realizou o lançamento e divulgação da Cartilha para Gestoras/es e Legisladoras/es do PSB, cujo conteúdo foi produzido por membros da sua executiva nacional. Em cada oportunidade ocorreu, juntamente com o lançamento da publicação:

- Audiências com gestores e legisladores à luz do conteúdo consultivo da Cartilha, como ainda, a provocação de pautas inerentes aos pleitos população LGBT.
- Estímulo à construção da Política LGBT, apresentando-se experiências exitosas de gestões do PSB em outros estados.
- Contribuições para com o planejamento e orientação, criando-se estratégias junto ao secretário do segmento LGBT Socialista de cada estado alcançado pelos eventos de lançamento.
- Apresentação de estratégias no uso da cartilha, para a garantia do direito da população LGBT junto aos parceiros mandatários nos estados.

As atividades de lançamento da cartilha ocorreram em Pernambuco (17 e 18 de maio), Pará (27 a 29 de maio), São Paulo (20 a 23 de junho), Sergipe (23 a 25 de agosto), Espírito Santo (07 a 11 de novembro), Rio Grande do Sul (21 a 26 de novembro), Goiás (06 a 08 de dezembro).



Pernambuco



Pará



São Paulo



Espírito Santo, com a vice-governadora Jaqueline Moraes (PSB)



Rio Grande do Sul

JSB completa 30 anos de uma história de lutas pela democracia

A Juventude Socialista Brasileira (JSB), segmento do PSB, comemorou 30 anos de fundação em 13/07/2019.

A data foi comemorada em Brasília, onde estavam cerca de 500 integrantes do segmento, vindos de todo o país, para cinco dias de atividades que tiveram início no dia 10/07/2019.

Um ato político com a presença do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e de outras lideranças do partido, foi realizado no sábado 13/07/2019, às 9h, na tenda da JSB montada no Ginásio Nilson Nelson.

O secretário nacional da JSB, Tony Sechi, afirmou que o segmento é uma "porta de entrada" no PSB para a maioria dos filiados. "Fundada em 1989, a JSB é um celeiro de formação de lideranças do partido, que movimenta e oxigena o PSB", afirmou.

Sobre a trajetória do movimento, Sechi destacou a presença da juventude em momentos importantes da história do país. "Desde o início, a JSB esteve presente, dialogando, mobilizando os jovens, à frente de todas as grandes transformações que o Brasil viveu, desde a luta pelas Diretas Já e depois na mobilização pelo impeachment do presidente Fernando Collor. Neste momento, em que travamos uma disputa com setores ultraconservadores, seguimos firmes e atuantes na defesa dos princípios socialistas", disse.



Juventude Socialista Brasileira (JSB) em manifestação de estudantes na Esplanada dos Ministérios

Para o secretário, é um desafio e uma conquista chegar aos 30 anos com um segmento estruturado em todo o Brasil, com uma militância aguerrida, mandatários de destaque e sendo referência em Políticas Públicas para a Juventude (PPJ).

"Nossa ideia é cada vez mais levar a JSB para a base e sermos o motor do partido, que ocupa espaços e conquista mandatos como planejamos para as eleições municipais de 2020. Para isso, já estamos nos organizando e atraindo cada vez mais jovens qualificados", antecipou Sechi.

Extensa programação

Na quarta-feira (10/07/2019), a juventude socialista participou da abertura do 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes (Conune) e do lançamento da campanha "Mais livros e menos armas", na Universidade de Brasília (UnB). No dia seguinte (11), a programação foi voltada para as pautas da JSB Feminista, em parceria com a Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB.

Foram debatidos temas como a participação feminina na política, políticas públicas para as mulheres com ferramentas de combate ao feminicídio, a resistência durante a ditadura até os dias atuais e o papel da militância feminista.

Ainda na quinta-feira (11), parlamentares socialistas foram debatedores em mesas do Conune, no Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB.

O deputado federal Aliel Machado (PSB-PR) falou sobre "O Plano Nacional de Educação – A sangria do financiamento educacional e a nova etapa da luta de estudantes e professores no Congresso Nacional".

A deputada Lídice da Mata (PSB-BA), discutiu o tema "Da afirmação das identidades raciais ao genocídio da juventude negra". Já a pauta "A instabilidade entre os poderes da república e o futuro do governo Bolsonaro" foi a temática abordada pelo deputado Alessandro Molon (PSB-RJ).

O socialista Gervásio Maia (PB) participou da mesa sobre "O projeto do MEC e o menosprezo à universidade pública brasileira" e o deputado João Campos (PSB-PE) participou do debate com o tema "O Brasil a preço de banana: entreguismo e destruição da soberania nacional".

O presidente do Instituto Pensar e membro da Executiva Nacional do PSB, Domingos Leonelli, fez palestra sobre o tema economia criativa, na sexta-feira (12/07).

No final da manhã, a juventude socialista participou de uma passeata com o mote "Não matem nosso futuro: educação, emprego e aposentadoria" na Esplanada dos Ministérios. Para encerrar a noite, os 30 anos da JSB foram comemorados em uma festa no Ginásio Nilson Nelson, às 19h.

No final de semana, a juventude socialista participou da comemoração pelos 40 anos de reconstrução da UNE e de plenárias sobre educação e movimento estudantil, além da eleição da nova diretoria da entidade.

JSB na história do PSB - A Juventude Socialista Brasileira (JSB) foi criada em 13 de julho de 1989, na véspera do Congresso Nacional do PSB. O cenário no Brasil na época era de pós-ditadura militar e de efervescência pela redemocratização, na qual as lutas pela liberdade e pelos direitos individuais e coletivos eram fundamentais.

À época, a direção nacional do PSB estimulou a organização da juventude como mais um braço de apoio do partido, assim como já eram os segmentos de mulheres e sindical, para participar das discussões na sociedade sobre questões que fizessem o país avançar.

Já despontavam como fundadores da JSB jovens como Beto Albuquerque, atual secretário de Relações Governamentais do PSB, e Rodrigo Rollemberg, ex-governador do Distrito Federal.

"Há 33 anos, eu estava no movimento estudantil, com toda uma agitação e uma contestação política de um jovem e, então, escolhi me filiar ao PSB. Naquela época, junto com o Rollemberg, a juventude nasceu da nossa rebeldia, da nossa luta artesanal, do corpo a corpo, da peregrinação nas escolas e universidades para buscar quadros jovens a se filiarem ao partido e darem um contorno mais estrutural ao que seria a futura JSB", contou Albuquerque.

Durante o Congresso do PSB, em 1989, Gildelson Felício de Jesus foi então eleito como o primeiro coordenador da JSB para um mandato de um ano, sendo reeleito depois até 1992. Segundo ele, a juventude do PSB era embrionária, mas com uma participação de boa parte dos estados, que realizava passeatas, encontros e mobilizações com as bandeiras do PSB. Além disso, como referências nos debates para preparar a militância, os jovens tinham nomes como Antônio Houaiss, Roberto Amaral, Jamil Haddad, Célio de Castro, João Capiberibe, Carlos Saboia e José Paulo Bisol, comprometidos com a luta e o ideário socialistas. No ano seguinte, filiam-se ao PSB os ex-governadores e ex-presidentes do PSB, Miguel Arraes e Eduardo Campos, que também tornaram-se líderes nacionais do partido.

"Não era fácil fazer política naquela época, não tínhamos toda a tecnologia de hoje, era tudo no corpo a corpo. Mas nós, da juventude, tínhamos toda uma empolgação para querer transformar o Brasil e colocá-lo nos eixos após uma ditadura sombria", disse Gildelson.

Ele ainda destaca que ter sido o primeiro a coordenador a JSB foi a maior experiência de sua juventude. "Atuar na JSB me



Juventude Socialista Brasileira reunida no Congresso da UNE

deixou um legado de estar no centro de um partido que discute posições políticas e ideológicas em defesa dos interesses nacionais, mas que não abre mão de seus princípios e bandeiras".

Para Gildelson, com o atual governo de extrema-direita, é preciso que a juventude socialista esteja "altiva, vigilante, pensando para frente, combatendo toda forma de intolerância e lutando pelas mulheres, trabalhadores, LGBTs e negros".

Beto Albuquerque também defende que, com o atual conservadorismo no Brasil, é necessário "mais do que nunca" que a juventude se apresente à sociedade, com um tom mais crítico tanto para dentro quanto para fora do partido. "Hoje, a JSB tem apoio e estrutura, por isso, precisa ter mais intensidade na luta contra esses pensamentos conservadores implantados no país".

O socialista também destaca a importância da iniciativa do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, neste ano, de propor a ideia da autorreforma do partido.

"Acho muito importante para manter o partido coerente com sua história, modernizar nosso jeito de trabalhar, de dialogar internamente e de nos relacionarmos com a sociedade, além de atualizarmos as agendas de compromissos dos socialistas para que o PSB continue sendo inclusivo, inovador, criativo e jovem", afirmou Albuquerque.

"Hoje, a comunicação é instantânea. No entanto, vivemos um momento complicado onde parcela da população está assistindo a tudo de braços cruzados. Então, é importante essa autorreforma para nos encaixarmos nesse novo modelo de comunicação e mobilização", disse Gildelson.

Durante as gestões do ex-governador e ex-presidente do PSB, Miguel Arraes, o socialista Silvânio Medeiros atuou como secretário nacional da JSB (1999 a 2001, reeleito em seguida até 2003). Para ele, em todas as épocas, a juventude tem seu papel fundamental, seja na vida partidária seja na sociedade em geral.

"Durante a gestão de Arraes, foi um momento ímpar de aprendizado para quem conviveu com uma figura tão destacada como ele. E a JSB, desde aquela época, sempre foi atuante nas reivindicações e participações do movimento estudantil, batendo de frente quando preciso", contou.

"Os jovens sempre têm seu papel de vanguarda na luta política, sem eles, não haveria renovação" .

13 • JULHO

Os 30 anos de fundação da JSB foram comemorados em Brasília, com mais de 500 integrantes do segmento, vindos de todo o país, para cinco dias de atividades, incluindo o Congresso da União Nacional dos Estudantes (Conune)

Juventude Socialista condena cortes na educação

A Juventude Socialista Brasileira (JSB) divulgou em 16/08, nota em que condena os cortes na educação promovidos pelo governo do presidente Jair Bolsonaro.

"As medidas que vemos atualmente são uma tentativa de sucateamento e descrédito da educação superior, algo inaceitável já que é a educação o instrumento responsável por modificar vidas e trazer o desenvolvimento para a sociedade através da ciência, por exemplo", afirma a nota.

"Continuar a ignorar a importância da educação no Brasil é sentenciar o nosso povo a padecer com as chagas da miséria, das desigualdades sociais, das faltas de oportunidades e a ceifar os sonhos e as perspectivas de futuro de toda uma geração de jovens".

Íntegra da Nota Oficial - Os cortes e falta de investimento na educação são um retrocesso de impactos incalculáveis para a população brasileira. Dinheiro tem. Tanto que quase metade do orçamento público é gasto aportando recursos ao já abastado sistema financeiro, com o pagamento de juros e rolagem da dívida.

As medidas que vemos atualmente são uma tentativa de sucateamento e descrédito da educação superior, algo inaceitável já que é a educação o instrumento responsável por modificar vidas e trazer o desenvolvimento para a sociedade através da ciência, por exemplo. Continuar a ignorar a importância da educação no Brasil é sentenciar o nosso povo a padecer com as chagas da miséria, das desigualdades sociais, das faltas de oportunidades e a ceifar os sonhos e as perspectivas de futuro de toda uma geração de jovens. Países desenvolvidos em todo o mundo nos mostraram que é elencando a educação como uma prioridade que se consegue gerar desenvolvimento social e econômico com inclusão. É só quando todo filho de pobre e de rico tiverem acesso a mesma qualidade educacional que poderemos dizer que de fato nosso país virou a página do passado e conseguirá, enfim, dar um salto civilizatório rumo ao progresso econômico e social.

Por isso, a Juventude Socialista Brasileira Nacional – JSB, vem a público se somar e apoiar o empenho de estudantes, professores, reitores e pensadores da Educação da Comissão de Articulação para a implantação de uma Instituição de Ensino Superior Público e presencial no Agreste Setentrional de Pernambuco, região de desenvolvimento (RD) que é composta por 19 municípios.

A luta pela Educação Pública, Gratuita e de qualidade são bandeiras históricas da Juventude Socialista Brasileira e sabemos o quanto uma Instituição de Ensino Superior, através de seus braços – ensino, pesquisa e extensão – trarão para o Agreste de Pernambuco ainda mais desenvolvimento, inclusão social, distribuição de renda. Promoverá inovações nos processos produtivos, científicos, tecnológicos e sociais e, consequentemente melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, tão necessários para a região agreste de nosso país.

A educação tem um caráter emancipador e de gerar significativa transformações sociais, por isso sua defesa intransigente sempre foi e será prioridade de nossa juventude. Não desistiremos até que cada brasileira e brasileiro tenha a oportunidade de ter acesso a uma instituição de ensino superior público, de excelência e gratuito.

16 • AGOSTO

Juventude Socialista Brasileira (JSB) divulga nota em que condena os cortes na educação promovidos pelo governo do presidente Jair Bolsonaro.

SSB: SINDICALISMO SOCIALISTA BRASILEIRO

1º de Maio – ato das Centrais Sindicais contra reforma da previdência – em São Paulo



Secretário Nacional Joilson Cardoso representando a SSB no ato das Centrais Sindicais.



Com os companheiros da SSB-RJ Sergio Gonçalves e Márcio Coutinho.

Nota da SSB - Defender a previdência pública para todos e todas

10 de julho de 2019

O movimento sindical do partido, através da SSB – Sindicalismo Socialista Brasileiro, sempre pautou a defesa da Previdência Pública em sua plataforma de lutas nos fóruns sindicais e no partido.

Aprovamos em todos os congressos do PSB a Previdência Pública como bandeira de luta socialista, assim, a resolução aprovada pelo Diretório Nacional, nesta segunda-feira (8), de fechamento de questão contra a reforma que retira direitos dos mais pobres, está totalmente alinhada com as decisões dos congressos do PSB, inclusive, o XIV realizado em março de 2018.

A SSB e a Coordenação do Movimento Sindical do PSB, sente-se inteiramente contempladas por mais essa decisão soberana do nosso Diretório Nacional, motivos de congratulações entre as socialistas e os socialistas dos segmentos organizados do partido, MS, JSB, MPS, NSB, LGBT e SSB, como também a bancada federal.

Venceremos. - Coordenação do Movimento Sindical do PSB - CMS. Sindicalismo Socialista Brasileiro – SSB





Sindicalistas da SSB membros do Diretório Nacional do PSB votam pela rejeição à reforma da Previdência do presidente Bolsonaro que retira direitos dos mais pobres: secretário nacional da SSB, Joilson Cardoso; coordenador nacional Vicente Selistre e Ed Wilson Lino.

SSB participa das atividades do Conselho Curador da FJM

Secretário da SSB participa das atividades do Conselho Curador da FJM: O secretário nacional da SSB, Joilson Cardoso, participou das reuniões promovidas pela Fundação João Mangabeira do PSB, responsável pela formação política de seus militantes e formação para a população em geral.





14 DE agosto Marcha das Margaridas, apoiando as trabalhadoras – em BRASÍLIA





Secretário Nacional Sindical com Sergio de Miranda do Sindicato de Trabalhadores Rurais/RS

Executiva Nacional da SSB na Conferência Nacional de Autorreforma do PSB



Executiva Nacional SSB, 28 a 30 de novembro – Rio de Janeiro

4ª edição do Pense Brasil FJM: Amazônia Azul

O secretário nacional Sindical, Joílson Cardoso, participou da 4ª edição do Pense Brasil Amazônia Azul, que discutiu o Mar Territorial brasileiro, trazendo uma nova fronteira na discussão de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Brasil. O debate sobre a Amazônia Azul contribui com o processo de construção do novo Programa Partidário que o PSB constrói, a partir do processo de Autorreforma, liderado pelo presidente Carlos Siqueira. (06 de dezembro)



Presidente da FJM, Ricardo Coutinho e secretário nacional Sindical, Joílson Cardoso, governador do Espírito Santo, Renato Casagrande e diretor da FJM, Fábio Maia. Secretário nacional da SSB, Joílson Cardoso e secretária nacional da NSB, Valneide Nascimento.

Organização da SSB no estado de Minas Gerais

7 de dezembro



Secretário Nacional Sindical em visita ao estado de Minas Gerais para organização de corrente sindical; deputado estadual Cleiton Oliveira, deputado federal Júlio Delgado e presidente estadual do PSB, René Vilela.

SSB participa da reunião do Conselho Nacional da CTB para definir estratégia de luta





No 3º Conselho Nacional da CTB, realizado em Brasília/DF nos dias 13 e 14 de dezembro, entidades estaduais reuniram lideranças da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil de todas as regiões do país e debateram iniciativas e medidas para fazer frente aos ataques e ameaças do governo Bolsonaro contra os trabalhadores e trabalhadoras e definiram estratégias de luta.

Segmentos sociais apoiam posição contrária à candidatura de Maia

Os segmentos sociais organizados do PSB divulgaram nota em apoio à decisão da bancada socialista na Câmara de buscar, no campo dos partidos de esquerda e de centro-esquerda, alternativa à candidatura do deputado federal Rodrigo Maia (DEM-RJ) à presidência da Câmara.

Para os segmentos, o "alinhamento claro" da candidatura de Maia ao atual governo do presidente Jair Bolsonaro compromete a linha de atuação do PSB na Casa, "dentro de um jogo já decidido pelos setores de direita e de extrema-direita".

A nota foi enviada ao presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e ao líder da bancada do PSB, deputado federal Tadeu Alencar (PE).

Assinam o texto os secretários nacionais do Movimento Popular Socialista (MPS), do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), da Secretaria Nacional de Mulheres (SNM), da LGBT Socialista, da Negritude Socialista Brasileira (NSB) e da Juventude Socialista Brasileira (JSB).

Os segmentos defendem uma candidatura de união dos partidos de esquerda e de centro-esquerda, "sem sectarismo", "personalismo" ou "monopólios partidários", para construir uma candidatura que seja "porta-voz da unidade popular".

Para os socialistas, é papel da oposição construir uma alternativa política que corresponda a "expectativa popular" para uma sociedade que "clama por direitos e liberdade".

"Pelos compromissos com o socialismo e com os setores historicamente discriminados e representados no PSB pelas bases que ocupam os segmentos e que não se sentem representados pelo projeto alinhado a esse governo conservador, nos opomos a ele", afirma a nota.

Leia a íntegra:

PSB – Segmentos Sociais do Partido Socialista Brasileiro – PSB

Exmo Senhor Carlos Siqueira, Presidente Nacional do PSB.

Exmo Sr. Tadeu Alencar, Líder da Bancada na Câmara dos Deputados.

Considerando o gravíssimo quadro político brasileiro, instituído após a posse do novo governo e de diversas declarações de seus integrantes pela retirada de direitos dos trabalhadores, mulheres, negros, LGBTs, juventude, idosos, pessoas com deficiência e de outros segmentos da sociedade, como também de subserviência na política externa, ferindo gravemente a soberania nacional;

Considerando que as eleições para a presidência da Mesa da Câmara dos Deputados e, em especial do presidente daquela Casa Legislativa, colocam seu titular na linha de sucessão numa eventual impossibilidade de exercício do poder pelo presidente e vice-presidente da República, como já se verificou diversas vezes na história política do Brasil;

Considerando que o alinhamento claro e os compromissos mútuos assumidos entre o atual presidente da Câmara Federal, deputado Rodrigo Maia, e o chefe do Poder Executivo comprometem a linha de atuação do PSB, quando articulam votações a serem colocadas em pauta pela presidência daquela Casa Legislativa, haja visto o apoio claro e objetivo na troca de apoio recíproco entre o DEM e o PSL, e o apoio declarado deste ao nome do atual presidente da Câmara Federal para sua recondução ao cargo; tudo dentro

22 • JANEIRO

Em nota oficial, segmentos do PSB apoiam decisão da bancada federal de buscar nome alternativo ao do deputado federal Rodrigo Maia (DEM) para a Presidência da Câmara dos Deputados

de um jogo já decidido pelos setores de direita, através do DEM, e de extrema-direita, através do PSL;

Considerando ainda que a bancada de deputados federais do PSB, em sua quase unanimidade (com apenas um voto contrário), decidiu buscar novas alternativas a esta tão importante eleição, assim como candidatos dentre os demais partidos que se opõem a atual direção daquela casa parlamentar; acreditamos ser a mesma uma candidatura do PSB ou dos pontos de convergência da maioria parlamentar;

Decidimos, com o apoio das bases sociais do PSB, aqui representada por seus segmentos, Movimento Popular, Sindical, Juventude, Mulheres, Negritude e LGBT, apoiar a posição defendida pela maioria esmagadora de nossos deputados em buscar uma alternativa no campo progressista e democrático, criando condições para a construção de uma candidatura dos partidos de oposição ao governo Bolsonaro, nitidamente de caráter fascista e entreguista, subserviente ao imperialismo e saudosista de tempos que jamais devemos esquecer.

Devendo, pois, entender o nosso papel de oposição e construir uma candidatura de união das esquerdas, sem sectarismo ou personalismo e muito menos sem monopólios partidários ou hegemonias esquerdizantes, mas construindo uma unidade parlamentar que represente sim o grito das ruas que exigem juízo e humildade dos dirigentes partidários e líderes parlamentares na construção de uma Frente Parlamentar que seja antes de tudo porta voz da unidade popular que está se construindo nas ruas e acima de tudo alternativa política para uma sociedade que clama por direitos e liberdade, e que só será vitoriosa caminhando juntos dentro e fora dos parlamentos, nas ruas e nas redes, sabendo que será através da luta parlamentar que defenderemos essa liberdade e conquistaremos a tão almejada estabilidade institucional que o Brasil precisa nos dias de hoje. E a Câmara dos Deputados é o canal por onde o povo respira e espera sobreviver. Por isso sua importância neste contexto.

Desta forma, pelos compromissos com o socialismo e com os setores historicamente discriminados e representados no PSB pelas bases que ocupam os segmentos e que não se sentem representados pelo projeto alinhado a esse governo conservador, nos opomos a ele. E, fundamentado nas palavras do presidente do PSB Carlos Siqueira, de que ser oposição não é uma opção, mas uma posição, assumimos esse papel com responsabilidade e compromisso, correspondendo à expectativa popular.

Historicamente, já o vimos e também entendemos que esse governo tem uma base que apoia a transformação de nossa democracia numa ditadura, mas lembramos aqui que numa democracia eles podem clamar por ditaduras, mas numa ditadura jamais poderemos clamar por democracia. E que a democracia pode até abrir as portas para uma tirania, mas em uma tirania todas as portas para a democracia são fechadas.

Dessa forma, encaminhamos ao presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e ao líder da bancada do PSB na Câmara dos Deputados Tadeu Alencar, como também à nossa bancada de senadores eleitos e às bases e direções do PSB, a presente nota para que assim fique clara a posição destes segmentos sociais e o apoio à direção do PSB e suas bancadas para a construção de novas alternativas nos parlamentos.

Saudações socialistas:

Acilino Ribeiro – MPS
Joilson Cardoso – SSB
Dora Pires – SNM
Tathiane Araujo – LGBT Socialista
Valneide Nascimento – NSB
Tony Sechi – JSB

Segmentos organizados do PSB propõem pauta conjunta em defesa dos direitos sociais

Os secretários nacionais dos seis segmentos organizados do PSB defenderam, durante a abertura do Curso de Formação Política de suas executivas realizado em 02/02/2019, em Brasília, a adoção de uma pauta conjunta que represente a vontade popular e a defesa dos direitos sociais diante da ameaça de retrocessos.

Participaram as secretárias e secretários nacionais: de Mulheres, Dora Pires; da Negritude Socialista, Valneide Nascimento; do LGBT Socialista, Tathiane Araújo; do Movimento Popular, Acilino Ribeiro; da Juventude Socialista, Tony Sechi; e do Sindicalismo Socialista, Joilson Cardoso.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o ex-senador João Capiberibe, o diretor de Organização da Fundação João Mangabeira, Fábio Maia, como representante do diretor presidente Ricardo Coutinho, e o cientista político da FJM, Adriano Sandri, também participaram do evento. Para Maia, o objetivo do curso era o debate e a troca de ideias entre militantes para que o partido tenha "um norte" numa conjuntura política adversa com o governo de Jair Bolsonaro. "Dias difíceis virão e só serão atenuados com a luta do povo, com a organização popular e esse curso foi um catalisador de ideias pra mobilizarmos cada vez mais a população para conquistarmos e garantirmos os nossos direitos", disse.

Diante da "crise da democracia brasileira devido ao novo governo", Capiberibe também defendeu a luta para superar essa "tragédia política". "Hoje, nós temos um governo com cara de ultradireita e temos que combater. Minha perspectiva é de que vamos superar isso através das lutas nas ruas, nas mídias e nas redes sociais. A estratégia de mobilização dos nossos segmentos precisa ser repensada de forma a mobilizar e despertar o interesse das pessoas pela política em todo o país. E isso se dará pela universalização da comunicação pelas redes".

Já Acilino Ribeiro, secretário do Movimento Popular do PSB, disse ser necessário fazer uma autocrítica para que a militância compreenda que precisa ser útil e não apenas importante. "Nós não temos que construir um partido pra nós, mas para a sociedade. O PSB precisa de uma militância que vá para as ruas e para as redes sociais contra esse governo que já disse tudo que vai fazer – vai perseguir homossexual, vai prender negros, vai acabar com a reforma agrária, vai tirar direitos dos trabalhadores. Então, não podemos esperar", exaltou.

O secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Tony Sechi, também apontou o fortalecimento dos segmentos e sua atuação na sociedade como uma necessidade para superar esse desafiador momento político. "A construção da militância no cotidiano é muito importante e, nesse cenário adverso, temos que combater essa 'caça ao socialismo'. Essa palavra que está no nome do nosso partido e que nos move, tem um presidente declarando guerra a ela. Por isso, é um momento de nos unirmos como segmentos e buscarmos um planejamento a longo prazo para cada movimento", afirmou.

Para Joilson Cardoso, secretário nacional da SSB, o curso é um momento de afirmação das posições de cada segmento, mas de forma conjunta. "É um encontro de construção coletiva entre as pautas dos nossos segmentos, para aprendermos uns com os outros sobre as nossas causas. Estamos aqui para aprender e ensinar a militância a tornar nosso partido

01 • FEVEREIRO

No Curso de Formação Política realizado em fevereiro, os segmentos do PSB debateram sobre a organização da militância para enfrentar a ameaça de retrocesso no país, e defenderam uma pauta conjunta em favor dos direitos sociais



Professor Adriano Sandri (FJM); Acilino Ribeiro, secretário nacional (MPS); Dora Pires secretária nacional (SNM); Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; Fabio Maia, Diretor Executivo (FJM); Valneide Nascimento, secretária nacional (NSB); Joílson Cardoso, secretário nacional (SSB); Tathiane Araujo, secretária nacional (LGBT Socialista); Tony Sechi, secretário nacional (JSB)

mais forte e a respeitar nosso legado", disse.

"É necessário que a gente construa nossa pauta conjuntamente. Sozinhos não somos fortes, mas juntos sim. Por isso, entendemos que essa unidade dos segmentos é de fundamental importância para lutarmos juntos e defendermos as pautas uns dos outros para nos reafirmarmos enquanto partido socialista", complementou a secretária nacional de Mulheres, Dora Pires.

Tathiane Araújo, secretária do LGBT Socialista, lamentou que as causas do movimento sofram muita discriminação na sociedade e na política. Por isso, aprovou a realização do curso como um espaço de troca de conhecimentos que pode ajudar a dispersar as pautas LGBT dentro do próprio partido. "Não queremos ser um segmento só para existir o gay, a 'sapatão' ou a travesti no partido. Precisamos de pessoas que expressem a política pública das pautas LGBT e que proponham isso para o Legislativo".

Para a secretária da Negritude Socialista Brasileira (NSB), Valneide Nascimento, também é importante ter a população negra nos espaços de poder.

Dessa forma, ela destacou como ponto principal do curso a instrumentalização e empoderamento dos militantes de todos os segmentos com conhecimento para a compreensão da realidade política, econômica e social do país.

Valneide defendeu ainda que, ao final dos três dias de evento, fosse definida uma agenda coletiva com pautas dos movimentos do partido para atuação na política e na sociedade.

O curso foi promovido pela FJM, em parceria com o PSB, e realizado entre os dias 2 e 4 de fevereiro, no Centro de Convenções Israel Pinheiro.

Foram promovidas palestras sobre as novas bandeiras para a mobilização do PSB, como se comunicar com as bases por meio das mídias sociais, ativismo partidário na formação de quadros e no trabalho de base, entre outros temas.

Os militantes participaram de debates, elaboração de propostas e ações comuns para o período de 2019 e 2020, atividades culturais e lançamentos de publicações e materiais em vídeo sobre o partido e seus segmentos.

No encerramento do evento (04/02), os secretários nacionais dos seis segmentos assinaram uma nota de solidariedade à população de Brumadinho, cidade afetada pelo rompimento da barragem da cidade e que ceifou diversas vidas. "Exigimos punição exemplar para os responsáveis e a empresa que tanto mal faz ao meio ambiente, onde o lucro está acima da vida", diz trecho do texto.

Segmentos sociais do PSB representam contra deputados que votaram pela reforma da Previdência



Israel Rocha, da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, Joilson Cardoso, secretário nacional da Sindical Socialista

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu em 12/07/2019 uma representação dos seis segmentos sociais organizados do partido.

Eles pedem punição aos 11 deputados que votaram a favor da reforma da Previdência, em 03/07/2019. Por decisão do Diretório Nacional, o PSB fechou questão contra a reforma.

Na representação, os segmentos solicitaram "a censura pública, o cancelamento de filiação, a expulsão e o ressarcimento" do investimento feito pelo partido nas campanhas dos deputados em 2018.

De imediato, Siqueira encaminhou o documento ao Conselho de Ética, com reunião marcada para 15/07/2019, com o objetivo de instaurar os processos e notificar os parlamentares.

A representação foi entregue pelos secretários nacionais de Mulheres, Dora Pires, e de Sindicalismo, Joilson Cardoso, e por Israel Rocha, da Juventude Socialista.

O documento foi assinado pelos secretários nacionais Acilino Ribeiro (Movimento Popular Socialista), Tathiane Araújo (LGBT Socialista), Tony Sechi (Juventude Socialista Brasileira), Valneide Nascimento (Negritude Socialista Brasileira), Dora Pires (Secretaria Nacional de Mulheres) e Joilson Cardoso (Sindicalismo Socialista Brasileiro).

01 • FEVEREIRO

No Curso de Formação Política realizado em fevereiro, os segmentos do PSB debateram sobre a organização da militância para enfrentar a ameaça de retrocesso no país, e defenderam uma pauta conjunta em favor dos direitos sociais

Em carta aberta, militantes do PSB defendem direitos sociais sob ataque do governo Bolsonaro

Militantes filiados ao PSB entregaram, em 06/08/2019, ao presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, uma carta aberta que defende as conquistas sociais instituídas pela Constituição de 1988, em especial na área da saúde. O documento aponta um desmonte dos direitos da maioria da população pelo atual governo.

O documento pede que o PSB aprofunde, por meio de um debate com suas bancadas na Câmara e no Senado, a defesa e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como direito universal, a valorização do servidor público da saúde e o fortalecimento da participação da militância em grupos de trabalho em conferências municipais e estaduais desta área.

Na carta, os militantes também criticaram a reforma da Previdência por retirar direitos dos trabalhadores e não combater privilégios, e a Emenda Constitucional 95/2016 (PEC da Morte).

Por fim, defendem a formulação de um projeto de desenvolvimento soberano, inclusivo, sustentável e democrático pelo PSB para empoderar a militância e a sociedade diante das ameaças às conquistas sociais.

A carta foi entregue por Ângela Alcântara (RJ), Karina Drummond (SE), Maria de Jesus Matos (AL), Rejane Pires de Sousa (DF), integrantes do Movimento Popular Socialista (MPS), Marisa da Silva Santos (RS), da Secretaria Nacional de Mulheres (SNM) do PSB, e Eliane Oliveira (RR), integrante da Executiva Nacional. As militantes, junto com outros filiados, representaram o partido durante a 16ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília, de 4 a 7 de agosto.

Durante o ato de entrega do documento, também estavam presentes o ex-governador do DF e vice-presidente de Relações Institucionais do PSB, Rodrigo Rollemberg, o vice-presidente de Relações Governamentais do partido, Beto Albuquerque, e o vice-presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Alexandre Navarro. Leia abaixo a íntegra da Carta Aberta:

Carta Aberta ao Presidente Nacional do PSB Nº 01/2019

Presidente Nacional do PSB – Carlos Siqueira

Ao cumprimentá-lo cordialmente, os (as) militantes filiados



Militantes do partido, na presença de lideranças socialistas, entregaram ao presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, documento em defesa das conquistas sociais na Constituição de 88

ao PSB que fazem intervenções na base social, área da saúde presentes na 16ª Conferência Nacional de Saúde que estiveram reunidos no dia 05 de agosto de 2019, vem através desta Carta Aberta, solicitar ao presidente nacional do PSB que diante da vasta crise de representatividade instalada no país, especialmente a crise política que vem se alastrando com o retrocesso das conquista garantidas com a Constituição Federal (1988) que garante os direitos sociais e humanos, encontram-se historicamente negados e violados por esse governo, coloca o bem estar da população no centro das atenções dos Movimentos Sociais.

O Brasil vivenciou, nos últimos anos, grandes transformações no campo da pobreza. Entretanto, hoje ainda existem muitos e muitos desafios a serem vencidos, o governo do Senhor Bolsonaro vem cada dia mais desmontando a construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária ao não garantir direitos sociais e humanos, uma luta de muitos antepassados. Foi a 31 anos a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que nossa participação se dá nas discussões qualificadas, junto com o coletivo de grupos de trabalhos (GT) nas conferências municipais e estaduais levando e enfrentando grandes desafios na luta pelo direito à saúde no Brasil, apontamos que é essencial que o Partido Socialista Brasileiro aprofunde um debate qualificado com sua bancada federal e senadores sobre **a defesa e consolidação do sus como direito universal e o fortalecimento desse gt de trabalho.**

Acreditamos que a Fundação João Mangabeira tem um papel fundamental para organizar e intervir sobre esse tema que vem sendo crucial para a população brasileira que depende exclusivamente do Plano de Saúde Pública. Esperamos que o PSB fortaleça junto com sua bancada federal de deputados e senadores o debate sobre a valorização do servidor público da saúde, bem como o fortalecimento do controle social.

Salientamos ainda que é fundamental assegurar o financiamento adequado do SUS e da seguridade Social, atualmente existe duas grandes ameaças, que é a PEC 06/2019 da reforma da Previdência, tal essa reforma que nos envergonha em saber que temos no PSB 11 (onze) deputados federais que votaram a favor dessa reforma que retira direitos garantidos dos trabalhadores, porém não corta privilégios e algumas categorias. A segunda ameaça é a (PEC da MORTE) – EC- 95/2016.

O Partido Socialista Brasileiro precisa formular um projeto de desenvolvimento soberano, inclusivo, sustentável e democrático que possa empoderar sua militância e a sociedade a ampliar o debate público, onde possa denunciar os riscos e retrocessos do conservadorismo cultural e autoritário que ameaçam as conquistas alcançadas democraticamente ao longo dos anos.

Sem mais, nos dispersamos na certeza que nossa bancada não será corrompida pelo corporativismo existente no cenário federal.

Atenciosamente,

Militantes do PSB presentes na 16ª Conferência Nacional de Saúde.
Angela Alcântara/RJ
Alexandre Silva/RS
Cristiane Freitas/PE
Edvande Pinto de Franca/MT
Eliane Oliveira/RR
Everaldo Braga/BA
Eugiane de Fátima Machado Lago/RS
Karina Drummond/SE
Luiz Aníbal Vieira Machado/RS
Jaqueline Mesquita/ DF
Jaqueline dos Reis Correia /MS
José Nazareno Lima Tavares/AP
Junior Cunha Lima/RR
Maria de Jesus Matos/AL
Marisa da Silva Santos/RS
Paulo Ricardo Ribeiro Bastos/RS
Pedro Reis de Oliveira/MT
Rejane Pires de Sousa/DF

01 • AGOSTO

Em documento entregue ao presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, militantes defenderam o SUS, além de criticar a reforma da Previdência proposta pelo governo federal

Militantes do PSB vão às ruas em defesa da democracia e contra retrocessos de Bolsonaro

No 7 de setembro de 2019, Dia da Independência, milhares de brasileiros tomaram as ruas em 160 cidades de todo país na 25ª edição do Grito dos Excluídos, contra os retrocessos impostos pelo governo de Jair Bolsonaro e em defesa da democracia, dos direitos humanos e da justiça social.

Desemprego, estagnação econômica, crimes ambientais, desmontes e retrocessos na educação, saúde, previdência e assistência social foram os temas das reivindicações, além das questões como o feminicídio, o preconceito racial e LGBTfobia.

Nas redes sociais, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que a independência não é um fato histórico congelado, mas sim dinâmico e que exige de todos os brasileiros e brasileiras, da atual e das futuras gerações, conquistas cotidianas.

"É uma independência que requer a busca pela justiça social, pela oportunidade de uma vida digna a todos os brasileiros e brasileiras, sobretudo à juventude que precisa ter uma educação de qualidade, a busca pela independência tecnológica do nosso país. Isto, sim, constitui em seu conjunto a construção da nossa soberania", disse.

Na maioria das cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, os atos foram realizados no sábado (07/09/2019), mas em algumas cidades os atos ocorreram antes, como em Manaus e João Pessoa. Com o slogan "Esse sistema não vale: lutamos por justiça, direitos e liberdade", os militantes dos seis segmentos do PSB (Mulheres, LGBT, Negritude, Juventude, Movimento Popular e Sindical) participaram das manifestações de norte a sul do Brasil.

Juliana Lima e Jéssica Arisla, do Coletivo Pagu e da JSB Feminista da Paraíba, participaram da manifestação no centro de João Pessoa com cartazes em defesa da Amazônia, da democracia, dos direitos humanos e contra a discriminação, o feminicídio e a misoginia.

"Estamos aqui para gritar contra todos os retrocessos que o desgoverno Bolsonaro apresenta para o nosso país. Viemos de preto ou de verde e amarelo e estamos junto com os movimentos sociais", disse Juliana.

"A gente está na luta também contra o desmatamento na Amazônia e a responsabilidade do governo federal nisso. A gente também está na luta pelas mulheres, nós estamos presentes", afirmou Jéssica.

O secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Tony Sechi, convocou os militantes e aqueles que acreditam num país livre e soberano para estarem presentes nos atos do Grito dos Excluídos do 7 de setembro.

"É verdade que hoje temos um presidente que até se diz nacionalista e em defesa do Brasil, mas que está entregando nossa Amazônia, nossa educação, nossa democracia. Por isso, nós, da Juventude do PSB, continuamos na luta por uma independência de fato do nosso povo, da nossa nação, do nosso Brasil", afirmou.

"Não vale sufocar a democracia! Não vale a morte! Não vale a exploração dos trabalhadores! Não vale a violência! Não vale o feminicídio! Não vale a intolerância! Não vale o racismo! Não vale o fundamentalismo religioso! Não vale a homofobia! Não vale o massacre de nossas crianças e jovens nas periferias! Não vale a corrupção! Não vale o desemprego! Não vale retirar os direitos trabalhistas e sociais! Não vale acabar com a aposentadoria! Não vale a violência contra a pessoa idosa", defende a carta redigida por diversas organizações do Grito dos Excluídos.

06 • SETEMBRO

Militantes, lideranças e parlamentares do PSB participam da manifestação Grito dos Excluídos realizada em todo o país contra os retrocessos do governo federal nas políticas públicas

Ordem do dia da Presidência

Nesta sessão do relatório anual da Comissão Executiva Nacional (CEN) se apresenta a atividade diária da presidência nacional do PSB, detalhando-se, ainda, eventos que tiveram grande repercussão pública, ou que mereçam destaque particular, em função das agendas políticas do partido, sejam elas nacionais ou internacionais (abaixo, alguns exemplos das atividades repertoriadas).

Vale destacar que em seu conjunto, a sessão demonstra o vigor e intensidade das relações mantidas entre o partido, por meio de sua presidência nacional, e todos aqueles que detenham mandato pelo PSB, exerçam atividades políticas, ou atuem na sociedade civil, com o propósito de fortalecer a democracia brasileira, tão ameaçada neste momento de nossa história.


1


2



3

Foto 1. Presidente nacional, Carlos Siqueira e deputado federal (RJ) Alessandro Molon, em encontro com o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica. Foto 2. Bancada apresenta proposta para tributar fortunas e cobrar imposto sobre lucros e dividendos Foto 3. Seminário Internacional de Economia Criativa. Foto 4. Seminário de Formação Política das Executivas dos Segmentos Nacionais do PSB.



4















Foto 1. Deputado federal (AL) JHC em visita à sede nacional do PSB (08/01). Foto 2. Deputada federal e presidente do PT, Gleisi Hoffmann e o presidente do PSOL, Juliano Medeiros (14/01). Foto 3. Senador (GO) Jorge Kajuru, tem sua filiação abonada pelo presidente nacional Carlos Siqueira (15/01). Foto 4. Presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho, ex-governador da Paraíba, acompanhado do diretor Fabio Maia (16/01). Foto 5. Renato de Andrade, membro do PSB-SP (21/01). Foto 6. Presidente nacional do PSOL, Juliano Medeiros, e o deputado federal (PSOL-SP) Ivan Valente (21/01). Foto 7. Deputado federal (PP-PR) Ricardo Barros (22/01).

Carlos Siqueira recebe vice-presidente de Mulheres do PS do Chile, em Brasília

No dia 19/01/2019, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu a vice-presidente de Mulheres do Partido Socialista do Chile, Karina Delfino Mussa, na sede nacional do partido, em Brasília.

No encontro, os dirigentes trataram da conjuntura política do Brasil e do Chile e dos desafios dos partidos socialistas diante da eleição de governos de direita e extrema-direita no continente latino-americano. Participou da reunião a assessora de relações internacionais do PSB, Yara Gouvêa.

"Lamentavelmente, esse é um fenômeno mundial e nós precisamos, como Partido Socialista Brasileiro e como Partido Socialista do Chile, aprofundar nossas relações e compartilhar experiências para combatermos o avanço do conservadorismo e evitarmos retrocessos", disse Siqueira.

Ele afirmou que o PSB atuará na oposição para defender conquistas sociais importantes, como a previdência pública, a assistência social e o Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo.

Karina concordou que é uma necessidade a maior aproximação entre os dois partidos neste momento "extremamente preocupante" em que os dois países estão sendo governados por políticos de direita.

"Estamos certos de que é preciso termos maior relação entre os partidos socialistas do Chile e do Brasil. Após o governo de Michelle Bachelet, temos um ultraliberal como presidente da República. Precisamos da unidade da esquerda e da centro-esquerda para tornar os nossos países mais justos e igualitários na América Latina", analisou.

"Temos que estar alertas e fortalecer nossos partidos para fazer frente a essa direita fascista", afirmou.

A socialista presenteou Siqueira com o livro "Mujeres socialistas – Protagonistas de una historia", de sua autoria juntamente com o presidente do PS chileno, Álvaro Elizalde Soto. A publicação traz um histórico da luta das mulheres desde a criação do partido em 1933, do surgimento da Federação de Mulheres Socialistas no Chile, passando pelo período de atuação feminista no governo de Salvador Allende e durante o golpe de Estado.

O livro trata ainda das mulheres vítimas da Operação Condor – aliança entre os regimes militares da América do Sul, entre as décadas de 1970 e 1980, para reprimir e punir os opositores dessas ditaduras.

Também são destacadas as organizações de mulheres pós-golpe



O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu a vice-presidente de Mulheres do Partido Socialista do Chile, Karina Delfino Mussa e a assessora de Relações Internacionais do PSB, Yara Gouvêa, na sede nacional do partido, em Brasília

militar, o surgimento de protestos a favor da emancipação feminina e por eleições livres no Chile, o momento em que o país passou a ter a primeira mulher na Presidência da República, a socialista Michelle Bachelet, e os avanços em matéria de gênero nos Congressos Nacionais do PS chileno.

Um dos capítulos destina-se a Conferência Nacional de Organização e Programa "Salvador Allende", um evento interno e realizado no fim de junho de 2018, em que os delegados e delegadas do partido debateram, entre outros temas, a incorporação de uma definição feminista e antipatriarcal na Declaração de Princípios do socialismo chileno.





O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, recebeu de Karina Delfino Mussa o livro intitulado "Mujeres socialistas – Protagonistas de una historia", de sua autoria juntamente com o presidente do PS chileno, Álvaro Elizalde Soto. Nas fotos, acima e à direita, detalhe do lançamento da publicação em 26/12/2018

19 • JANEIRO

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, e a representante de mulheres do Partido Socialista do Chile, Karina Mussa, discutem a conjuntura política na América Latina diante do avanço da extrema-direita















Foto 1. Secretário nacional do MPS Acilino Ribeiro e a secretária-geral da Contag, Thaísa Daiana. (22/01). Foto 2. Lideranças da Rede Sustentabilidade na sede do partido, em Brasília, neste fim de tarde. Da esquerda para a direita, estão Wesley Dióge-nes (Executiva Nacional), Lucas Brandão (Executiva Nacio-nal), deputada federal eleita Joênia Wapichana (RR), Pedro Ivo (Porta-voz) e Bazileu Margarido (Executiva Nacional). Foto 3. Ex-governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg. (23/01). Foto 4. Deputado federal (AL) JHC e a deputada fe-deral (PR/RJ) Soraya Santos (23/01). Foto 5. Senador Valadares (SE) e o deputado federal (SE) Valadares Filho (28/01). Foto 6. Deputado federal (PR) Luciano Ducci (29/01). Foto 7. Paulo Câmara, governador de Pernambuco, e Geraldo Julio, prefeito de Recife (PE), acompanhados por Antônio Figueira, responsá-vel pela Assessoria Especial do governo (29/01).

Brumadinho: a tragédia da irresponsabilidade

Carlos Siqueira
Presidente nacional do PSB

Para fazer o mínimo de justiça às vidas ceifadas em Brumadinho, é necessário extrair do episódio a interpretação política correta: não se trata de um acidente, mas de crime, sobretudo político. Crime perpetrado pela indiferença à gente simples, de que é exemplo o descaso com Mariana (MG); crime de entregar o país a interesses estrangeiros, que podem assistir à desgraça de bem longe; crime por relaxar a imperiosa gestão de riscos ambientais, a pretexto da "facilitação dos negócios".

Essa é uma visão classista em uma sociedade que se pretende liberta das classes: curiosamente, as tragédias ambientais alcançam os que quase nada têm, preservando íntegros vida e patrimônio dos que se beneficiam do "refresco" na fiscalização das autoridades ambientais.

Que essa tragédia sirva de alerta, especialmente ao governo que se inicia, com uma retórica de que a fiscalização persegue empresários. Quem nos dera, fosse de fato necessário moderar os agentes de Estado com poder de polícia, em sua atuação sobre empresas ambientalmente conscientes.

A realidade é bem outra, e na verdade tem faltado ao Brasil um projeto político que compreenda não existir civilização, onde não se pratica o mais largo respeito ambiental.

O governo, portanto, que se cuide e se emende, quanto à visão obtusa que até aqui demonstrou ter, sobre ações (e inações do Estado) que podem custar centenas de vidas. Gestão de risco ambiental não é algo que se possa enfrentar com bravatas.



26 • JANEIRO

Em nota oficial, o PSB classifica como crime ambiental e político o rompimento da barragem de Brumadinho (MG) que causou a morte de centenas de pessoas















Foto 1. Presidente estadual do PSB no Espírito Santo, Luiz Carlos Ciciliotti (29/01). Foto 2. Beto Albuquerque, a senadora Lídice da Mata, futura deputada federal (BA), Domingos Leonelli (PSB-BA), acompanhados de James Lewis. Foto 3. Reunião com executivos e técnicos do mercado financeiro (30/01). Foto 4. Chefe da liderança do partido na Câmara dos Deputados, Luis Fernando Myamoto (30/01). Foto 5. Deputado federal (CE) Odorico Monteiro (31/01), Foto 6. Ex-governador de São Paulo, Márcio França e o ex-senador (AP) João Capiberibe.(04/02). Foto 7. Secretária do MPS-RJ, Ângela Alcântara (05/02).

Siqueira defende autocrítica, modernização e união do PSB para combater conservadorismo

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou no sábado (02/02/2019) da abertura do Curso de Formação Política das Executivas dos Segmentos Nacionais do PSB, em Brasília.

Em seu discurso, Siqueira destacou que "nunca foi tão oportuno" realizar um curso de formação política no momento em que o país vive uma "tragédia política internacional".

"Sempre foi importante unirmos a militância do PSB, mas nunca foi tão oportuno que nós estivéssemos reunidos para fazer uma reflexão sobre a conjuntura nacional, sobre o partido, sobre as eleições 2018, os resultados e desafios que se apresentam nesse cenário político nacional", disse.

Participaram da abertura o diretor de Organização da Fundação João Mangabeira (FJM), Fábio Maia, representando o diretor presidente Ricardo Coutinho, a secretária de Mulheres do PSB (SNM), Dora Pires, a secretária da Negritude Socialista (NSB), Valneide Nascimento, e a secretária do movimento LGBT Socialista, Tathiane Araújo. E ainda os secretários da Juventude Socialista (JSB), Tony Sechi, do Movimento Popular (MPS), Acilino Ribeiro, do Sindicalismo Socialista (SSB), Joilson Cardoso, e o cientista político da FJM, Adriano Sandri, como mediador.

O presidente afirmou que o partido não é feito somente pelo Parlamento, mas sim pela luta de seus militantes, principalmente, diante da conjuntura política atual de "devastação social, política, econômica e, sobretudo, de retrocessos graves".

"Seguramente, tivemos o pior resultado eleitoral de todos os últimos 32 anos de democracia. Nem na ditadura tivemos uma tragédia política assim", referiu-se ao pleito que elegeu Jair Bolsonaro.

"Surpreendentemente, elegeram um presidente de ultradireita, despreparado, e um partido – o PSL – que saiu de sete para 52 deputados da pior qualidade", lamentou.

Por isso, Siqueira afirma que é preciso fazer uma autocrítica e modernizar o próprio PSB para enfrentar nas ruas e no Parlamento a onda de conservadorismo. "Temos que fazer um debate político interno e o desafio que está posto é a modernização. Temos que nos antenar com a revolução tecnológica e nos capacitar para saber comunicar nossas ideias para enfrentar esse governo".

Segundo o socialista, o sistema autoritário de Bolsonaro pode se firmar ou não, mas o PSB, como partido de esquerda, juntamente com outros progressistas e democratas, precisa pensar a agir para debelar esse regime.

"Não podemos abaixar a cabeça. Se soubermos explicar e nos comunicar com a população, essa política econômica e social autoritária vai fracassar. E essa luta precisa ser ampla, temos que buscar todos aqueles que têm contradições com esse governo", defendeu.

Siqueira ainda fez uma análise sobre as dificuldades internas que o PSB enfrentou em 2016 e 2017 e as medidas tomadas para desfiliar 13 parlamentares dissidentes que apoiaram as reformas trabalhista e previdenciária do governo Temer.

"Tivemos que tomar medidas duras e tivemos que tirar aqueles que estavam contaminando o partido com concepções de direita reacionária ultraliberal apoiando as reformas. O Partido Socialista

03 • FEVEREIRO

Na abertura do Curso de Formação Política dos Segmentos (02 a 04/02), o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que é preciso modernizar o partido para enfrentar nas ruas e no Parlamento a onda de conservadorismo

Brasileiro pode perder tudo, menos rasgar sua história e jogar fora seus princípios", afirmou.

Para Siqueira, esta decisão, sobretudo pela atuação da militância e da direção do partido, foi determinante para o resultado das eleições de outubro de 2018. "Fomos a uma eleição com 21 deputados e voltamos com 32, dos quais 18 são novos, e mais dois senadores. Esse PSB que temos hoje já se revela muito superior ao daquela bancada anterior", declarou.

O evento foi promovido pela FJM, em parceria com o PSB e os seis segmentos organizados do partido, no período de 2 a 4 de fevereiro, no Centro de Convenções Israel Pinheiro.

Foram promovidas palestras sobre as novas bandeiras para a mobilização do PSB, como se comunicar com as bases por meio das mídias sociais, ativismo partidário na formação de quadros e no trabalho de base, entre outros temas. Além disso, os militantes participaram de debates, elaboração de propostas e ações comuns para o período de 2019 e 2020, atividades culturais e lançamentos de publicações e materiais em vídeo sobre o partido e seus segmentos.





Na foto cima, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; à sua esquerda, professor Adriano Sandri, à direita, ex-senador João Capiberibe (em destaque na foto do meio). Abaixo, Acilino Ribeiro (MPS), Dora Pires (SNM), presidente nacional Carlos Siqueira, Fabio Maia (FJM), Valneide Nascimento (NSB), Joilson Cardoso (SSB)Tathiane Araujo (LGBT) e Tony Sechi (JSB).

















Foto 01. Deputado federal (PR) Aliel Machado (05/02). Foto 02. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon e os advogados Daniel Sarmento, Maurício Gueta e Márcio Santilli (05/02). Foto 03. Deputado federal (PB) Gervásio Maia (06/02). Foto 04. Senadores Jorge Kajuru (GO), Leila Barros (DF) e Veneziano Vital (PB), em 06/02. Foto 05. Deputado federal (GO) Elias Vaz (06/02). Foto 6. Secretária nacional do LGBT Socialista, Tathiane Araújo (07/02). Foto 7. Coordenadora Executiva de Políticas Públicas, Relações Institucionais e Participação Popular do MPS, Maria de Jesus Matos (07/02).















Foto 1. Deputada federal (BA) Lídice da Mata (12/02). Foto 2. Ex-senadora (PSB-GO) Lúcia Vânia (12/02). Foto 3. Domingos Leonelli (PSB-BA), membro do Diretório Nacional (14/02). Foto 4. Diretor de Estudos e Pesquisas da FJM e ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (14/02). Foto 5. Débora Strieder Kreuz, professora assistente da Universidade Estadual do Piauí, acompanhada da assessora de Relações Internacionais do PSB, Yara Gouvêa (18/02). Foto 6. Deputado federal (AL) JHC (18/02). Foto 7. Filiação de vários dirigentes sindicais e da secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Thaísa Daiane (19/02).



1



2



3



4


5



6



7

Foto 1. Reunião com técnicos e executivos do mercado financeiro, liderados nessa oportunidade pelo Credit Suisse (19/02). Foto 2. Sr. Martiniano, membro da assessoria do senador Kajuru e Alexandre Navarro, vice-presidente da Fundação João Mangabeira. (12/03). Foto 3. Deputado federal (AL) JHC (12/03). Foto 4. Deputado federal (PR), Aliel Machado e o prefeito (PSD-PR) de Foz do Iguaçu Chico Brasileiro (12/03). Foto 5. Governador (ES) Renato Casagrande, na sede nacional do partido, em Brasília (13/03). Foto 6. Ex-governador (DF) Rodrigo Rollemberg (13/03). Foto 7. Deputado Federal (GO) Elias Vaz (13/03).

Criatividade, sonho e estratégia, por Carlos Siqueira e Domingos Leonelli

Carlos Siqueira
Presidente nacional do PSB

Domingos Leonelli
Presidente do Instituto Pensar

Economia criativa como estratégia de desenvolvimento e Socialismo Criativo como sonho, utopia moderna e revolucionária. É disso que o Partido Socialista Brasileiro está tratando como primeiro partido político no país a adotar a economia criativa como um eixo estratégico em seu programa. Nesse sentido, foi realizado nos dias 21 e 22 de março, em Brasília, o Seminário Internacional de Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento.

O PSB entende que a esquerda brasileira precisa urgentemente renovar-se política, intelectual e programaticamente. E não poderá fazer isso se não tomar consciência das profundas alterações nos processos produtivos modernos e do surgimento de uma verdadeira sociedade em rede, conforme definição do sociólogo espanhol Manuel Castells.

Em algumas décadas milhões de empregos foram destruídos. Outros milhões (bem menos) foram criados. Capitalismo e Socialismo tomam novas formas e se reestruturam social, cultural e economicamente na nova era do conhecimento.

Parece evidente que o setor mais dinâmico da economia mundial já não é a indústria de transformação. Empresas que produzem informação, tecnologia, produtos culturais e design, inovação enfim, ultrapassaram em faturamento e produtividade as indústrias tradicionais. Equiparam-se e se vinculam ao capital financeiro, formando conglomerados de serviços tecnológicos como cartões de crédito, Uber, AirBnb e outros.

Já em 1997, o primeiro ministro inglês Tony Blair, um dos pioneiros da Economia Criativa, dizia: "o rock and roll gera mais divisas para o Reino Unido do que a indústria siderúrgica".

Entretanto do "lado de baixo do Equador", a América Latina incluída, tudo indica que nem os governos, nem os partidos de esquerda, de direita e de centro, se dão conta dessas mudanças. Falamos ainda de tecnologia e cultura como acessórios da economia industrial, sem perceber que esses setores tornaram-se mais importantes do que aqueles aos quais "servia".

O PSB propõe-se a discutir esses temas neste seminário a partir de um elemento básico para a eco-



nomia criativa como estratégia de desenvolvimento, "Educação para uma revolução criativa" que será o tema de abertura em palestra da filósofa Viviane Mosé. Outras abordagens, a exemplo da Reforma Urbana Criativa, Indústria e Inovação Criativas, Inclusão Social, Políticas Públicas e Modelos de Governança, serão abordados por algumas das melhores cabeças da economia criativa, como Ana Carla Fonseca, Cláudia Leitão, Lídia Goldenstein, Francisco Saboya, Charles Siqueira e Francesco Farruggia.

As experiências da China, Colômbia (Medellín) e Portugal serão também tratadas no evento socialista, que será transmitido ao vivo pela internet nos seguintes endereços: www.fjmangabeira.org.br e www.socialismocriativo.com.br.

05 • MARÇO

A economia criativa como estratégia de desenvolvimento é tema de artigo publicado pelo presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o presidente do Instituto Pensar, Domingos Leonelli















Foto 1. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon (13/03). Foto 2. Deputado federal (PR) Luciano Ducci (13/03). Foto 3. Deputado federal (CE) Denis Bezerra (13/03). Foto 4. Domingos Leonelli (PSB-BA), que tem tratado do tema socialismo criativo no partido (14/03). Foto 5. Deputado federal (PE) João Campos (14/03). Foto 6. Ex-governador do Piauí, Wilson Martins, acompanhado de José Augusto, Tesoureiro do PSB/PI e Raimundo José, presidente Municipal do PSB em Teresina (14/03). Foto 7. Presidente estadual do PSB no Maranhão e integrante da Executiva Nacional, o atual prefeito de Timon, Luciano Leitoa (18/03).

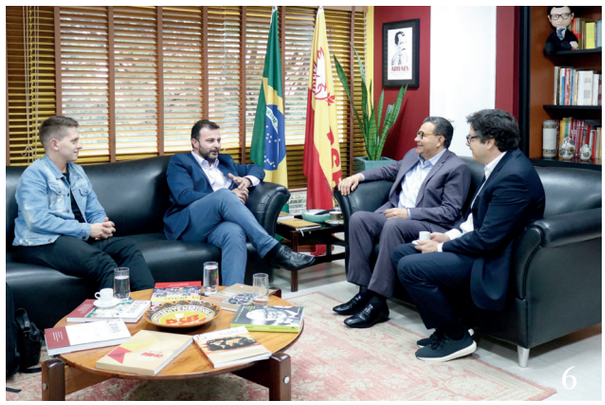

1


2


3


4


5


6


7

Foto 1. João Batista Ericeira, conselheiro federal da OAB; Rossini Corrêa, vice-presidente da Academia Brasiliense de Letras; Jhonatan Almada, reitor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia (MA) - 18/03. Foto 2. Deputado federal (SP) Luiz Flávio Gomes (18/03). Foto 3. Deputado federal (MG) Emidinho Madeira. Foto 4. Presidente estadual do PSB no Mato Grosso do Sul, Elizeu Dionízio e senhor Mário Cesar (20/03). Foto 5. Senadora (DF) Leila Barros (28/03). Foto 6. Sr. Antônio Elisandro de Oliveira, presidente municipal do PSB de Porto Alegre. Foto 7. Ex-deputado federal Odorico Monteiro (21/03).

Socialistas debatem proposta de reforma da Previdência

Deputados federais, dirigentes e representantes dos segmentos sociais do PSB se reuniram em Brasília para debater a proposta de reforma da Previdência apresentada pelo governo de Jair Bolsonaro. Dois especialistas no assunto apresentaram seus pontos de vista críticos à proposta enviada ao Congresso Nacional.

Na abertura do seminário Previdência e bem-estar social: construindo um Brasil mais justo, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, classificou a atual proposta de reforma da Previdência como "ultraliberal", mudanças que jamais um outro governante teve a "ousadia" de defender.

O evento foi promovido pela Fundação João Mangabeira, em Brasília, e contou ainda com a participação de José Celso Cardoso Junior, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e Luiz Alberto dos Santos, professor de Políticas Públicas da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EBAPE) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Previdência Social (SBPS).



Na mesa (da esquerda p/ a direita): deputada Lídice da Mata (BA); presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro; líder do PSB na Câmara dos Deputados, Tadeu Alencar (PE)

"O que estamos assistindo é mais grave do que a reforma da Previdência em si. É uma proposta de política conjunta, estratégica, com ideias ultraconservadoras", afirmou Siqueira.

O presidente do PSB disse que o governo Bolsonaro impõe, com o texto da reforma da Previdência, grave retrocesso nas políticas sociais, que passariam a ser "políticas de caridade".

"Essa reforma, se aprovada tal como está proposta, rompe com o pacto de 1988, e apaga as grandes conquistas sociais, mais propriamente de Seguridade Social, porque também se propõe a desvincular as receitas obrigatórias", destacou. "É uma engrenagem, não é um pensamento pontual", observou.

Siqueira disse ainda que o partido "não nasceu para defender o capital", mas os direitos sociais e o desenvolvimento de uma sociedade justa e equilibrada.

"As propostas até agora colocadas por esse governo não correspondem ao nosso interesse. Não cederemos um único milímetro do que representa os nossos verdadeiros princípios e compromissos históricos", disse.

Na reunião, o PSB decidiu convocar seus governadores, as bancadas na Câmara e no Senado,



Detalhe do auditório da Fundação João Mangabeira, no Seminário Previdência e Bem-Estar social

e, por fim, a Executiva e o Diretório Nacional para oficializar a posição do partido.

Chile – Para o vice-presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Alexandre Navarro, o país não pode repetir o exemplo do Chile na reforma da Previdência.

Quase quatro décadas depois de privatizar o sistema de aposentadorias, o país vizinho continua arcando com os custos da transição, e sofre as consequências da mudança com maior concentração de renda e aumento da pobreza, alertou Navarro.

70% do PIB chileno, por exemplo, estão concentrados nas mãos de cinco administradoras de fundos de pensão. 44% dos aposentados ganham abaixo de 125 pesos ou R$ 624 reais, menos de um salário mínimo no Brasil.

"Não podemos implementar aqui o que foi feito lá. Vamos ter no futuro uma população mais pobre, estados e municípios do Nordeste sofrendo muito mais e uma concentração de renda tremenda", disse.

Na avaliação do socialista, os trabalhadores rurais não têm capacidade de contribuir para formar "massa de ganho previdenciário". Navarro usou como exemplo a taxa de inadimplência dos microempreendedores individuais, hoje em 44% no país, chegando a 65% em alguns estados do Nordeste. A categoria contribui com uma média de R$ 50, o mesmo que a atual reforma propõe como contribuição a ser paga pelos trabalhadores rurais.

"Eu pergunto, quem vai pagar a conta? Quem tem renda e patrimônio ou o trabalhador, aquele que consome? Uma família de banqueiros, em 5 anos, em termos de juros de capital e dividendos, ganhou 9 milhões. Essas pessoas não pagam", criticou Navarro.

Mulheres – Em nome da bancada feminina, a deputada federal Lídice da Mata (BA) destacou a tentativa de governos, em todo mundo, de igualar a idade mínima das mulheres à dos homens para o acesso à aposentadoria.

Para Lídice da Mata, a equiparação provocaria uma maior desigualdade de gênero, sobretudo no Brasil, onde as mulheres não têm acesso a "instrumentos protetivos" para exercer a função de mãe e de profissional.

19 • MARÇO

Em seminário para debater a Previdência Social, socialistas criticaram a proposta do governo federal ao afirmar que ela trará mais desigualdade social ao país e acabará com conquistas sociais da Constituição de 1988

Conceitos da economia criativa devem ser aplicados nas gestões socialistas, defende Siqueira

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Ricardo Coutinho, abriram o Seminário Internacional sobre Economia Criativa, realizado em 21/03/2019, em Brasília.

Estiveram presentes deputados federais e estaduais, senadores, militantes, além de representantes dos segmentos sociais.

Siqueira destacou a iniciativa de o PSB debater o tema, de forma pioneira entre os partidos políticos, e defendeu que os socialistas trabalhem para que os conceitos de economia criativa sejam aplicados para o desenvolvimento de municípios, estados e do país.

"Precisamos continuar discutindo a economia criativa nas direções dos estados, com a sociedade, com os estudantes, com os empresários. Esse tema precisa ser materializado", defendeu.

Em 22/03/2019, o evento contou com alguns dos maiores especialistas e autoridades nacionais e internacionais em economia criativa. Inclusão social, políticas públicas, cidades criativas, inovação e educação foram temas da programação.

Para o presidente do PSB, o debate sobre economia criativa deve ser entendido como uma resposta ao atual quadro de deterioração da política e de despolitização dos partidos e dos políticos.

"Neste quadro de adversidades que estamos vivendo, a resposta do Partido Socialista Brasileiro tem que ser da autorrenovação", afirmou.

"Precisamos repensar, para que tenhamos mais identidade, mais propostas programáticas consonantes com a modernidade e com o desenvolvimento inclusivo que desejamos para o nosso país", defendeu.

Siqueira lembrou que a economia criativa foi incorporada ao



Domingos Leonelli, membro da Comissão Executiva Nacional; Ricardo Coutinho, presidente da Fundação João Mangabeira; Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; Viviane Mosé, palestrante do Seminário

conteúdo programático do partido em março de 2018, durante o XIV Congresso Nacional. É a primeira vez que o PSB realiza um seminário internacional sobre o tema.

Para Siqueira, os socialistas devem enxergar a importância de uma nova economia que tem base no conhecimento, na tecnologia e na inovação.

O presidente do PSB defendeu ainda que, para o desenvolvimento inclusivo de um país, é necessário que haja equilíbrio entre políticas econômica e social.

"Não se pode pensar a economia apartada das políticas sociais, e nem se pode pensar a política social apartada da economia. A política econômica existe para sustentar as políticas sociais", sustentou.

"É preciso promover a igualdade distribuindo riqueza, e para se distribuir riqueza é necessário criar. E só se cria no desenvolvimento, e só se cria com economia moderna", defendeu.

Nova economia – O presidente da FJM, Ricardo Coutinho, lembrou que a economia criativa é "a nova economia" e que ela está baseada no conhecimento e na tecnologia.

"O mundo não se divide mais em quem tem exército e quem tem indústria. Uma nova economia vem surgindo, baseada em saberes, em tecnologia, e o PSB quer aprofundar esse debate", afirmou.

"O PSB, com 70 anos de caminhada, tem a ousadia de colocar na agenda temas tão transformadores como a economia criativa. "Que a gente incorpore esse tema em nossos discursos e no dia a dia", defendeu Coutinho.

Estiveram presentes Domingos Leonelli, secretário especial da Executiva Nacional e presidente do Instituto Pensar, responsável pela curadoria do seminário.

Também participaram os deputados federais Bira do Pindaré (MA), João Campos (PE), Lídice da Mata (BA), Rodrigo Coelho (SC), e a senadora Leila Barros (DF).

Estiveram presentes ainda os ex-deputados federais, Janete Capiberibe (AP), Odorico Monteiro (CE), Valadares Filho (SE), o ex-governador Rodrigo Rollemberg, o deputado estadual Serafim Correa (AM) e o ex-senador João Capiberibe (AP).

Além dos secretários nacionais dos segmentos sociais Valneide Nascimento (NSB), Joilson Cardoso (SSB), Tathiane Araújo (LGBT), Dora Pires (SNM), e Acilino Ribeiro (MPS).

22 • MARÇO

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, defende que a economia criativa seja aplicada no desenvolvimento dos municípios, estados e do país















Foto 1. Vice-prefeita de Sant'Ana do Livramento, Mari Trindade de Machado (25/03). Foto 2. Líder da oposição na Câmara dos Deputados (PSB-RJ), Alessandro Molon (25/03). Foto 3. Sr. Roni Martins, presidente do PSB de Uberlândia, o vereador Wender e o Sr. Bruno (27/03). Foto 4. Deputado federal (PR) Aliel Machado (27/03). Foto 5. Senador (PB), Veneziano Vital (28/03). Foto 6. Deputado federal (MG), Júlio Delgado. Foto 7. Deputado Federal (GO) Elias Vaz (28/03).















Foto 1. Secretário nacional do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro, acompanhado de dirigentes e militantes do segmento (29/03). Foto 2. Presidente estadual do PSB de Minas Gerais, Rene Vilela (03/04). Foto 3. Senador (PT/SE) Rogério Carvalho, (08/04). Foto 4. Governador de Pernambuco, Paulo Câmara com o prefeito de Campinas, Jonas Donizette (09/04). Foto 5. Carlos Amastha (TO), diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação João Mangabeira e prefeito de Recife, Geraldo Julio (11/04). Foto 6. Deputado federal (CE) Denis Bezerra (11/04). Foto 7. Deputado federal (RJ) e líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (11/04).

PSB deve atuar para transformação social e combate a retrocessos, defende Siqueira



Siqueira elogiou a atuação da bancada do PSB na Câmara no momento em que os direitos sociais são ameaçados no país. Da esquerda para a direita Renata Campos, viúva do ex-governador de PE, Eduardo Campos; Ricardo Coutinho, presidente da Fundação João Mangabeira e ex-governador da PB; Geraldo Júlio, prefeito do Recife; Sileno Guedes, presidente estadual de PE

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, defendeu, em 06/04/2019, que o partido deve ser instrumento de transformação social e de combate aos retrocessos no país.

Para ele, o partido e os segmentos sociais devem se organizar para as eleições municipais do próximo ano e para enfrentar desde já o grave quadro de ameaça à democracia.

"Vamos manter o partido com a sua história, a sua identidade, com o seu protagonismo e com sua vontade de ser instrumento de transformação social se todos, coletivamente, estivermos unidos para tentar levar adiante a luta que Eduardo Campos promoveu até a sua morte", afirmou.

Carlos Siqueira participou do painel de abertura do seminário Gestão Socialista – Um olhar para o futuro, promovido pelo PSB e pela Fundação João Mangabeira, em Gravatá (PE).

Siqueira destacou que o partido deve empunhar ainda mais as bandeiras progressistas que Eduardo Campos defendia para dar à sociedade e ao povo brasileiro a sua contribuição com políticas de desenvolvimento, de combate às desigualdades sociais e de promoção de direitos. O socialista disse que não há um substituto do ex-governador de Pernambuco: todos os militantes, unidos e inspirados no líder, são defensores do socialismo e devem representar a população que mais precisa, razão da própria existência do Partido Socialista Brasileiro.

"Precisamos levantar ainda mais as bandeiras que Eduardo empunhava e outras mais, com políticas progressistas, para que nós possamos dar a contribuição que um socialista pode dar à sociedade e ao povo brasileiro", defendeu. O tema do painel inicial foi a "História do PSB, suas lideranças históricas e a conjuntura nacional".

Ainda em referência a Campos, Siqueira disse que "os grandes ho-

mens não morrem, eles continuam conosco, tão presente, como é o caso de Eduardo".

No sábado, palestras e mesas-redondas foram realizadas para formação política da militância do partido. Miguel Arraes: Um homem além do seu tempo e o PSB no legislativo federal, foram alguns dos temas da programação.

Estiveram presentes o governador de Pernambuco, Paulo Câmara, o prefeito do Recife, Geraldo Julio, o presidente estadual do partido, Sileno Guedes, a viúva do ex-governador de Pernambuco, Renata Campos, além de deputados federais, prefeitos, vereadores, e representantes de segmentos sociais.

O presidente do PSB também falou sobre a história do partido, desde a fundação, em 1945, com a Esquerda Democrática, e sobre a liderança de intelectuais como João Mangabeira.

O socialista destacou o papel exercido por seus fundadores e líderes em momentos cruciais da história, como na formação das ligas camponesas, por Francisco Julião, e na defesa da nacionalização do petróleo, com a campanha O Petróleo é Nosso, liderada pelo deputado federal Hermes Lima, e pelo estudante Roberto Gusmão, então presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Depois de refundado em 1985, sob a liderança de Jamil Haddad, de Evandro Lins e Silva, dentre outros intelectuais, o PSB se recompôs, tomou impulso e experimentou uma fase de crescimento, sobretudo a partir da filiação de Miguel Arraes, em 1990.



Sileno Guedes: "Resolvemos falar hoje da história para que a história nos inspire para o futuro"

Nas eleições presidenciais de 2014, assinalou Siqueira, o PSB apresentou Eduardo Campos ao povo brasileiro como o melhor quadro político para governar o país naquele momento, plano lamentavelmente frustrado após a morte trágica do líder em agosto daquele ano.

"Com Eduardo Campos, o partido estava em um momento de grande protagonismo nacional, quando veio a tragédia que abateu a todos, com uma perda irrecuperável. Não estaríamos vivendo essa tragédia que vivemos hoje se Eduardo estivesse vivo", afirmou.

Siqueira ressaltou que os socialistas devem apresentar políticas públicas em todas as áreas, como fez o ex-governador de Pernambuco, que lançou um plano de governo avançado e inovador na defesa dos direitos sociais e do desenvolvimento nacional e estratégico do país. O programa elaborado por Campos é patrimônio do PSB e precisa ser preservado, disse o presidente do PSB.

"Eduardo Campos não se apresentou para a população brasileira de mãos vazias. Além de sua longa experiência como excelente administrador, ele também formulou um programa de governo que está aí para ser defendido", disse Siqueira.

"Um programa que tratava de todas as questões, da Ciência e Tecnologia, de políticas para tirar a indústria nacional da decadência que vive, de políticas para os trabalhadores. Tudo está naquele programa", completou. Aos socialistas presentes, Siqueira elogiou a atuação da bancada do PSB eleita na Câmara dos Deputados no momento em que os direitos



Para Ricardo Coutinho, Brasil teria eleito Eduardo Campos presidente. "Nós uniríamos o Brasil e teríamos evitado toda essa destruição política", afirmou

sociais são ameaçados no país por um governo de políticas ultraconservadoras e ultraliberais. "Tive o prazer de estar com deputados que se expressam antes mesmo das posições do partido na defesa intransigente dos direitos sociais que estão sendo ameaçados no nosso país", afirmou.

O presidente estadual do PSB, Sileno Guedes, que abriu o evento, destacou a vasta galeria de biografias de intelectuais e de lideranças políticas importantes que ajudaram a construir a história do partido. "Resolvemos falar hoje da história para que a história nos inspire para o futuro", afirmou.

O presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho, também participou do painel de abertura. Ele disse que Eduardo Campos, se estivesse vivo, seria a melhor alternativa para unir o país.

"Eduardo Campos falava que havia uma instabilidade muito forte e que precisávamos de uma alternativa, e a alternativa era Eduardo. Tenho uma convicção muito grande de que, não fosse o acidente trágico, o Brasil o teria elegido presidente. E, como era a qualidade de Eduardo, nós uniríamos o Brasil e teríamos evitado toda essa destruição política", afirmou.

Coutinho também defendeu a organização do partido nos estados como caminho de preparação para as eleições municipais.

"O PSB deve buscar falar para fora. Nós temos muita coisa a dizer. É fundamental que a gente possa fortalecer a presença do PSB nos preparando não só eleitoralmente mas também popularmente", disse.

07 • ABRIL

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que o partido e os segmentos sociais devem se organizar para as eleições municipais de 2019 e para enfrentar o quadro de ameaça à democracia















Foto 1. Embaixador da Espanha, Fernando Garcia Casas, na sede do PSB (11/04). Foto 2. Deputado federal (PPS-GO) Marcos Abrão e o deputado estadual (PPS--GO).Lissauer Vieira (11/04). Foto 3. Carlos Amastha (PSB-TO), ex-prefeito de Palmas e diretor da Fundação João Mangabeira e Julio Ronconi (PSB-SC), prefeito de Rio Negrinho (SC) (11/04). Foto 4. Deputado federal (PR), Aliel Machado (16/04). Foto 5. Deputado federal (PR),Luciano Ducci (16/04). Foto 6.Vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro (16/04). Foto 7. Prefeito de Petrolina (PE), Miguel Coelho (17/04).















Foto 1. Deputado federal (AL) JHC, em visita à sede nacional do partido (17/04). Foto 2. Presidente do PSB do Paraná, Severino Araújo (18/04). Foto 3. Senador (GO) Jorge Kajuru, líder do PSB no Senado Federal e a senadora (DF) Leila Barros (23/04). Foto 4. Governadores socialistas: (ES) Renato Casagrande, (PB) João Azevêdo e (PE) Paulo Câmara (23/04). Foto 5. Conselheiro da Fundação João Mangabeira, Adilson Gomes da Silva (24/04). Foto 6. Secretária de mulheres do PSB-DF, Geralda Resende, e Deusa Mendes (07/05). Foto 7. O ex-deputado Eliseu Dionísio, presidente do PSB-MS, Ricardo Ayache, presidente da Cassems, Thaisa Daiane, secretária-geral da Contag, Acilino Ribeiro, secretário nacional do MPS.

Presidente do PSB cumprimenta Pedro Sánchez pela vitória na Espanha

Em 29/04/2019, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, enviou mensagem de congratulação ao secretário-geral do PSOE, Pedro Sanchéz, pela vitória do Partido Socialista Espanhol nas eleições gerais ocorridas neste domingo (28). O texto também está assinado pelo líder da Oposição na Câmara, deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ). Leia a íntegra:

Brasília-DF, 29 de abril de 2019

Ao
Partido Socialista Operário Espanhol – PSOE

Companheiro Pedro Sánchez Pérez-Castejón
Secretário-Geral do PSOE
Estimado Companheiro,

Recebemos no Brasil, com viva alegria, a vitória do Partido Socialista Operário Espanhol – PSOE nas eleições gerais, realizadas no dia de ontem. O fato tem, por si só, imenso valor para a história europeia e mundial, tendo em vista as ameaças que rondam a democracia, com a reemergência dos grupamentos de extrema-direita.
Nosso contentamento, contudo, vai além da vitória nas eleições gerais, pelo simbolismo histórico que o caso espanhol tem com relação à luta contra o fascismo. A resistência épica contra o totalitarismo se inicia na Espanha e, infelizmente para humanidade, só veio a se resolver, mesmo que parcialmente, após o término da Segunda Guerra Mundial.
Celebramos com os espanhóis, portanto, uma grande e nova vitória do humanismo, dos valores democráticos, da resistência àqueles que querem impor às comunidades humanas uma visão obscurantista e regressiva de organização social. No pasarán! É isso que da Espanha se ouve hoje no mundo inteiro, acendendo novamente a chama intensa dos que acreditam na democracia como o modo de vida que melhor acolhe a imensa diversidade, inerente à condição humana.
Esperamos estar diante de uma virada histórica na batalha contra o autoritarismo contemporâneo, razão pela qual nossas felicitações são amplas o suficiente, para que nela caibam os sonhos de uma vida fraterna em todo o planeta.
Com nossas cordiais saudações socialistas,

CARLOS SIQUEIRA
Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB

ALESSANDRO MOLON
Deputado federal e líder da Oposição na Câmara dos Deputados













Foto 1. Joilson Cardoso, secretário nacional do segmento Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Raimundo Maciel, Fernando Neves e Lucas Nascimento (FRUNE), Emanuel Mendes (FNU), José Leduc (AELL), Leonardo Pessoa, Victor da Costa (Furnas), em 08/05. Foto 2. Deputados estaduais socialistas do Mato Grosso, Max Joel Russi e Eugênio Paiva (09/05). Foto 3. Governador de Pernambuco, Paulo Câmara, deputados estaduais do PSB do Acre, e prefeita de Rio Branco, Socorro Neri (09/05). Foto 4. Deputado federal Elias Vaz (GO) e os novos filiados do partido: José Maria Lima, presidente da FETAER-GO; Paulo Célio de Jesus, vice-presidente da FETAER-GO; Adão Donizete da Cruz, diretor da FETAER-GO; Manoel Seteco, presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Anicus – GO. Foto 5. Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás e deputado estadual, Lissauer Vieira (GO), em Goiânia, na sede da Assembleia (10/05). Foto 6. Diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação João Mangabeira e ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (TO), e Jharede Messias, na sede do PSB nacional, em Brasília(13/05).

Siqueira defende engajamento em campanha do PSB contra reforma da Previdência



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresenta campanha do PSB sobre reforma da Previdência. Da esquerda para a direita: Alexandre Navarro, vice-presidente da Fundação João Mangabeira; Ricardo Coutinho, presidente da Fundação João mangabeira e ex-governador da Paraíba; João Capiberibe, vice-presidente nacional de Modernização Partidária e ex-senador (AP)

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresentou os cinco vídeos da campanha "ESSA Reforma da Previdência NÃO!", produzida pelo partido e crítica à proposta apresentada pelo governo do presidente Jair Bolsonaro, em uma transmissão online realizada em 08/05/2019, na sede do partido, em Brasília.

Nas animações produzidas em computação gráfica, com linguagem simples e duração média de 1'30" cada, o PSB critica os pontos centrais da reforma, como adoção do sistema de capitalização, cortes no Benefício de Prestação Continuada e mudanças na aposentadoria rural, de mulheres e de professores. A campanha multimídia foi veiculada em redes sociais, aplicativos de mensagens e portais.

Siqueira disse que a campanha surgiu como consequência da decisão do Diretório Nacional do partido que, reunido em 25 de abril de 2019, fechou questão contra o texto da proposta aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

"Nós, socialistas, não colocaremos, em hipótese alguma, as nossas digitais numa mudança dessa natureza, porque ela é desnecessária e injusta", bradou.

Para o socialista, o texto apresentado pelo governo é uma devastação do tripé da seguridade social, composto pela saúde, a assistência e a previdência.

"Nessa proposta, os pilares da assistência e da previdência já são derrubados. Para a saúde, já existe uma emenda pronta do governo para completar a destruição da maior conquista social dos últimos 34 anos do nosso país", disse.

Siqueira convocou a militância do PSB e a sociedade em geral para se engajarem no compartilhamento e na divulgação da campanha nas redes sociais e aplicativos de mensagens. "Convido a todos



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresenta campanha multimídia do PSB sobre reforma da Previdência

a compartilharem os vídeos, a se engajarem para evitar essa tragédia social, essa marcha da insensatez de um governo autoritário. Nosso dever é lutar com todas as forças e por todos os meios possíveis e legais para que isso não venha a se concretizar porque representará o empobrecimento do nosso povo", ressaltou.

O coordenador da Comunicação Digital do PSB, o ex-senador João Capiberibe, também afirmou que o objetivo da campanha é informar a sociedade sobre os graves efeitos da reforma.

"Nosso objetivo é alertar a população com informações sobre as consequências que essa reforma trará para a vida de cada uma das pessoas", disse.

Capiberibe destacou que, segundo pesquisa CNI/Ibope de 08/05/2019, 2/3 da população brasileira não têm conhecimento das consequências de uma possível aprovação da reforma proposta pelo atual governo. Apenas 1/3 possui informações sobre o tema. Entretanto, 51% dessa pequena parcela são contra a reforma da Previdência.

Estiveram presentes na apresentação o presidente e vice-presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Ricardo Coutinho e Alexandre Navarro, respectivamente, os secretários nacionais do Movimento Popular Socialista (MPS), Acilino Ribeiro, do Movimento LGBT do partido, Tathiane Araújo, do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Joilson Cardoso, além de militantes, dirigentes e integrantes de diretórios do partido.

08 • MAIO

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresentou os cinco vídeos da campanha "ESSA Reforma da Previdência NÃO!", produzida pelo partido contra a proposta apresentada pelo governo do presidente Jair Bolsonaro e aprovada na Comissão de Constituição e Justiça

CHEGA DE BARBÁRIE: BALBÚRDIA É DESPREZAR A EDUCAÇÃO

NOTA OFICIAL | PSB 40

O governo federal tem empreendido uma cruzada contra o ensino público universitário, o que fica claramente demonstrado quando se atenta para os níveis de contingenciamento orçamentário imposto às instituições de ensino e pesquisa. A rigor, não se trata, nesta questão, de gestão orçamentária propriamente, comum a todos os entes econômicos, mas sim de impedir que as universidades possam funcionar com a devida normalidade.

Essa ação se realiza, no nível da aparência, motivada por critérios econômicos, como eficiência no gasto público e economicidade; por razões que envolvem preconceitos quanto aos papeis legítimos da produção intelectual; por uma leitura tacanha do que seja a produção de conhecimento da universidade pública brasileira.

O que está para além da mera aparência, no entanto, é que se pretende no âmbito de uma estratégia de poder essencialmente autoritária, o desmantelamento da universidade conforme ela existe atualmente. O governo quer limitar as instâncias nas quais se pode realizar a reflexão crítica sobre a realidade, que permita empoderar a sociedade civil como um todo, para resistir a toda e qualquer forma de autoritarismo; à prevalência da barbárie sobre a razão etc.

É preciso reconhecer, ainda, que o governo federal abraça com sua guerra contra as instituições de ensino um projeto de subalternidade para o país inteiro, porque são justamente as universidades públicas que produzem a imensa maioria do conhecimento científico no país, algo fundamental para nosso desenvolvimento e competitividade.

As consequências desse desdém pelas instituições de ensino e pesquisa não tardarão a apresentar seus efeitos, se confirmado o contingenciamento imposto às universidades. Essa é mais uma iniciativa antipopular entre muitas outras – como a reforma da previdência –, todas elas ferindo de forma brutal o futuro do país e a qualidade de vida da população.

É contra essa balbúrdia a ocorrer, a tentativa de destruição do ensino público universitário, que todos os brasileiros devem se levantar. O Partido Socialista Brasileiro, por sua história, suas convicções e seu programa, não faltará ao Brasil. Vamos à luta; vamos resistir de modo irredutível a mais essa tentativa de retrocesso social, econômico, político e cultural. Chega de barbárie!

Brasília, 09 de maio de 2019

CARLOS SIQUEIRA
Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB

Deputado Elias Vaz assume a presidência da comissão provisória do PSB em Goiás



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em solenidade de posse do deputado federal Elias Vaz (GO) como presidente da comissão provisória do PSB, em Goiás - à esquerda, senador Jorge Kajuru (GO); à direita deputado federal Elias Vaz (GO).

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, oficializou o deputado federal Elias Vaz como presidente da comissão provisória do partido em Goiás, em 10/05/2019, em ato realizado no Hotel Umuarama.

O evento reuniu os senadores Jorge Kajuru (GO) e Leila Barros (DF), lideranças socialistas e de outros partidos, membros dos segmentos organizados do PSB (juventude, negritude, mulheres, LGBT e movimento popular), prefeitos, vereadores, presidentes de diretórios municipais e convidados.

Para o presidente nacional, a crise democrática vivida atualmente no Brasil é resultado da falta de fortalecimento e de renovação dos partidos que, incapazes de fazer uma reforma política ampla e profunda de seus quadros e modo de agir, foram afetados pela decisão de mudança da sociedade tomada no pleito eleitoral do ano passado.

"Nem sempre as mudanças são as melhores, mas o povo tem o direito, é o senhor do destino no nosso país e temos que respeitar suas decisões. Se for errada, como acho que o povo errou na eleição presidencial, na próxima tem como corrigir e isso é melhor do que uma ditadura", disse.

"Todos nós temos que refletir, primeiramente, como cidadãos brasileiros. Depois, como integrantes de um partido, temos o compromisso de que a existência dele só se justifica se tiver um projeto nacional e quiser desenvolvê-lo, não apenas para ganhar na primeira eleição, mas organizando e conscientizando as pessoas".

Segundo Siqueira, este é o momento de observar claramente que "ESSA Reforma da Previdência NÃO", fazendo referência ao mote da campanha lançada pelo PSB, em 08/05, contra a proposta de mudança no sistema previdenciário do governo de Jair Bolsonaro. "Não é porque não queremos mudá-la ou aperfeiçoá-la. É porque esse governo quer fazer um ajuste fiscal tirando e diminuindo direitos das pessoas pobres e com um discurso enganoso que é para tirar privilégios", criticou.

O socialista explicou que do valor de R$ 1 trilhão que o governo anunciou de economia em 10 anos com a reforma, quase R$ 900 bi-

lhões serão oriundos do Sistema Geral de Previdência (SGP), no qual a média salarial é de 1 a 3 salários mínimos. "Que privilégios serão cortados se os que ganham muito não estão incluídos no sistema geral?", questionou. Para ele, trata-se de uma "propaganda enganosa" de Bolsonaro, igualmente como a da reforma trabalhista promulgada no fim de 2018 pelo governo do ex-presidente Michel Temer. "O senhor Meirelles (ex-ministro da Fazenda e da Previdência Social) disse, na época, que a reforma trabalhista geraria três milhões de empregos em um ano. Mas o que vimos é a criação de 2,2 milhões de desempregados".

Siqueira voltou a afirmar que "o PSB não colocará suas digitais nesta reforma da Previdência, assim como não colocou na trabalhista". Em 25 de abril de 2019, o Diretório Nacional do partido fechou questão contra o texto aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Já em abril de 2018, também tomou esta decisão contra a reforma trabalhista.

O presidente do PSB ressaltou que o Brasil, como poucos países no mundo, tem grandes potencialidades e possibilidades de crescimento, fazendo com que toda sua população viva com dignidade. Mas, para ele, o problema será resolvido com a união e conscientização da sociedade de que "o país é assim de verdade", além de uma ampla reforma fiscal e tributária, sem a retirada de direitos e o consequente empobrecimento da população, com a geração de empregos, sem precarização do trabalho e com crescimento econômico por meio de investimentos públicos e privados.

A saída para o país é a política, defendeu Siqueira. "Fora dela não há salvação, não há desenvolvimento, não há criação de lideranças porque as coisas não acontecem espontaneamente, mas sim pela coragem, pelo discernimento, pela capacidade de lideranças importantes de chamar atenção para as possibilidades que a população tem em mãos e podem desenvolvê-las", afirmou.



Deputado federal Elias Vaz (GO), empossado como presidente da comissão provisória do PSB estadual

"Mesmo quando se tem um presidente ou um outro parlamentar ruim, porque esses passam, mas o país continua e devemos amar e lutar pelo seu desenvolvimento, para transformar a sociedade e o Brasil num país rico, onde todos vivam com dignidade, com educação e saúde públicas de qualidade, empregos dignos, legislação trabalhista que proteja o trabalho, que faça o equilíbrio entre capital e trabalho", defendeu.

O presidente interino do PSB-GO, Elias Vaz, ressaltou que as bandeiras de justiça social e de ética na política precisam ser defendidas por todos aqueles que veem o PSB como uma alternativa para os brasileiros e para os goianos. Ele cobrou ainda o comprometimento de cada militante e filiado com os parâmetros do partido.

"O PSB tem lado e é com aqueles da base da pirâmide, com aqueles que estão sofrendo muito com a crise que estamos vivendo. Que as pessoas que estão no partido saibam que não aceitamos as injustiças sociais e a desigualdade no país. Até porque quem pensa diferente pode ir para outros partidos que defendem a posição da elite".

Sobre a proposta de reforma da aposentadoria, o atual deputado federal lembrou um questionamento feito ao secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério





Foto 1. Senador Jorge Kajuru (GO) em solenidade de posse do presidente interino do PSB-GO. Foto 2. Senadora Leila Barros (DF) discursa na posse do presidente da comissão provisória do PSB, em Goiás.

da Economia, Rogério Marinho, durante sua participação na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara em 08/05. Para Vaz, a solução é "apertar a torneira da renúncia fiscal" e perguntou a Marinho sobre as isenções e incentivos fiscais concedidos pelo governo que custaram R$ 360 bilhões de reais para a União no ano passado. O secretário respondeu que "a reforma tributária é importante, mas difícil de ser realizada porque há muitos interesses envolvidos".

"Ou seja, em vez de enfrentar os ricos, o governo prefere prejudicar os pobres. E é aí que o PSB precisa se posicionar", falou ressaltando dois Projetos de Lei protocolizados pela bancada do partido na Câmara, em abril, que visam combater os privilégios de grandes contribuintes e propõem alternativas para a arrecadação da União em meio às discussões sobre a reforma da Previdência.

A primeira proposta apresentada (PL 1.981/19) estabelece a cobrança de Imposto de Renda Pessoa Física sobre a distribuição de lucros e dividendos. Já a segunda é o Projeto de Lei Complementar nº 9/19, que institui o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF).

"Nós faremos mudanças através da questão tributária e é contra esse tipo de injustiça social que os companheiros do PSB tem que se posicionar", finalizou.

A senadora Leila Barros também defendeu o fortalecimento de seu partido e o surgimento de lideranças capazes de governar o país "de forma democrática". "Esperamos lideranças corajosas, que deem o seu melhor, pensando na população e, sobretudo, não esquecendo de seus ideais. Nós precisamos representar as minorias, os excluídos. Esse é o socialismo. E eu estou nessa luta diária", declarou.

Novas filiações e visita à Assembleia – Pela manhã, Carlos Siqueira e Elias Vaz abonaram a ficha de filiação de lideranças representantes de trabalhadores rurais do Estado.

Ingressaram no PSB o presidente e o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Goiás (Fetaer-GO), José Maria Lima e Paulo Célio de Jesus, respectivamente; o diretor da Fetaer-GO, Adão Donizete da Cruz; e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Anicus, Manoel Seteco.

Siqueira também se encontrou com o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Goiás, o socialista Lissauer Vieira.

11 • MAIO

Presidente nacional do PSB oficializou a o deputado federal Elias Vaz como presidente da comissão provisória do partido em Goiás















Foto 1. Deputado federal (PA) Cássio Andrade (15/05). Foto 2.Técnicos do mercado financeiro. Foto 3.Vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque, o secretário nacional do segmento Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Joilson Cardoso, acompanhado do ex-prefeito de Itaguaí (RJ), Wesley Pereira. (16/05). Foto 4. Diretor de Organização da Fundação João Mangabeira, Fábio Maia (16/05). Foto 5. O líder da oposição na Câmara, deputado federal (RJ), Alessandro Molon (16/05). Foto 6. Deputado federal (PR) Aliel Machado (22/05). Foto 7. Deputado estadual Marcelo Tavares (MA), na sede nacional do PSB, em Brasília (22/05).

Diante da radicalização, Siqueira defende "firmeza" dos socialistas para resistir ao governo Bolsonaro



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, mostra material da campanha do PSB contra reforma da Previdência do governo federal

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que não deve haver hesitação diante do quadro político atual de radicalização por parte do presidente da República Jair Bolsonaro.

"Diante de certo quadro político a gente não pode titubear, não pode ter meio-termo, ou você está de um lado ou de outro. Bolsonaro fez questão de ideologizar e de radicalizar na campanha e agora no governo", afirmou Siqueira, em 18/05/2019, durante a abertura do Encontro Nacional dos Secretários Estaduais do Movimento Popular Socialista (MPS). O encontro, realizado no Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal, foi coordenado pelo secretário nacional do MPS, Acilino Ribeiro, e contou com a presença de socialistas de todos os estados brasileiros.

"Devemos ter muita firmeza neste momento", sustentou.

Segundo Siqueira, o presidente fez aflorar na sociedade brasileira os "instintos mais primitivos, o ódio, o preconceito, tudo de ruim abafado pelo avanço civilizatório do processo democrático de 34 anos ele fez aflorar".

O presidente do PSB voltou a defender voto contrário à reforma da Previdência, considerada por ele a destruição de uma das principais conquistas sociais instituídas pela Constituição de 1988, quando se criou a Seguridade Social, formada pela Saúde, Assistência e Previdência.

"Hoje quando você olha o orçamento da União, para investimento já não tem recursos, o país parou de investir. Para manutenção o orçamento foi reduzido, o (orçamento) da Seguridade é o único onde ainda tem dinheiro por conta das obrigações constitucionais que impedem que seja gasto em outras áreas. Isso significa muitos bilhões de reais", afirmou.

"Pela proposta do governo, tudo isso deve ser destruído, de uma vez só, Saúde, Assistência e Previdência. É absolutamente desastrosa. Nós não podemos colocar as digitais do PSB na

destruição da Seguridade Social", reafirmou.

Carlos Siqueira disse que as críticas do partido à proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro estão expressas na campanha "ESSA Reforma da Previdência NÃO", lançada pelas redes sociais.

Produzidos em computação gráfica, com linguagem simples, os cinco vídeos criticam os pontos centrais da reforma, como adoção do sistema de capitalização, cortes no Benefício de Prestação Continuada e mudanças na aposentadoria rural, de mulheres e de professores. A campanha é multimídia e destinada a redes sociais, aplicativos de mensagens e portais.

Aos secretários do MPS, Siqueira falou ainda sobre a importância do trabalho de formação de líderes partidários e da organização do MPS em cada município do país para a defesa das bandeiras históricas do partido.

"Estamos vivendo o maior retrocesso já observado desde a Proclamação da República e, no entanto, não podemos desanimar. Nós sabemos que a histórica é assim, a história tem avanços duradouros, mas também retrocessos monumentais. E depois ela roda e a gente volta novamente ao progresso, que é o destino da humanidade", afirmou.

O presidente também analisou períodos históricos do país, destacando, por exemplo, o papel desempenhado pelo ex-presidente Getúlio Vargas e suas realizações que representaram avanços econômicos e sociais decisivos para o futuro do Brasil.

"Nós somos a nossa história, do ponto de vista pessoal, cada um hoje é o resultado do que fez em sua vida, e será o que fará até o fim dela, e como povo, somos a história que construímos, através das nossas lideranças", disse, citando frase do escritor argentino Jorge Luís Borges.

Siqueira disse que a direita, como neste momento, "sempre promete mudanças pra trás" e que, ao contrário, a esquerda persegue ao longo da história um avanço civilizatório, combatendo o atraso.

"Apesar de todos os equívocos, a história da esquerda foi sempre no sentido do progresso e da humanidade, é o fim da escravidão, o fim do preconceito, a participação das mulheres, o crescimento econômico com justiça social, o respeito ao trabalho, o equilíbrio entre capital e trabalho", resumiu.

Neste momento, no Brasil, a tarefa de todo socialista é defender a democracia brasileira e suas conquistas das ameaças empreendidas pelo presidente Bolsonaro e seus apoiadores.



Secretários Estaduais do Movimento Popular Socialista (MPS) em encontro realizado no Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal.

18 • MAIO

Durante Encontro Nacional dos Secretários Estaduais do Movimento Popular Socialista (MPS), em Brasília, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse que não deve haver hesitação diante do quadro político atual de radicalização por parte do presidente da República Jair Bolsonaro

Fórum de Partidos da Oposição busca ampliar unidade das forças democráticas



Na mesa: Carlos Lupi, presidente nacional do PDT; Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT, Juliano Medeiros, presidente nacional do PSOL; Humberto Costa (PE), líder do PT no Senado; deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), líder da oposição da minoria na Câmara dos Deputados.

O Fórum dos Partidos de Oposição (PSB, PT, PDT, PSOL e PCdoB) reuniu-se em Brasília (22/05/2019) e definiu uma agenda de contatos com movimentos sociais, centrais sindicais e entidades da sociedade civil, na defesa da democracia, da soberania nacional e dos direitos ameaçados pelo atual governo.

O Fórum, que se reúne periodicamente desde o ano passado, pretende ampliar a defesa dessas bandeiras e fortalecer a unidade das forças democráticas e populares. Nesta interlocução ampliada, o objetivo é construir propostas para superar a profunda crise política, econômica e social em que o país se encontra.

Os presidentes dos cinco partidos decidiram também solicitar um encontro com os ministros do Supremo Tribunal Federal para debater a crise institucional por que passa o país e a defesa do Estado democrático de direito.

A agenda de contatos definida inclui CNBB, OAB, ABI, Andifes, SBPC, Clube de Engenharia, MST, MTST, UNE e todas as centrais sindicais, entre outras entidades e organizações.

Participaram da reunião os presidentes do PSB, Carlos Siqueira, do PT, Gleisi Hoffmann, do PDT, Carlos Lupi, do PSOL, Juliano Medeiros, e o vice-presidente do PCdoB, Walter Sorrentino, além de líderes dos partidos na Câmara e Senado.

22 • MAIO

Presidentes de partidos de oposição e líderes de bancadas se reuniram na sede do PSB para debater estratégias de ação em favor da democracia, da soberania nacional e dos direitos ameaçados pelo governo Bolsonaro

Ciência, tecnologia e inovação: a reforma administrativa e os riscos para o financiamento de uma política pública fundamental

O Partido Socialista Brasileiro – PSB liderou em distintas oportunidades, no passado recente, o Ministério de Ciência e Tecnologia, tendo dado contribuições relevantes à organização e implantação das políticas públicas correspondentes.

A atuação do partido nessa área específica guarda relação imediata com suas definições programáticas, uma vez que historicamente o PSB tem defendido a tese de que o Brasil precisa conceber e implantar um projeto nacional de desenvolvimento, cujos principais pressupostos se encontram em uma educação pública de qualidade, associada a políticas de ciência, tecnologia e inovação ativas.

Nesse contexto, preocupa sobremaneira ao PSB o cenário atual de contingenciamento de recursos para a execução de políticas públicas, no qual se inserem tanto as restrições à educação universitária, quanto ao estímulo à pesquisa – o que se demonstra de forma categórica, no primeiro caso, pelos cortes orçamentários impostos às universidades e institutos federais, e no segundo, pelos cortes de bolsas de estudo.

As ameaças às políticas de ciência, tecnologia e inovação não param por aí, contudo. Alterações previstas na reforma administrativa proposta pelo governo podem retirar da Financiadora de Inovação e Pesquisa – FINEP a condição de exercer a Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, ao qual cabe apoiar projetos de pesquisa e infraestrutura, por meio de convênios e aportes não reembolsáveis, e emprestar recursos para empresas, com juros subsidiados, para o desenvolvimento de projetos de inovação.

Essa medida, de cunho aparentemente administrativo, pode alterar de maneira sensível e negativa as formas de financiamento da política de ciência, tecnologia e inovação, além de por a perder um histórico de atuação na área, que vem sendo construído desde 1967 (FINEP) e 1969 (FNDCT).

Em nome de um projeto soberano e inclusivo de desenvolvimento o PSB defende, portanto, a imediata revisão dos cortes impostos às políticas setoriais tratadas nessa nota, e a manutenção da FINEP como órgão que exerce a Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, orientando seus parlamentares a votarem contra quaisquer iniciativas que se destinem a disciplinar, em desfavor do Brasil e de seu futuro, esses dois temas.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro – PSB

25 • MAIO

As ameaças às políticas de ciência, tecnologia e inovação promovidas pelo governo federal atingem a educação universitária e a pesquisa. A proposta de reforma administrativa do governo também pode prejudicar a FINEP, que apoia projetos de pesquisa e infraestrutura, e projetos de inovação

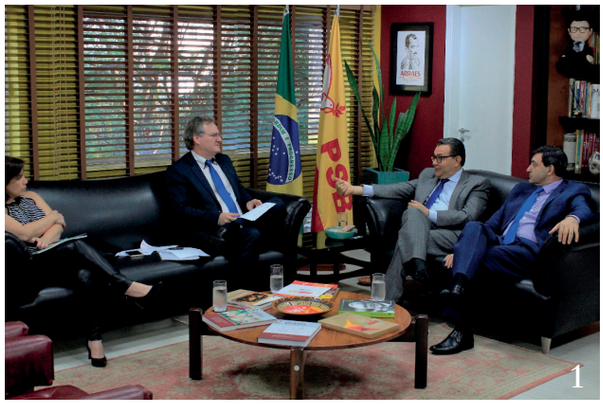














Foto 1. Presidente do PSB do Rio Grande do Sul, Mário Bruck, Liziana dos Santos e Ancelmo Piovesan (22/05). Foto 2. Deputado federal JHC (AL), Capitão de Mar e Guerra Mozart Junqueira, e Capitão de Fragata Ricardo Parreira de Bragança (23/05). Foto 3. Roberto Cavalcanti Tavares, presidente da Aesbe - Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (23/05). Foto 4. Ricardo Ayache (MS), presidente da Cassems (Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul), a secretária-geral da Contag, Thaísa Daiane, e Acilino Ribeiro (MPS), em 23/05. Foto 5. Deputado federal (PB) Gervásio Maia (23/05). Foto 6. Governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (24/05). Foto 7. Marcos Dantas (DF), em 27/05.















Foto 1. Presidente estadual do PSB-MG, René Vilela, em 29/05. Foto 2. Vice-prefeito de Aparecida de Goiânia (GO), Veter Martins, secretário Einstein Paniago, e o secretário Jeferson Aragão (29/05). Foto 3. Deputado federal (CE) Denis Bezerra (30/05). Foto 4. Edwilson Lino (RJ), membro do Diretório Nacional (30/05). Foto 5. Presidente do PSB Florianópolis, Murilo Flores (04/06). Foto 6. Prefeito de Timóteo (MG), Douglas Willkys, vereador Luiz Gonzaga Perdigão, e o secretário de Saúde, Eduardo Morais (04/06). Foto 7. Deputado federal Elias Vaz (GO), em Brasília, na sede nacional do PSB (05/06).















Foto 1. Presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho (05/06). Foto 2. Deputado federal (PA) Cássio Andrade (05/06). Foto 3. Presidente do PSB de Sergipe, Valadares Filho (05/06). Foto 4. Deputado estadual Laércio Schuster (SC), e o vice-presidente de Relações Governamentais do PSB, Beto Albuquerque (05/06). Foto 5. Presidente estadual do PSB do Paraná, Severino Araújo (05/06). Foto 6. O deputado federal Alessandro Molon (RJ), líder da oposição na Câmara dos Deputados (05/06). Foto 7. Reunião da Comissão Executiva Nacional do partido, realizada na sede nacional com a presença de seus integrantes (06/06).















Foto 1. Prefeito de Recife, Geraldo Júlio em passagem por Brasília, para participar de reunião da Comissão Executiva Nacional do PSB (06/06). Foto 2. Deputado estadual (AM) Serafim Corrêa (06/06). Foto 3. Secretário nacional do Sindicalismo Socialista Brasileiro (SSB), Joilson Cardoso (07/06). Foto 4. Líder da oposição na Câmara, deputado federal (RJ) Alessandro Molon.(10/06). Foto 5. Ex-deputado (PA) Ademir Andrade (12/06). Foto 6. Deputado federal (PR) Aliel Machado (12/06). Foto 7. Presidente do PSB-MG, René Vilela, acompanhado do deputado estadual Cleiton Oliveira, e do chefe de gabinete Irlei Fonseca (12/06).















Foto 1. Deputado federal (PE) Tadeu Alencar, líder do PSB na Câmara, e deputado federal (RJ) Alessandro Molon, líder da oposição (19/06). Foto 2. Deputado federal (MG) Júlio Delgado, presidente da CPI de Brumadinho, e presidente do PSB de Minas Gerais, René Vilela (25/06). Foto 3. Deputado federal (CE) Denis Bezerra (26/06). Foto 4. Vice-presidente de Relações Institucionais do PSB e ex-governador (DF), Rodrigo Rollemberg (28/06) Foto 5. Reunião com representantes de instituições financeiras. Foto 6. Secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Tony Sechi, e o secretário-geral, Rodrigo Dias (01/07) Foto 7. Senadora (DF) Leila Barros na sede nacional do partido, em Brasília (03/07).















Foto 1. Governador (ES) Renato Casagrande (03/07). Foto 2. Deputado federal (PB) Gervásio Maia (04/07). Foto 3. Representante do movimento de mulheres do PSB de Minas Gerais, Kátia Gaivoto (04/07). Foto 4. Deputado federal (PE) e líder da bancada do PSB na Câmara, Tadeu Alencar, e deputado federal (RJ) e líder da oposição, Alessandro Molon (04/07). Foto 5. Deputada federal (BA), Lídice da Mata, acompanhada do deputado estadual (BA) Ângelo Almeida (04/07). Foto 6. Presidente estadual do PSB do Piauí e ex-governador do estado, Wilson Martins, e o secretário nacional do MPS, Acilino Ribeiro (04/07). Foto 7. Presidente estadual do PSB do Ceará, Odorico Monteiro, na sede do PSB nacional (04/07).















Foto 1. Ex-deputada federal (PE) Creuza Pereira (09/07). Foto 2. Deputado federal (PA) Cássio Andrade (10/07). Foto 3. Deputado estadual (SE), Luciano Pimentel (10/07). Foto 4. Ex-deputado federal (MG) Anderson Adauto (11/07). Foto 5. Senador (PT-SE) Rogério Carvalho, em visita à sede nacional do PSB, em Brasília. Foto 6. Deputado federal (AL) JHC na sede nacional do partido, em Brasília (11/07). Foto 7. Deputado federal (PE) Danilo Cabral na sede do partido, em Brasília (11/07).



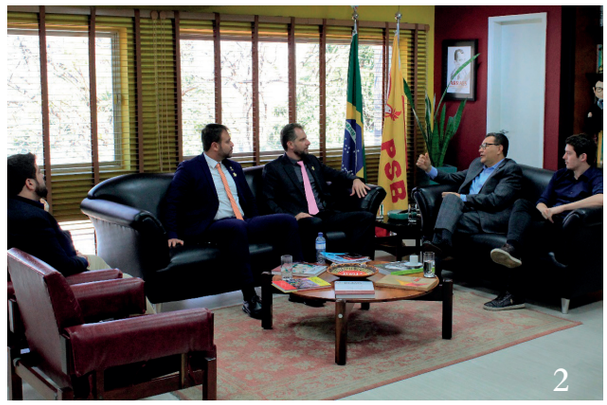












Foto 1. Representantes da Juventude Socialista Brasileira (JSB) em visita à sede nacional do PSB (11/07). Foto 2. Vereador (PDT-SC) Vanderlei Farias, o Lela, vereador (PP-SC) Pedrão Silvestre, e o secretário de Finanças do PSB de Santa Catarina, Israel Rocha (12/07). Foto 3. Vice-prefeita de Santana do Livramento (RS), Mari Trindade Machado (12/07). Foto 4. Deputado federal (MA) Bira do Pindaré na sede nacional do PSB (15/07). Foto 5. Secretário nacional da Juventude Socialista Brasileira (JSB), Tony Sechi e comitiva do segmento na sede nacional do partido, em Brasília (16/07). Foto 6. Ex-governador (SP) Márcio França; governador (PCdoB-MA), Flávio Dino (23/07). Foto 7. Deputado federal (PB) Gervásio Maia (05/08).

Pense Brasil traz ao debate Estado de Direito e democracia

O programa Pense Brasil, da Fundação João Mangabeira (FJM), reuniu na terça-feira (16/07/2019), em Brasília, especialistas, parlamentares, jornalistas, dirigentes e lideranças partidárias para um debate sobre o tema Estado de Direito e Democracia.

O encontro foi no Centro de Convenções Brasil 21 com transmissão ao vivo pelo Facebook da Fundação.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, e o presidente da FJM, Ricardo Coutinho fizeram a abertura do evento, que contou com duas conferências e quatro mesas de debates ao longo do dia.

A primeira conferência 'Estado de Direito e democracia: extremos, riscos e desafios da crise brasileira', às 9h30, teve como participante o jornalista e diretor da revista GGN Luis Nassif.

Às 10h20, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira ministrou a segunda conferência, sobre o tema 'Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso'.

A mesa 1 'Mídia, poder e cidadania: vertigens, perigos e esperanças da crise brasileira' teve início às 11h40 com a participação do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg e da jornalista Helena Chagas.

A mesa 4 'O surto autoritário: o Estado contra a sociedade e os direitos humanos' teve como convidados o líder da Oposição na Câ-



mara, o deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ) e o professor e coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Guilherme Boulos.

O encontro contou ainda com as participações do ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ)



Gilson Dipp e do economista e professor da Universidade Estadual de Campinas Luiz Gonzaga Belluzzo.

Lançado em junho de 2019, o Pense Brasil é um programa de seminários para debates, reflexão e proposição de políticas públicas socialistas. O primeiro encontro do programa, sobre Educação, ocorreu em junho, em São Paulo.

16 • JULHO

Especialistas, parlamentares, jornalistas, dirigentes e lideranças partidárias participaram do programa Pense Brasil para debater sobre o tema Estado de Direito e democracia

Siqueira defende autorreflexão dos progressistas e a reaproximação com a população mais pobre

Na abertura da edição Brasília do projeto Pense Brasil, em 16/07, organizado pela Fundação João Mangabeira, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou a importância do debate para o projeto de autorreforma do partido, lançado pela direção nacional e que deve culminar em uma conferência nacional entre 27 e 30 de novembro.

Siqueira defendeu a necessidade dos partidos do campo progressista e também os democratas de fazerem uma autorreflexão sobre os erros que cometeram nos 34 anos de democracia e que levaram ao atual estado de crise política e de ameaça aos direitos sociais.

As conquistas sociais de 1988, como o Sistema Único de Saúde, a Previdência e a Assistência Social, além da universalização da educação básica e do acesso gratuito a remédios por milhões de brasileiros foram alcançadas pela força da esquerda e da mobilização popular.

E, não só agora, mas em todo o período democrático, elas sempre se viram ameaçadas pelas forças conservadoras dentro e fora do Congresso Nacional, destacou.

"Em 1988 os conservadores tiveram que reconhecer a força da esquerda, a força da mobilização popular. Eles foram derrotados no capítulo da questão social. Somos vitoriosos, e a destruição dessas conquistas sociais é exatamente o que se procura fazer agora", afirmou Siqueira.

"A previdência social é a maior distribuidora de renda do país. A grande política social para os pobres é essa que querem destruir", advertiu.

Para Siqueira, essas conquistas sociais deveriam e devem ser defendidas e ampliadas pelas forças de esquerda, o que não foi feito quando elas estiveram à frente do país. "Onde fracassamos? A partir de quando nesses 34 anos fracassamos?", questionou.

"Terrenos sombrios"

Na saudação inicial, o presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho, ressaltou que o debate promovido pela organização lança luzes sobre "terrenos sombrios", no momento em que o país sofre com ameaças à democracia, aos direitos sociais e à soberania nacional.

"A preservação do Estado de Direito e da democracia é talvez a condição mãe de todas as políticas públicas. Sem o Estado de Direito não há nenhuma outra política capaz de atender as necessidades essenciais da nossa população", afirmou.

Partidos são pilares da democracia - Para o presidente Carlos Siqueira, a crise que o país vive é "essencialmente política" e decorre do enfraquecimento dos partidos políticos, que são os pilares de uma sociedade democrática. Ela foi criada, em grande parte, pela proliferação de siglas e pela ausência de uma reforma política profunda capaz de criar os mecanismos ne-



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, faz conferência sobre o tema "Proteção da democracia, tarefa que unifica a luta contra o retrocesso", com participação do jornalista Luiz Nassif (ao centro) e Ricardo Coutinho, presidente da Fundação João Mangabeira

cessários para a defesa da própria democracia.

Somam-se a isso as tarefas que o governo progressista deixou de fazer quando esteve no poder, reiterou ."O sistema de saúde durante os últimos 13 anos perdeu enorme investimento para se pagar juros de dívida. Nós temos uma das piores qualidades de educação na América do Sul", criticou.

"É preciso ter coragem de dizer que esses erros precisam ser corrigidos, é preciso ter presente o sentido ético da política, que é uma exigência, sobretudo, daqueles que são da esquerda", falou, reafirmando a necessidade de autocrítica dos progressistas.

E insistiu: "A responsabilidade é nossa mesmo, não é de outro, não. Não vamos fracassar nem esperar um futuro incerto e trágico que se anuncia com as políticas atuais, que são de natureza mais do que de direita, mas de natureza fascista", defendeu.

Reaproximação dos pobres

Para ele, é necessário que os partidos de esquerda se reaproximem dos mais pobres, que moram nas periferias das cidades.

"Não há uma sede de qualquer partido de esquerda nesses locais. Não há nenhum movimento de aproximação com essa população. Então, nós precisamos estar lá, nos aproximar dos pobres não apenas nas ideias, mas organizando suas lutas sociais", defendeu.

Siqueira ainda lamentou o fato de que, atualmente, as pessoas estão desanimadas para integrar um partido político porque os filiados não possuem mecanismos efetivos de participação nas decisões partidárias.

Dessa forma, defendeu uma autorreforma estrutural profunda no sistema político brasileiro que acontecerá, segundo ele, pela conjugação de partidos sólidos, programáticos e com representatividade no parlamento, juntamente com o diálogo com a população e sua base interna.

"No dia em que os filiados tiverem voz, os partidos vão mudar. E é exatamente isso que o PSB irá fazer a partir da conferência sobre autorreforma que faremos em novembro deste ano", reiterou.

"Essa será a melhor forma de darmos nossa contribuição ao sistema político. Não é apenas falar, mas fazer algo inovador, criativo, com o socialismo e a economia criativa, e não modificar apenas o discurso, mas também a plataforma para que ela seja moderna do ponto de vista econômico, social e democrático, e que tenha a participação da sociedade no partido", afirmou

Ideologia e utopia

O presidente recomendou que os socialistas "não evitem fazer política ideológica" diante do governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro. "O que foi vitorioso nas últimas eleições foram ideologias que se negam, mas é o que mais se faz. Os partidos não se baseiam apenas em eleição, mas em ideias que os sustentam do ponto de vista ideológico e utópico. O que estamos vivendo hoje não deve ser motivo para abaixarmos a cabeça, mas sim para redobrarmos nossas forças, energias e capacidades para irmos a um patamar diferente".

A respeito dos 11 deputados federais que votaram a favor da reforma da Previdência na Câmara, contrariando decisão do PSB que fechou questão contra a proposta, Siqueira lembrou que o processo foi acatado pelo Conselho de Ética do partido em 15/07.

"O que está em jogo não é a fidelidade desses deputados ao partido. Mas sim o fato de eles terem votado contra a população pobre do país, que sofrerá o impacto disso na sua vida. É por isto que eles vão responder e o PSB não deve titubear no que deve ser feito. Nós não queremos número, queremos ter identidade clara", bradou.

16 • JULHO

No seminário Pense Brasil, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, destacou a importância do debate para o projeto de autorreforma do PSB e do sistema político brasileiro









Foto 1. Presidente Carlos Siqueira; ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica; deputado federal (RJ) Alessandro Molon (03/08). Foto 2. Presidente Carlos Siqueira, lideranças do Partido Socialista do Uruguai e deputado federal (RJ) Alessandro Molon (03/08). Foto 3. Governador (ES), Renato Casagrande; ex-governador (DF) Rodrigo Rollemberg; e o vice-presidente Beto Albuquerque (06/08). Foto 4. Representantes do MPS, ex-governador do DF, Rodrigo Rollemberg; vice-presidente Beto Albuquerque; e o vice-presidente da Fundação João Mangabeira, Alexandre Navarro (06/08).















Foto 1. Presidente nacional do Partido Verde, José Luiz Penna, e o presidente do partido no DF, Eduardo Brandão (06/08). Foto 2. Prefeito de Recife (PE), Geraldo Júlio (06/08). Foto 3. Ex-governador (DF), Rodrigo Rollemberg; economista Eduardo Moreira; e presidente da FJM, Ricardo Coutinho, no Café com Política, na FJM (06/08). Foto 4. Deputado do Partido Socialista Italiano (PSI), Fausto Longo e esposa, e Domingos Leonelli (09/08). Foto 5. Deputado federal (RJ), Alessandro Molon (09/08). Foto 6. Presidente do PSB-MG, René Vilela; deputada estadual (PT-MG) Marília Campos (13/08). Foto 7. Ex-deputado federal (SP) Luiz Lauro Filho, de passagem por Brasília (13/08).

Siqueira defende luta 'sem trégua' contra retrocessos; governo enfrenta três protestos em 24 horas

O governo de Jair Bolsonaro enfrentou, na segunda semana de agosto, três grandes manifestações populares que levaram às ruas trabalhadoras rurais, estudantes, professores, centrais sindicais e, pela primeira vez, mulheres indígenas. Em todos os protestos, não foram poupadas críticas ao presidente de extrema-direita, suas políticas de retrocesso e de ataques aos direitos e conquistas sociais.

Em 14/08/2019, a 6ª Marcha das Margaridas reuniu, em Brasília, milhares de mulheres rurais de todo o Brasil e de outros 26 países.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, esteve presente na tenda do Movimento Popular Socialista (MPS) montada na concentração do evento, no Pavilhão do Parque da Cidade, em 13/08/2019. Na ocasião, o socialista destacou o importante papel político desempenhado pelas trabalhadoras do campo e defendeu que é preciso resistir às ameaças do governo Bolsonaro.

"Lamentavelmente, o país vive um retrocesso monumental e nós não devemos recuar, mas sim avançar, usar nossa energia, nossa capacidade de mobilização através dos movimentos sociais e das militâncias partidárias para impedir o fim da democracia e assegurar os direitos sociais", afirmou.

Para ele, é preciso ampliar o número de brasileiros e brasileiras que estão de mãos dadas na luta contra o atual governo para reconquistar o poder democrático, o desenvolvimento do país e as conquistas sociais.



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, em acampamento das trabalhadoras rurais que organizaram a Marcha das Margaridas, em Brasília

Siqueira destacou as militantes do PSB presentes ao evento. "Este momento em que vocês se reúnem para essa marcha é muito especial para a direção nacional do partido porque sabemos que podemos contar com mulheres corajosas de todos os cantos do país numa luta sem trégua contra o atraso, contra o preconceito, contra os retrocessos que esse governo quer promover no país", disse.

A secretária-geral da Contag, Thaísa Daiane, que também coordena o Núcleo da Base Camponesa, Agricultura Familiar e Comunidades Rurais do MPS do PSB, ressaltou que a agenda de reivindicações da Marcha das Margaridas é importante não apenas para as agricultoras e agricultores, mas também para toda a sociedade.

"Vamos marchar em defesa de um país que reserve um futuro melhor para as gerações que virão. Infelizmente, o atual governo avança na contramão desse país que queremos e, por isso, nós protestamos", afirmou.

A manifestação marcou ainda o encerramento da 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, realizada



Lideranças do PSB e representantes de segmentos com Carlos Siqueira, e a secretária-geral da Contag, Thaisa Daiane, na Marcha das Margaridas

concomitantemente com o Fórum Nacional de Mulheres Indígenas, de 9 a 14 de agosto.

Em 13/08/2019, cerca de 3 mil mulheres de 120 povos indígenas de diferentes Estados do país e da América do Sul marcharam, cantaram e dançaram pela primeira vez na Esplanada dos Ministérios pela preservação de suas terras, pela garantia de direitos aos índios e por saúde e educação de qualidade para estes povos.

Elas se uniram ao protesto de estudantes, professores e representantes de centrais sindicais contra os cortes da educação, a reforma da Previdência e o Future-se, programa lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em 17 de julho que prevê a participação de recursos privados no orçamento das universidades federais.

Convocado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), por meio da #TsunamiDaEducação, mais de 1,5 milhão de pessoas em 205 cidades de todo o país se mobilizaram pelo "3º Grande Ato em Defesa da Educação" em praças, campus universitários e nas ruas.

Desde o início do ano, quando o governo Bolsonaro anunciou bloqueios de recursos na área educacional, esta foi a terceira mobilização. A primeira foi realizada em 15 de maio em 222 cidades de todos os estados e do Distrito Federal. Já a segunda, em 30 de maio, levou às ruas manifestantes em 136 cidades de 25 estados e do DF. Segundo a UNE, novos atos foram convocados para o dia 7 de setembro.

14 • AGOSTO

Manifestantes da área de educação, povos indígenas e trabalhadoras rurais de todo o país organizaram manifestações contra as medidas de retrocesso do governo federal















Foto 1. Deputado federal (PR) Aliel Machado (14/08). Foto 2. Deputado estadual (RS), Elton Weber; vereador do município de Flores da Cunha (RS), Pedro Sperluk; e o pré-candidato à prefeito da cidade, Ernani Herbele (14/08). Foto 3. Deputado federal (PR) Luciano Ducci (21/08). Foto 4. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon, na sede nacional do partido, em Brasília (21/08). Foto 5. Senador (PB) Veneziano Vital do Rêgo na sede do PSB, em Brasília (21/08). Foto 6. Ex-ministro da Ciência e Tecnologia (PSD-SP), Gilberto Kassab, na sede nacional do partido, em Brasília (21/08). Prefeito de Aparecida de Goiânia (MDB), Gustavo Mendanha, e o secretário de Projetos e Captação de Recursos, Einstein Paniago (21/08)















Foto 1. Presidente estadual do PSB do Amazonas, Marcelo Serafim e o vereador Carlos Portta (22/08). Foto 2. Senador (PB) Veneziano Vital do Rêgo e senadora (DF) Leila Barros (22/08). Foto 3. Deputada federal (PR) e presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, na sede do PSB, em Brasília (22/08). Foto 4. Presidente do Instituto Cidades Inteligentes, Luigi Longo (29/08). Foto 5. O líder da bancada do PSB na Câmara, deputado federal (PE) Tadeu Alencar, (04/09). Foto 6. Deputado federal (CE) Denis Bezerra (04/09). Foto 7. Senador (PB) Veneziano Vital do Rêgo, na sede nacional do PSB, em Brasília (04/09).

Em ato de filiação em MG, Siqueira defende importância dos partidos e papel dos socialistas na reconstrução do país

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou, na manhã de 24/08/2019, na cidade de Varginha (MG), do ato de filiação do deputado estadual Professor Cleiton e de importantes lideranças do sul do Estado.

O evento contou com a presença de 250 pessoas, representantes de 66 municípios mineiros, que lotaram o auditório do antigo Hotel Jaraguá. Também participaram o vice-presidente de Modernização Partidária do PSB, João Capiberibe, o deputado federal Júlio Delgado (PSB-MG), o presidente estadual do PSB-MG, René Vilela, e o presidente municipal do PSB de Varginha, Armando Fortunato. Na ocasião, Siqueira destacou estar entusiasmado com a vinda do novo filiado, Professor Cleiton, por sua identidade política, programática e ideológica com o PSB.

Siqueira criticou as "deformações" ocorridas nos partidos nos últimos 34 anos de democracia, o que, na sua opinião, levou o país ao atual estado de crise política e ameaça aos direitos sociais. Entre esses desvios estão o fato de muitos políticos utilizarem seus mandatos para autopromoção e não assumirem compromisso programático com seus partidos.

Por isso, Siqueira destacou que o PSB fará uma autorreforma para "dar exemplo" aos demais partidos progressistas. A iniciativa inédita lançada pelo PSB foi consolidada em um documento durante uma conferência nacional realizada entre os dias 27 e 29 de novembro, com a atualização do manifesto e do programa partidários.

"Faremos uma autorreforma para que possamos fazer com que a política possa recuperar sua legitimidade e credibilidade porque a população precisa se organizar, reivindicar e não permitir o retrocesso que atualmente é promovido diretamente pelo presidente da República, chegando ao ponto de deixar que se queimem riquezas extraordinárias no nosso país", citou referindo-se à Floresta Amazônica que sofre com grandes queimadas e desmatamento agravados nos primeiros meses de governo de Jair Bolsonaro.

Segundo Siqueira, os partidos são os pilares da democracia e precisam ser fortalecidos – mantendo a coerência com seus princípios – para superar a crise no país. "O objetivo do partido, ao contrário de ser um fim em si mesmo, deve ser defender o país, seu desenvolvimento estratégico, os interesses e os direitos sociais dos seus cidadãos", disse.

Então, defendeu o presidente, é preciso reconstruir o sistema político por meio da participação popular para dar vitalidade à democracia no país, que está enfraquecida por



Em Minas Gerais, militantes e lideranças políticas lotam auditório do município de Varginha para filiação de novos integrantes ao PSB.



O vice-presidente de Modernização Partidária, ex-senador João Capiberibe, fala sobre o novo aplicativo do partido e a comunicação nas redes sociais

maus políticos e por uma "onda conservadora" mundial.

"A política só vai melhorar quanto mais nós tivermos a capacidade de fazer com que o cidadão comum, o cidadão eleitor, o cidadão de qualquer classe social possa não apenas votar e ser votado, mas possa, sobretudo, acompanhar no dia a dia aqueles que exercem seus mandatos, e exercer sobre eles a legítima pressão que os fará agir corretamente".

Neste sentido, o vice-presidente de Modernização Partidária e ex-senador João Capiberibe explicou que dentro da proposta de autorreforma foi pensado um aplicativo onde cada militante poderá "carregar o PSB no bolso".

"Há uma convergência em massa no mundo focada nas novas tecnologias e na comunicação em redes. O partido que não se atualizar e não se organizar nisso terá dificuldades de sobreviver. Então é fundamental que o PSB também faça esse link entre seus núcleos de base, segmentos e dirigentes em uma rede de comunicação nacional por meio desse aplicativo", disse.

"A eleição de Bolsonaro foi um erro cometido por todos", lamenta Siqueira. A reforma da Previdência aprovada na Câmara dos Deputado e em discussão no Senado é outro equívoco prejudicial à população. Entretanto, afirmou, os socialistas têm o dever de superar esse momento e o conservadorismo por meio de suas atitudes, de sua militância, de suas crenças e de sua mobilização para reerguer o país em torno do bem da democracia e dos direitos sociais.

"Se quisermos honrar o que dizemos que somos, socialistas, não podemos ser coniventes com essa injustiça da reforma e com nenhuma outra. Temos que nos levantar em favor da reconstrução do nosso país e é por isso que queremos e vamos renovar o programa, o manifesto, as formas de organização e militância do nosso partido", bradou.

Para isso, Siqueira destacou ser necessário ter esperança e o sonho utópico de pensar uma sociedade livre, com direitos e liberdades, sem injustiça social, com diferenças regionais, culturais e religiosas, sem miséria e com oportunidades de desenvolvimento para cada cidadão. Esses pontos são bandeiras defendidas pelo PSB desde suas



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, exibe a ficha de filiação ao PSB de lideranças de Minas Gerais

origens em 1947 e, dessa forma, aponta o presidente, mirando essas ideias que iluminam a caminhada do partido há 72 anos é que será feita a autorreforma.

"Faremos para termos a ideia e a vontade de sugerir mudanças no nosso funcionamento, numa democracia interna mais vibrante, para podermos fazer e promover as políticas de formação de nossa militância e dos nossos dirigentes, para prepará-los para o exercício da cidadania política e também preparar aqueles que desejam exercer mandatos municipais, estaduais e nacionais", destacou.

O deputado Professor Cleiton relatou que, antes de optar filiar-se ao PSB, analisou o Estatuto do partido e encontrou ali uma coerência com sua história e convicções de vida. "Como historiador, eu conheci a história do partido, a seriedade dos homens que fizeram e fazem parte dele", disse.

Para ele, sua filiação é mais que um ato político, e sim um encontro de pessoas com o mesmo sentimento. "Essa reunião é de homens e mulheres, de políticos e não políticos, imbuídos do mesmo sentimento que motiva, que transforma, que faz com que esse partido passe por uma revisão e uma reconstrução, e que nos faz acreditar que é possível, através da política, oferecermos esperança às pessoas. O PSB é o partido da justiça social!", afirmou.

O deputado federal socialista Júlio Delgado lamentou que o país viva um período de retirada de direitos e de conquistas sociais desde o governo de Michel Temer, com a reforma trabalhista, até os tempos atuais, além de um descrédito da população com a política.

"Mas isso faz com que a gente tenha uma vontade de resistência. Nós estamos vendo uma discussão entre a esquerda e a direita radicais, e no meio está a grande massa da população com um desejo de transformar o país e com pessoas que acreditam que ainda é possível fazer política com p maiúsculo, política de verdade".

René Vilela, presidente estadual do PSB-MG, também destacou que o partido não é uma legenda apenas de eleição. "Quem pensa que somos apenas isso, aí é que está completamente enganado porque nós temos um programa que faz o PSB ser o único partido democrático ativo há 72 anos nesse país. Nenhum outro tem essa história e isso nos faz ter uma pequena noção da responsabilidade que nos é depositada", complementou. Para finalizar, Siqueira convocou a participação dos dirigentes e militantes do partido presentes ao evento para colaborarem com a autorreforma do PSB. "Nos acompanhem, nos informem e indiquem mudanças, cobrem, exerçam a cidadania político-partidária e tragam gente de bem para o partido, que queria mudar o país, que sejam solidárias, com comportamento ético e de apoio às necessidades da população".

Já nos primeiros meses de mandato, o deputado Professor Cleiton se destacou em Minas pela capacidade de defesa dos direitos essenciais da população e consolida-se como uma das principais lideranças políticas em ascensão no Estado.

26 • AGOSTO

Em Minas Gerais, presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, participa da filiação de lideranças locais ao PSB, e ressalta a importância dos partidos na reconstrução do país















Foto 1. O deputado federal (CE) Luciano Ducci (04/09). Foto 2. Presidente da Fundação João Mangabeira e ex-governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, e o deputado federal (PB) Gervásio Maia (04/09). Foto 3. Presidente do PSB de Tocantins e diretor da Fundação João Mangabeira Carlos Amastha, e o vereador Tiago Andrino, de passagem pela sede nacional do PSB, em Brasília (12/09). Foto 4. Deputado federal (PA) Cássio Andrade (12/09). Foto 5. Deputado federal (MG) Vilson Fetaemg, na sede nacional do PSB, em Brasília. (12/09). Foto 6. Ex-governador do DF, Rodrigo Rollemberg. (26/09). Foto 7. Deputado federal (PE) Danilo Cabral e o prefeito de Carnaíba, Anchieta Patriota(26/09).

"A democracia é um sistema de mudanças sem fim", afirmou Carlos Siqueira durante seminário no ES

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, atribuiu ao sistema político-partidário eleitoral "extremamente pulverizado", com "pouquíssima nitidez programática" e "viciado" pelo financiamento privado de eleições a causa principal da profunda crise política instalada no país.

"É um sistema extremamente pulverizado, com 33 partidos legalizados e outros tantos buscando sua criação; com partidos com pouquíssima nitidez programática, política e ideológica; um sistema viciado que, principalmente pelo financiamento privado das eleições, se tornou corrompido", afirmou Siqueira. Ele participou do seminário "Perspectivas do Socialismo Contemporâneo", em 27/09/2019 no Hotel Praia Sol, em Nova Almeida, Serra (ES).

O evento foi promovido pela Fundação João Mangabeira e contou com a participação do governador Renato Casagrande (ES), dos ex-governadores Márcio França (SP) e Ricardo Coutinho (PB), que preside a FJM. Também participaram secretários nacionais dos segmentos sociais do partido, economistas e cientistas políticos convidados.

No início de sua manifestação, o presidente do PSB disse que o país vive um dos "piores momentos dos 34 anos de período democrático". Para ele, a crise é "essencialmente política e desencadeia a crise social, o desemprego, a recessão econômica, que é mais grave porque afeta a todos os brasileiros e brasileiras".



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, governador Renato Casagrande e presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho no evento "Perspectivas do Socialismo Contemporâneo".

Como a crise é partidária, avaliou Siqueira, representa um risco ao modelo democrático.

"A democracia é um sistema de partidos, que são as suas colunas. Quando elas balançam, a democracia se enfraquece. Mas isto não é obra do acaso, é obra do mundo da política, da má política", afirmou.

O seminário é uma iniciativa para refletir sobre a formulação de políticas públicas que garantam o desenvolvimento sustentável, a inclusão social, o exercício da cidadania e o pleno exercício das liberdades individuais. As atividades realizadas durante o seminário tiveram como ponto de partida uma análise sobre o desenvolvimento do socialismo e o seu papel nas transformações mundiais.

A crise política é agravada, segundo ele, com a eleição de Jair Bolsonaro, um presidente "que não acredita nas virtudes da democracia, elogia as ditaduras brasileira, do continente e de outras partes do mundo, e também torturadores". Vitória que resultou do desencanto de grande parcela da

sociedade que não foi capaz de escolher os melhores quadros políticos na eleição de 2018.

"Isso é uma situação gravíssima, porque há um risco de a nossa democracia perecer", acredita Siqueira, para quem ainda há formas de evitar o pior.

E é dos socialistas que o presidente do PSB espera atitude para evitar o avanço do conservadorismo e dos retrocessos impostos pelo atual governo.

"Nós, socialistas, temos a obrigação completa, total, absoluta de jamais desanimar diante do quadro que estamos a viver. Pelo contrário. A perplexidade é o que acontece, mas a atitude é aquela que nós devemos adotar como a medida necessária, eficaz e capaz de reverter esse quadro. Nunca devemos agir negativamente, é preciso levantar a cabeça, dar as mãos e adotar as medidas necessárias", afirma.

A principal contradição deste momento opõe democracia ao autoritarismo, salientou.

Autocrítica

Diante de partidários, Carlos Siqueira não evitou a autocrítica. "Todos nós, na política, temos algum nível de responsabilidade sobre o que está acontecendo, uns mais outros menos, mas todos têm. A nossa parcela de responsabilidade, do PSB, felizmente, não é a maior neste caso. Há problemas, mas não se compara a outros partidos", ressalvou.

O resultado nas últimas eleições, elegendo três governadores, 32 deputados federais e senadores, confirma, na opinião do socialista, a aprovação do partido.

"Nós não podemos dizer que foi o melhor, mas nas circunstâncias foi bom", avaliou Siqueira, que destacou como exemplo o desempenho de Márcio França na disputa pelo governo de São Paulo. Num colégio eleitoral de 32 milhões de votos, comentou, o ex-governador perdeu por apenas de 300 mil.

A democracia corre riscos diante da crise política que assola o país e reforça a crise social e econômica vivida pelos brasileiros, afirmou Carlos Siqueira.



A democracia corre riscos diante da crise política que assola o país e reforça a crise social e econômica vivida pelos brasileiros, afirmou Carlos Siqueira.

Autorreforma

Carlos Siqueira falou sobre o processo de autorreforma, aprovado pelo Diretório Nacional, com uma conferência nacional em novembro de 2019. Um texto-base foi discutido e aprovado para provocar o debate nacional e a atualização do manifesto e do programa partidário, ambos de 1947, e novas regras internas.

O debate teve a participação de todos os filiados pelo país, mas também, de forma inédita, com variados setores sociais, desde empresários a trabalhadores, entidades de classe, sindicatos, imprensa, estudantes.

"Diante das falhas do sistema político e da necessidade de recuperar sua legitimidade, o PSB dará o primeiro passo buscando sua autorreforma. A participação de todos os socialistas é fundamental neste processo", afirmou.

Segundo ele, a iniciativa é uma demonstração de inconformismo com a atual situação, de consciência de que é preciso assumir erros e buscar a mudança.

"A democracia é um sistema de mudanças sem fim. Não tem um momento em que se diz que chegamos no ideal, ela sempre vai precisar melhorar", defendeu.

Visão de país

Siqueira disse que se não tivermos uma visão clara sobre as grandes necessidades do país, os socialistas não estarão cumprindo a sua tarefa.

"Cada etapa exige do partido que ele possa compreender e ter a largueza não apenas dos problemas sociais, mas também dos problemas econômicos, fundamentais para sustentar as políticas sociais. Sem desenvolvimento econômico, a criação de riqueza, crescimento econômico, emprego, trabalho e renda, não há como sustentar as políticas sociais", afirmou.

"O socialismo que nós defendemos é o socialismo para repartir riqueza, não pobreza, esse equívoco é do passado, esse equívoco não é do Partido Socialista Brasileiro, é de outros que fracassaram, e nós, quando chegarmos ao poder central, não queremos fracassar", disse.

Potencialidades

Siqueira ainda falou sobre os inúmeros recursos do Brasil e sua importância para o desenvolvimento. "É um país com potencialidades que pouquíssimas nações possuem. Por exemplo, os três grandes problemas do planeta no próximo século serão alimentação, questão energética e água. Temos recursos abundantes para resolver a todos esses problemas", avaliou.

Defendeu, no entanto, que é preciso mostrar à sociedade brasileira essas condições, porque "a população e os governos só mudam quando as pessoas estão motivadas, sabendo é possível promover mudanças".

A história brasileira dos últimos 50 anos confirma esse potencial de desenvolvimento, segundo o presidente do PSB. "Nesse período o país mudou mais do que nos 450 anos anteriores."

"O Brasil de 50 anos atrás era um país muito atraso, praticamente agrário, mas desde a Revolução de 30 até hoje levamos o país a ser a oitava economia mundial, chegando a sexta posição. Se tivéssemos dado à continuidade às grandes políticas, com planejamento e capacidade de ver as nossas potencialidades, seríamos um país como a China, que enfrentava condições muito piores em 1949, quando fez a revolução. Hoje, os chineses são a segunda economia, a caminho do primeiro lugar no ranking econômico", comparou.

O que está faltando para o Brasil avançar, questionou.

"Está faltando que tenhamos consciência disso, que estejamos motivados, que apoiemos e trabalhemos para eleger um governo capaz de fazer transformações sociais e econômicas estruturais, e possa tornar o país uma potência econômica não apenas para alguns poucos, mas distribuindo riqueza e renda para todos aqueles que se empenharam no desenvolvimento", defendeu.

Ele lembrou a criação de grandes empresas brasileiras como a Petrobras, a CSN e a Vale do Rio Doce. "Isso tudo foi possível em dado momento, quando se criou a Petrobras, que está entre as dez maiores empresas do mundo. Naquele tempo, os americanos e a imprensa conservadora ridicularizaram o governo por criar uma empresa de petróleo num país que não tinha petróleo. Cinquenta anos depois ela é uma das dez maiores empresas do mundo", afirmou.

Siqueira criticou o discurso liberal que desqualifica o Estado. "É uma grande mentira dos liberais que dizem que o Estado é ineficiente. Ineficientes são eles para melhorar as condições de vida das pessoas. As principais empresas brasileiras são estatais. E isso não é uma invenção", disse.

"Quem fez a Vale? O Estado. Quem construiu a Petrobras? O Estado. E a CSN? O Estado. Quem construiu a Eletrobrás? O Estado. Ou seja, todas as grandes empresas nacionais nasceram no Estado, cresceram no Estado. Hoje, as privatizações e os olhos da iniciativa privada, sobretudo internacional, é para ter lucros excessivos e não para servir aos interesses estratégicos do nosso país", criticou.

Nós não somos um partido estatista, de forma nenhuma, esclareceu Siqueira, e disse que reconhece a importância da iniciativa privada, em todos os níveis, do pequeno ao maior, mas reafirmou que "não podemos entregar as novas empresas estratégicas para beneficiar outros povos que não sejam os brasileiros e outros países que não sejam o Brasil".

Ele lembrou que a então estatal Vale do Rio Doce foi vendida pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso por R$ 4 bilhões, dois anos depois, o acionista majoritário que a comprou teve um lucro de R$ 12 bilhões. "Pergunto se isso foi venda ou doação? Em que lugar do mundo se pode entregar uma empresa por esse valor e ter lucro três vezes maior que o preço dela dois anos depois", questionou.

Portanto, concluiu, essas coisas não podemos aceitar como normais.

Ao final, disse que o desafio do PSB é ter uma visão completa e estratégica do país, aproveitando os exemplos dos nossos governantes e suas experiências exitosas nos estados.

"Temos os pés no chão, mas a cabeça vai bem mais longe, porque o que nos conduz é o sonho, é a luz do socialismo, que pensa o bem, a igualdade, a fraternidade, que pensa que o mundo pode ser diferente e bem melhor. Se tivermos esse sonho, vamos fazer o que for possível agora e legar às futuras gerações as ideias que recebemos no passado e que sustentam nosso sonho hoje", encerrou.







Foto 1. Evento musical. Foto 2. Governador (ES) Renato Casagrande e presidente nacional, Carlos Siqueira, Foto. 3. Dimingos Leonelli, membro do Diretório Nacional do PSB.

05 • OUTUBRO

Em palestra, o presidente nacional do PSB, faz uma análise da conjuntura brasileira e detalha o projeto de autorreforma do PSB, para mudança programática e do manifesto do partido















Foto 1. Fabrício Lopes (PSB), fundador da Escola de Governo, Gerson Moura. (26/09). Foto 2. A secretária-geral da Contag, Thaisa Daiane, e o secretário nacional do MPS, Acilino Ribeiro. Foto 3. Deputado federal (RJ), Alessandro Molon.(02/10). Foto 4. Deputado federal (PR) Luciano Ducci, (02/10). Foto 5. P residente do PSB-TO Carlos Amastha, o presidente do PSB-SC, Adir Gentil, e Israel Borba e Wellington Silveira.(04/10). Foto 6. Deputado estadual (PR) socialista Cláudio Romanelli e o presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado estadual (PSDB) Ademar Traiano. (08/10). Foto 7. Deputado federal (MG) Vilson da Fetaemg (09/10)

A democracia está em festa



O Partido Socialista de Portugal venceu as eleições parlamentares neste domingo (6), conquistando mais cadeiras do que tinha até então. Esta conquista demonstra, no essencial, o acerto de evitar o receituário liberal, que foi imposto a países como a Grécia em passado recente.

O sucesso eleitoral reflete, também, o fato de que nós, socialistas, temos a obrigação de seguirmos nossas convicções ideológicas e representarmos de forma absolutamente fiel os segmentos populares, as classes médias, o pequeno empresariado.

Somente assim seremos, como ocorre em Portugal, uma alternativa concreta à ameaça que o avanço da extrema direita tem imposto a muitos países no mundo, como ocorre neste momento ao Brasil.

A Autorreforma do PSB tem por grande meta política produzir este mesmo efeito que se observa em Portugal, ou seja, contribuir de forma determinante para organizar um campo democrático capaz de dar um basta ao atraso, ao autoritarismo e ao obscurantismo que insiste em levantar a cabeça, para atacar a cultura e a civilização.

Viva o socialismo democrático, viva o PS de Portugal!

Carlos Siqueira
Presidente nacional do PSB

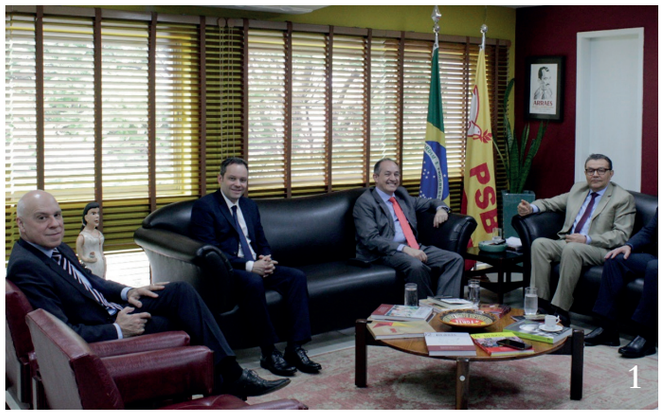














Foto 1. Prefeito de Passo Fundo (RS), Luciano Azevedo, Secretários Pedro Almeida Diorges Oliveira, com o vice-presidente Beto Albuquerque. (09/10). Foto 2. Vereador de Itaguaí (RJ), Valdemar Ávila, professor Sérgio Vieira, e Beto Albuquerque (09/10). Foto 3. Vereador de Sorriso (MT), Maurício Gomes e Beto Albuquerque (09/10). Foto 4. Presidente do PSB-MS, Ricardo Ayache (14/10). Foto 5. Presidente estadual (MT), deputado Max Joel Russi, e o secretário-geral Aparecido Alves (14/10). Foto 6. Presidente do PSB -PI, ex-governador Wilson Martins (14/10). Foto 7. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon (17/10).



1



2



3



4



5



6



7

Foto 1. O economista Eduardo Moreira com o ex-governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg. (17/10). Foto 2. Deputado federal (PR) Aliel Machado, sua equipe de assessores, e o vice-presidente Beto Albuquerque (17/10). Foto 3. Ex-governador de São Paulo, Márcio França (17/10). Foto 4. Deputados federais da bancada do partido, Luciano Ducci (PR) e Danilo Cabral (PE), em 17/10. Foto 5. O líder da bancada do PSB, deputado federal (PE) Tadeu Alencar (17/10). Foto 6. PSB estadual do PSB-MG, René Vilela, e a companheira do MPS, Almezinda de Moura 24/10). Foto 7. Deputado federal (PR) Aliel Machado (24/10).


1


2


3


4


5


6

Foto 1. Adido Civil da Embaixada da China, Wang Jie, o Conselheiro Político, Jian Chen, e o advogado do partido, Rafael Carneiro (25/10). Foto 2. Deputado federal (RJ) Alessandro Molon, acompanhado de Francisco Paiva, neto do ex-deputado Rubens Paiva (25/10). Foto 3. Ato de filiação de diversos lideranças regionais ao PSB, em Cáceres, e o debate da autorreforma, em Cuiabá, no sábado (26), acompanhado do vice-presidente nacional do partido, João Capiberibe, do presidente do Diretório Regional, deputado Max Russi, e do vice-presidente . Dr. Eugênio.. Foto 4. Em Cuiabá (25) fui convidado para uma visita de cortesia ao governador Mauro Mendes, acompanhado do vice-presidente nacional do PSB, João Capiberibe, do presidente do Diretório estadual, deputado Max Russi, e do vice-presidente, deputado Dr. Eugênio. No início da noite, estivemos no município de Cáceres, para o ato de filiação de várias lideranças regionais ao PSB. No sábado (26), a agenda é o debate da autorreforma, na capital.. Foto 5. Em Cáceres (MT) assinamos a ficha de filiação da vice-prefeita do município, Eliene Liberato, e diversas lideranças regionais, em evento realizado na Câmara Municipal (25/10). Foto 6. Cuiabá (MT), participando do debate sobre a autorreforma (26/10).

NOTA OFICIAL: SOBRE MANIFESTAÇÕES DE EDUARDO BOLSONARO SOBRE A EDIÇÃO DE UM NOVO AI-5

É muito grave a defesa feita pelo deputado federal, Eduardo Bolsonaro, de um novo Ato Institucional n. 5, que inaugurou o período mais sombrio da ditadura militar em nosso País.

O AI-5, editado em 13 de dezembro de 1968 foi responsável pelo fechamento do Congresso Nacional, pela cassação de mandatos, suspensão de direitos políticos e do Habeas Corpus, pela censura, sequestro de artistas e opositores, aviltamento do Poder Judiciário com aposentadoria compulsória de Ministros do Supremo Tribunal Federal, bem como por uma violência institucionalizada que pôs fim do Estado de Direito, com enorme sofrimento para o Brasil, em especial para os milhares que resistiram corajosamente ao recrudescimento do arbítrio, muitos tendo sido além de perseguidos, exilados, torturados e mortos.

É inaceitável que alguém que jurou respeitar a Constituição, defenda abertamente o retorno ao autoritarismo, na sua face mais cruel.

É ainda mais grave que o mencionado parlamentar seja o líder do partido do presidente da República e que, sendo seu filho, aja com tamanha desenvoltura na defesa, inconsequente, da quebra das franquias democráticas e constitucionais, sem que o primeiro mandatário da Nação a ela se dirija, como conviria a um Chefe de Estado cônscio de suas responsabilidades, para repreendê-lo por tão censurável e impatriótica conduta.

Torna-se necessário, indispensável, de forma expedita, pede-o o vigor das instituições de Estado, que o presidente da República desfaça, de maneira inequívoca, qualquer proximidade do seu governo com essa atitude, que fere a Carta Magna em seus princípios e objetivos fundamentais, quais sejam, o de constituir-se o Brasil em uma sociedade livre, justa e solidária e em um Estado Democrático de Direito.

O Partido Socialista Brasileiro, pelo seu presidente Nacional e pela liderança do partido na Câmara dos Deputados, bem como a liderança do Bloco Senado Independente, repudia tais declarações com vigorosa indignação e assegura ao povo que representamos, que adotaremos todas as medidas para defender a Democracia brasileira, conquistada com inestimável sacrifício, bem como para responsabilizar quem quer que se atreva, de forma criminosa, a fazer apologia da sua violação.

A responsabilidade com a nossa história é um dever de todos os democratas. Estamos prontos para assumi-la sem titubeios, para impedir que ela se repita, como farsa, mas principalmente como tragédia.

Brasília, 31 de outubro de 2019

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro

Deputado Tadeu Alencar
Líder do PSB na Câmara dos Deputados

Senador Veneziano Vital do Rêgo
Líder do Bloco Senado Independente



1


2


3


4


5


6


7

Foto 1. Reunião com a bancada federal para debater a autorreforma e a organização da Conferência Nacional do PSB, em 28, 29 e 30 de novembro, no Rio de Janeiro (29/10). Foto 2. Deputado estadual (PE) Lucas Ramos. 04/11). deputado estadual (PE) Lucas Ramos.. Foto 3. Senadores socialistas Leila Barros (DF) e Veneziano Vital do Rêgo (PB). Foto 4. Presidente do PSB de Alagoas, Ivan Carvalho, e o deputado federal (AL) JHC (05/11). Foto 5. Deputado federal (CE) Denis Bezerra. Foto 6. Deputado federal (RS) Heitor Schuch, Anselmo Piovesan (PSB-RS), e do vereador (RS) Jeferson Mattana, de Sobradinho (07/11). Foto 7. Deputado federal (PE) João Campos (07/11)















Foto 1. Debate, Câmara Municipal de Cascavel (PR), sobre a autorreforma. Presentes lideranças locais, o deputado federal (PR) Aliel Machado, o presidente do PSB (PR), Severino Araújo, e militantes (09/11). Foto 2. Presidente do PDT, Carlos Lupi (19/11). Foto 3. Inauguração da nova sede do PSB-RJ, presentes presidente nacional, Carlos Siqueira; deputados federais (PE) Tadeu Alencar e Alessandro Molon (RJ), em 03/12.. Foto 4. Pré-candidato à prefeitura de Florianópolis (PSOL-SC), prof. Elson, líder do PSOL na Câmara de Vereadores de Florianópolis, Afrânio Boppré e Luiz Araujo, membro do Diretório Nacional do PSOL (05/12).Foto 5. deputado federal (CE) Denis Bezerra (05/12). Foto 6. Deputado federal (PR) Aliel Machado (05/12)

Diretório estadual do PSB no Rio de Janeiro inaugura nova sede no centro da cidade

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, participou da inauguração da nova sede do diretório estadual do partido no Rio de Janeiro, no centro da cidade no dia 02/12..

Siqueira parabenizou a executiva estadual pela inauguração do novo espaço. Na oportunidade, ele relembrou da importância da conclusão da primeira etapa do processo inédito de autorreforma do PSB promovida pela Conferência Nacional na última semana no Rio.

Para Siqueira, nesse momento em que o país vive uma crise do sistema político com suas estruturas e recursos "necrosados", com um presidente que não acredita em nenhuma virtude da democracia e que elogia ditaduras e torturadores, os socialistas precisam refletir e tomar atitudes para contribuir na solução deste problema.

"Precisamos enfrentar uma realidade muito dura que estamos vivendo. Uma crise política tão aguda, tão arriscada, nos chama a uma reflexão mais profunda. Vamos levantar a cabeça e defender as nossas ideias. Nós defendemos as melhores ideias, de humanismo, de igualdade, de democracia e de liberdade", afirmou.

Siqueira destacou que o partido ter iniciado uma discussão ampla, profunda e estruturante acerca do que o PSB pensa sobre economia, políticas sociais, infraestrutura, ciência, tecnologia e inovação, educação e o sistema político é um passo muito importante que mostra o compromisso e a responsabilidade dos socialistas em enfrentar esta crise.



Dora Pires, secretária nacional de Mulheres, deputado federal (PE)Tadeu Alencar, líder do PSB na Câmara dos Deputados, Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira e deputado federal Alessandro Molon, presidente do PSB-RJ e líder da oposição

O presidente estadual do PSB--RJ, deputado federal Alessandro Molon, fez um discurso contra as desigualdades que castigam o povo brasileiro e fluminense. "Estamos aqui nesta inauguração porque queremos reafirmar a nossa identidade neste estado tão importante que é o Rio de Janeiro. Somos um partido de luta, e nos dias de hoje a nossa luta é, e tem que ser, contra a desigualdade social, que é o principal problema deste país. E essa desigualdade se manifesta de várias formas: econômica, de gênero, de raça e geográfica".

Para Molon, a inauguração da nova sede é também uma forma de reapresentar o PSB ao público e, principalmente, à sua militância. O deputado defende que um espaço acolhedor e organizado é o ponto de partida para as pretensões de quem quer alçar grandes voos em um futuro próximo."É preciso que as pessoas cheguem até aqui e sintam confiança no PSB. Queremos um partido forte e transparente", afirmou.

O deputado, que também é líder da oposição na Câmara e se-

cretário de Relações Internacionais do PSB, explicou que os partidos servem para organizar a luta e os valores defendidos por um povo.

"O que queremos nesta sede é construir um PSB forte neste estado. Essa sede não é um fim em si mesma. Ela não existe por que é bonita. Ela é bonita para ajudar na luta que precisamos ter. Ela é bonita por que o povo merece o melhor. Partido é lugar de luta, mas também tem que ser acolhedor, e as pessoas têm que se sentir bem quando vierem até aqui. Afinal, aqui iremos debater os rumos da nossa cidade e do nosso estado".

Após a fala de Molon, foram nomeados os secretários dos segmentos do partido no Rio de Janeiro e suas comitivas. Raphael Costa foi nomeado secretário da Juventude do PSB-RJ; Lourenço Cezar da Silva assumiu a executiva estadual do MPS; Luciana Moreira se tornou secretária estadual da Mulher; e o cineasta Anderson Quack é o secretário estadual da Negritude Socialista.

O evento contou também contou com a participação do líder do PSB na Câmara dos Deputados, Tadeu Alencar, dos deputados estaduais socialistas Carlos Minc e Renan Ferreirinha, dos secretários nacionais dos segmentos sociais do PSB Acilino Ribeiro (Movimento Popular), Dora Pires (Mulheres), Valneide Nascimento (Negritude) e Tony Sechi (Juventude), além de lideranças e militantes do partido no Rio de Janeiro.

Filiação - O presidente Carlos Siqueira anunciou a assinatura da ficha de filiação ao PSB do ex-prefeito do Rio de Janeiro, senador e deputado federal Roberto Saturnino Braga. A assinatura da ficha ocorrera à tarde na casa de Saturnino.

"É o retorno ao PSB de um companheiro que tem um simbolismo extraordinário para mim e para os cariocas. Uma figura absolutamente querida e respeitada dentro do nosso partido e pelo povo do Rio de Janeiro", disse.

Carioca nascido na Glória (RJ), Saturnino formou-se em Engenharia pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), em 1954. De família influente no cenário político fluminense, o funcionário concursado do BNDE (hoje BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) iniciou sua carreira política em 1960, quando se filiou ao PSB pela primeira vez e, dois anos depois, elegeu-se como deputado federal pelo partido no Rio de Janeiro. Em 1964, era líder do PSB na Câmara, figurando na lista dos dez deputados mais atuantes escolhidos pelos jornalistas políticos da época.

Com a dissolução dos partidos pelo AI-2, integrou o grupo fundador do MDB, em oposição ao regime militar. Candidato à reeleição em 1966, Saturnino foi "vetado" pelo Serviço Nacional de Investigações (SNI), tendo sua candidatura impugnada por pedido daquela agência governamental da ditadura, sob a alegação de que pertencia ao Partido Comunista.

Em 1974, elegeu-se senador pelo Estado do Rio, votado por mais de dois terços do eleitorado. A experiência do mandato de deputado e do trabalho em um órgão da administração pública voltado para o desenvolvimento fez dele um senador atuante, de formação econômica e especialização em economia latino-americana, sendo um dos maiores críticos do "milagre brasileiro" da Ditadura.

Em 1986, se tornou o primeiro prefeito eleito da cidade do Rio de Janeiro, conquistando o pleito com quase 40% dos votos válidos. Retornou à política como vereador (1992-1996) e foi convidado para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Rio de Janeiro. Permaneceu no cargo até 1998, quando foi eleito novamente para o Senado, posto onde encerrou sua carreira política em 2007.

03 • DEZEMBRO

Ato de inauguração da nova sede do diretório estadual do PSB no Rio de Janeiro e de filiação de Saturnino Braga, liderança política que prestou enormes serviços ao Brasil e cujo último mandado se encerrou em 2007, no Senado Federal